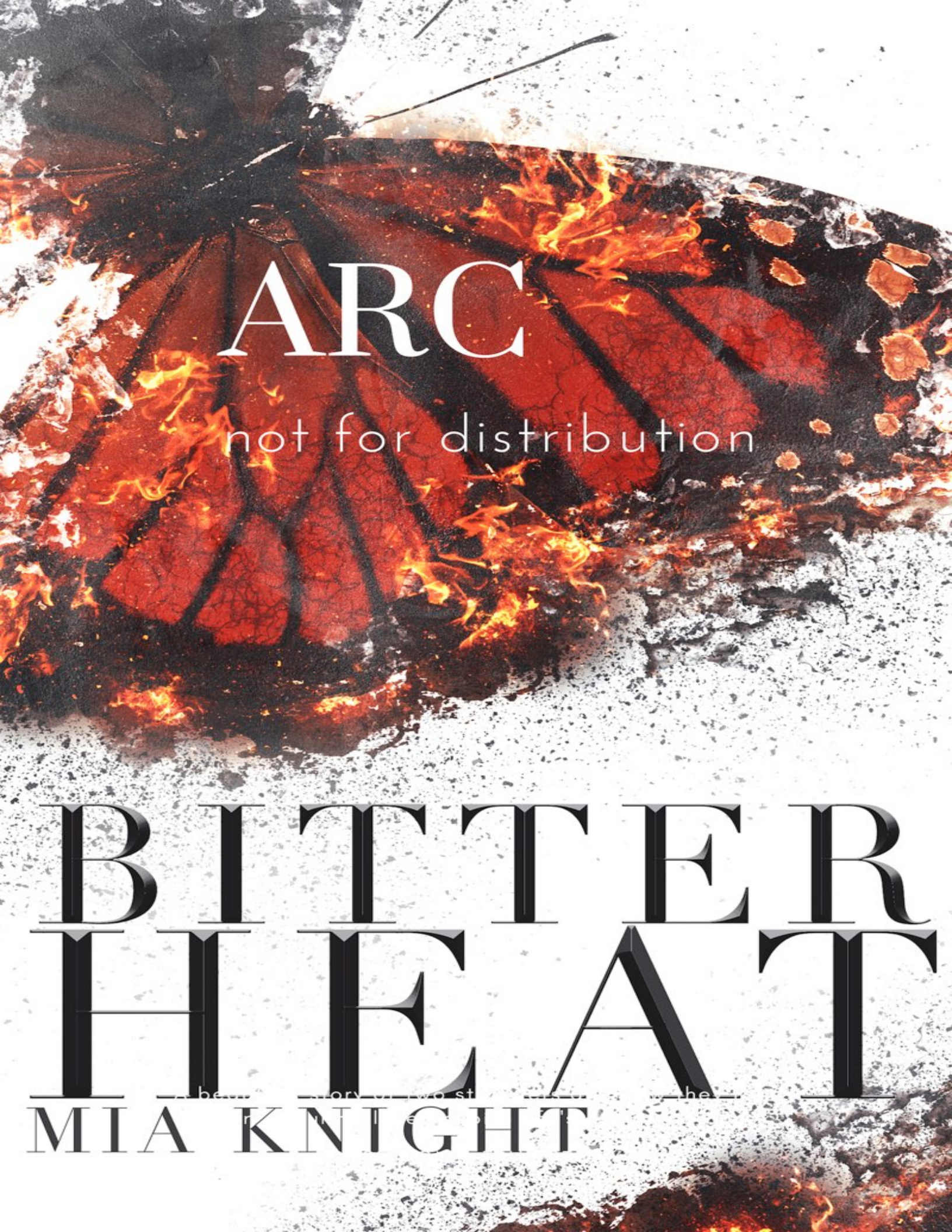

ARC
not for distribution
BITTER
HEAT
MIA KNIGHT

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Nota do autor
Livros porMia Knight
Sobre o autor

CALOR AMARGO

SÉRIE CANTADA, LIVRO 1

MIA CAVALEIRO

DIREITO AUTORAL

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais ou locais é mera coincidência.

Direitos autorais © 2019 Mia Knight

http://miaknight.com/

Todos os direitos reservados.

Exceto para uso em uma resenha, nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão.

CONTEÚDO

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Nota do autor
Livros porMia Knight
Sobre o autor

CAPÍTULO 1

“Jcomo o meu?"

Ela deixou de contemplar o mundo nevado lá fora e viu que Kaia finalmente acordou. A mulher mais velha estava deitada numa cama de hospital. Os cabelos grisalhos nas têmporas estavam úmidos de suor, e sua figura robusta parecia ter encolhido no espaço de seis horas. Uma bandagem grossa aparecia por cima da camisola do hospital, cobrindo uma nova incisão no meio do peito. Jasmine foi para o lado de Kaia e agarrou sua mão.

"Como você está se sentindo?"

Kaia fez uma careta. “Como se eu tivesse levado um chute no peito por um cavalo.”

Sua boca se curvou em um sorriso pálido. “Você superou a cirurgia como um campeão. Tudo vai ficar bem agora.”

Os olhos de Kaia brilharam com lágrimas. “Quais são as chances de que, depois de todos esses anos pedindo para você me visitar, na primeira vez que você vier, eu tenha um ataque cardíaco?”

Ela bloqueou a imagem mental de como encontrou Kaia esta manhã. “Era para eu estar aqui para ajudar.”

Kaia procurou seu rosto. "Você está bem?"

Ela soltou uma risada sufocada. “Você está me perguntando isso? Foi você quem fez uma cirurgia cardíaca aberta.

"Jasmim."

A voz simpática de Kaia fez seus olhos arderem. Ela desviou o olhar e limpou a garganta. "Estou bem. Estou feliz que você esteja bem.

“Eu sei que você deveria voltar para Nova York, mas você pode ficar mais um pouco?”

O pânico que a perseguiu durante todo o dia subiu por sua garganta e ameaçou sufocá-la. “Eu faria isso, mas...” Ela encontrou o olhar suplicante de Kaia. “Eles ligaram para ele.”

As sobrancelhas de Kaia se juntaram.

“Não posso estar aqui quando ele chegar.” Apesar de seus melhores esforços para manter a calma, suas palavras começaram a tropeçar umas nas outras. “Já se passaram cinco anos. Não posso... Se ele me ver, ele vai...

Kaia agarrou a mão dela com uma força surpreendente. “Ele não virá.”

Ela piscou. "O que você está falando? Claro, ele vai.

“Ele não vai.” Kaia fechou os olhos como se não pudesse mantê-los abertos nem mais um segundo. “Você sabe que nunca fomos próximos.”

Ela sabia. Foi a única razão pela qual ela decidiu vir em primeiro lugar. "Tenho certeza que quando ele souber que você teve um ataque cardíaco..."

“Ele me visitou uma vez desde que saiu para a faculdade. Ele não voltará, mesmo para uma emergência. Prometa-me que vai ficar, pelo menos até eu me recuperar.

Ela não podia negar Kaia quando ela parecia tão assustada e frágil. "Ok, eu vou ficar."

O alívio de Kaia foi óbvio quando ela se mexeu nos travesseiros e soltou um suspiro de dor.

“Você precisa de uma enfermeira?” ela exigiu enquanto pulava para o botão de chamada.

“Não, não,” Kaia murmurou. "Estou bem. Você deveria ir embora agora, antes que a neve piore.

Automaticamente, seu olhar voltou para a janela. Flocos brancos flertavam com o vidro fosco antes de caírem inocentemente. Duas horas atrás, ela ligou para a única pousada da cidade, mas estava lotada. Ou ela teria que fazer a jornada de volta para a remota cabana de Kaia na montanha ou dormir no hospital. Ela não gostou de nenhuma das opções.

“Senhora?” Uma enfermeira apareceu na porta. “O horário de visita acabou. Você pode voltar amanhã.

Ela assentiu e olhou para Kaia para ver que ela havia adormecido. Quando ela se inclinou e beijou a bochecha envelhecida de Kaia, a mulher mais velha fez um som urgente e estendeu a mão para ela.

“Ela vai ficar bem”, disse a enfermeira quando hesitou. “Foi um longo dia para vocês dois. Você deveria descançar."

Jasmine saiu da sala com as pernas trêmulas que a levaram para além das portas da UTI. Ela encostou-se na parede, fechou os olhos e soltou um suspiro trêmulo. Foi um dia longo e cansativo, mas acabou. Kaia ficaria bem. Isso é tudo que importava.

Ela estava tão esgotada que mal conseguia pensar. Enquanto ela estava ali, tentando descobrir o que fazer a seguir, o som de um soluço abafado chamou sua atenção. Várias portas adiante, um médico tentou consolar um homem que tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. O desespero indefeso do homem fez seu coração bater forte no peito. Suas emoções aumentaram, mas ela as controlou implacavelmente e voltou sua atenção para uma enfermeira empurrando um velho cacarejante em uma cadeira de rodas pelo corredor. Ela acompanhou o progresso deles até que a enfermeira alterou

seu curso para evitar um homem grande parado no meio do corredor. Seu olhar se voltou para o homem, voltou para a enfermeira e depois voltou para ele. Ela estava muito longe para distinguir as feições do homem, mas não precisava. Seu sexto sentido lhe disse quem ele era – seu pior pesadelo. Ela se afastou da parede e seguiu na direção oposta em um ritmo rápido até dobrar a esquina. Mesmo quando sua mente lhe disse que ela estava exagerando, ela começou a correr.

Um grupo de enfermeiras ao redor de uma mesa ergueu os olhos quando ela passou correndo. Um deles a chamou, mas ela não parou. Ela se esquivou da equipe médica, correu pelos corredores desertos e passou pelas portas duplas. Ela não parou até chegar a um corredor escuro.

Quando ela parou, as luzes acenderam, revelando uma asa em construção com folhas de plástico no chão, um andaime e baldes de tinta alinhados contra a parede. Ela se abaixou e colocou as mãos nos joelhos enquanto ofegava. Talvez não tenha sido ele. Os únicos detalhes que ela conseguia discernir daquela distância eram um homem grande de cabelos escuros. Isso foi o suficiente para fazê-la fugir. Deus não seria cruel o suficiente para adicioná-lo acima de tudo, não é?

“Ainda fugindo de mim, Jasmine?”

Aquela voz tão familiar reverberou em seus ouvidos. Deus *foi* fodidamente cruel. Em todos os diferentes cenários em que se enfrentaram, um corredor de hospital deserto nunca passou pela sua cabeça. Na melhor das hipóteses, ela estava em uma festa parecendo ter ganhado um milhão de dólares nos braços de um homem que não conseguia tirar os olhos dela. Em vez disso, ela estava vestida com uma camiseta velha da faculdade e jeans, não usava maquiagem e não tinha escovado o cabelo antes de levar Kaia às pressas para o hospital.

“Fingir que não existo não vai funcionar.”

A provocação a fez se virar, mas ele estava mais perto do que ela esperava. Ela teve que se impedir de recuar diante do tamanho dele. Seu tamanho a fazia se sentir feminina, delicada e protegida antes, mas esses dias já haviam passado. Se não fosse pelo terno por baixo do sobretudo aberto, ele poderia ser confundido com um jogador de futebol, um ajudante de fazenda ou um trabalhador da construção civil. Suas roupas eram feitas sob medida, uma indicação do quão longe ele havia progredido na vida. Mas só se ela estivesse vivendo debaixo de uma rocha e não conseguisse ver o rosto dele estampado em revistas ou nos noticiários. O sucesso de James Roth foi bem documentado pela mídia, que não se cansava de sua história da pobreza à riqueza.

Os olhos dela se levantaram e colidiram com os dele, um impressionante líquido preto que capturou seu interesse desde o início. Ele era racialmente ambíguo, com fortes características da origem nativa americana de Kaia e de seu pai alemão e dinamarquês. A barba cheia era nova, assim como o leve toque prateado em seu cabelo, embora ele ainda não tivesse completado quarenta anos. Apesar de sua aparência refinada, algo nele ainda era áspero. Antigamente, esse poder bruto a atraía para ele, mas agora ela examinava o ex-marido através de olhos cansados. Ele era absolutamente assustador. O que diabos ela estava pensando aos 23 anos? Roth não era o tipo de homem que ela gostaria de encontrar em um beco escuro... ou em um corredor deserto.

“Você é a última pessoa que eu esperava ver aqui.”

Seu tom desapaixonado a tirou de seu horror atordoado. Já se passaram cinco anos desde que ela colocou os olhos nele, e isso foi tudo que ele conseguiu dizer? Seu peito ardia de raiva, mas ela controlou-se e vestiu a máscara que cultivara aos olhos do público quando era criança. Se ele quisesse parecer calmo e não afetado, ela faria o mesmo.

“Eu poderia dizer o mesmo sobre você.” Foi necessário um esforço considerável para parecer tão blasé quanto ele, mas ela conseguiu. “Kaia não achou que você viria.”

“O que você está fazendo aqui, Jasmine?”

“Visitando.”

Seus olhos se estreitaram. “Desde quando você e minha mãe são tão próximos?”

“Eu sempre mantive contato com ela mesmo depois...” Ela parou e deu de ombros. “Eu ligo para ela de vez em quando para ver como ela está. Ela sempre me convida para uma visita, mas esta foi a primeira vez que aceitei. Estou feliz por estar aqui para ajudá-la hoje.”

Ele não respondeu. Ele apenas ficou lá, olhando para ela. Ela conhecia as táticas. Afinal, seu pai era um mestre da manipulação. Roth estava tentando intimidá-la com seu silêncio. Não vai acontecer. O choque inicial ao vê-lo a fez perder a cabeça, mas agora ela estava no controle e poderia lidar com ele.

“Por mais que eu queira participar de um concurso de olhares, tenho lugares para estar”, disse ela alegremente. “A única razão pela qual ainda estou aqui é porque Kaia não achou que você viria, mas você está aqui agora, então eu vou...”

Ela deu um passo para o lado e congelou quando ele se mexeu com ela. Ela olhou para ele por um momento antes de dar outro passo. Mais uma

vez, ele se moveu para bloqueá-la.

“Roth,” ela disse em tom de advertência.

“Você sabe quanto tempo esperei por esse momento?”

Seu tom cantante atingiu seus nervos tensos como uma lixa.

Ela recuou. “Eu não vou jogar esse jogo com você.”

Ela procurou desesperadamente uma estratégia de saída enquanto ele invadia seu espaço.

“Quem disse que estou jogando?”

“Você está sempre jogando um jogo! Tudo o que você faz é calculado. Você é um mestre do xadrez, conduzindo as pessoas onde você quer antes de eliminá-las.

“Algumas pessoas pensam que a vida é um jogo. Sempre soube que é guerra.”

Seu controle falhou quando ela tropeçou no plástico sujo coberto de respingos de tinta. “Foda-se, Roth! Saia do meu caminho."

“Seu rosto tem estado em todos os noticiários desde que seu pai morreu.”

Ela parou no meio do caminho, com as mãos fechadas em punhos ao seu lado. “Não fale sobre meu pai.”

Ele inclinou a cabeça para o lado, sentindo o cheiro de sangue como o predador que era.

— Resolveu as coisas com ele, não foi? ele perguntou suavemente.

“Não é da sua conta”, ela disse com os dentes cerrados.

“Ah, acho que é.”

Ela não estava preparada para a mão que envolveu sua garganta ou a maneira como ele puxou para cima, então ela foi forçada a ficar na ponta dos pés. Seu coração disparou até a garganta quando ela agarrou seu enorme pulso com ambas as mãos.

"Você acha que esqueci o que ele fez comigo?"

Seu tom clínico fez os cabelos de sua nuca se arrepiarem.

"Isso foi há sete anos atrás."

Sua expressão impassível se transformou em fúria selvagem. “Ele continuou assim até o dia em que morreu.”

Ela não queria acreditar. “Não, ele—”

Seus dedos apertaram sua garganta, impedindo sua negação. Ele se inclinou, tão perto que seus lábios estavam a poucos centímetros de distância.

“Você está me chamando de mentirosa, princesa?”

A energia viciosa que emanava dele fez suas têmporas latejarem.

“Se você não me deixar ir, vou gritar.”

“Faça isso,” ele convidou com um sorriso frio que não alcançou seus olhos. “Tenho certeza de que suas irmãs adorariam ver nossos nomes ligados na mídia.” Ele se inclinou e pressionou os lábios contra a orelha dela. “Você não está em Nova York com seus guarda-costas ou sua família para se esconder. Você está no Colorado, no meio de uma tempestade de neve, sem ter para onde ir. Não me pressione.

A ameaça combinada com o hálito quente soprando sobre a orelha dela a fez estremecer. A barba dele arranhou sua bochecha enquanto ele se afastava. A proximidade dele, o aperto firme em sua garganta e a resolução em sua expressão confundiram seus pensamentos. Ela não era páreo para ele, e o brilho de satisfação em seus olhos lhe disse que ele sabia disso. Enquanto ela tentava pensar em uma saída, seus olhos se desviaram dos dele e pousaram na cicatriz em seu lábio superior. A barba cobria outra cicatriz em sua bochecha, mas ela ainda podia ver a ponta dela aparecendo na parte inferior de sua mandíbula.

"Ele subornou você para me deixar?"

O olhar dela voou de volta para o dele. "O que?"

Um músculo apertou sua mandíbula. “Ele prometeu lhe dar sua herança se você me deixasse?”

Ela ficou tão atordoada que nem conseguiu responder. Ela observou emoções turbulentas passarem por seu rosto e viu o lampejo de impaciência antes que seus dedos apertassem sua garganta.

“Responda-me,” ele disse, palavras misturadas com ameaça.

Suas unhas cravaram-se em seu pulso. Seu aperto em sua garganta era quase um hematoma. Ele não a estava machucando. Ainda.

“Foda-se, Roth.” Ele a interpretou tão mal que, mesmo agora, a vergonha de saber o quão ingênua ela tinha sido a consumia. Ele queria relembrar os velhos tempos? Dane-se ele.

“Eu não estou brincando, Jasmine. Responda-me."

Ela deu um soco no peito dele. Não havia muito poder por trás disso, mas ela ainda esperava alguma reação. Ele não deu um a ela. Ele apenas a observou com olhos que pertenciam a um ceifador. Ela queria gritar na cara dele e lhe dar uma joelhada nas bolas, mas era impossível com o jeito que ele a segurava.

“Não, ele não me subornou”, disse ela com os dentes cerrados.

"Então por que?"

“Eu não quero falar sobre isso!”

“Você vai”, ele decretou. “Ninguém está aqui para salvar você de mim.”

“Eu deixei você porque me recusei a ser mais um peão!”

"É isso que você acha?" ele perguntou enquanto seus olhos se moviam sobre o rosto dela.

“É o que eu sei.”

"Você não sabe nada."

“Se você não me deixar ir, juro por Deus que vou...”

Ele a empurrou para trás. Ela caiu contra a parede com força suficiente para fazer seu grunhido. Sua mente ficou em branco com o choque quando ele colou seu corpo duro contra o dela. Sua jaqueta fofa a impediu de descobrir se ele ainda tinha abdômen, mas seus jeans e roupas íntimas térmicas não fizeram nada para protegê-la de sua metade inferior. Ele soltou seu pescoço e deslizou a mão em seu cabelo emaranhado. Agarrando-o, ele forçou a cabeça dela a inclinar-se para o lado, expondo-lhe a garganta. Uma coxa grossa pressionou entre suas pernas, forçando-as a se separarem.

“Roth, pare!”

Ele a mordeu. Enquanto sua mente processava a dor, seu grito estridente ecoou pelo corredor. Ela ergueu a mão para arranhar seu rosto, mas ele agarrou seu pulso e puxou-o para baixo enquanto chupava com força suficiente para fazê-la resistir contra ele. A nuca dela era uma zona erógena que ele descobriu no início do relacionamento. Ele recuperou o lugar como se eles não estivessem separados há anos. A mão livre dela torceu o terno dele enquanto seus olhos se fechavam e seu corpo pegava fogo.

"Não", ela sussurrou com voz rouca.

Ele segurou sua bunda e arrastou-a até sua coxa, criando uma fricção que a fez sibilar.

“Se você não tivesse corrido para o seu pai, você ainda seria meu.”

A raiva e o ressentimento que ela sentia por ele desmoronaram sob uma onda de luxúria. Ela estremeceu contra ele como uma drogada, querendo alternadamente arrancar seu rosto e ao mesmo tempo doendo por senti-lo dentro dela. Ele daria a ela aqui mesmo, agora mesmo – áspero, sujo, cru – do jeito que ela precisava. Ela veio para o Colorado para deixar tudo para trás e esquecer só por um tempinho. Roth a deixaria tão saciada que ela não sentiria nada. A química deles foi explosiva desde o início, mas ela era inocente demais para saber como combater o que estava acontecendo entre eles. Ele usou a curiosidade dela para apresentá-la a fantasias eróticas sombrias que nenhum Hennessy que se preze deveria ter.

Mechas do cabelo de Roth roçaram seu queixo. Ele estava usando colônia, algo familiar que ela sentiu no funeral. Roth nunca costumava usar colônia ou ternos sob medida e era mais provável que usasse botas de

trabalho com jeans e camisa de botão. No início, seu pai se divertiu com a recusa de Roth em se conformar. Isso foi antes de ele saber do caso deles. Ela pensou que estava indo contra a corrente ao se casar com um homem que não nasceu em seu círculo, mas estava errada. Roth era tão cruel quanto seu pai. Demorou apenas alguns anos para que ele pudesse se vestir e cheirar como os homens do calibre de seu pai.

Quando ela ficou sem ossos, ele rosnou em aprovação. Ela o queria tanto que podia saboreá-lo em sua boca. Corpo e mente entraram em conflito. Ela tinha que parar com isso antes de cometer um erro monumental do qual se arrependeria. O que seu pai pensaria se pudesse vê-la agora? Isso acabou com sua agitação e trouxe de volta toda a merda que ela estava tentando esquecer.

“Você tem que parar,” ela sussurrou.

Ele a ignorou e se aproximou mais. Ela estava perdendo a luta. Em um último esforço para manter um pingo de respeito próprio, ela pronunciou a única coisa que sabia que provocaria uma reação nele.

“Jamie, por favor.”

Ele ficou rígido contra ela e levantou a boca de sua pele. Pronunciar seu apelido evocou memórias que ela havia enterrado há muito tempo. Ninguém tinha permissão para chamá-lo pelo primeiro nome, então ela lhe deu um apelido ridículo e provocou-o impiedosamente por causa disso. Isso parecia ter acontecido há muito tempo.

“Eu quero ir para casa,” ela sussurrou, a voz cheia de lágrimas enquanto suas emoções tomavam conta dela. Semanas de estresse a atingiram, deixando-a esgotada e lutando para manter a compostura. Foi demais.

A coxa entre suas pernas recuou tão abruptamente que ela tropeçou como um potro recém-nascido. Antes que ela pudesse encontrar o equilíbrio, uma mão robusta algemou seu pulso e começou a arrastá-la de volta pelo caminho por onde viera.

"O que você está fazendo?"

“Temos que sair agora, antes que a neve caia.”

Ela arrastou as botas contra os azulejos em um esforço para atrasá-lo. “Eu não vou a lugar nenhum com você!”

“O aeroporto está fechado até amanhã, não há onde ficar na cidade e a neve está caindo espessa e pesada. Nós estamos indo para a cabana.

“ *Você* pode ir para a cabana. Eu vou ficar aqui.

“Eles vão te expulsar.”

“Vou dormir na sala de espera.”

“E o acaso ser reconhecido? Uma foto como essa pode acabar na primeira página amanhã. Posso ver a manchete agora: Herdeira Hennessy sem-teto.

"Eu não ligo!" Ela culpou seu tom lamentável pelo fato de ter sido um dia infernal. "Quem você pensa que é? Você não pode...

“Eu posso fazer o que eu quiser.”

"Não comigo!"

“Veremos sobre isso.”

Ela teve uma vontade louca de pular nas costas dele e bater na cabeça dele. "Por quê você está aqui? Kaia não esperava que você viesse.”

“Eu não ia, mas decidi ser um bom filho pela primeira vez na vida.” Ele lançou-lhe um olhar ilegível. “Nunca pensei que encontraria minha esquiva ex-esposa. Acho que essa viagem não foi à toa.”

"Como você pode estar com tanto frio?" Ele nem sequer se preocupou em parecer preocupado com Kaia. “Sua mãe teve um ataque cardíaco! Você nem me perguntou como ela está!

“Fui informado de que ela passou por uma cirurgia.”

“E isso é informação suficiente para você?”

"Sim."

“Você deveria estar grato por ter uma mãe que se preocupa com você.”

"Você acha?"

"Sim! Ela é uma mulher doce que vive sozinha nas montanhas. Ela disse que você só visitou uma vez desde que saiu de casa.

"Por uma boa razão."

Ele virou a esquina, arrastando-a descaradamente atrás dele. Uma enfermeira saiu de uma sala com um prontuário na mão e parou quando os avistou.

— Disputa de casamento — disse Roth com uma facilidade que a chocou.

“Somos divorciados!” Jasmine retrucou e finalmente se levantou porque o barulho terrível que seus sapatos faziam no piso acordaria todos os pacientes no chão.

“Roth, me deixe ir!”

"Voce tem medo de mim?"

Sim. "Não!"

“Então com o que você precisa se preocupar? Amanhã voltaremos para a cidade e você pode ir embora.

Uma noite. Algumas horas... Ela poderia fazer isso, certo?

Roth parou no balcão da UTI. A enfermeira que lhe disse que o horário de visitas havia acabado olhou com uma carranca, mas sua expressão mudou quando ela deu uma boa olhada nele.

"Posso ajudar?" ela perguntou.

“Minha mãe é Kaia Roth,” ele afirmou.

A enfermeira olhou para Jasmine antes de dizer: “Ela está descansando. Você pode voltar amanhã. Discutiremos os cuidados que ela precisará nas próximas semanas.”

Ele assentiu e continuou pelo corredor. Ela tentou bolar um plano, mas sua mente estava assustadoramente vazia. Ele a puxou para dentro do elevador. Quando as portas se fecharam, ela olhou para o reflexo deles. Ele se elevava sobre ela, ricamente vestido e intimidante em suas roupas finas, enquanto ela parecia uma adolescente suja.

“Eu não posso fazer isso”, disse ela.

"Você pode."

"Multar. Eu não *quero* fazer isso.”

“Aguente firme.”

O elevador parou, permitindo a entrada de um médico. Ela debateu se deveria pedir ajuda. Como se Roth pudesse ler sua mente, ele a apertou com mais força, um aviso claro para não testá-lo. Ela queria empurrar, mas estava muito cansada.

O elevador abriu no térreo. Ele a puxou para fora e parou em frente às portas duplas que davam para o estacionamento.

“Chaves”, ele disse secamente.

"O que?"

Ele deslizou a mão por baixo da jaqueta e no bolso da calça jeans.

"Que diabos?" ela gritou e agarrou seu pulso.

Ele sustentou seu olhar irado enquanto pescava. Seus nervos estavam completamente à flor da pele quando ele retraiu a mão e ergueu as chaves da caminhonete de sua mãe. Ele sabia exatamente o que estava fazendo. O toque era uma ferramenta poderosa, e ele a usava impiedosamente contra ela, levando-a ao seu limite.

“Foda-se. Eu vou ficar aqui”, ela disse e se virou.

Ele passou um braço em volta da cintura dela e a levantou do chão. Ela uivou enquanto ele a carregava pelas portas duplas para a neve. A temperatura gelada lhe tirou o fôlego. Flocos brancos e fofos caíram em sua boca aberta. Ele caminhou pela neve até encontrar a caminhonete de Kaia, o que foi uma façanha, já que estava quase irreconhecível e revestida de

branco. Ele destrancou a porta do motorista e a empurrou para dentro. Ela se arrastou pelo banco enquanto ele se sentava atrás dela.

“E-eu não vou a lugar nenhum com-com...” ela tagarelou.

“Cale a boca”, disse ele enquanto girava a chave na ignição e ajustava o assento para caber atrás do volante.

Quando ela estendeu a mão para a maçaneta da porta do passageiro, ele agarrou sua jaqueta e a virou para encará-lo. A respiração deles saía em nuvens brancas e se chocava no ar entre eles.

“Você me deve, Jasmine.”

Algo dentro dela estalou e, um momento depois, ele recuou. Tardiamente, ela percebeu que sua palma estava latejando e percebeu o que tinha feito. A pele escura dele não mostrava a marca da mão dela, mas a promessa de retribuição em seus olhos confirmava que ela o havia atingido. Ela não se importava. Depois de um dia infernal de medo e preocupação, a intimidação dele a levou ao limite.

"Devo-lhe?" Ela estava tão furiosa que mal conseguia falar. “Eu-eu terminei meu noivado com você! Fui rejeitado e não falei com a minha família durante anos por sua causa! Eu desisti de *tudo* por você!

Ela não percebeu que agarrou o casaco dele ou que tentou sacudi-lo enquanto o desenrolava.

“Você se casou comigo pelo meu nome. Você me *usou* ."

Sua voz falhou quando o passado a encheu de mortificação e dor. Uma lágrima escorreu por seu rosto, mas ela estava muito chateada para se importar que estava revelando um buraco em seu escudo para um homem que se aproveitava da fraqueza.

“A única razão pela qual você me segurou foi para irritar meu pai. Vocês dois foram apanhados nesta batalha que não tinha nada a ver comigo, então eu fui embora. Você disparou após o divórcio. Você é o magnata que sempre quis ser.”

Ela olhou para as mãos presas no rico tecido do sobretudo e as deixou cair.

“Eu não devo nada a você, Roth. Você me custou tudo.

Ela passou a manga pela bochecha e mais uma vez estendeu a mão para a maçaneta da porta. Um puxão firme em sua jaqueta lhe disse que ele não desistiria.

“Vamos terminar isso na cabana”, disse ele sem inflexão.

“Não há nada para terminar”, ela disse para a janela fosca.

“Suas lágrimas dizem diferente.”

"Tem sido um longo dia."

“Você pode descansar quando chegarmos lá.”

Ela virou a cabeça e olhou para ele através das lágrimas. “Eu não quero ficar perto de você.”

“Merda difícil.” Ele colocou o caminhão em marcha. "Preparar-se."

CAPÍTULO 2

A pequena cidade do Colorado foi fechada durante a noite. As ruas estavam desertas e havia halos laranja nebulosos ao redor das luzes da rua enquanto a tempestade tentava engolir tudo em seu caminho. Ela ajustou as aberturas de ventilação mesmo que o ar não esquentasse o suficiente para tirar o frio de seus ossos. A velha caminhonete de Kaia podia ter um motor ainda forte, mas isso era tudo que tinha a seu favor. O veículo carecia de confortos como aquecimento e assentos confortáveis. Ela levantou o capuz e inclinou o corpo para longe dele enquanto deixavam para trás todos os sinais de civilização e se dirigiam para a estrada aberta.

Ela apoiou a testa na janela fria e fechou os olhos. Sua viagem impulsiva ao Colorado estava se transformando num desastre. Ela não podia dizer que foi um fracasso completo, já que salvou a vida de Kaia, mas qualquer esperança de ganhar um pouco de paz interior sobre a morte prematura de seu pai havia desaparecido. A proximidade de Roth a irritou, lembrando-lhe o quão ingênua e ingênua ela tinha sido.

Ele subornou você para me deixar?

Enquanto a pergunta dele ecoava em sua mente, ela se perguntou que jogo ele estava jogando. Ele sabia exatamente o que a fez partir. Aquela noite em Londres havia passado repetidamente em sua mente, num ciclo interminável, durante os últimos cinco anos. Ela poderia citar cada palavra que ele pronunciou naquela noite. Estava tatuado em sua alma. Naquela noite, ele não destruiu apenas o casamento deles, mas ela também. Ela foi embora desiludida, humilhada e uma concha de ser humano. Ela passou os anos desde então meticulosamente se recompondo, fortalecendo seus escudos para que nenhum homem pudesse usá-la como ele fez... e levou alguns minutos para destruir esse progresso. Ela nunca tinha pensado em um cenário onde ele a prendesse contra a parede e a mordesse. Ela estremeceu e desta vez não foi por causa do frio. Como poderia aquele maldito calor entre eles ainda estar queimando? Depois de tudo que ele tinha feito com ela, como ela poderia sentir algo por ele além de raiva e ressentimento? Ela não esperava que ele estivesse com raiva também. Roth era frio como uma pedra e sempre no controle, mas hoje ele demonstrou mais emoção do que ela jamais viu, exceto na noite em que o deixou.

Sete anos atrás, Roth abalou profundamente seu mundo perfeito quando a convenceu a apostar nele. Quando seus olhares se encontraram pela

primeira vez, algo se iluminou dentro dela, reconhecendo-o como alguém especial e único na vida. Que quantidade de besteira. Ela estava tão loucamente apaixonada por ele que desistiu de tudo: sua família, seus direitos de primogenitura e seu noivo. Roth era um tornado, aparecendo do nada e arrastando-a para seu mundo antes de desaparecer, deixando-a espalhada em pedaços. O casamento deles durou pouco e foi repleto de escândalos públicos e traumas emocionais. Graças ao facto de Roth ter alcançado recentemente o cobiçado estatuto de bilionário, os seus nomes ligados entre si em qualquer capacidade seriam notícia nacional. Ela queria evitar a todo custo o escrutínio da mídia e manter o escândalo onde ele pertencia – no passado.

A caminhonete deu uma guinada para a direita, tirando-a de seus pensamentos e batendo-a contra a porta. Ela sibilou e sentou-se. Em algum momento, Roth havia saído da rodovia e agora navegava pela estrada íngreme da montanha. Os faróis refletiam a neve que caía continuamente ao redor deles, limitando sua visibilidade. Ela havia suado muito navegando pela estrada traiçoeira em plena luz do dia, então como ele poderia fazer isso na calada da noite era incompreensível para ela. Ela apertou o cinto de segurança enquanto o som da neve sendo esmagada sob os pneus enchia a cabine. Ela se inclinou para frente, tentando desesperadamente ver através do redemoinho branco.

“Devíamos nos virar”, disse ela.

“Estamos bem”, disse ele em tom plácido.

“Roth, está ficando mais pesado. Não consigo nem ver o guarda-corpo!”

“Eu dirigi nesta estrada toda a minha vida. Eu conheço cada passo.

“Você não vai para casa há anos”, ela disse com os dentes cerrados enquanto o caminhão avançava pela neve cada vez mais profunda.

"Silêncio."

“Roth...” Seus dentes cerraram quando a caminhonete balançou violentamente para a esquerda, quase a estrangulando com o cinto de segurança.

Ele mudou de marcha e reduziu a velocidade do caminhão. Ela podia senti-lo exercendo sua vontade impenetrável enquanto subiam a montanha, determinados a chegar ao seu destino. Numa parte distante de sua mente, ela sabia que voltar atrás não era uma opção. Ela ficou muito quieta, com receio de distraí-lo. A estrada estreita e sinuosa mal tinha tamanho suficiente para dois carros passarem um pelo outro e era cheia de curvas fechadas e trechos onde nada os protegia de passar pela lateral. As poucas

grades de proteção que existiam estavam destroçadas ou faltavam pedaços dos carros que batiam nelas.

Quando o caminhão começou a deslizar, ela conteve um grito e segurou firme. Roth entrou no escorregador e quando os pneus encontraram tração, mudou de marcha novamente e seguiu em frente.

“Estaremos lá em breve.”

Ele parecia sereno e completamente controlado, e ela esperava que ele não estivesse fingindo. Ela o ajudou mentalmente a dirigir enquanto subiam. Sua ansiedade aumentou à medida que a neve ficava mais pesada.

“Estou surpresa que você esteja aqui sozinho”, disse ela, incapaz de suportar o silêncio. Ela estava prestes a perder a cabeça.

"O que você esperava?"

“Assistente pessoal, guarda-costas.”

“Depende da natureza do meu negócio.”

“Não há necessidade de trazê-los quando você vem ver sua mãe doente?”

"Não."

Ela lançou-lhe um olhar furioso e cerrou os dentes enquanto ele mudava de marcha novamente.

“Suas irmãs sabem que você está aqui?” ele perguntou.

Ela franziu os lábios e não respondeu.

“Acho que não.”

Ela abraçou-se quando uma rajada de vento atingiu o caminhão. Gavinhas de ar gelado penetravam pelas janelas e acariciavam seu rosto.

“Era para ser uma viagem rápida. Eu não previ nada disso”, disse ela, com a voz trêmula enquanto o ar que saía das aberturas de ventilação ficava consideravelmente mais frio.

“Você não deveria ter vindo aqui sozinho.”

"Por que?"

Ele olhou para ela, as luzes do painel deixando seus olhos com um tom verde misterioso. “Agora você não tem ninguém para salvá-lo.”

"Eu não tenho medo de você."

Sua atenção voltou para a estrada. “Diz a mulher que correu por um hospital para me evitar.”

“Você é a última pessoa que eu queria ver.”

“Percebi isso quando você correu para seu pai em vez de falar comigo.”

Ela abriu a boca para se defender.

"Conseguimos."

Ela mal conseguia distinguir a cabana através da neve, que agora caía em camadas pesadas.

“Graças a Deus”, disse ela.

"Tome cuidado. A neve está profunda.”

Ele não estava errado. Quando ela saiu do táxi, suas botas desapareceram na neve branca. Ela se preparou contra o vento gelado e seguiu o caminho que Roth fez até a varanda. Ela deu uma batida rápida nos pés para tirar o máximo de neve possível antes de correr para dentro. Sua mão bateu no interruptor de luz. Nada aconteceu.

“Acabou a energia”, disse ele.

Este foi um pesadelo direto. "O que vamos fazer?"

“Vou ligar o gerador.”

Ele levantou a gola de seu elegante sobretudo, que definitivamente não foi feito para enfrentar esses elementos brutais, e bateu a porta ao sair. Ela tirou o telefone do bolso e acendeu a lanterna. A cabine parecia um freezer. Sua jaqueta grossa e roupa íntima térmica não ajudavam em nada contra a temperatura ártica. Por que ela pensou que vir para as montanhas era uma boa ideia? Ela cambaleou até a lareira, a respiração se materializando em uma pequena nuvem enquanto ela começava a acender o fogo do jeito que havia observado Kaia fazendo isso. Ela jogou pinhas na lareira e fez um esforço para amassar jornais, mas suas mãos não funcionavam direito. Ela pegou o isqueiro e clicou algumas vezes antes que o papel pegasse a chama. Quando Roth voltou, ela estava acrescentando madeira. Suas mãos trêmulas pairavam sobre as escassas chamas, tão perto que ela corria o risco de ser chamuscada.

Roth sacudiu uma quantidade considerável de neve e acendeu as luzes, o que fez a cabana parecer mais uma casa e menos uma caverna com correntes de ar.

“Ela não tem muito combustível para o gerador”, disse ele. “Temos o suficiente para aguentar o calor, mas não muito mais. Teremos que pegar mais quando chegarmos à cidade amanhã.

Em vez de se aquecer perto do fogo, ele desapareceu no quarto da mãe, mas ela estava com muito frio para se importar com o que ele estava fazendo. Quando o gelo derreteu na sua frente, ela se levantou e virou as costas para o fogo. A casa de Kaia era uma estrutura A de um quarto e um loft. A cabana era velha, mas Kaia era uma faz-tudo e fez um bom trabalho em mantê-la. Uma parede de vidro deixava entrar o máximo de luz e tinha uma vista incrível da cordilheira, que ela viu no primeiro dia aqui. Não havia uma partícula de neve quando ela chegou, há dois dias, mas tudo isso

mudou rapidamente. Parecia o auge do inverno, em vez de outubro. A neve atingia o vidro em redemoinhos raivosos enquanto o vento uivava pela casa. Ela estava em um filme de terror puro. Cabine remota? Verificar. Sem eletricidade? Verificar. Estradas bloqueadas? Verificar. Homem assustador com intenções incompletas? Porra, verifique novamente. Ela deveria ter se arriscado no hospital.

Roth saiu do quarto da mãe com uma mochila pendurada no ombro. Ele jogou-o no chão antes de abrir uma porta embaixo da escada, revelando um armário. Ele saiu com uma braçada de suprimentos, que incluía um rifle, velas, lanternas e cobertores. Ele jogou tudo no sofá antes de se aproximar do fogo. Ela se afastou para o lado para não encostar nos ombros dele e bateu os pés porque suas pernas estavam dormentes.

“Você deveria mudar”, disse ele.

Embora detestasse ficar longe do fogo, ela entendia que era imperativo trocar as roupas úmidas. “Alguma chance de água quente?” ela perguntou e ficou satisfeita por seus dentes não baterem mais.

"Sim."

Ela ficou tão aliviada que o teria abraçado se ele não fosse um bastardo. Ela foi até o loft, que tinha uma cama e uma pequena área de estar, pegou roupas limpas e se trancou no minúsculo banheiro. Ela abriu a água até ficar quente e gemeu de alívio quando entrou sob o jato escaldante. Um banho quente depois daquele dia agitado era exatamente o que ela precisava, mas assim que desligou a água e o vapor se dispersou, o frio começou a se instalar novamente. Antes de terminar de passar loção nos braços, ela já estava tremendo novamente. O antigo sistema de aquecimento de Kaia levaria horas para aquecer a cabine. Ela choramingou enquanto vestia três camadas de roupas e saía do banheiro.

Roth estava sentado em frente ao fogo com seu telefone. Pela sua expressão de nojo, era óbvio que ele não tinha serviço. Não são boas notícias. Ela foi até o loft e colocou o gorro e as luvas antes de mergulhar sob as cobertas. Eles estavam úmidos de frio. Ela enterrou o rosto na fronha gelada quando uma porta se fechou no andar de baixo. Roth provavelmente precisava mais de um banho do que ela depois de estar na neve.

Ela se enrolou como uma bola e desejou que os lençóis aceitassem o calor de seu corpo, mas isso não estava acontecendo. Ela arriscaria a hipotermia em vez de ficar sentada ao redor do fogo com o ex-marido. Com o passar dos minutos, ela percebeu que sua roupa íntima térmica não estava fazendo merda nenhuma. Na verdade, qualquer calor que ela recuperasse ao

vestir roupas secas estava evaporando. Quando ele saiu do banheiro, os dentes dela estavam batendo.

"Jasmine, desça aqui!"

“E-eu estou...” Ela tentou dizer 'bem', mas isso estava além dela. Ela estava infeliz. O som do vento assobiando apenas aumentou sua crença de que iria congelar até a morte.

Não havia porta para o loft, apenas uma grade que dava para o primeiro andar, então ela não recebeu nenhum aviso. Num minuto, ela estava tremendo sob as cobertas e, no minuto seguinte, estava sendo levantada no ar. Ela gritou e chutou antes de seu estômago pousar em seu ombro.

"P-coloque-me no chão!"

“Passei os invernos dormindo em frente ao fogo”, disse ele enquanto a carregava para baixo e a colocava no sofá que havia colocado em frente à lareira. “Você vai congelar lá em cima.”

“E-eu estava bem nas outras n noites,” ela gaguejou enquanto estendia as mãos para as chamas.

“Nas outras noites, a cabine já estava quente e a temperatura não estava na casa de um dígito.”

Ela virou a cabeça para acertá-lo e piscou. O terno elegante e o sobretudo haviam sumido, e em seu lugar havia jeans desgastados e manchados e uma jaqueta surrada forrada de lã de cor cáqui, com flanela xadrez por baixo. Roth passou de magnata a homem da montanha tão rápido que ela ficou sem palavras. Ao examinar o traje, que incluía botas de neve surradas, ela teve que admitir que aquilo lhe impressionava mais do que qualquer terno sob medida. Ela cresceu perto de empresários ricos. Ela conhecia a colônia que eles usavam, as mulheres com quem se casavam, os carros em que viajavam e o que os motivava, mas nada disso a interessava. Ela apreciava qualquer pessoa que trabalhasse com as mãos, e as roupas práticas e sem frescuras eram mais intrigantes para ela do que qualquer terno de dez mil dólares.

“Onde você conseguiu essas roupas?” ela perguntou.

“Eles eram do meu pai.”

“Achei que você tivesse dito que ele faleceu quando você era criança.”

“Ele fez”, disse ele enquanto se sentava no sofá ao lado dela.

“Kaia guardou as roupas dele todos esses anos?”

"Sim."

Ela se afastou para que eles não se tocassem. Mesmo assim, ela sentiu o cheiro dele e sentiu uma agitação estranha. Ele usou seu sabonete líquido de orquídea negra. Por que ele não usou o sabonete Irish Spring de sua mãe?

Apesar de usar um produto feminino, uma tendência de cedro e sempre-viva transformou o perfume em algo masculino e atraente.

“Diga-me o que aconteceu hoje.”

Ela enrolou uma colcha velha em volta dos ombros. “Esta manhã, ela estava fazendo pão de milho. Tomei banho e, quando saí, ela estava de bruços no chão.”

A lembrança do terror que sentiu quando encontrou Kaia a fez mudar de posição inquieta. Foi semelhante a como ela encontrou seu pai. Durante todo o dia ela andou pela sala de espera do hospital, preparada para mais más notícias. O fato de Kaia ter sobrevivido foi nada menos que um milagre.

“Eu sabia que demoraria muito para uma ambulância chegar. Não sei como fiz isso, mas consegui pegá-la e colocá-la na caminhonete”, disse ela.

“Adrenalina.”

Ela assentiu. “Eu não sabia se era um derrame ou ataque cardíaco. Ela mal conseguia falar. Estava nevando e eu não conseguia enxergar muito bem. Não faço câmbio manual há anos. Eu estava preocupada que não chegaríamos a tempo... Ela estremeceu e apertou mais a colcha em volta dela. “Assim que chegamos lá, eles me disseram que ela precisava de uma cirurgia cardíaca aberta.”

Quando o som do vento aumentou para um rugido, ela curvou os ombros como se isso pudesse protegê-la da tempestade. Dois dias atrás, ela assistiu a neve cair com um sorriso no rosto. Na época, ela interpretou isso como um sinal de que tudo ficaria bem. Coisas ruins aconteceram, mas as estações ainda iriam mudar, e ela tinha que seguir em frente. Agora, o implacável branco a fazia estremecer. Se ela tivesse tentado voltar para a cabana sozinha, teria morrido congelada. Ela não sabia nada sobre geradores e teria se amontoado em frente à lareira, rezando para não sofrer queimaduras de frio.

“Você manteve a cabeça fria e fez o que tinha que fazer.”

Ela olhou para ele por cima da colcha e rapidamente desviou o olhar. As roupas e a luz quente brincando em seu rosto o faziam parecer mais acessível e com os pés no chão, o que era uma maldita mentira.

“Era para eu estar aqui quando ela precisava de alguém”, disse ela.

"Você salvou a vida dela."

Calor que se dane. Ela se levantou, incapaz de aceitar sua proximidade ou sua tentativa de bancar o filho agradecido. Nem mesmo uma hora atrás, ele admitiu abertamente que não tinha certeza se iria ajudar Kaia, apesar do

fato de ela ter tido um ataque cardíaco. Ela não seria manipulada para sentir o que ele queria que ela sentisse.

"Onde você está indo?" ele perguntou.

“Comida”, ela retrucou enquanto se dirigia para a cozinha com a colcha enrolada em volta dela como uma capa.

Ela ligou o fogão a gás e encheu uma chaleira com água quente. Por que ela não pensou em fazer chá antes? Ela abriu o forno, que se lembrou de desligar depois de colocar Kaia na caminhonete, graças a Deus. Ela foi forçada a tirar a colcha para poder fatiar o pão de milho. Roth apareceu na entrada, mas ela o ignorou e trocou a chaleira barulhenta por uma panela de chili. Ela preparou duas xícaras de chá de hortelã, mas não ofereceu a segunda para ele. Ela o deixou no balcão e foi mesquinha o suficiente para lhe dar a caneca mais castradora que Kaia tinha: um urso sorridente e bobo. Ele teve que tomar goles entre duas orelhas redondas. Ela não tinha certeza se a masculinidade dele aguentaria o golpe, mas isso não era problema dela. Ela tomou seu primeiro gole e foi inundada de calor. Bênção.

"Você recebeu sua herança ou ele acabou com você e deixou você sem nada?" ele perguntou, interrompendo seu momento de tranquilidade.

Seus olhos se voltaram para ele por cima do copo. Ele encostou-se na parede, calmo e à vontade com a caneca de urso na mão. Ela ficou irritada ao ver que, combinada com a roupa dele, a xícara não parecia tão ridícula quanto ela esperava. Ela ignorou a pergunta dele e mexeu o chili.

“Você não gostou dos termos da confiança dele”, ele supôs quando ela não respondeu. “Você não recebeu sua parte, embora tenha voltado e interpretado a filha perfeita. Foi por isso que você veio para o Colorado. Você está fugindo de novo.”

Sua mandíbula doía de tanto cerrar os dentes. Ela cometeu um erro monumental quando confidenciou a ele suas esperanças e medos. Ela entregou-lhe todas as armas que ele precisava para dissecá-la e manipulá-la.

“Não é de surpreender que ele tenha excluído você. Maximus é o bastardo mais frio que conheço”, disse ele.

Ela se virou para encará-lo com uma colher de pau coberta de pimenta na mão. Ela apontou na direção dele e não se importou com o chili espalhado pelo chão. “Não fale assim sobre ele!”

Ela levantou a colher quando ele se aproximou. Ele parou bem perto e colocou a caneca de urso vazia no balcão com uma finalidade que ela não gostou. Quando ele se inclinou para frente, ela se preparou para bater nele, mas ele não a alcançou. Em vez disso, ele a espetou com olhos que brilhavam com raiva acumulada.

“Seu pai não era nenhum santo”, disse ele.

"Eu sei que."

“Ele renegou e humilhou você publicamente.”

“Meu noivado rompido arruinou sua parceria com Parker Baldwin. Ele perdeu milhões.”

“Não dê desculpas para ele.”

“Estou acostumado com os negócios em primeiro lugar.” Ela deu a ele um olhar aguçado. “Eu acho que você, dentre todas as pessoas, entenderia isso.”

Eles se entreolharam, seu passado pulsando no ar entre eles.

“Meu pai mudou”, ela disse calmamente.

"Eu duvido disso."

“Ele fez, mas isso não importa agora. Ele se foi."

“Está apenas começando”, ele rebateu. “Veremos como Colette e Ariana lidarão com a Hennessy & Co sem a orientação dele.”

Ela ergueu o queixo. “Minhas irmãs administram a empresa há anos. Eles ficarão bem.

“Ele não deixou uma parte da Hennessy & Co para você?”

Ela franziu a testa. “Por que ele faria isso? Não estou envolvido na empresa desde os vinte e três anos.”

“Isso não significa que você não saiba de nada.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Não foi você quem me disse que eu não era bom nos negócios?”

“Você tinha a mente certa, não o coração certo.”

"Que diabos isso significa?"

Ele apontou para ela. "Ali."

"O que?"

“Muita emoção.”

Ela ficou surpresa que a colher de pau não quebrou sob a pressão que ela exerceu. “Você também não é tão sóbrio.”

“Depende do assunto.”

"Certo." Negócios e sexo foram as únicas coisas que o fizeram mostrar suas verdadeiras emoções. Todo o resto não apareceu em seu radar.

Ele apoiou o quadril contra o balcão e cruzou os braços sobre o peito. “Você segue as regras e não tem coragem de tirar dos outros. Suas irmãs têm.

O fato de ele admirar suas irmãs provocou nela uma pontada de ressentimento. Se Roth tivesse vindo da família certa, teria sido recebido de

braços abertos pelo pai dela. Em vez disso, seu pai destruiu os negócios de Roth e fez de suas vidas um inferno para separá-los.

"O que ele deixou para você?" ele perguntou.

Ela copiou sua postura indiferente com os braços cruzados sobre o peito. “Você não gostaria de saber?”

Seus olhos escureceram. "Sim eu iria."

“Você está obcecado com a confiança dele.”

“Todo mundo está curioso.”

“Você é a última pessoa em quem eu confiaria.”

“O chili está fervendo.”

Ela se virou e tirou a panela do fogo antes que queimasse. "Saia daqui! Você está me distraindo.

Ela pegou um armário, deixando-o abrir perto o suficiente do rosto dele para fazê-lo recuar. Depois que ele saiu da pequena cozinha, ela preparou outra xícara de chá. Ela deixou a colcha sobre o balcão para poder levar o chá e a comida para a sala. Roth tinha transformado o fogo em uma fogueira, então ela se sentou e se aqueceu no calor antes de comer. Ela não percebeu o quanto estava com fome até que deu a primeira mordida. Ela estava no meio da refeição quando ele se juntou a ela. Ele sentou-se na extremidade oposta do sofá e apoiou as botas na lareira elevada. Eles comeram em silêncio. Ela voltou por alguns segundos e fez outro bule de chá. Quando ela terminou, ela se aninhou no canto do sofá com a colcha enrolada em volta dela. Agora que estava limpa, alimentada e aquecida, ela relaxou.

O som do fogo crepitante acalmou seus nervos à flor da pele e bloqueou a tempestade que assolava lá fora. Ela silenciosamente desejou que a Mãe Natureza se acalmasse para que ela pudesse sair daqui. As mulheres tinham a obrigação de ajudar umas às outras, certo?

Ela ficou rígida quando Roth voltou da cozinha e se acomodou ao lado dela. O maldito sofá era muito pequeno e não tão confortável. Como tudo que Kaia possuía, era antigo e precisava desesperadamente de uma atualização. Pelo canto do olho, ela viu Roth virado em sua direção. Ele apoiou o joelho na almofada entre eles e passou o braço ao longo do encosto do sofá.

Ele não disse nada.

Ele prosperou com o desconforto dos outros. Ela podia sentir os olhos dele se movendo sobre ela. Ela interiormente se irritou e tentou assumir uma expressão indiferente, mas estava sem prática. Roth sabia como irritar

as pessoas e estava fazendo um ótimo trabalho ao usar essa habilidade nela agora.

“Pare com isso”, ela disse quando não aguentou mais.

"Parar o que?"

"Me encarando."

"Me faz."

Ela virou a cabeça e fixou os olhos nele. Ela não conseguia lê-lo nem um pouco. Ela desperdiçou dois anos tentando entrar na cabeça dele antes de perceber que nunca o entenderia. Como poderia ela, quando ele categorizava tudo em termos de lucros e perdas? Ela não era capaz de ser tão brutalmente calculista quanto ele. Memórias daquela noite em Londres invadiram sua mente e ela desviou o olhar.

“Conte-me sobre Thalia Crane.”

Sua cabeça girou tão rápido que ela sentiu uma pontada de dor no pescoço. Ela não poderia ter ouvido direito... mas a expressão calma e expectante dele dizia que ela não estava tendo um pesadelo. Ele sabia. Oh. Meu. Deus. Sua necessidade de fugir era tão forte que seus olhos se moveram para a porta.

“Você não irá longe”, ele disse calmamente.

CAPÍTULO 3

Ele cobriu o rosto dela com as mãos e gemeu. Não, isso não poderia estar acontecendo. Ela balançava para frente e para trás como se estivesse presa em uma oração fervorosa – e ela estava. Se Deus a fizesse desaparecer em uma nuvem de fumaça ou simplesmente a matasse, ela ficaria eternamente grata. Qualquer coisa para salvá-la disso.

“Você se destacou ao escrever sobre nosso caso, o escândalo, ser renegado, sobre nossa vida sexual...”

Ela baixou as mãos para declarar: “É *vagamente* baseado em nós”.

“A cena virgem é posição por posição na nossa primeira vez.”

Ela colocou as mãos em volta da garganta porque podia senti-la se fechando. "Você *leu* ...?"

Ele bateu os dedos nas costas do sofá enquanto sua boca se curvava em um sorriso zombeteiro. "Todos os quatro."

A bile aumentou. “Algumas das cenas somos nós, mas…”

“Aquela cena no beco éramos nós. Foi quando descobrimos que você gosta de fazer isso em público...

“Roth!” Ela estava dividida entre esmurrá-lo para fazê-lo calar a boca ou trancar-se no quarto de Kaia e morrer congelada. Ela não gostou de nenhuma das opções. Sua cabeça parecia que ia explodir. “Se você leu os livros, sabe que Rex, o cara que *representa* você, entrou e saiu da série, então”, disse ela com grande ênfase, inclinando-se na direção dele para mostrar seu ponto de vista, “isso. Não é. Nós. *Obviamente* ."

“Acho que eles podem voltar a ficar juntos no quinto livro.”

“Eles não querem,” ela disse com os dentes cerrados.

"Você terminou?"

Era o que ela estava escrevendo antes da morte do pai. "Não."

“Suas irmãs sabem sobre seu pseudônimo?”

"Não."

"Alguém sabe?"

“Menos de cinco pessoas no planeta”, disse ela com os dentes cerrados.

“Agora seis.”

"Te odeio."

“Nos livros, você me ama.”

Suas costas ficaram retas como uma vareta. “Cale a boca.”

“Tenho preferência pelo primeiro livro. Tem as melhores cenas de sexo, se é que posso dizer.”

Ela irrompeu do sofá e ficou de pé, com os punhos cerrados ao lado do corpo. “Cale a boca, ou juro por Deus, vou atirar em você!”

O fato de Roth ter lido os livros, que documentavam a maior parte de seu caso e mais alguns... Seus sentimentos por ele eram preto e branco. O mesmo acontecia com suas preferências sexuais e fetiches. Ela não se conteve quando escreveu. Por que ela faria isso? Ela tinha a proteção de um pseudônimo e não contaria a ninguém sobre isso. Sempre. E agora... ela não conseguia lidar com isso.

“Se você atirar em mim, estará matando um dos personagens principais.”

Ela soltou um grito estrangulado enquanto se afastava dele. O banheiro era o único santuário na cabana além do quarto de Kaia. Impulsivamente, ela entrou no quarto e bateu a porta. Ela girou a fechadura antiquada e estava a caminho da cama quando a porta se abriu.

Ela se virou e gritou: “Saia!”

Ele se encostou no batente da porta. “Só para você saber, nenhuma das fechaduras funciona.”

“Mas as portas sim, então saia.”

“Se alguém deveria ficar chateado, sou eu. Você nunca pediu minha permissão.

Ela ficou boquiaberta para ele. "Com licença?"

“O cara tem minha constituição, meu rosto, minhas palavras e minha formação. Estou surpreso que ninguém mais tenha descoberto. Esses livros estão por toda parte. Em breve, será transformado em filme e então todos saberão.”

“Baseei os personagens e as situações em coisas reais, mas todo o resto é inventado. Ninguém suspeita de nada.”

Ele a examinou através dos olhos semicerrados. “Quanto disso é verdade?”

"O que você quer dizer?"

Quando ele se aproximou dela, ela procurou uma arma, mas a única coisa que valia a pena atirar nele naquela sala espartana era uma lâmpada velha ou uma Bíblia. Porra.

Ele parou a dois metros de distância. Ele não parecia mais divertido. Ele estava falando sério.

“Eu não te traí.”

Seu sangue gelou. "O que?"

“No livro, você abandona seu marido porque descobriu que ele estava te traindo. Eu não te traí.

Oh Deus. Isso não poderia estar acontecendo. “Os livros são ficção”, disse ela com os lábios dormentes.

“Mas você se divorciou de mim, assim como a mulher do livro.”

Ele não estava se esquivando do passado deles, ele estava mergulhando de cabeça. Maldito seja por ser tão conflituoso. Este foi seu pior pesadelo. “Quando comecei a série, eu não sabia que o casal não ficaria junto. Trair foi apenas uma forma de separá-los.”

"Você quer dizer nós."

Ela cerrou os dentes. “Os personagens começaram como nós, mas agora são algo próprio.”

"Então você não foi a uma festa de foda depois que me deixou?"

“O que aconteceu depois de você não é da sua conta.”

Seus músculos travaram enquanto ele a cercava, bloqueando o resto da sala e intimidando-a com seu tamanho.

“Você sempre será da minha conta”, ele rosnou.

"Isso é tudo que eu sempre fui para você."

"O que isso significa?"

Ela tentou contorná-lo, mas ele agarrou seu braço. Quando ela lutou, ele deu-lhe uma sacudida que fez seus dentes baterem.

“Pare de correr e fale comigo!” ele gritou.

Ela nunca o tinha ouvido gritar antes. O som de seu estrondo enfurecido a assustou.

"Falar!" ele pediu.

Ela o empurrou com toda a força que pôde, ganhando liberdade no processo, forçando-o a dar um passo para trás, o que a acalmou um pouco antes de revidar.

“Eu não quero conversar. Não há sentido nisso! Acabou."

“Ainda assim, aqui estamos.” Ele abriu bem os braços. “E não há ninguém por perto para salvá-lo.”

“Eu não preciso de ninguém para salvar você de mim. Eu posso cuidar de você sozinho.

"Você pode?" ele perguntou suavemente.

"Sim." Ela não teve escolha.

Os limites do quarto eram um pouco íntimos demais para sua paz de espírito e estava gelado. Ela levou a mão ao rosto e soltou um som de nojo quando não conseguiu sentir. Ela passou por ele e voltou para o fogo. Não haveria santuário, não esta noite. Se ele quisesse trazer o passado à tona, ela

não poderia evitar. Seu conhecimento íntimo de sua série Thalia Crane foi a cereja do bolo desse sundae de pesadelo. Ele sabia tudo. Ele tinha o poder de destruí-la profissionalmente e espetá-la emocionalmente, mas ela não se importava mais.

Ela se envolveu novamente na colcha, colocou os pés sob o corpo e se apoiou no apoio de braço. Enquanto ele recuperava seu assento na extremidade oposta do sofá, ela olhou para as chamas e desejou poder ser consumida por elas. A luz do dia chegaria em breve. A tempestade passaria e tudo isso acabaria.

“Você tinha que saber que esse dia chegaria”, disse ele.

Ela balançou a cabeça. "Não."

“Você pensou que poderia me evitar para sempre?”

“Por que nos esbarraríamos? Eu não faço parte do seu mundo.”

“Você ainda faz manchetes.”

“Só quando meu pai me obrigou a comparecer a eventos e…” *E durante seu funeral* . Foi um circo mediático.

Como se estivesse seguindo a linha de pensamento dela, ele disse: “Você foi fotografado com Lincoln no funeral do seu pai”.

Ela lançou-lhe um olhar descontente antes de olhar de volta para as chamas.

“Mateus também.”

“É esperado.” Ela havia sido fotografada com todos os empresários e políticos proeminentes de Nova York.

Ele puxou a colcha para chamar a atenção dela, como se ela fosse capaz de ignorar sua bunda.

"Ele está interessado em você?"

"Quem?"

"Qualquer um deles."

"Isso não é da sua conta."

“Eles são das famílias certas”, disse ele num tom enganosamente uniforme. “Homens que sua família aprovaria.”

“Não faça isso, Roth,” ela disse enquanto o vento aumentava lá fora. Ela puxou as cobertas com mais força ao seu redor.

“Quanto das brincadeiras com outros caras nos livros é real?”

A parte sensata dela sabia que não deveria provocá-lo, mas ela não se importava mais. Ele esperava que ela vivesse uma vida de solteirona depois de se divorciar dele?

Ela deu-lhe um sorriso provocador. "O que você acha?"

“Para o seu bem, espero que isso não seja verdade.”

Sua voz pode ser gentil, mas as emoções que emanavam dele eram tudo menos isso.

“Pense o que quiser”, ela disse com um encolher de ombros.

Roth sabendo sobre seu alter ego, Thalia Crane, poderia ir nos dois sentidos. Se ele leu os livros, ele conhecia uma fração das façanhas lascivas que ela teve após o divórcio. Ela viveu de forma imprudente por um tempo e não se arrependeu. Ela tentou manter a cara séria enquanto imaginava Roth lendo algumas das cenas de sexo mais quentes. A série foi um sucesso. Uma divorciada tentando construir uma nova vida, encontrar-se e deixar todos participarem do drama ao longo do caminho.

“Você é melhor que isso”, disse ele.

"Não, eu não sou. Posso ser um Hennessy de sangue, mas nunca estive à altura dos padrões deles. Após o divórcio, percebi que estava livre. Pela primeira vez na minha vida, não tive ninguém para impressionar e nenhuma expectativa para corresponder. Então eu fiz o que queria. Eu me joguei fora por um tempo.

Ela espiou para ver como ele estava reagindo a isso. Ele *não ficou* satisfeito. Se ele pudesse ser honesto, ela também poderia. E daí se ela fodeu um monte de caras? Ela não era esposa de ninguém e não dirigia uma empresa milionária como suas irmãs. Ele disse que não havia sido infiel durante o casamento, mas eles passaram a maior parte do tempo separados, então como ela poderia ter certeza? Além disso, ela tinha certeza absoluta de que ele não tinha vivido uma vida de monge desde o divórcio, então quem era ele para julgá-la?

“Como você descobriu que sou Thalia Crane?” ela perguntou.

Ele não respondeu imediatamente. Ela ergueu as sobrancelhas para ele com expectativa enquanto ele continuava a encará-la.

“Roth?” ela solicitou.

"Meu assistente."

Ela estremeceu. "O que?"

“Ela leu seus livros com Minnie Hess.”

“E como ela saberia meu outro pseudônimo?”

"Eu disse a ela."

"Por que?"

Ele encolheu os ombros. “Meu assistente é um leitor ávido. Cada momento livre que ela tem, seu nariz está enfiado em um livro. Eu disse a ela para ler seu trabalho.

“Você estava tentando me promover?” Ela não conseguia acreditar.

“Ela perguntou o que você fazia para viver, e eu disse a ela que você é escritor e dei a ela seu pseudônimo. Quando Thalia Crane se tornou popular, ela percebeu e reconheceu as semelhanças nos estilos de escrita e na nossa história. Ela me deu a série sem me dizer nada. Há dois meses, eu estava em um vôo e abri-o. Levei menos de duas páginas para perceber que era você.”

Quão aleatório foi isso? Se seu assistente não fosse um leitor, ele não saberia nada. "Você pediu a ela para não...?"

“Ela não revelará sua identidade.”

Ela passou a mão pelo rosto. "Oh meu Deus."

“Você não conseguirá manter isso em segredo por muito tempo.”

"Por que não?"

“Você aparece regularmente na lista dos mais vendidos. É apenas uma questão de tempo até que alguém que você conhece descubra. Por quanto tempo você acha que pode manter sua identidade em segredo?

"Para sempre."

“Por que você deixou de escrever como Minnie Hess?”

“Eles não estavam vendendo e eu queria escrever algo mais...” Ela perseguiu os lábios enquanto procurava a palavra certa. "Adulto."

“Thalia é adulta, tudo bem.”

Ela lançou-lhe um olhar repressor. “Comecei a escrever como Thalia quando você se mudou para Londres e ainda estava na faculdade. Eu estava... explorando. Ela romantizava sua vida como uma idiota ingênua, mas a série se transformou em outra coisa. Os livros lhe deram uma âncora quando sua vida virou de cabeça para baixo.

Ela o estudou disfarçadamente. Se seus leitores pudessem ver a inspiração para seu anti-herói, Rex, entenderiam por que ela arriscou tudo por ele. Roth ainda gotejava apelo sexual. Seu tamanho também não era apenas pela aparência. Quando eles faziam sexo, ele usava cada centímetro de seu corpo para perfurá-la. Ele era um bastardo, mas ainda era sexy pra caralho. Ele não poderia ter engordado ou perdido um olho ou algo assim? Merda.

Ela suspirou e se aconchegou nas almofadas e fingiu que estavam recheadas de penas em vez de achatadas como panquecas. "Você estava certo."

"Sobre o que?"

“Eu não fui talhado para o mundo dos negócios. Eu teria trabalhado com minhas irmãs e seguido seu exemplo se você não tivesse vindo e me

dito para seguir minha paixão. Isso é uma coisa boa que resultou do nosso casamento, então... obrigado.”

“Você construiu uma carreira a partir da nossa vida sexual.”

Ela deu a ele um sorriso meloso. “Vou colocar você nos agradecimentos do próximo livro.”

"Faça isso. Eu tenho uma base de fãs.”

Seu sorriso se transformou em um brilho. Seus olhos se moveram sobre ela com uma intimidade que a fez querer dar um tapa nele.

“Você precisa de mais material?” ele perguntou.

"Eu vou passar."

“Por que você veio aqui, Jasmine?”

“Por que você continua me perguntando isso? Eu queria uma mudança de cenário.”

"Não é isso. O que aconteceu em Nova York?”

— Nada aconteceu... — ela começou, mas a mentira ficou presa em sua garganta e ela parou. Ela respirou fundo e depois outra. Algo escorreu pelo seu rosto. Ela levou a mão trêmula ao rosto e olhou para as pontas dos dedos molhados.

"Jasmim."

Pelo canto do olho, ela o viu estender a mão para ela. Ela tropeçou e ficou de pé com a colcha enrolada em volta dela. Ela colocou alguma distância entre eles enquanto tentava guardar suas emoções de volta na caixa onde elas pertenciam. Ela não poderia desmoronar aqui. Ele era a última pessoa que ela queria que a visse assim, mas a dor não se importava onde ela estava. Queria seu quilo de carne.

"Jasmim."

Quando ela sentiu a mão dele perto de sua nuca, ela se afastou.

“Não me toque!” ela sibilou enquanto enxugava as lágrimas quentes que escorriam pelo seu rosto.

Ela estava tremendo, mas não era de frio. A dor ameaçou dividir seu coração em dois.

"Jasmim."

Quando ele apareceu na frente dela, ela recuou.

“Eu não...” Ela engoliu em seco e tentou novamente. “Eu não *quero* ...”

Sua garganta se fechou e ela baixou a cabeça para esconder o rosto enquanto a emoção tomava conta. Quando ele passou os braços ao redor dela, ela lutou contra ele, mas ele ignorou sua luta e puxou-a contra seu peito. Ela cerrou os dentes para não emitir nenhum som, mas sua respiração irregular estava longe de ser calma. Ele segurou a parte de trás de sua

cabeça, os dedos percorrendo seu cabelo úmido enquanto massageava. Ela agarrou a jaqueta dele enquanto lutava pelo controle.

"Apenas Respire."

“E-eu não posso,” ela sussurrou.

A perda que ela não se permitiu sentir atingiu-a com força total. Quando o primeiro soluço escapou, ela tentou abafar o som contra o corpo dele. Ele a pegou e a carregou de volta para o sofá enquanto ela o agarrava, lutando contra suas emoções pela supremacia. Ele se acomodou no sofá com ela no colo e abriu o zíper da jaqueta. Sua bochecha pousou em seu ombro largo coberto por flanela macia. Ela balançou a cabeça enquanto lutava contra a maré que ameaçava puxá-la para baixo. Um som agudo escapou. Mesmo para seus próprios ouvidos, o som lamentável estava cheio de dor e desespero. Ele fez um som suave que ela nunca o tinha ouvido fazer antes e pressionou o rosto dela contra sua garganta. O cheiro familiar dele adicionou mais turbulência ao seu já potente coquetel emocional.

Ela tentou novamente. “Eu não quero—”

“Você não sabe o que quer.”

“Sim”, ela disse, sua veemência arruinada por um soluço.

“Você não consegue o que quer da vida. Você consegue o que precisa.

"Mas-"

Ele segurou o lado do rosto dela e pressionou o polegar contra seus lábios trêmulos. "Silêncio."

“Você não pode—”

A mão dele mergulhou sob o queixo dela e levantou o rosto dela para o dele. A boca dele pousou na dela e ela parou de respirar. O beijo foi gentil e reconfortante e tão diferente dele. Mais lágrimas escorreram de seus olhos. Ele estava tentando confortá-la. Ele sabia quantas vezes ao longo dos anos ela desejou que ele tivesse feito isso? Segurou-a no colo e agiu como se se importasse? Sua respiração engatou. Ele soltou um estrondo reconfortante e quebrou o beijo. Ele beijou o canto da boca dela, a bochecha molhada e depois a testa.

“Pare,” ela sussurrou.

Ele passou os dedos pela bochecha dela, traçando o progresso de uma lágrima antes de beijá-la novamente. Suave, lento e muito curto.

“Fale comigo, Jasmine.”

Eles se entreolharam por um longo minuto antes que ela estendesse a mão. Ele não a impediu enquanto ela passava as pontas dos dedos pela barba dele. A tristeza agitou seu peito enquanto ela acariciava seu rosto severo. Cada instinto que ela possuía lhe dizia para manter as cartas

fechadas e não deixá-lo entrar, mas ela precisava tirá-las. Isso a estava comendo viva.

“Ele teve outro derrame,” ela sussurrou.

"Sim."

A mão dela caiu do rosto dele e se fechou em punho contra o peito.

“Ele entrou em coma. Os médicos não achavam que ele iria acordar.” Seu lábio tremeu e ela engoliu em seco. “Os advogados chegaram e ele... ele me nomeou executor.”

Ela não conseguiu terminar, mas percebeu que não precisava quando ele disse: “Porra”.

“Ele disse que se isso acontecesse, ele não queria viver assim, e eu... eu não queria que ele sofresse.” Ela baixou o rosto, tão cheia de culpa que nem conseguia olhar nos olhos dele. “Talvez eu devesse ter esperado um pouco mais. Não sei se...

“Você respeitou os desejos dele. Você fez a ligação certa. Ele ficaria orgulhoso de você.

Ela engoliu em seco enquanto mais lágrimas escorriam por seu rosto. “Espero que ele saiba que eu estive lá. Eu não queria que ele ficasse sozinho.”

"Você estava lá. Isso é tudo que importa."

Quando ela cobriu o rosto com as mãos, ele a puxou de volta para si e, desta vez, ela permitiu. Depois de ser ignorada por seu pai viciado em trabalho durante a maior parte de sua vida, ela finalmente conseguiu um aos vinte e tantos anos... e agora ele se foi novamente. O choque de não apenas perder o pai, mas também de ser forçada a tomar a decisão de mantê-lo em aparelhos de suporte vital a traumatizou. Suas irmãs lhe deram as costas, deixando-a sozinha com a morte e o funeral dele. Ela não tinha tempo para sofrer, não com tantas coisas para fazer. Mesmo depois do funeral, ela ficou em estado de choque e negação.

Tudo o que ela guardava veio à tona em uma maré imparável. A fachada de aceitação e força desmoronou. Ela soluçou contra o peito dele enquanto a tristeza e a culpa cresciam em um crescendo insuportável e depois diminuíam lentamente, deixando-a vazia e esgotada. Ela ouviu o batimento cardíaco constante dele enquanto se acalmava.

“Eu liguei para sua mãe. Ela sempre foi tão legal comigo. Ela me convidou para vir aqui, então eu disse que sim, e então esta manhã, ela... Ela engoliu em seco. “E-eu estava tão preocupada que ela…”

O medo de que mais uma vez ela teria que lidar com a morte de uma figura paterna a destruiu. O estresse adicional de enfrentar o ex-marido a

levou ao limite, deixando-a sem escudos para se esconder.

“Ela vai ficar bem”, disse ele.

Ela assentiu e sussurrou: "Sinto muito."

"Para que?"

Ela fungou e passou a mão sobre a flanela úmida. “Molhando sua camisa.”

“Não se preocupe com isso.”

Ela queria dormir, queria tanto que sua cabeça latejava, mas sua mente não parava. Tantas coisas estavam esperando por ela em Nova York, coisas que não poderiam ser adiadas para sempre, e lá estava ela nas montanhas chorando no ombro do ex-marido. O lado prático de seu cérebro lhe dizia que precisava se livrar de Roth e colocar a necessária distância entre eles. Mas ela finalmente estava quente. E os braços dele em volta dela eram bons. Bom o suficiente para ela ficar exatamente onde estava.

“Não consegui dormir mais do que algumas horas desde que ele faleceu”, disse ela, com a voz tão atordoada quanto se sentia. “Estou cansado de estar cansado. Eu vim aqui para fugir…”

Quando sua respiração engatou, ele acariciou o lado de seu rosto.

“Você está bem,” ele disse gentilmente.

"Eu não sou."

"Você será."

Seu cheiro a atormentava. Ela acariciou seu pescoço e então provou sua pele. Foi imaginação dela ou o batimento cardíaco dele falhou? Isso a encorajou a colocar a boca em seu pescoço. Ela chupou suavemente, sem pressa, cuidando da área com beijos antes de se recostar para examinar seu trabalho.

"Jasmim."

Sua mente estava nublada de tristeza e exaustão, mas a fome sombria no rosto dele evocava a dela. Este homem a machucou mais do que qualquer outro homem no planeta. Era uma vez, ela teria sacrificado tudo por ele, e agora... agora, ele era um estranho, alguém com quem ela tinha uma química incrível. Seus sentimentos voláteis por ele misturaram-se com sua solidão angustiada.

Ela apoiou a testa na dele e se rendeu. “Foda-me.”

Seus olhos perfuraram os dela. "Por que?"

“Porque estou cansado de pensar.”

Ele não se mexeu. Ela segurou seu rosto e se mexeu em seu colo e sentiu a ponta dura de seu pênis entre suas pernas. Sua boceta apertou. Ela

sabia como era estar abaixo dele, sabia que ele poderia torcê-la e deixá-la tão satisfeita que ela não conseguia pensar.

“Uma noite,” ela murmurou.

Ele não parecia nem um pouco amante. Ele parecia selvagem e zangado. Sua boca se curvou no canto enquanto ela acariciava seu rosto sinistro.

"É isso que você quer?" ele rosnou.

“O que eu quero”, ela sussurrou enquanto se deixava cair no abismo, “é uma noite em que não me preocupe com o que me espera em Nova York. Quero uma noite em que não precise pensar em quem sou ou no que se espera de mim.” A mão dela deslizou pelo pescoço dele, entre os peitorais, desceu pelo abdômen e pousou na virilha tensa. "Eu quero uma última noite para tirar você do meu sistema e não me sentir culpado por isso."

“Eu não sou nobre,” ele resmungou. “Se você me deixar ficar com você, eu aceito.”

“Tome,” ela desafiou enquanto colocava a mão em torno dele. “E não se atreva a me deixar pensar.”

CAPÍTULO 4

Ele agarrou o rosto dela, inclinou-o do jeito que queria e a beijou. Desta vez, não havia nada de doce nisso. Sua mente ficou em branco quando ele aplicou pressão em suas bochechas, forçando sua boca a abrir para aceitar sua língua, que a invadiu com um impulso sensual que fez seus mamilos formigarem. Ele tinha gosto de pão de milho amanteigado e algo intrinsecamente dele, que fez cócegas no fundo de sua mente e evocou memórias de seu passado.

Ela caiu nele. Não havia necessidade de pensar, de criar estratégias ou de se preocupar porque ele sabia o que estava fazendo. Nesta arena, nenhum homem poderia igualá-lo. Ela descobriu isso depois do divórcio. Ele a ensinou a amar selvagemente e não reter nada. Ele disse que ela poderia deixá-lo ir e ser quem ela queria ser... e então ele a abandonou.

Ela não estava prestando atenção ao que sua mão estava fazendo sobre a virilha dele até que ele a afastou. Ele manteve sua boca ocupada, bebendo dela tão profundamente que ela se sentiu bêbada. Ela cantarolou quando ele abriu o zíper da calça e depois envolveu a mão em torno dele. Isso também parecia intrinsecamente familiar. Ela não o tinha esquecido de jeito nenhum. Não o gosto dele, o tamanho de suas mãos, ou o pau que a transformou em mulher. Ele era o maior que ela já tivera e sabia o que fazer com isso. Roth se colocou em um pedestal, e embora ela implorasse a outros homens para derrubá-lo, eles não o fizeram. Não era justo, mas nada disso importava agora.

A mão dele se fechou sobre a dela, dizendo-lhe sem palavras exatamente o que queria, como se ela pudesse esquecer. Quando ele lhe desabotoou a jaqueta, a corrente de ar frio a fez enrijecer, mas isso foi esquecido um momento depois, quando a mão grande dele se fechou sobre seu seio. Ele apertou e soltou, fazendo o sangue dela correr quente. Quando ele apertou seu mamilo, ela soltou um gemido e o pau dele pulou em sua mão. Ela sorriu e sabia que ele sentiu isso porque ele afastou a mão dela.

“Não aguenta?” ela provocou, as palavras arrastadas como se ela realmente estivesse bêbada com ele.

Ele puxou a jaqueta dela, forçando seus braços para trás enquanto a tirava, deixando-a com dois suéteres. Suas bocas se separaram para que ele pudesse rasgar os suéteres pela cabeça dela e jogá-los fora. Ela curvou os ombros contra o frio e passou os braços em volta de si mesma, agora

vestida com um sutiã de renda, ceroulas e jeans. Arrepios surgiram em sua pele. Ela não tinha certeza se eles eram do frio ou de Roth, que a puxou para frente com um aperto forte em sua bunda e enterrou o rosto entre seus seios. Ela apoiou as mãos nas costas do sofá e olhou para a visão erótica.

“Sem regras.”

A voz dele estava abafada pela pele dela, mas ela ainda a ouviu.

"O que?"

Ele virou a cabeça para a esquerda e lambeu o mamilo através da renda.

“Você está me dando rédea solta. Posso fazer o que quiser com você. Não pare, não importa o que aconteça”, disse ele entre lambidas que dificultavam a concentração.

“Sim, tanto faz,” ela disse impacientemente e agarrou um punhado de seu cabelo.

Ela pensou ter visto um flash branco quando ele sorriu e então fechou a boca em torno de seu mamilo e chupou. Ela inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos enquanto ele enviava choques elétricos através dela a cada puxão. Uma de suas mãos deslizou ao longo da costura de seu jeans, entre sua bunda, e depois pressionou contra sua boceta dolorida. Ela balançou os quadris, montando nos nós dos dedos dele, sentindo o material se amontoar para lhe dar a fricção que ela precisava.

Ele mudou para o outro mamilo e começou o processo novamente. Acariciar, beijar, chupar. Ela passou as mãos pelos cabelos dele enquanto ele afastava sua mente de qualquer coisa séria e responsável e criava uma realidade focada no prazer carnal. Foi assim que sempre foi com ele. Ele era o mestre e ela, a escrava voluntária.

Seu corpo se curvou quando ele chupou com força suficiente para machucar. “Roth!”

Ela o empurrou nas almofadas e puxou seu cabelo. Justamente quando ela estava prestes a bater nele, ele a soltou. Ela gemeu quando ele lambeu seu mamilo inchado e se moveu para seu pescoço. Com precisão infalível, ele se agarrou ao mesmo lugar que havia feito no hospital enquanto sua mão deslizava sobre sua barriga trêmula. Ela respirou fundo quando ele desabotoou sua calça jeans e afundou a mão no espaço apertado. Dois dedos mergulharam e ela abriu as pernas para lhe dar acesso.

“Encharcado para mim”, ele disse contra o pescoço dela.

"O que você vai fazer sobre isso?" ela perguntou enquanto ele brincava com ela, querida. Ele não a estava estimulando, apenas explorando, e ela não estava satisfeita.

“Eu vou comer.”

Ele se levantou sem aviso, levantando-se sem esforço com ela em seus braços antes de jogá-la no sofá e fazer tudo deslizar para trás com uma bota. Ela observou atordoada enquanto ele jogava colchas, edredons velhos e cobertores aleatórios no chão, em uma cama improvisada em frente à lareira, antes de arrastá-la sem cerimônia para fora do sofá. Ela caiu na pilha, que não oferecia muita almofada.

"Ai, seu idiota!" ela rosnou e gritou quando ele agarrou seus tornozelos e a derrubou de costas.

Ele a tirou do jeans e da ceroula e arrancou a calcinha de renda combinando. Ela abriu a boca para responder, mas esqueceu o que ia dizer quando ele se ajoelhou e a arrastou em sua direção. Seus olhos estavam focados em sua boceta enquanto ele a levantava e deslizava um travesseiro sob sua bunda. Seus olhos se voltaram para os dela enquanto ele acariciava suas coxas. Ele começou no joelho dela e depois subiu lentamente, as mãos ásperas raspando deliciosamente sua pele sensível. Ela cedeu à compulsão de abrir as coxas e viu a boca dele se curvar em um sorriso satisfeito. Idiota.

Ele se inclinou e beijou um centímetro abaixo do umbigo dela. Ela se mexeu inquieta debaixo dele. Ele beijou sua coxa, lambendo tão perto do que estava pingando para ele.

“Porra, Roth.”

Ele passou o braço em volta de sua coxa esquerda antes de colocar a mão em sua boceta e espalhá-la. Ela olhou para todo o seu corpo enquanto ele a estudava.

“Tão linda,” ele murmurou enquanto abaixava a cabeça. “Bonito, rosa e elegante para mim.”

O primeiro golpe de sua língua fez os dedos dos pés dela se curvarem.

"Você tem o mesmo gosto." Seus dedos cavaram em sua coxa macia enquanto ele voltava para provar outra vez. “Maldita seja.”

Ele sempre gostou de cair em cima dela. Só quando ela namorou outros caras é que ela percebeu que nem todos os homens gostavam de dar sexo oral às mulheres, o que era muito ridículo. Se alguém achava que lamber o gatinho era nojento, nada de boquete para ele. Simples. Eles saíram pela porta.

A mão livre de Roth vagou por seu corpo. Ele acariciou sua barriga antes de viajar para seus seios. Ele os amassou rudemente enquanto a comia. Ela plantou um pé no chão e levantou a bunda do travesseiro. Ele rosnou e ela olhou para baixo. Seus olhos colidiram, os olhos negros refletindo o fogo e uma luxúria animalesca que fez seu útero se apertar em antecipação. Ele iria transar com ela com tanta força. Ela mal podia esperar.

Ela fechou os olhos e o deixou brincar. A barba dele criou uma fricção áspera com a qual ela não estava familiarizada e descobriu que estava totalmente interessada nisso.

Ela podia sentir seu orgasmo crescendo. Sua respiração tornou-se irregular e irregular. Ele beliscou seu mamilo. Ela estremeceu e pegou um punhado de cobertores em preparação.

Alguns dias eu gostaria de nunca ter posto os olhos em você.

Seus olhos se abriram quando o fantasma das palavras dele ecoou em sua cabeça, assim como fizeram nos últimos cinco anos. Seu orgasmo desapareceu junto com a névoa carnal em que ela estava flutuando. Que porra ela estava fazendo?

Ela imediatamente tentou escapar de sua boca. O braço musculoso circulando a parte superior de sua coxa flexionou, mantendo-a no lugar enquanto a mão em seu seio apertava dolorosamente. Ela bateu, mas ele não aliviou o aperto.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela. “Que porra é essa?”

"Terminei."

Seus olhos se estreitaram. “Você não está dando as ordens.”

Ela rolou sobre as mãos e os joelhos. Ele rolou com ela e ficou de costas embaixo dela. Ele agarrou seus quadris e a manteve no lugar quando ela tentou rastejar para longe.

“Pare, Roth!”

“Você não está no controle,” ele disse em tom de conversa enquanto a posicionava sobre seu rosto. “Você me deu permissão para fazer o que eu quiser e é isso que vou fazer. Agora seja uma boa menina e divulgue.”

“Foda-se!”

Ele agarrou sua bunda com um aperto que a fez gritar. “Estou me saciando,” ele sibilou enquanto a puxava para sua boca aberta. “Sem pensar, sem amanhã. Só *isso* ."

Sua mente ficou em branco quando ele apertou a boca em seu clitóris. A porra da barba dele estava deixando-a louca. Ela gemeu e cravou as unhas na pilha de cobertores. Porra. Ele era tão bom e estava nesta posição... Ela balançou, e seu aperto em sua bunda imediatamente começou a acariciá-la em encorajamento. Ela enterrou o rosto nos cobertores que cheiravam a naftalina e ofegou descontroladamente. Ela dobrou uma perna e montou seu rosto.

Seu clímax atingiu tão de repente que ela não teve tempo de se preparar. Seu corpo ficou tenso como uma corda de arco. A mão dela afundou em seu cabelo enquanto ela bombeava os quadris contra sua boca até que aquela

terrível tensão a abandonasse. Ela gemeu e se inclinou para o lado. Roth se recusou a abandonar sua posição e rolou com ela novamente para que estivessem em sua posição original, ela de costas com ele entre as pernas. Ela sibilou quando ele continuou a brincar com seu clitóris, que latejava.

“Porra, pare, terminei,” ela bufou.

“Nem perto”, disse ele antes que suas mãos e boca desaparecessem.

Ele ficou sobre ela enquanto se despia. Ela observou com olhos semicerrados enquanto ele tirava a jaqueta, a camisa xadrez e depois a calça jeans. Ele era a definição de um homem. Com ombros largos, abdômen estriado e braços e pernas definidos, ele era totalmente superdimensionado. Ele não era perfeito, no entanto. Ele tinha pequenos cortes e cicatrizes no corpo, mas isso o tornava Roth. Ele tinha um peito peludo e um rastro que levava até seu pênis, que estava em posição de sentido. Seu corpo sempre foi lindo, mas algo em ver a luz do fogo brincando sobre sua pele e o fundo de ruídos uivantes a fez pensar que ele parecia um gladiador de outra vida... e que iria conquistá-la. Embora ela tivesse tido um orgasmo, ela estava com fome de mais. Ela o queria dentro dela.

Ele estendeu a mão. Curiosa, ela pegou e permitiu que ele a puxasse para cima. Ele se sentou, beijou seu monte e lambeu o sulco entre sua coxa e pélvis antes de olhar para cima.

"Venha aqui."

Quando ela afundou em seu colo, uma mão foi até sua bunda e a colocou onde ele a queria, com uma perna de cada lado dele. Ela sibilou quando os dedos dele deslizaram dentro dela. Ele cobriu seu pênis com ela enquanto sustentava seu olhar.

"Agora, me dê essa boceta."

O sangue dela pulsou em suas veias quando ela se levantou com as mãos segurando sua bunda, depois abaixou. Ela apoiou as mãos nos ombros dele e deixou a gravidade agir. Ela mostrou os dentes enquanto trabalhava nele. Sua expressão de dor e satisfação selvagem reacendeu sua luxúria.

Quando ela o trabalhou completamente dentro dela, ele deu um beijo carinhoso em sua têmpora. Ela inclinou a cabeça para trás. Ele aproveitou o convite e beijou a curva do queixo dela.

“Tudo começa e termina aqui para nós,” ele rosnou contra sua orelha enquanto suas mãos a levantavam e depois a abaixavam sobre seu pênis.

"O que?"

“No momento em que te vi, eu sabia que faria qualquer coisa para ter você sob mim. Isso foi antes de eu saber que você era um Hennessy.

Ela não conseguia se concentrar nas palavras dele, não quando ele estava transando com ela. Lento e gentil, tão diferente de como ele era no passado.

“Não esperava que você fosse virgem. Não esperava que você combinasse comigo tão bem.

Ela passou os braços em volta do pescoço dele e ignorou suas mãos orientadoras e começou a transar com ele do jeito que ela precisava. Suas mãos cavaram seus quadris com força suficiente para fazê-la parar.

“Que porra é essa, Roth?”

“Este é o meu show.”

Ele lambeu seu pescoço suado e depois a levantou e abaixou novamente. O som da sua rata desleixada fez com que as suas unhas cravassem na sua pele.

“Nunca pensei que iria trazer você aqui de novo, então vou aproveitar. Você não vai dormir esta noite.

Ela mordeu o ombro dele. “Pare de brincar!”

Ele a empurrou. Ela caiu de costas com ele agachado sobre ela, as mãos plantadas em cada lado de seu corpo. Ele deslizou de volta e bombeou com força suficiente para fazê-la ofegar. Os cobertores não ofereciam nenhuma barreira entre ela e o chão, e ele sabia disso. Ele girou os quadris e os olhos dela se cruzaram enquanto ele se aprofundava mais do que nunca.

“Você sabe quantas vezes eu imaginei você assim?” Ele se inclinou e agarrou sua garganta. “Você vai me sentir amanhã, princesa.”

Ele começou a se mover do jeito que ela sabia que ele poderia. Duro e áspero. Puta merda, ele a estava separando, mas ela não se importava.

“Não importa quanto tempo levei para alcançar você. Eu sabia que o faria mais cedo ou mais tarde.”

“Eu te odeio,” ela ofegou quando ele levantou suas coxas e empurrou ainda mais fundo.

“Você não sabe odiar.”

Ela passou as unhas pelas costas dele e teve certeza de que sangrou quando ele acelerou suas estocadas. Sua boceta estava em chamas, e ela se sentiu maltratada e perto de bater quando seu clímax atingiu. Sua visão ficou branca e ela mordeu seu ombro musculoso para ajudá-la a superar a dor do prazer. Ele não diminuiu o ritmo. Lágrimas escorriam por seu rosto quando ela olhou para cima e encontrou os olhos dele nela, os lábios afastados dos dentes enquanto ele a fodia.

“Meu nome”, ele exigiu.

“Roth,” ela disse com voz rouca.

Seus olhos queimaram. “Seu nome para mim.”

Ela hesitou e então gritou quando ele se apoiou nela.

“Jamie!”

Ele puxou para fora, montou em seu peito e segurou seu queixo.

“Abra”, ele ordenou.

Quando ela não obedeceu, ele agarrou suas bochechas, forçando seus lábios a se separarem. Dois golpes foram suficientes para ele gozar. Esguichos de um branco leitoso voaram sobre seu rosto, em sua boca, e deslizaram pelo queixo. Eles se entreolharam enquanto ele continuava a se acariciar. Foi um movimento dominante que ele iniciou quando eles estavam namorando. Naquela época, isso a chocou profundamente... e então ela começou a desejar isso.

A expressão dele era mais suave, mas ainda alerta, e cem por cento focada nela. Sua intensidade ainda estava lá, apenas contida no momento. A visão fenomenal foi complementada pelo perfume que a rodeava. Colônia cara, suor e aquela mordida que era exclusivamente dele. Se eles estivessem em um momento diferente de suas vidas, ela teria provocado seu pênis ainda sensível e o chupado até que ele estivesse duro novamente. Ele permaneceu agachado sobre ela. O que ele estava esperando?

“Você é pesado”, disse ela.

Ele se mexeu e, quando ela levantou a mão para limpar o rosto, ele agarrou seu pulso para detê-la. Seus olhos se mantiveram quando ele se inclinou e deu um beijo suave em seus lábios. Quando ela tentou se afastar, ele agarrou seu cabelo para mantê-la imóvel. Ela fechou os olhos e cedeu. Quando ele se afastou, enxugou seu rosto com um cobertor fino antes de se deitar de lado e aconchegá-la contra ele.

Seu corpo estava quente e pesado. Ele havia dado a ela exatamente o que ela precisava. Não havia pensamentos sobre consequências ou responsabilidades e não havia mais necessidade de fugir.

“Descanse,” ele ordenou.

Ela tremeu e se mexeu contra ele. “Eu preciso da minha jaqueta.”

“Eu vou manter você aquecido. Dormir."

"Mas-"

Uma mão agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça para trás. Sua boca pousou na dela. A gentileza desapareceu como se nunca tivesse existido. Ele a beijou com força suficiente para fazer seus lábios latejarem.

“Seu corpo está acelerado. Estou lhe dando algumas horas para se recuperar antes de te foder novamente.

"Mas-"

Ele começou a derrubá-la de costas.

"Está bem, está bem."

Ele jogou sua perna pesada sobre as dela enquanto seu braço a prendia contra ele. Embora fosse um aperto sufocante, ainda assim era reconfortante. Em casa, ela tinha um cobertor pesado que entorpecia seus sentidos para que ela pudesse desligar sua mente hiperativa, mas isso era melhor. Com o fogo em suas costas e o rosto enterrado na garganta dele, suas pálpebras caíram. Ela estava quentinha, pegajosa, exausta e contente pela primeira vez em semanas. Ela respirou seu almíscar e esfregou o rosto contra sua pele, sem saber, pressionando um beijo em seu coração antes de suspirar e soltá-lo.

~

Hsua boceta estava queimando. Ela lutou, mas seus braços estavam presos e suas pernas bem abertas. Ela teve um momento de descanso antes de ser atingida por uma lança. Ela soltou um grito gutural.

"Isso é o que eu quero ouvir, princesa."

Seus olhos se abriram, mas nada fazia sentido. As paredes estavam coloridas em luz laranja e um homem grande a segurava. Ele estava transando com ela profundamente, balançando seus quadris contra o chão implacável e dizendo coisas que ela não conseguia processar.

"Mostre-me esses lindos olhos."

Ela olhou para o homem e tentou ver seu rosto, mas estava envolto em sombras. A dor estava se transformando em prazer, mas ela não conseguia entender por quê.

"Seu corpo conhece o meu. Você fica molhado só com a minha voz. O hálito quente do homem flutuou em seu rosto. "Porra, sim, me envolva bem."

"Quem é você?" ela sussurrou enquanto lutava para encontrar forças para se libertar.

"Seu Deus. Lembra, Jasmine?

Ela jogou a cabeça para frente e para trás enquanto ele batia em sua boceta ardente e finalmente chegou ao clímax, gritando seu nome e segurando-a no lugar enquanto ele se plantava profundamente. Ela deu um tapa nos ombros dele enquanto ele a cobria como um enorme cobertor suado. Ela voltou a dormir com ele ainda dentro dela.

~

Sele acordou de barriga para baixo. Um homem estava transando com ela por trás. Suas panturrilhas levantaram quando ele se plantou fundo o suficiente para fazê-la gritar. Seu rosto estava voltado para o fogo ardente. Ela sabia exatamente onde estava, por que e quem estava transando com ela. Quando ela se moveu debaixo dele, ele deu-lhe o seu peso para mantê-la no lugar.

“Quero ficar de joelhos”, disse ela.

Ele pressionou sua bochecha contra a dela. "Você acordou desta vez, princesa?"

“Pare de me chamar assim.”

Ele riu quando descobriu sua nuca e a mordeu.

“Deixe-me levantar”, ela exigiu.

"Eu gosto de você como você é."

“Você vai gostar mais da vista se me deixar levantar.”

O seu peso desapareceu, e a sua pila deslizou para fora da sua rata inchada. Ela se mexeu cautelosamente, sentindo cada dor em seus músculos enquanto se apoiava nas mãos e nos joelhos e descansava o rosto em um travesseiro.

Sua mão acariciou sua bunda antes que seus dedos roçassem seu quadril esquerdo. “Você tem tatuagens agora.”

"Diversos."

"Por que?"

Sua boca se curvou. "Porque eu posso."

“Por que um guindaste de papel de origami?”

“Os guindastes são um símbolo de boa sorte e paz”, disse ela enquanto olhava para as chamas saltitantes. “O origami me representa como escritor e minha vida e sonhos escritos na página. É um casamento entre quem eu sou e o que quero da vida.”

"E isto?" Ele espalmou a trepadeira de flores delicadas que ia do quadril até as costelas do lado direito dela.

“Aqueles eram apenas para diversão.”

“Nunca pensei que você faria uma tatuagem.”

Aquele foi o ponto principal. “Eu queria ter certeza de que não ficaria tentado a voltar.”

“De volta para quê?”

“Ser um Hennessy.”

“Você é um Hennessy.”

“Não é verdade. Não posso usar os vestidos que todos esperam que eu use sem mostrar uma tatuagem. Eu fiz isso de propósito. Eu não me importo mais.” Ela suspirou quando ele agarrou seus quadris e pressionou a cabeça de seu pênis contra ela. “Parei de jogar e saí. Eu não sou ninguém agora.”

“Você sempre será um Hennessy e, portanto, digno de nota.”

Ela gemeu em seu travesseiro quando ele invadiu. Embora inchada e em carne viva, ela ainda estava com fome de mais. Ele despertou algo ganancioso e incivilizado que nunca seria saciado. Ninguém tinha sido capaz de satisfazer suas necessidades sombrias, então ela aceitaria o máximo que pudesse. Uma vez que eles saíssem daqui, ela voltaria para o nada.

"Dolorido?" ele perguntou contra o ouvido dela.

"Sim."

"Bom."

Ele empurrou suas dobras inflamadas, forçando seu rosto no travesseiro.

"Diga-me que você gosta disso."

“Eu quero,” ela disse com os dentes cerrados.

"Você deseja isso?"

“Sim,” ela ofegou enquanto ele a fodia para frente.

Ele a puxou de volta para seu pênis e os dedos dos pés dela se curvaram. Ele a agarrou pelos cabelos e puxou enquanto mudava de posição, perfurando e fazendo seus olhos vesgos.

“Ninguém jamais lhe dará isso do jeito que você precisa.”

Quando ele mordeu seu pescoço novamente, ela gritou enquanto ele bombeava os quadris. Ele soltou o cabelo dela e agarrou-a pelos ombros para mantê-la no lugar enquanto a fodia. Ela se contorceu debaixo dele e caiu de bruços quando ele gozou e usou sua força considerável para se alojar o mais fundo possível. Ele ofegou em seu cabelo antes de deixar cair o rosto ao lado do dela.

Seu corpo estava uma bagunça trêmula e latejante, mas era muito bom. Fazia anos que ela não estava tão completamente destruída. Seus olhos caíram quando ele saiu de cima dela. Ela gemeu em uma reclamação sonolenta quando ele a puxou contra seu peito e a abraçou por trás.

“Você alimenta meus demônios”, ele murmurou.

“Você criou o meu.”

Ele a apresentou ao espectro mais sombrio do sexo, e ela o aceitou com entusiasmo e facilidade sem limites. Ser usada acalmou algo quebrado e perdido dentro dela.

A mão dele percorreu o corpo dela, e ela arqueou-se preguiçosamente ao seu toque. Ela deixou sua mente flutuar neste universo alternativo. Não houve tempo aqui, nem consequências. Apenas as necessidades básicas de prazer, fome e calor.

“Sempre me perguntei o que faria quando encontrasse você”, disse ele enquanto acariciava sua pele. “Você nunca faz o que eu espero.”

"Bom. Eu não gostaria que ninguém pensasse que me identificaram.”

Sua mão espalmada sobre sua barriga. “Você nunca se casou novamente.”

"Não."

Ele beijou a lateral do pescoço dela. “Tenho certeza que você recebeu ofertas.”

"Claro." Ser uma Hennessy, mesmo ilegítima, garantia um suprimento infinito de pretendentes querendo colocar as mãos no dinheiro de seu pai.

"Por que você não fez isso?"

“Eles querem meu nome, não eu.”

"Você acha?"

"Sim."

Ela pairou à beira do sono, mas não sucumbiu. Sua mente estava turva, mas ainda avançava. Ela gostou do calor intenso do fogo e imaginou que estava deitada na praia se bronzeando, em vez de estar em uma cabana remota no meio de uma tempestade de neve.

Ela observou as chamas devorar os blocos de madeira. Ela era a madeira. Ele era a chama. Depois disso, eles seriam cinzas.

"Isso tudo valeu a pena?" ela perguntou baixinho.

A foda crua teve o efeito desejado. Ela estava esgotada de todas as emoções, o que a deixou lúcida o suficiente para examinar objetivamente o relacionamento catastrófico deles, sem que seu coração interferisse.

"O que?" ele perguntou.

“As longas horas, as noites sem dormir… Seu rosto estava na capa da *Forbes* há alguns meses e agora *na Business Weekly* . Você conseguiu. Você está satisfeito?"

"Não."

Nenhuma hesitação em sua resposta.

Ela descansou a bochecha contra seu bíceps e suspirou. “Nunca será suficiente.” Ela hesitou antes de dizer: “Papai teve três derrames. Ele quase se matou tentando ser o melhor.”

“Ele é uma lenda.”

“É por isso que você está se esforçando?” Parecia um objetivo tão vazio, mas ela cresceu perto de pessoas como Roth durante toda a sua vida. Eles estavam perseguindo algo intangível. Assim que atingiram um objetivo, eles imediatamente passaram para o próximo. Sem celebrações, sem pausas, sem vida. Ela viu seu pai sofrer no final. Apesar de seus sentimentos por Roth, ela não queria o mesmo para ele. “As pessoas só se tornam lendas quando morrem.”

“Mas seus legados continuam vivos.”

“Você é igual a ele.”

Ele ficou tenso. “Eu não sou como Máximo.”

Ela ignorou sua negação. “Estávamos destinados ao fracasso.”

"Não."

"Eu estava noivo-"

“Um casamento arranjado.”

“É esperado. É isso que minhas irmãs têm e estão felizes.”

“Você não estava.”

Roth apresentou algo para ela que ela não sabia que estava faltando. Ela seguiu o caminho que seu pai havia traçado para ela: escolas particulares, faculdade, especialização e até mesmo com quem ela se casaria. Esperava-se que durante as férias de verão e férias ela estivesse na Hennessy & Co, observando e aprendendo. Ela não estava infeliz até conhecer Roth. Ele a fez se sentir corajosa, rebelde e aventureira. Ela jogou sua moral e seus medos ao vento e mergulhou de cabeça em um caso tórrido com o anel de outro homem em seu dedo. Ela não estava pensando nas consequências, apenas em si mesma e no que queria, e isso acabou em desastre para todos eles. Ela perdeu a família e o senso de identidade. Roth perdeu seus negócios e foi forçado a ir para o exterior, onde trabalhou como um louco para reconstruir o que perdeu. Seu pai sofreu um grande golpe financeiro quando o noivado rompido quebrou sua parceria com Parker Baldwin, de quem ele era amigo há décadas. Todos pagaram um preço, e para quê?

“Eu estava satisfeito com o que tinha e para onde estava indo. Assim que me formasse, Ford e eu nos casaríamos. Eu sairia da Hennessy & Co assim que engravidasse. Essa é outra coisa que você e meu pai concordaram. Eu não estava tendo o desempenho que ele queria na empresa, então ele achou melhor que eu me tornasse mãe. Pelo menos então eu seria útil.

“Ele é um filho da puta.”

“Como você disse, trata-se de legados. Casar-se com Ford teria fortalecido os laços de papai com os Baldwin, mas, em vez disso, o

rompimento do noivado quase paralisou a empresa. Mesmo que papai me tenha rejeitado, seu relacionamento com Parker nunca mais foi o mesmo." Ela suspirou. "Não sei por que sou do jeito que sou."

"Não há nada de errado com você."

Ela estendeu a mão e deu um tapinha em sua bochecha eriçada. "Você é um doce."

"Eu não sou."

"Não, você não está," ela concordou antes de retirar a mão. "Mas foi gentil da sua parte dizer isso."

"É a verdade." Seus braços se apertaram ao redor dela. "Você não teria sido feliz casada com Ford."

"Ele é um bom homem."

"Você ficaria entediado demais."

Talvez, mas eles nunca saberiam.

"Conte-me sobre os livros."

Ela estava relaxada demais para ir para a defesa. "Você estava em Londres. Acabei de me formar na faculdade e não consegui um emprego porque meu pai estava sendo um idiota... Você me disse para continuar escrevendo em tempo integral, então eu fiz. Eu escrevi sobre nós. Publiquei o primeiro livro com Thalia Crane e foi um sucesso. Mal podia esperar para te contar. Usei o dinheiro do livro para ir a Londres e... — Sua voz foi sumindo quando as lembranças começaram a surgir.

Não sei se isso vale a pena.

O eco de sua voz fria pronunciando essas palavras a fez enrijecer. Mesmo quando ela se preparou para rolar, a mão dele foi para sua boceta. Quando ela agarrou seu pulso para afastá-lo, seus dedos saqueadores esfregaram habilmente.

"Não há amanhã. Sinta-me," ele murmurou.

Sua respiração engatou quando ele sugou seu pulso.

"Eu..." Ela tentou organizar seus pensamentos, mas eles escaparam tão rapidamente quanto vieram.

Ele a empurrou de costas enquanto estava deitado de lado. Uma grande coxa deslizou entre as dela e colocou a perna sobre a dele, dando-lhe acesso ilimitado. Ela olhou para as vigas abertas do teto enquanto ele esfregava seu clitóris, beijava seu pescoço e massageava seus seios. Droga, ele era bom. Não demorou muito para que seu corpo se inflamasse por ele. Ela agarrou um punhado de seu cabelo e puxou.

"Faça-me," ela rosnou.

Ele obedeceu, levantando a coxa dela e deslizando seu grande pau dentro dela. Ele balançou lentamente. O ângulo provou ser mais do que ela poderia suportar. Ela implorou que ele se apressasse, mas ele manteve o ritmo irritantemente lento até ela chegar ao clímax, e mesmo depois, ele continuou enquanto ela chorava e tentava voltar a dormir.

“Estou cansada”, ela resmungou.

Ele beijou seu queixo. "Eu não me importo de foder você enquanto você dorme."

"Se apresse."

“Estou demorando. Esse." Ele empurrou fundo e ela engasgou. “É bom demais para parar.”

Parecia durar para sempre. Ela se entregou a isso e não pôde acreditar quando ele a empurrou para mais um clímax e finalmente gozou com ela. Ele jogou um braço sobre ela e encostou o rosto no dela.

"Que horas são?" ela perguntou com uma voz rouca.

"Cinco."

“Eu deveria me levantar”, disse ela, mas não fez nenhum movimento para fazê-lo.

“Ainda está nevando. Vou sair de carro e verificar a estrada em uma ou duas horas. Dormir."

CAPÍTULO 5

Sele acordou ao lado dela com o fogo nas costas dela. Ela abriu um olho. A luz do sol invadiu a cabine, marcando um novo dia. Ela estava sozinha no ninho de cobertores. Preparando-se para a dor que certamente sentiria, ela se sentou. Não havia nenhum som na casa, mas ela não estava alarmada. Ela usou o sofá como apoio enquanto lentamente se levantava e enrolava um dos cobertores duros em volta dela. A caminho do banheiro, ela parou em frente à grande parede de vidro para olhar o mundo coberto por um branco brilhante e intocado. O vento havia parado e um céu azul, sem nuvens, estendia-se sobre a cordilheira branca. Foi como se a noite infernal nunca tivesse acontecido. Olhando para os pés descalços, que estavam quentinhos, ela jurou que nunca mais consideraria o aquecimento central como garantido.

Uma vez no banheiro, ela entrou sob o jato fumegante e lavou tudo. Ela estava assustadoramente calma. Roth realizou o que a natureza não foi capaz de fazer. Ele concentrou a atenção dela em algo tangível e carnal e a esvaziou para que ela pudesse começar de novo.

Embora o pequeno espelho fosse pequeno demais para mostrar qualquer coisa além de seu rosto, ela sentiu cada marca em seu corpo. Ele a usou bem e cumpriu sua promessa porque ela ainda podia senti-lo. Ela pegou emprestado o roupão fofo de Kaia e estava a caminho do loft quando sentiu uma corrente de ar desagradável. Aparentemente, o loft ainda não estava aquecido. As roupas não eram vitais no momento, então ela foi até a cozinha e tomou uma aspirina enquanto procurava algo para comer. Ela decidiu fazer um sanduíche de queijo grelhado e ficou satisfeita ao encontrar também um estoque de sopa de tomate.

Ao ligar o fogão para aquecer a panela, ela olhou para o micro-ondas, que estava piscando com zeros. Ela foi procurar sua bolsa e pegou o telefone, que havia desligado antes do voo para o Colorado. Quando ela ligou, uma enxurrada de mensagens de texto, e-mails e mensagens de voz a cumprimentou. Ela ignorou tudo isso e se concentrou no horário, 8h30. Ela ligou para o hospital para verificar Kaia e foi prontamente informada de que não poderiam divulgar nenhuma informação, pois ela não era parente. Ela desligou e tentou ligar para Roth antes de perceber que não tinha o número dele.

"Merda."

Enquanto a manteiga chiava na panela, ela aqueceu a sopa de tomate e ouviu a primeira mensagem de voz.

“Garota, vou plantar um dispositivo de rastreamento na sua bunda”, disse Sunny lentamente.

Seus lábios se contraíram quando ela colocou o coordenador de segurança que herdou de seu pai no viva-voz enquanto tirava os pratos dos armários.

“Você corre muitos riscos. Você não pode mais fazer isso. Não é seguro." Sunny suspirou. “Eu sei que você precisa de tempo, mas você não pode ir embora assim. Você os abandonou em uma boutique e desligou o telefone para que não possamos rastreá-lo? Você sabe quem você é? Droga, Jas, você vai me custar meu emprego. Lyle está na minha cola desde que você desapareceu. A propósito, ele me demitiu, então obrigado por isso.

Jasmine revirou os olhos. Ela cuidaria do Lyle quando voltasse.

"Eu espero que você esteja bem. Deixe-me enviar pelo menos um cara para você. Ou melhor ainda, deixe-nos buscá-lo. Me ligue de volta."

Se não fosse pela morte de seu pai, jogando-a de volta aos holofotes, não haveria necessidade de guarda-costas. Ela não estava apenas tentando lidar com a morte do pai, mas também tinha segurança estampada em seu rosto, pedindo-lhe uma programação diária. Ela se sentiu sufocada e presa, e foi por isso que correu para o Colorado para uma folga.

Não é de surpreender que a próxima mensagem de voz fosse de Lyle, seu cunhado.

— Não sei onde você está, mas quando voltar para casa, vou acabar com você — retrucou Lyle. “Porra, Minnie, isso não é um jogo e você não pode mais sair. Se você está emocionado ou algo assim, vá a um terapeuta ou a uma porra de um spa. Não decole sem nos avisar. Você não pode nem me mandar uma maldita mensagem? Estou na porra de Amsterdã. Estou envolvido em reuniões. Você não acha que tenho coisas mais importantes com que me preocupar? Porra."

Ela podia ouvir vozes e telefones tocando ao fundo e imaginou-o andando de um lado para o outro enquanto falava com ela.

“Colette me contou sobre o testamento de Max e como ela reagiu. Eu não sabia. Precisamos ter uma reunião de família. Ele suspirou. “Me ligue de volta assim que você ouvir isso. Estou preocupado com você, seu merdinha. Eu te amo."

Ela era adolescente quando sua irmã mais velha, Colette, se casou com Lyle. Ele pertencia à família certa, era um magnata por direito próprio e era uma versão mais ousada do pai dela. Mas, ao contrário do pai, a família

significava algo para o Lyle. Mesmo enquanto eles estavam separados, Lyle manteve contato com ela. Ele não tinha medo do pai dela e era um dos poucos que sabia sobre Thalia Crane e estava orgulhoso dela. Ele tinha um apreço pela arte que suas irmãs não conheciam.

Decidindo ter pena dele, ela gritou enquanto mordia seu sanduíche. Ele atendeu no meio do primeiro toque.

"Eu vou te matar."

Ela mastigou alto em seu ouvido e não disse nada.

“Que porra é essa?”

Ela sorriu. Nada como um irmão mais velho para fazê-la querer agir como uma irmã mais nova e malcriada. "Olá para você também."

"Onde diabos você está?"

“Ainda estou nos Estados Unidos.”

“Você sabe que nos fez passar pelo inferno.”

Ela duvidava que suas irmãs se importassem tanto, mas não tinha vontade de discutir. "Estou bem."

"Pare de dizer isso. Todos nós sabemos que você não é. Como diabos você pode estar depois do que ele jogou em você?

“Bem, agora estou.” Uma noite de sexo sujo poderia fazer milagres na visão da vida. “Estarei de volta em Nova York em breve.”

“Quando?”

“Em algum momento hoje, eu acho? Eu ainda não tenho certeza."

“Como você pode não saber...?” Ele se conteve porque não queria saber a resposta. "Multar. Precisamos nos preparar para alguma coisa?

Ela virou um sanduíche na frigideira. "Como o que?"

“Se você raspou a cabeça, fez uma tatuagem no rosto ou decidiu ficar bêbado e tirar a roupa em um lugar público?”

"Não."

Roth não era de beijar e contar. Ninguém descobriria isso. Uma vez que partissem, eles deixariam de existir um para o outro. Ele voltaria a ser o rei do mundo dos negócios e ela voltaria a ser uma escritora anônima.

“Colette e eu ofereceremos um jantar em família esta noite. Devíamos conversar antes de você fugir para o campo.

Ele a conhecia tão bem. "Multar."

"Vou vê-la hoje a noite."

Ele nunca deixou de fechar um negócio. "Multar."

Ela desligou e apoiou o quadril no balcão enquanto mergulhava o sanduíche na sopa. A comida acalmou seu estômago e a fez se sentir humana novamente. Quando seu pai faleceu, ela colocou sua vida em

espera e não a retomou desde então. Seu desejo de escrever foi extinto junto com sua capacidade de se preocupar com qualquer coisa. Depois de tomar uma decisão que mudou a vida de seu pai, ela ficou com medo de tomar qualquer outra, então não o fez e ficou no limbo. Lutar com Roth a tirou de seu estado catatônico e despertou seu espírito de luta. Simplesmente dizendo que ela tomou a decisão certa, Roth aliviou o peso que ela carregava há semanas. Ele não a absolveu de toda culpa – ninguém poderia fazer isso – mas ela poderia aceitar o fato de ter obedecido aos desejos de seu pai, e ponto final.

Ela havia sobrevivido a Roth. Ela tinha alguns ferimentos de batalha, mas eram do tipo delicioso que desapareceria. Agora, ela não teria que olhar por cima do ombro ou se preocupar em topar com ele novamente no futuro. Se eles se encontrassem, ela tinha certeza de que Roth seria civilizado.

Ela chutou o último sanduíche da frigideira e estava tomando chá quando percebeu um brilho estranho no ar. Ela se arrastou até a janela e olhou para o céu sem nuvens enquanto partículas prateadas caíam como confetes sobre a neve intocada e cintilante. Ela estava tão concentrada no estranho fenômeno que não percebeu uma figura vindo em sua direção até que ele passou bem na frente de seu rosto. Ela saltou da janela com um grito abafado antes de reconhecer Roth. Ele estava agasalhado e carregava um rifle com uma facilidade que a desconcertou. Ele se arrastou pela neve profunda e deu a volta até a porta da frente. Ela foi até a entrada da cozinha e observou quando ele entrou, deixando a neve entrar na casa. Ela envolveu o roupão com mais força em torno de si. Só de olhar para ele a fez sentir frio. Ele apoiou o rifle no canto e tirou o pó da jaqueta de lã.

"Tudo certo?" ela perguntou.

"Sim."

“O que há com a arma?”

“Uma precaução. Eles estão apenas começando a limpar as estradas. Devemos poder sair em duas horas.

"Você ligou para o hospital?"

“Eles disseram que ela está bem.”

"Ótimo." Ela hesitou e depois perguntou: “Sou só eu ou está nevando glitter?”

“Chama-se pó de diamante, luz refletida em cristais de gelo. Acontece em dias ensolarados, quando a temperatura cai para negativos.”

Seu olhar voltou para a janela. Ela queria dar uma olhada mais de perto, mas não estava disposta a sair da cabana quente. "É incrível."

“Não quando você está andando nele.” Ele passou a mão pelos cabelos úmidos. "Você cozinhou alguma coisa?"

“Fiz sanduíches de queijo grelhado e esquentei a sopa.”

Quando ela voltou para a cozinha, ouviu o som de passos pesados atrás dela. Quando ela pegou outro prato, dois braços a prenderam contra o balcão e um corpo grande pressionou suas costas.

“A noite acabou, Roth,” ela disse calmamente enquanto ele enterrava o rosto em seu cabelo molhado.

“Você cheira limpo,” ele murmurou.

"Eu tomei banho."

"Eu prefiro você sujo."

Suas mãos seguraram sua bunda antes de viajarem até a faixa frouxamente amarrada. Quando a mão dele deslizou por baixo do roupão, ela pulou, derrubando a cabeça dele para trás. Ele praguejou enquanto ela se virava.

“Suas mãos parecem gelo! Você não usou luvas?

Ele olhou para ela. “Se eu tivesse luvas, eu as usaria.”

“Você precisa ir perto do fogo.”

"Por que você não me aquece em vez disso?"

Ele a empurrou para cima do balcão. Ela gritou quando ele enterrou o rosto na curva de seu pescoço.

"Você é Insano! Saia de cima de mim!

Ele abriu as pernas dela e se moveu entre elas. Ela bateu no peito dele enquanto as mãos dele deslizavam por baixo do roupão e se moviam sobre sua carne.

“Você está congelando,” ela choramingou e cobriu suas bochechas e orelhas com os braços. “Seu homem estúpido. Você vai ficar doente.”

“Não fico doente há anos.”

“Hoje pode ser seu dia de sorte”, ela respondeu.

“Eu cresci aqui. Eu conheço meus limites.”

Quando ele pressionou o nariz frio contra sua bochecha, ela estremeceu.

"Aqueça-me, princesa."

“Sério, Roth, você precisa...”

Dois dedos frios a perfuraram e ela engasgou com a sensação polarizadora. "Oh meu Deus."

"Eu estava esperando poder te foder até acordar", ele disse contra o ouvido dela.

“Roth, você precisa...”

“Veja, minha mão já está quente. Sua boceta emite mais calor que o fogo.

Ele despertou sua curiosidade e luxúria. Ela poderia aquecê-lo? Bem, se ela não o fizesse, ele estaria em apuros. Ela segurou seu pescoço úmido e ele se pressionou contra ela, dizendo-lhe sem palavras para continuar. Hmm... Ela empurrou seu peito, mas ele não se mexeu.

Ela levantou uma sobrancelha. “Você quer um boquete ou não?”

Demorou menos de dez segundos para tirá-la do balcão e colocá-la de joelhos na frente dele. Ela se mexeu desconfortavelmente e, um segundo depois, a jaqueta de lã dele caiu no chão, revelando outra camisa de flanela, desta vez azul. Ela se ajoelhou no forro, desabotoou a calça jeans dele e não ficou surpresa ao encontrá-lo flácido.

“Pobre bebê”, ela disse e pressionou a bochecha contra ele enquanto arrulhava.

“Jasmine”, ele disse com os dentes cerrados.

Pela primeira vez desde que ele a localizou no hospital, ela estava no comando. Ela olhou para cima enquanto colocava a mão em volta do pau dele e estalava a língua.

“Talvez você tenha sofrido queimaduras de frio”, ela refletiu.

"Por que você não coloca sua boca em mim e descobriremos?"

Ela riu enquanto massageava suas bolas. Quando ele estremeceu, seu humor brincalhão morreu.

“Sério, Roth, você deveria ir na frente do fogo...”

Ela não terminou a frase porque ele agarrou o pau e enfiou na boca dela. Quando ela tentou recuar, ele a segurou no lugar. Ela olhou para ele e o encontrou observando-a com foco predatório e laser.

“Chupe-me,” ele ordenou.

Multar. Se ele queria pegar pneumonia porque queria um boquete em vez de se aquecer na frente do fogo, esse era o problema dele. Ela segurou suas bolas, que pareciam ferro frio e usou a boca para persuadir seu pau a sair do esconderijo. Suas mãos geladas afundaram em seu cabelo, e quando ele começou a alongá-lo, ela puxou para baixo a calça jeans e passou as mãos sobre mais de sua pele gelada.

Ele desabotoou o roupão e tirou-o dos ombros dela. Ela tirou a boca dele para segurá-la.

“Pare, Roth!”

“Eu não quero que você cheire como ela,” ele rosnou.

Ela desistiu porque ele deixou claro que iria arrancá-lo se ela não obedecesse. “Você é um valentão!”

Ele segurou seu rosto com uma mão e redirecionou sua boca de volta para seu pênis. “Você gosta de valentões.”

“Eu não,” ela murmurou e franziu a testa quando viu a pele dele coberta de arrepios. Talvez um pouco de conversa suja ajudasse a afastar aquele resfriado terrível.

“Eu sempre amei seu pau,” ela respirou, deixando seu hálito quente passar por ele. As veias pulsavam sob sua mão enquanto ela beijava a cabeça e se sentava para lamber a parte inferior do estômago. Ela pressionou seu corpo nu contra as pernas dele e estremeceu ao absorver o frio.

"Você se masturbou comigo enquanto eu dormia, não foi?"

“Duas vezes”, disse ele com uma voz gutural que fez seus seios formigarem.

"Você sabe quanto tempo demorou para tirar o esperma do meu cabelo?"

Ele plantou suas botas de trabalho em cada lado dela enquanto ela trabalhava nele. Suas mãos acariciaram suas coxas musculosas, que não pareciam mais troncos de árvores congelados. Ela lambeu sua virilha, mordiscando aqui e ali enquanto a mão dele flexionava seu cabelo.

Ela olhou para cima e viu seu peito se movendo duas vezes por baixo da camisa. Sua mão desceu pelo corpo e entre as pernas abertas. “Você está certo, Roth. Eu ainda posso sentir você."

Ele a arrancou dos joelhos e a jogou no balcão. Ele deslizou dentro dela com um gemido cheio de dor e alívio. Os braços dela envolveram-no enquanto ele estremecia.

"Por que você se sente tão bem?" ela sussurrou contra o pescoço dele e passou as unhas pelas costas dele, querendo libertar sua fera. “Eu odeio que você me dê o que eu desejo.”

Ele começou a se mover. Golpes profundos e poderosos que fizeram suas paredes internas vibrarem ao redor dele. Ela encostou o rosto nele e respirou seu almíscar, que cheirava a sabonete líquido e um toque de sempre-viva.

“Tenho sonhos molhados com você”, ela confessou, e o ritmo dele vacilou. “Você é meu pesadelo favorito.”

Ela balançou contra ele para fazê-lo se mover novamente e sorriu quando ele soltou um gemido gutural. Ela agarrou a nuca dele e puxou o lóbulo da orelha com os dentes antes de dar uma pequena mordida.

“Odeio que você seja do mundo do meu pai, que se preocupe com o mercado de ações, os fundos de hedge e os investidores. Eu gostaria que

você fosse normal, um cowboy que bateu o ponto e voltou para casa para foder meus miolos.

Ele agarrou seu cabelo e puxou seu rosto para longe de seu pescoço para que pudesse perfurá-la com um olhar ameaçador que continha a promessa de violência.

"Vaqueiro?"

Ela deu a ele um sorriso arrogante. “Eu quero um bom cavaleiro.”

Ele apertou ainda mais, fazendo seus olhos lacrimejarem. “Não fale comigo sobre outros homens.”

“Você sabe que houve outros. Você leu os livros — ela disse com voz rouca e ignorou seu aperto doloroso. “De que outra forma eu deveria lidar com isso? Você me mostrou quem eu realmente sou e depois me deixou.

“ *Você me* deixou ”, ele sibilou.

“Eu fiz o que era melhor para nós dois.”

“Você não sabe o que é melhor para mim.”

Uma lágrima escorregou por sua bochecha quando seu aperto brutal fez seu couro cabeludo arrepiar. Ele parecia homicida, mas ela não se importava.

“Você desbloqueou algo sombrio em mim que eu não sabia que tinha,” ela ronronou enquanto acariciava seus lados. “Eu digo a eles o que quero, mas eles não me dão isso cru do jeito que eu preciso. Você me dá sem pedir. Não é justo.

Ela causou uma dor considerável ao chegar perto o suficiente para pressionar os lábios contra os dele.

"Por que você não poderia simplesmente me amar?" ela sussurrou.

Ele a puxou para trás até que ela se deitou no balcão. Ele juntou as pernas dela e apertou-as contra o peito enquanto começava a atacá-la com fortes estocadas que fizeram seu corpo se arquear em um esforço para aliviar a dor. Ele bateu nela com tanta força que ela gritou.

“Venha, Roth!” ela implorou.

“Eu irei quando estiver muito bem e pronto,” ele rosnou. “Seu trabalho é aceitar o que eu lhe dou.”

Suas mãos arranharam o balcão enquanto ele acelerava suas estocadas. O som agudo de suas bolas batendo contra sua bunda acompanhou seus gemidos e sua respiração áspera enquanto ele se plantava profundamente.

Sua cabeça balançou de um lado para o outro. “Roth, eu não... eu não posso...”

"Você tem que. Ninguém está aqui para salvá-lo.”

Seu corpo se curvou enquanto ela cavalgava a crista da dor e do prazer e então explodia. Ele montou-a através do seu orgasmo e não diminuiu o seu ritmo enquanto perseguia o seu próprio clímax. Ela se contorceu no balcão. Seu corpo estava uma bagunça dolorida e latejante, e ela não tinha certeza de quanto mais poderia aguentar. Com o que restava de sua força, ela se sentou, segurou ambos os lados do rosto dele e o beijou. Ela o beijou como costumava fazer, antes que ele destruísse seu mundo e a fizesse sentir-se um nada.

Ele correu para casa. Quando ela estremeceu e tentou se afastar, ele agarrou sua nuca, mantendo os lábios selados enquanto gozava. Ela sentiu o jorro quente de sua semente e quando ele a soltou, ela deu beijos em sua bochecha e pescoço enquanto ele ofegava. Ela passou as mãos pela flanela úmida e sorriu. Aparentemente, foder poderia salvar alguém mesmo que estivesse congelado.

“Não usamos nada”, disse ela calmamente. “Estou tomando vacina, mas não usamos camisinha.”

"Estou limpo."

Ela também estava, mas... — Você não se importa se eu estiver tomando alguma coisa?

"Não importa."

Ele recuou, deixando-a no balcão, com as pernas abertas e completamente expostas.

“O que você quer dizer com isso não importa? Como isso poderia não importar? Você não está preocupado que eu jogue um processo de paternidade em você?

Ele fechou o zíper das calças. "Não."

Ela pegou algumas toalhas de papel para se limpar antes de descer. Ela não podia acreditar em sua atitude arrogante. Para alguém obcecado em construir um império, ela teria pensado que ele seria mais paranóico com relação a ligações.

“Eu não entendo,” ela disse enquanto ele pegava um dos sanduíches e dava uma mordida.

“Não se preocupe com isso.”

Ela cruzou os braços. "Por que você é tão casual sobre isso?"

“Eu não sou casual.”

"Você é. Você não falou sobre controle de natalidade antes de ficar comigo e também não perguntou se eu estava limpa.

“Presumi que você teria dito algo se não estivesse limpo.”

“E o controle de natalidade?”

“Você sempre esteve em alguma coisa.”

“Mas você não sabia disso.”

Ele terminou o sanduíche e foi tomar a sopa.

“Roth!”

"O que?"

“O que você não está me contando?”

Ele olhou para ela por cima da tigela. “Seria impossível para você engravidar.”

"Por que?"

“Eu fiz uma vasectomia.”

Houve um breve silêncio na cozinha enquanto ela tentava digerir isso. “Você fez vasectomia? Por que?"

“Eu acho que isso é óbvio.”

Então ele não engravidaria todas as mulheres com quem transava? Ele realmente brincou tanto que teve que ser cortado? Enquanto ela tentava processar essa informação, um pensamento passou pela sua cabeça que a fez ficar imóvel. "Quando?"

"Quando o que?"

“ *Quando* você fez a vasectomia?”

Ela estava observando-o perto o suficiente para vê-lo enrijecer. Algo gelado e afiado cortou seu meio enquanto sua intuição apitava.

“Você fez vasectomia quando éramos casados?” ela perguntou sem emoção.

"Sim."

Ela sentiu como se tivesse levado um soco. Seus ouvidos começaram a zumbir e a respiração saiu de seus pulmões.

“Eu não quero filhos”, disse ele.

Por vários segundos, ela não reagiu. Ela não podia. Ele tinha acabado de lançar uma bomba nuclear sobre um mundo que ela estava tentando reconstruir e reduziu as fundações a escombros. Ela pensou que tinha ganhado alguma perspectiva e paz com as decisões que tomou com seu pai e agora com o encerramento com Roth, mas com algumas palavras, ele a empurrou de volta para as águas árticas de seu passado.

Quando ela conseguiu respirar além do gelo que se formava ao redor de seu coração, ela começou a caminhar em direção à saída. Ela tinha que se afastar dele. Anos de negligência, humilhação e fúria surgiram do nada. Seus olhos ardiam de lágrimas. Foda-se ele. Foda-se ele *com força* . Eles estavam divorciados há anos e ele ainda encontrava novas maneiras de machucá-la.

Quando a mão dele se fechou em torno do braço dela, ela se afastou violentamente.

“Não me toque, porra”, ela disse com uma voz letalmente calma que tremia de raiva.

“Nunca conversamos sobre ter filhos.”

Ela ergueu a mão. "Não."

Ele agarrou-a novamente e ela perdeu o controle. Ela atacou com cada grama de fúria bombeando em suas veias. A cabeça de Roth virou para o lado quando a palma da mão dela bateu em sua bochecha. Ele olhou para ela enquanto seus dedos cravavam em seu braço, mas ela não se encolheu. O desconforto físico não podia competir com a dor que irradiava do peito.

“Eu cuidei disso”, disse ele entre os dentes cerrados.

“Cuidou disso para quem?” ela sibilou. "Você? Você está tão ocupado tentando se proteger de mim que nunca percebeu que eu nunca usaria um bebê contra você! Tenho mais respeito próprio do que prender um homem que não quer ficar comigo. Deixe-me ir, Roth, ou juro por Deus...

“Não teve nada a ver com você.”

Ela balançou novamente, mas desta vez ele pegou a mão dela e puxou-a para baixo. Isso não a deteve. Ela pisou no pé dele, mas ele ainda usava aquelas botas de trabalho pesadas, então não causou impacto. Quando ela tentou dar uma joelhada nas bolas dele, ele a empurrou contra a parede e a prendeu ali com a mão em volta de sua garganta. Ainda assim, ela lutou. Ela estava totalmente fora de controle e não se importava.

"Te odeio!" ela gritou.

“Pare, Jasmim!”

Ela não parou até ficar exausta. Quando a raiva desapareceu, deixando apenas dor em seu rastro, ela caiu contra a parede com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela sacrificou tudo por ele enquanto ele a segurava com os braços estendidos.

“Nunca tive a intenção de ter filhos”, disse ele.

“Tudo bem”, ela disse. “Tire suas mãos de mim.”

A mão dele apertou sua garganta. Ele estava acrescentando novas marcas às que já havia deixado, mas ela não se importava. Nada mais importava.

"Olhe para mim."

"Me deixar ir."

“Não até que você olhe para mim.”

Ela ergueu o rosto e olhou para ele com toda a fúria violenta pulsando através dela. Ele parecia tão impassível e intocado como sempre. Como ela

se convenceu de que ele se importava com ela?

“Agora, deixe-me ir,” ela disse entrecortada.

"Fale comigo."

Foi tão absurdo ouvir essa frase dele que ela soltou uma risada sem humor. A faca que ele havia cravado em seu coração afundou ainda mais. “Agora você quer conversar? Depois de tomar decisões sobre o nosso futuro sem falar comigo? Foda-se, Roth. A risada desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. “Você odiava tanto meu pai que fez vasectomia para não termos filhos?”

“Não teve nada a ver com seu pai. Eu simplesmente não quero filhos.”

“Suponho que também não teve nada a ver comigo? Você continua me mostrando que nunca tivemos um casamento de verdade. Eu era apenas um adereço para chegar onde você queria, e quando não consegui chegar lá, você me abandonou.

"Você saiu-"

“Eu nem fui um fator na sua tomada de decisão! Você construiu uma vida da qual não queria que eu fizesse parte. Você não queria filhos comigo; você não queria dividir uma casa comigo. Ela respirou fundo. “Não acredito que você ainda está me machucando.” Ela fechou os olhos e empurrou o braço dele com mãos frias e trêmulas. "Me deixar ir."

Quando ele deixou cair a mão, ela cedeu antes de se recompor. Ela ofegou contra a parede e reuniu toda a força e dignidade que lhe restava antes de encontrar seu olhar.

“Como você se sentiria se eu lhe dissesse que amarrei minhas trompas porque não queria que seu sangue contaminasse a linhagem Hennessy?” ela perguntou com voz rouca.

Sua expressão não mudou, mas a energia na sala sim.

Ela ergueu o queixo. "Exatamente. Agora você sente uma pequena fração do que eu sinto.”

Ela saiu da cozinha e se trancou no banheiro. Ela ligou o chuveiro, entrou e caiu de joelhos. A água fumegante atingiu sua carne fria, mas ela gostou da dor. Tinha acabado. Eles finalmente eram cinzas.

CAPÍTULO 6

Depois de se livrar de seu último e monumental lapso de julgamento, ela domou o cabelo emaranhado, que balançava sobre os ombros machucados. Ela enfrentou o loft frio para vestir um suéter de gola alta que cobriria todos os sinais de depravação e maquiagem de bolo em seu rosto para que ela não parecesse tão abatida quanto se sentia. Sua jaqueta de couro cor de amora, cachecóis, gorro e botins não eram defesa contra o dia gelado do Colorado, mas teria que servir.

Quando desceu a escada com sua bagagem, encontrou Roth parado em frente à grande janela panorâmica. Quando ele se dirigiu a ela, ela se preparou para bater na cara dele, mas tudo o que ele fez foi pegar a bolsa dela, que ela abandonou. Quando ele foi até a caminhonete, ela arrumou o melhor que pôde, jogou os lençóis sujos na máquina de lavar e começou a carregar. Se ela estivesse conversando com o idiota, ela o teria lembrado de jogá-lo na secadora assim que trouxesse Kaia para casa. Assim, ela desviou o rosto e passou por ele, virando-se de lado para não tocá-lo, já que ele estava parado na porta como um chefe índio. Ela queria admirar o pó de diamante, mas o frio penetrou em suas roupas e a deixou sem fôlego, então ela correu para a caminhonete.

A viagem montanha abaixo não foi nada parecida com a noite passada. Foi incrível a diferença que algumas horas poderiam fazer. O mundo ao seu redor brilhava com uma inocência pura para a qual ela gostaria de poder voltar. Em outras circunstâncias, ela teria gostado da bela paisagem, mas a proximidade sufocante desse idiota tornou a viagem de uma hora um inferno. Ela precisava tanto se afastar dele que sua pele coçava. Ele mentiu e a traiu de tantas maneiras que a fez girar a cabeça. A pior parte era que ela queria filhos com ele. Ela tinha fantasiado em ter um filho que se parecesse com ele ou uma menina com os olhos. O fato de ele ter roubado até mesmo aquele sonho dela a fez querer arrancar seu rosto. Se possível, isso doeu mais do que qualquer coisa que ele disse a ela em Londres, porque mostrou, em termos inequívocos, que ele nunca imaginou um futuro com ela. O relacionamento deles tinha sido uma farsa.

Quando ele estacionou no hospital, ela abriu a porta antes que ele parasse completamente. Ela avançou em direção às portas, determinada a dizer adeus a Kaia e sair daqui, mas os longos passos de Roth rapidamente a alcançaram. Eles entraram no hospital com espaço suficiente entre eles para

a passagem de uma maca. Quando eles entraram no elevador, ela ficou no canto com os braços em volta do corpo. Como no passeio de carro, nenhum deles falou. Quando chegaram à UTI, a enfermeira os acompanhou até o quarto de Kaia. Ela ouviu com atenção enquanto a enfermeira discutia o plano de cuidados de Kaia.

Quando ela entrou, o rosto de Kaia se iluminou, mas quando seus olhos passaram por ela para Roth, seu rosto ficou branco.

"James?" Kaia sussurrou.

Jasmine contornou a cama e observou mãe e filho se entreolharem. À medida que o silêncio se estendia, o olhar da enfermeira passou de Kaia e Roth para ela. Jasmine encolheu os ombros para mostrar que também não sabia o que estava acontecendo. Ela se casou com alguém do clã Roth, mas sabia muito pouco sobre sua dinâmica. Nem Kaia nem Roth jamais explicaram seu relacionamento muito distante, e ela nunca bisbilhotou.

Roth não reagiu ao ver as mudanças que o tempo causou em sua mãe. Sua expressão estava tão impassível como sempre.

“E-eu não pensei que você viria,” Kaia disse com a voz trêmula.

“Se eu não pudesse, teria enviado alguém”, respondeu Roth friamente.

Jasmine não pôde evitar. “Enviou alguém?”

Quando Roth olhou para ela, ela baixou o olhar para sua barba.

“Alguns negócios não podem esperar”, disse ele.

Ele poderia ser gêmeo do pai dela. Divorciar-se de Roth foi a melhor coisa que ela já fez. Ela se salvou de uma vida inteira sendo ignorada e implorando por pedaços de afeto.

Os olhos de Kaia se encheram de lágrimas enquanto ela observava a roupa de Roth. "Você está vestindo as roupas dele?" ela perguntou com a voz trêmula.

Roth olhou para sua mãe como se ela fosse uma ação que não estava se comportando da maneira que ele queria. "Eu não tive escolha."

O olhar atordoado de Kaia mudou para ela. "Vocês dois conversaram?"

“Não,” ela disse brevemente e se inclinou para beijar a bochecha de Kaia. “Estou feliz que você esteja bem. Agora que ele está aqui, vou voltar para Nova York.”

Kaia lançou a Roth um olhar cauteloso e agarrou sua mão. “Tem certeza que não pode ficar?”

Um médico entrou e apertou a mão de Roth. Este era o momento dela de sair daqui.

“Não, sinto muito, mas você pode me visitar quando estiver recuperado”, disse ela apressadamente. "Você se cuida, ok?"

“Eu não sei como retribuir”, disse Kaia, segurando seu braço.

“Não há necessidade,” ela disse e deu um tapinha na mão de Kaia. "Fique bom logo, ok?"

"Eu vou."

Jasmine contornou a equipe médica e saiu pela porta. Ela se concentrou na saída e não respirou fundo até que as portas duplas da UTI se fecharam atrás dela. Enquanto caminhava pelo corredor e pegava o celular, ela entrou em uma sala de espera vazia e ligou para Sunny.

“Garota”, começou Sunny.

“Traga-me um avião”, ela ordenou.

O tom de Sunny tornou-se instantaneamente formal e sensato. “Com certeza, Sra. Hennessy. Onde você está?"

"Eu sou-"

O telefone foi arrancado de suas mãos. Ela se virou e viu Roth olhar para a tela antes de segurá-la até o ouvido.

“Isso não será necessário”, disse ele e desligou.

"Que diabos está fazendo? Devolva!"

Ele bateu na tela e suas sobrancelhas se juntaram. “Você falou com Lyle Caruso esta manhã?”

Ela estava tonta de raiva. "Isso não é da sua conta! Pare de mexer no meu telefone!

"Você contou a ele sobre nós?"

Ela cerrou os dentes. “Não existe *nós* . Agora, me dê meu telefone.

Ele olhou para ela por trinta segundos antes de começar a tocar na tela. Ela perdeu o controle e se lançou sobre ele. Ele agarrou a mão dela e torceu-a atrás das costas, forçando-a a se curvar para evitar que ele a quebrasse.

Ele pressionou a boca contra a orelha dela. “Não me pressione, Jasmine.”

“Eu não estou pressionando você! Eu só quero ficar longe de você.

Ele a soltou. Ela esfregou o ombro latejante e mostrou os dentes quando o viu ainda mexendo em seu telefone.

“Juro por Deus, se você não...”

Ele o embolsou e disse: “Partiremos em trinta minutos”.

“Eu não preciso de carona para o aeroporto. Vou chamar um táxi.

“Eu já tenho um avião.”

Ela olhou para ele. “Você vai deixar Kaia?”

“Ela vem conosco. Tenho uma enfermeira pronta para cuidar dela até que ela se recupere.”

Ela balançou a cabeça para clareá-la. “Ok, ótimo, mas estou indo para Nova York.”

"Eu também sou."

Campainhas de alarme dispararam em sua mente. "Voce mora em Londres."

“Mudei minha sede de volta para Nova York.”

Ela teve a sensação de cair. “Achei que você estava indo bem no Reino Unido.”

“Estou, mas minha intenção sempre foi voltar, e agora o fiz.”

Que porra é essa? A cidade não era grande o suficiente para os dois. Suas irmãs sabiam? Claro que sim. Por que eles não contaram a ela?

“Estou surpresa que você queira voltar para Nova York,” ela disse fracamente

"Por que? Porque seu pai e os sócios dele me expulsaram da cidade?

Não adiantava rodeios. "Sim."

“Eles não podem me tocar agora.”

Seu estômago embrulhou. “Obrigado pela oferta, mas posso voltar para Nova York sozinho.”

“Partiremos em trinta minutos”, disse ele novamente.

Seu olhar foi além dela e, um momento depois, a porta se abriu. Ela se virou, esperando que fosse um médico ou algum agente da lei. Os dois homens na porta definitivamente tinham algum tipo de treinamento, mas não eram policiais. Vestidos com ternos, sobretudos e até óculos escuros combinando, eles não poderiam parecer mais diferentes. Um dos homens tinha pele de alabastro, careca e sobrancelhas loiras. O outro tinha cabelo penteado para trás, barba cheia e pele escura que a fazia pensar que ele era do Oriente Médio. O moreno estendeu uma bolsa de couro para Roth.

“Muda de roupa, senhor”, disse o guarda com um toque de sotaque que ela não conseguia identificar.

Roth pegou a sacola e disse: “Não a deixe ir embora”.

Ela observou seu progresso através do vidro enquanto ele caminhava pelo corredor e desaparecia de vista. Ela olhou para os guardas que estavam com as mãos cruzadas sobre a cintura. Suas expressões eram impossíveis de ler com os óculos escuros escondendo seus olhos.

“Saia do meu caminho”, disse ela.

Eles se entreolharam e depois de volta para ela.

Ela se aproximou deles e colocou as mãos nos quadris. "Você sabe quem eu sou?"

“Jasmine Hennessy-Roth”, disse a loira, também com um sotaque que ela não reconheceu.

Suas mãos se fecharam em punhos. “Apenas Hennessy.”

Os guardas encolheram os ombros como se para eles tudo fosse igual.

“Pagarei mil dólares se você me emprestar seu telefone”, disse ela.

Nenhuma reação.

"Dois mil."

Nenhuma reação.

"Dez."

“Roth disse para mantê-lo aqui. Você não vai a lugar nenhum, senhora.

“Eu poderia mandar prender você por sequestro.”

Eles deram de ombros, não se incomodando com a ameaça de problemas legais, e por que estariam? Roth iria resgatá-los. Porra. Ela afundou em uma cadeira enquanto uma dor de cabeça tensional ameaçava. Ela estava fisicamente espancada, cansada e presa. Ela só queria sair. Ela enterrou o rosto nas mãos e respirou fundo.

“Posso pegar algo para você, senhora?”

Ela não precisou levantar os olhos para saber que era o do Oriente Médio.

“Aspirina e água”, ela murmurou.

Ela ouviu a porta abrir e fechar e lutou contra a vontade de gritar. Ela estava voltando para Nova York. Isso era tudo que importava, certo? Mais algumas horas com Roth e ela nem sequer teria que falar com ele. Esses guardas estariam lá e Kaia também. Ela poderia fazer isso.

"Aqui."

Ela ergueu os olhos e pegou a água gelada e a aspirina do guarda. "Obrigado."

"De nada."

Ela engoliu os comprimidos e metade do frasco antes de colocá-lo no assento vazio ao seu lado. "Qual o seu nome?"

“Você pode me chamar de Mo.”

"E de onde você é?"

"Peru."

Ela assentiu e olhou para o pálido ao lado da porta. "E você?"

“Johan.”

“E você é de?”

"Dinamarca."

Interessante. “Há quanto tempo você está com Roth?”

“Já dura quatro anos.”

Ela assentiu e observou os rostos das pessoas que passavam pela sala de espera. Seus rostos estavam contraídos de estresse e preocupação. Depois de passar uma semana no hospital cuidando do pai, ela não estava feliz por voltar. O clima sombrio era o mesmo em todos os hospitais.

“Sinto muito pelo seu pai.”

Seu olhar voltou para os guardas que a observavam de perto. Ela inclinou a cabeça. "Obrigado."

Ela não ficou sentada por muito tempo. Não quando sua bunda, coxas e boceta estavam inchadas e doloridas. Ela andava de um lado para outro, os dedos ansiosos por uma caneta. Escrever era sua ioga. Isso a manteve sã, organizou seus pensamentos e ajudou a escapar da realidade quando ela era demais para ela aguentar. Ela queria se perder em uma história onde o mundo do personagem fizesse sentido e ela estivesse no controle. Depois de passar a maior parte da vida seguindo as regras de todos, escrever era o único lugar onde ela estava livre.

Uma mulher vestindo uma parca branca com capuz forrado de pele chamou sua atenção. Ela tinha certeza de que a mulher não era local, e isso tinha mais a ver com sua aparência exótica do que com a bolsa de grife em seu ombro. Ela tinha uma linda pele escura com lábios escarlates e cabelo escuro preso em um rabo de cavalo. A mulher olhou através do vidro, parou e então sorriu. Jasmine olhou para trás para ter certeza de que a mulher estava olhando para ela. A mulher abriu a porta, empurrou os guardas para o lado e caminhou até ela com a mão estendida e um sorriso megawatt. As boas maneiras a obrigaram a apertar a mão da mulher sem saber quem diabos ela era.

“Eu sou Sarai, uma grande fã”, disse a mulher, com olhos castanhos escuros brilhando.

Ela olhou para os guardas e depois para Sarai. “Ah, tudo bem.”

Sarai se inclinou para frente e piscou. “Tália.”

Seu coração pulou uma batida. “Você é assistente dele?” ela adivinhou.

"Sim."

Ela não sabia como reagir. Essa mulher era fã de seu trabalho e deu seus livros a Roth para que ele descobrisse que sua ex-mulher escreveu uma série erótica baseada em seu relacionamento. Esta mulher sabia mais sobre ela do que sua própria família. Ela retirou a mão e assentiu.

“Posso pegar seu telefone emprestado?” ela perguntou.

Sarai enfiou a mão no bolso. "Claro. Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você? Devemos sair em cerca de quinze minutos.

Ela deu-lhe um sorriso tenso. “Veja, esse é o problema. Não quero sair em quinze minutos. Quero voltar para Nova York por conta própria.”

Sarai fez uma pausa no meio da entrega do telefone e o escondeu nas costas. “Roth deu instruções explícitas.”

“Suas instruções não me afetam.” Ela estendeu sua mão. “Eu quero fazer meus próprios arranjos.”

Sarai deu-lhe um sorriso ofuscante e profissional. “Ele deverá estar disponível em breve para falar com você sobre suas preocupações.”

Ela estreitou os olhos. “Eu não quero incomodá-lo.”

“Tenho certeza que ele não se importaria,” Sarai disse suavemente.

O telefone de Sarai tocou. Ela ergueu um dedo e deu a Jasmine um sorriso de desculpas enquanto se virava e respondia em uma língua estrangeira. Johan murmurou algo baixinho e Mo balançou a cabeça.

Isso foi uma besteira absoluta. Ela caminhou até os guardas que olharam para ela com desprezo. Quando ela pressionou contra eles experimentalmente, eles ficaram tensos.

“Eu não acho que você deveria estar...” Mo começou em um tom ofendido.

Ainda falando ao telefone, Sarai passou o braço pelo dela e a conduziu para longe da saída. Ela terminou a ligação e sorriu para ela.

“Então, quanto tempo você está no quinto livro? Todo mundo está falando sobre isso.”

Ela abriu e depois fechou a boca. Ela nunca havia falado cara a cara com um leitor e isso era desconcertante em vários níveis. Seu trabalho era privado e sagrado para ela. Era a única coisa que pertencia apenas a ela, mas esta mulher falava sobre isso tão casualmente, como se estivessem discutindo o tempo e não algo que vinha de sua alma. Ela não sabia o que sentir por aquela mulher.

“Eu também adoro seus romances de fantasia para jovens adultos como Minnie Hess. Você acha que completará essa série também?” Sarai perguntou.

"Não sei."

“Foi a coisa mais difícil que já fiz dar aqueles livros a Roth e esperar que ele descobrisse por si mesmo. Ah! Esperei mais de seis meses. Nunca pensei que ele fosse lê-los e ele leu, graças a Deus.”

"Porque você fez isso?" ela perguntou sem rodeios.

Sarai piscou. “Eles são sobre ele. Ele deveria saber, certo?

“Se eu quisesse que ele soubesse, eu mesma teria contado a ele.”

Sarai procurou seus olhos por um momento, e então os dela se arregalaram. "Você não queria que ele soubesse?"

"Não!"

Ela cobriu a boca com a mão. “Mas… ninguém mais descobriu?”

"Não!"

Sarai pareceu horrorizada, mas isso não a acalmou. Ela desembaraçou o braço do assistente dele e se afastou.

“Eu pensei... pensei que a série fosse um bilhete de amor para ele”, disse Sarai fracamente. “Achei romântico.”

Ela girou. “Não era para ele; foi para mim. E como poderia ser para ele quando eu me divorciei dele?

“Mas o personagem de Roth ainda está na série, um personagem coadjuvante. Eu pensei…"

Ela queria jogar alguma coisa. “Isso é apenas ficção!”

“Mas... mas os livros acompanham sua vida tão de perto. O quarto livro terminou com você e seu pai reparando seu relacionamento depois de todos esses anos…” Sarai pressionou a mão contra o peito enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. “Lamento muito saber que ele faleceu. Isso é tão trágico. Vocês dois se tornaram tão próximos, viajando e até morando juntos. Não consigo imaginar como você deve se sentir por perdê-lo tão de repente.”

Jasmine olhou para ela. "Você está me perseguindo?"

Sarai deu-lhe um sorriso culpado. "Isso é ruim?"

"Sim! Que diabos?"

“Eu não posso evitar. Romance é meu prazer culposo, e você escreveu um dos meus favoritos. Releio sua série pelo menos uma vez por mês e vejo você postar nas redes sociais de vez em quando. Se eu acompanhar sua vida pessoal, isso melhorará a experiência de leitura, porque sei de onde você está tirando sua inspiração.”

Ela nunca ficou sem palavras até este momento. Ela ainda estava tentando lidar com o choque de conhecer um super fã que conhecia sua verdadeira identidade e os detalhes de sua vida pessoal quando Roth entrou na sala. Ele estava vestido com um sobretudo elegante de gola alta e um lenço preto. Ele voltou a parecer o que era, o grande e mau empresário sem coração. Quando ele olhou para ela, ela desviou o olhar.

"Estamos prontos. Vamos”, disse ele.

Todos esperaram que ela se movesse primeiro. Ela passou por Roth, que então assumiu a liderança e se dirigiu para o elevador. Os olhos de Sarai se

moveram entre ela e Roth como se ela estivesse assistindo a uma partida de tênis. Quando ela percebeu o olhar de Jasmine, ela olhou para o teto.

Quando saíram do hospital, dois SUVs os esperavam. Ela esperou que ele subisse na parte de trás de um antes de ir para o outro. Ela ficou satisfeita ao encontrar Kaia já sentada com sua enfermeira.

“Estou feliz que você venha conosco”, disse Kaia.

Ela tentou dar um sorriso tranquilizador para Kaia, mas tinha certeza de que era mais uma careta quando ela subiu no banco de trás e rezou para que este fosse o pesadelo mais longo de todos os tempos e que ela acordasse logo. Johan sentou-se no banco do motorista e ajustou o espelho até poder vê-la. Ele achava que ela iria pagar fiança?

Kaia e a enfermeira conversaram durante todo o caminho até o aeroporto enquanto ela fechava os olhos e tentava relaxar antes de ficar trancada em um espaço confinado com Roth por várias horas. A falta de sono, o frio implacável e as dores, em geral, intensificaram a dor de cabeça tensional. Ela se sentiu mal e dolorida. Tudo o que ela queria era uma cama e ficar longe de todas aquelas pessoas.

Eles pararam em uma pista de pouso particular. Ela não ficou satisfeita quando começou a nevar porque se recusou a ficar presa aqui. Foda-se isso. Ela embarcou no avião e imediatamente implorou à comissária mais aspirina, que ela adquiriu antes de encontrar um assento vazio. Ela engoliu o refrigerante de gengibre e os analgésicos e deu uma olhada rápida no jato. Era macio e quente e feito em tons neutros suaves. Ela não se importou. Ela esteve em dezenas de jatos. Tudo o que importava era roubar o assento mais distante de Roth. Infelizmente, o avião não era um 747, então os únicos oito assentos disponíveis foram divididos em conjuntos de quatro frente a frente. Os guardas, Kaia e a enfermeira ocuparam os bancos traseiros, restando apenas os quatro da frente, dois de cada lado do avião, com mesas entre eles. Roth e Sarai estavam sentados frente a frente com seus laptops na mão. Sarai estava com um iPad em mãos e repassando sua agenda. Ela não teve escolha a não ser sentar-se na cadeira do outro lado do corredor. Ela aceitou o cobertor que a comissária ofereceu com um sorriso trêmulo e se aninhou contra a janela. Ela baixou a cortina, colocou o cobertor sobre a cabeça e tentou bloquear o mundo.

"O que está errado?"

Ela não precisou abrir os olhos para saber quem a estava incomodando. Ele era a ruína de sua existência, o cara que fez carreira torturando-a. Ela mostrou-lhe o dedo médio por baixo do cobertor e silenciosamente disse-

lhe para ir para o inferno. Quando o cobertor desapareceu, ela gemeu e cobriu a cabeça.

"Vá embora!"

"O que você tem?"

"Você. Você é o que há de errado comigo. Deixe-me em paz", ela murmurou.

Há duas semanas, ela enterrou o pai. Ontem, ela levou a mãe dele às pressas para o hospital durante um ataque cardíaco e depois passou a noite fazendo sujeira com um ex que ela não via há cinco anos. Duas horas atrás, ele despertou um passado que ela pensava ter superado e então a forçou a embarcar em um avião com ele e sua comitiva. A pergunta mais adequada era: o que havia *de certo* com ela? Absolutamente nada.

"Você está doente?" ele persistiu.

"Sim, estou farto de suas besteiras."

Ela ouviu um som sufocado e percebeu que sua cadeira estava encostada na de Kaia. Ela engoliu a sujeira que queria vomitar nele e manteve o rosto afastado.

"Ela pediu aspirina mais cedo", Johan interrompeu.

"Você está com dor de cabeça?" Roth perguntou.

Por que diabos ele agiu como se se importasse? "Sim, estou com uma enxaqueca infernal. Me deixe em paz."

O cobertor voltou para ela. Ela se aninhou embaixo dele como uma criança em uma barraca. Ela não se importava com sua aparência, não quando sua cabeça ameaçava se abrir. Enquanto os motores aceleravam, ela cobriu os ouvidos com as mãos, mas não adiantou nada. Uma vez que estavam no ar, ela apoiou o apoio para as pernas e se esticou, virando o corpo para longe de Sarai e Roth. Felizmente, ela não conseguia mais ouvi-los por causa do zumbido ensurdecedor do avião. Bom.

~

A mão a sacudiu para acordá-la. Ela gemeu e deu um tapa. Ela estava quente e confortável, e isso era tudo que importava.

"Jasmim."

Aquela voz a arrancou de um sono sem sonhos e a trouxe de volta à desagradável realidade. Ela abriu um olho e viu a caneca furiosa de Roth pairando sobre ela.

"Aterrissamos em quinze minutos."

Droga, não foi um sonho ruim. Ela se sentou e tocou o cabelo, que estava uma bagunça. A enxaqueca passou, mas ela estava tão cansada que sentiu uma ressaca. Semanas de pouco sono finalmente a alcançaram e ela precisava da cama STAT. Ela esfregou os olhos, então lembrou que estava usando maquiagem, então cambaleou até o banheiro. O espelho muito claro mostrava que seu rímel estava manchado e ela definitivamente tinha se revirado durante a soneca. Depois de fazer o melhor que pôde para ficar apresentável e usar um dos pequenos frascos de enxaguatório bucal para se refrescar, ela se sentiu um pouco melhor quando saiu. No caminho de volta para seu assento, ela viu Kaia espiando pela janela. Ver Kaia alerta e ativa deu um impulso ao seu humor sombrio.

Ela parou ao lado de Roth e estendeu a mão. "Meu telefone."

Ela sentiu o olhar curioso de Sarai quando Roth tirou o telefone do bolso da camisa e o entregou. Ela ligou o telefone quando o avião começou a descer. Ela ignorou todos os ruídos enquanto mandava uma mensagem para Lyle para que ele soubesse que ela havia pousado. Enquanto o avião taxiava, ela ligou para Sunny.

“Você está me matando”, disse Sunny.

"Eu sei. Acabei de pousar. Você pode me pegar em...

O telefone foi arrancado de sua mão. Antes que ela pudesse desafivelar o cinto de segurança, Roth disse a Sunny que seus serviços não seriam necessários e desligou.

"Que diabo é a o seu problema?" ela retrucou.

“Temos transporte esperando”, disse ele.

"Multar. Siga seu caminho. Não me deixe te segurar.”

"Nós vamos deixar você."

"Não, você não é."

Ele colocou o telefone de volta no bolso da camisa. Ela levantou-se do assento, pronta para esmurrá-lo com um travesseiro, quando a comissária se aproximou dela.

"Você se sente melhor, senhorita?"

Ela engoliu sua raiva. “Uh, sim, obrigada,” ela disse com voz rouca.

Ela deu um passo para o lado para dar lugar a Kaia, que precisava desembarcar primeiro. Enquanto ela reunia suas coisas e se certificava de que nada havia caído de sua bolsa, Roth saiu com Johan e Mo em seus calcanhares, deixando-a com Sarai, que colocou uma grande bolsa de trabalho sobre o ombro.

O sorriso no rosto da outra mulher chamou sua atenção. "O que é tão engraçado?"

"Nada."

"Jasmim!"

O grito de Roth deixou seus dentes tensos. O sorriso malicioso de Sarai se transformou em um sorriso aberto que a irritou. Ela lançou um olhar mordaz para Sarai antes de sair do avião e encontrar dois Bentleys esperando por eles. Ela ignorou o carro ao lado de Roth e tentou embarcar naquele com Kaia, Johan e sua enfermeira, mas Sarai ocupou o último assento.

“Jasmine, vamos,” Roth disse impacientemente.

Ela caminhou até ele enquanto o outro carro se afastava. “Dê-me meu telefone agora.”

"Entrem."

"EM. Hennessy?

Ela interrompeu a disputa de olhares com Roth para encontrar Mo segurando a porta dos fundos aberta para ela. Multar. Quanto mais rápido ela entrasse, mais rápido chegaria em casa e longe dele de uma vez por todas. Ela se acomodou no banco de trás e afundou nos bancos de couro amanteigado enquanto Mo se sentava ao volante. Ela estava prestes a relaxar quando Roth entrou no banco de trás com ela.

“Sente-se na frente”, ela ordenou.

Ele a ignorou e atendeu o telefone. Pelo menos havia um console enorme entre eles. Ela ficou tentada a ligar a TV no encosto do assento de Mo, mas estava cansada demais para mexer nos botões.

Este foi o caso de uma noite mais longo da história. Ela fechou os olhos e tentou bloqueá-lo. Não muito mais... Eles pegaram trânsito (sem surpresa), e quando Mo pediu seu endereço, ela olhou para Roth, que estava em sua terceira ligação. Ela deu com relutância. Sua perna começou a balançar quando eles se aproximaram de seu apartamento em Chelsea. Se conseguissem ir um pouco mais longe, ela poderia saltar do carro e caminhar os últimos quarteirões...

Seu telefone caiu em seu colo. Ela olhou para Roth, que parecia absorto em sua ligação. Ela desbloqueou o telefone e viu que tinha quarenta e duas mensagens de voz, mais de cem chamadas perdidas e duzentas mensagens de texto não lidas. *Porra* . Ela checou a mensagem do Lyle primeiro. Ele disse a ela que a esperariam em duas horas. Ela olhou para o tráfego quase imperceptível e encolheu os ombros. Ela chegaria quando ela chegasse. Sua próxima mensagem foi para Sunny avisando que estaria em seu apartamento em trinta minutos e que precisaria de transporte para Midtown, onde suas duas irmãs moravam.

A maior parte de suas mensagens vinha de amigos de faculdade ou ex-conhecidos que ofereciam condolências pelo falecimento de seu pai e perguntavam como ela estava. Ela não respondeu porque o ato de solidariedade deles era uma manobra para obter informações privilegiadas sobre a confiança de seu pai, sobre a qual ela e suas irmãs não tinham falado. A especulação do público sobre como Maximus havia dividido sua fortuna de um bilhão de dólares entre suas três filhas a deixou doente, então ela não lia um jornal nem aparecia nas redes sociais desde que seu pai foi internado no hospital. A segurança vigilante manteve a maioria dos paparazzi invasivos afastados, mas isso não os impediu de gritar perguntas ofensivas para ela quando podiam. Ela foi apelidada de Hennessy escandalosa e selvagem. Ela não tinha uma fita de sexo, mas romper o noivado com Ford Baldwin por causa de um virtual desconhecido resultou na mesma coisa. Apesar de seu mestrado em administração, todos presumiam que ela era uma cabeça-dura e ninguém queria vê-la se juntar às irmãs na Hennessy & Co. Não que ela se importasse. Ela sabia a que abriu mão de direitos há sete anos e estava satisfeita com o caminho que havia escolhido. Todos presumiam que ela vivia às custas do pai porque ninguém sabia que ela tinha uma carreira de escritora ou que era muito bem-sucedida na área que escolheu.

O estrondo baixo de Roth estava lhe dando nos nervos. Quando ela abriu a janela, buzinas barulhentas, pessoas gritando umas com as outras nas calçadas e britadeiras no canteiro de obras a cumprimentaram instantaneamente. Ela relaxou um pouco. Eles não estavam mais em uma cabana remota nas montanhas, e ela não dependia dele porque a Mãe Natureza decidiu espalhar sua fúria gelada por todo o estado ou porque ele tinha conhecimento de geradores quando ela não o fazia. Não. Eles estavam de volta à cidade, onde havia táxis, lojas e testemunhas caso ele tentasse alguma coisa. Não que ele faria isso. Ele voltou ao trabalho no momento em que pousaram. Ele estava em seu elemento - negociando e negociando - assim como o pai dela.

Quando Mo parou na calçada em frente ao seu prédio, ela saltou do Bentley. Ela ficou tão aliviada que teve vontade de agarrar um dos estranhos que passava e dar-lhes um abraço. Mo tirou as malas do porta-malas e colocou-as na calçada. Ela não ficou satisfeita quando Roth saiu do banco de trás.

"Eu entendi!" ela disse enquanto pegava suas coisas.

Roth pendurou a mochila sobre um ombro e agarrou a alça de sua mala cor de rosa.

“Eu não preciso de sua ajuda,” ela disse e tentou tirar a mochila do ombro dele.

Ele arrancou a mão dela da alça e a rebocou em direção ao prédio.

“Eu juro por Deus, Roth, eu vou...”

Ela parou quando três homens encostados na parede correram com câmeras. Ah, porra. Ela virou o rosto e ouviu buzinas de carros. Mais dois homens atravessaram a rua em direção ao trânsito com suas câmeras erguidas, desesperados para tirar uma foto.

"EM. Hennessy, Sra. Você tirou férias com parte do dinheiro que herdou? alguém gritou.

“Há alguma coisa que você possa nos contar sobre o testamento de seu pai? Ele deixou tudo para suas irmãs? Como isso faz você se sentir?" outro homem disse enquanto saltava na frente deles.

"É aquele…?" um dos homens perguntou.

"Isso é. Sr. Roth, você voltou para os Estados Unidos agora que Maximus Hennessy está morto? Você voltou para continuar de onde vocês dois pararam?

Roth a puxou para baixo do abrigo de seu braço enquanto Mo abria caminho até a porta. Os flashes da câmera e as perguntas ofensivas tinham como objetivo irritá-los para que os paparazzi pudessem tirar uma foto interessante. Eles disputaram uma posição e até os seguiram para dentro do prédio. Ela ficou de costas para eles até o elevador chegar e Roth a empurrou para dentro. Mo manteve os paparazzi no saguão enquanto as portas se fechavam.

“Você mora em um prédio sem segurança? Que diabos você está pensando?" Roth retrucou.

“Achei que eles já teriam perdido o interesse”, disse ela, encostando-se na parede.

“Onde está sua equipe de segurança?”

“Eles estão a caminho,” ela disse e lançou-lhe um olhar quente. “Eles teriam chegado aqui mais cedo se eu tivesse meu telefone.”

O elevador parou no andar dela. Ela saiu e se virou para ele.

“Você não precisa vir comigo.”

Sua expressão hostil lhe disse que ele não iria entregar as malas. Ela cerrou os dentes enquanto caminhava até seu apartamento e destrancava a porta. Ela se virou para ele e estendeu as mãos.

“Obrigada por todas as merdas”, disse ela com um sorriso plástico. “Espero não ver você por mais cinco anos.”

Ele a empurrou para o lado e entrou.

“Você não pode entrar aqui!” ela gritou.

Ele bateu a porta e, com um movimento do dedo, trancou a porta. Ele deixou cair a mochila dela com um baque alto. O brilho faminto em seus olhos fez seu coração pular na garganta.

“Você não—”

Ele segurou o rosto dela com as duas mãos e puxou-a para frente. Quando suas bocas colidiram, ela bateu as mãos contra o peito dele e empurrou, mas não era páreo para ele. Ele a apoiou contra uma parede de tijolos expostos. Ele a beijava com uma intensidade diferente de qualquer coisa que compartilhavam no Colorado. Ele abriu o zíper da jaqueta e agarrou seus seios macios. Ela agarrou seus pulsos e puxou desesperadamente. Ela não podia deixá-lo tomá-la novamente. Ele permitiu que ela puxasse suas mãos para baixo. Ela sentiu um momento de alívio antes que os dedos dele desabotoassem sua calça jeans.

Ela arrancou a boca da dele. “Não, Roth.”

Ele beijou seu queixo e puxou sua gola para baixo para poder chegar até sua garganta.

“Eu não estou jogando o seu jogo,” ela disse com os dentes cerrados.

Ele mordeu o pescoço dela enquanto puxava a calça jeans para baixo.

“Porra, Roth, *pare* !”

Ela soltou um grito indignado quando a mão dele mergulhou entre suas pernas.

“Você não pode fazer isso!”

Ele a prendeu na parede com o ombro, o rosto a menos de dois centímetros de distância. Seus olhos lacrimejaram de raiva e necessidade.

“Estou fazendo isso”, disse ele com uma voz gutural.

"Por que?"

“Porque eu preciso disso.”

Ele se ajoelhou e forçou as pernas dela a se separarem o máximo que pôde com o jeans em volta dos joelhos. Ela tentou virar de lado para se proteger dele, mas o aperto de aço em suas coxas ampliou sua postura para abrir espaço para ele.

“Por favor, Roth...”

Sua voz morreu quando a luxúria assumiu. A visão dele de joelhos diante dela era uma fantasia que ela nunca pensou que veria novamente. Ele fechou os olhos enquanto festejava. Ele não iria cair sobre ela para que ela pudesse tomá-lo. Ele fez isso porque amava o gosto dela. O êxtase em seu rosto a deixou quente, fraca e estúpida. Quando as coxas dela tremiam, ele se endireitou. Ela fechou os olhos contra a visão dele. Mesmo com a auto-

aversão cascateando através dela, ela não se moveu quando ouviu o som do cinto saindo das presilhas ou o barulho do zíper. Ele segurou sua bunda e a levantou na ponta dos pés. Quando ele deslizou dentro dela, ela reprimiu um gemido. Ela queria abrir as pernas, mas não conseguia, não com a calça jeans em volta dos botins.

“Você estragou tudo, me deixando provar seu gosto de novo,” ele respirou contra sua têmpora.

Ela mostrou os dentes. "Esta é a última vez."

Sua risada sombria fez seu corpo explodir em arrepios.

"Isso é!"

Ele deslizou até o punho e ficou lá, forçando-a a se ajustar ao seu tamanho. Sua boceta vibrou ao redor dele.

“Você sente isso, princesa? Isso é você se entregando a mim.”

Seu vizinho do outro lado do corredor abriu a porta. Ela enrijeceu, mas Roth não parou. Ele a fodeu bem e devagar enquanto dois homens começaram a conversar. Parecia que eles estavam do lado de fora da porta dela, a menos de dois metros de onde Roth estava transando com ela.

Ele a estava observando, avaliando cada emoção que passava por seu rosto. Ela olhou para ele, odiando-o, mas querendo isso dele. Suas mãos deixaram sua bunda, permitindo que sua pele raspasse contra o tijolo com cada impulso, acrescentando mais sensação aos seus sentidos sobrecarregados.

“Sim, minha gata deu à luz. Oito gatinhos. Você quer um?" um homem perguntou do lado de fora de sua porta.

“Quais cores você tem?” outro homem perguntou.

"Todos os tipos. Você quer ver?"

“Quer um gatinho?” Roth sussurrou enquanto ela se movia inquietamente contra ele.

Ela estendeu a mão e cravou as unhas na nuca dele. "Não, eu quero que você acabe comigo."

Seus olhos caíram para os lábios dela. “Pergunte-me com educação.”

"Foda-se."

Ele uniu as mãos e prendeu-as sobre a cabeça dela. Ele a cercou, limitando seus movimentos, enquanto acelerava. O fato de ele estar transando com ela em pé com as pernas juntas o fez se sentir maior do que nunca. Foi bom demais. Ele se ajustou e acertou-a na medida certa. Ela soltou um suspiro estrangulado. As vozes no corredor fizeram uma pausa.

"Você quer que eles ouçam você?" Roth murmurou.

"Eu não ligo!" ela disse em voz alta, sem se importar com nada além de seu clímax.

Ela resistiu contra ele e inclinou a cabeça para trás enquanto buscava a felicidade. Ela soltou um gemido desesperado que ninguém confundiria com nada além de uma mulher em agonia.

“Roth!”

Sentindo que ela estava perto, ele deu-lhe o que ela precisava, esfregando sua bunda contra os tijolos com força para persuadir seu corpo desgastado a outro orgasmo. Ela abafou seu grito contra seu peito enquanto ele acelerava, fodendo-a impiedosamente até que ele derramou. Ela perdeu o fôlego quando ele cedeu contra ela com o rosto enterrado em seu cabelo. Quando ele soltou as mãos dela, elas caíram para os lados e, por um momento, ficaram assim. Não havia vozes no corredor. Ou eles tinham ido embora ou estavam em seus apartamentos se masturbando

Quando seu cérebro voltou a funcionar, ela o empurrou. "Agora saia."

Roth saiu dela, fazendo com que seu esperma deslizasse por sua perna e pingasse em seu jeans, outro lembrete de que ele não precisava de camisinha porque estava atirando em branco. A auto-aversão e a raiva a invadiram.

“Afaste-se,” ela ordenou.

Seu telefone começou a tocar.

“Veja, esse é o mundo real chamando você. Tchau."

Quando ele recuou, ela puxou a calça jeans com uma careta. Roth olhou para o telefone antes de guardá-lo no bolso sem responder. Ele fechou o zíper da calça e deslizou a mão pelo cabelo despenteado.

Seus olhos encontraram os dela. “Coloquei meu número no seu telefone. Use-o."

Ela cruzou os braços e apontou o queixo para a porta.

Ele lançou-lhe um olhar longo e pensativo. “Você não será capaz de me evitar.”

“Por favor, vá embora”, disse ela.

Ela não achava que ele iria, mas ele finalmente o fez. Quando a porta se fechou atrás dele, ela saltou para a frente para deslizar a fechadura. Ela olhou pelo olho mágico para ter certeza de que ele realmente havia sumido antes de encostar o rosto na porta e gritar.

CAPÍTULO 7

A cavalaria já havia chegado quando ela saiu do chuveiro. Ela vestiu um roupão e olhou pelo olho mágico antes de deixar entrar quatro guardas e Sunny. Quando os guardas a avistaram, imediatamente desviaram os olhos enquanto Sunny balançava a cabeça e a apontava de volta para o quarto.

“Seu pai teria um ataque cardíaco se pudesse ver você agora”, disse Sunny.

Jasmine grunhiu enquanto pegava um Yoo-hoo da geladeira e ia para seu quarto. Ela não ficou totalmente surpresa quando Sunny a seguiu. Ela secou e penteou o cabelo, depois se sentou em um banquinho em frente à penteadeira.

Sunny descansava na porta aberta. Ela era uma mulher negra de quase sessenta anos, uma ex-fuzileiro naval que havia criado sua própria empresa de segurança antes de vendê-la. Ela passou um ano em um cruzeiro antes de sair da aposentadoria e se tornar coordenadora de segurança de seu pai. Vestida como um mordomo com um terninho preto, ela usava tranças enroladas em um coque elegante na cabeça com mais de quinze centímetros de altura.

“Você não pode ficar aqui. Não é seguro”, disse Sunny.

"Eu sei."

“O que é isso no seu pescoço?”

Ela puxou a gola do roupão. "Nada." Quando Sunny se dirigiu a ela, ela ergueu as duas mãos. “Não é nada, eu juro.”

“Alguém colocou as mãos em você.”

“Não sem minha permissão.”

Sunny inclinou a cabeça para o lado. “Você foi a algum resort BDSM ou algo assim?”

Ela encolheu os ombros e tentou parecer casual. "Algo parecido."

Quase morrer de frio nas montanhas estava longe de ser um resort, mas a história do BDSM era melhor do que admitir que ela ficou com o ex várias vezes. Porra. Ela se olhou no espelho enquanto começava a aplicar a maquiagem. Seu ego estava ferido. O fato de ela ter cedido a ele tão facilmente a deixou enojada. Os últimos cinco anos não lhe ensinaram nada? Ela era uma empresária de sucesso por mérito próprio, então por que ela permitiu que ele...

“Da próxima vez que você quiser privacidade para se acalmar, talvez eu possa contratar algumas guardas para que você não se sinta tão constrangido”, disse Sunny.

"Não há necessidade."

"Por que?"

"Terminei."

Sunny bufou. "Claro. Eu sei o que você escreve.

Sunny estava a par de seu segredo de Thalia, embora nunca tivesse lido nenhum dos livros. Sunny entendeu a essência e guardou suas opiniões sobre o assunto para si mesma. Sunny estava trancada com tanta força que Jasmine não conseguia determinar se ela era gay, hetero ou assexuada. A mulher nunca falou sobre parceiros nem manifestou qualquer interesse em ambos os sexos.

“Quer dizer, não vou decolar. Aprendi minha lição”, ela emendou.

As sobrancelhas de Sunny se ergueram. "Isso está certo?"

“Sim, isso mesmo”, disse ela ao terminar de aplicar a base. “Depois disso, voltarei para o Tuxedo Park, então você não precisa se preocupar.”

“Levará meses até que o interesse por você diminua”, disse Sunny e então encolheu os ombros. “E talvez nem então.”

Seus movimentos rígidos das mãos deixaram a sombra bronze um pouco mais pesada do que ela queria, mas ela iria em frente.

“Quem foi o homem que atendeu seu telefone?” Sunny perguntou.

Ela fez uma careta quando foi pega em sua mentira. Ela debateu se deveria contar a verdade e então se lembrou dos paparazzi lá embaixo. Eles arruinaram tudo. Agora ela teria que contar à família sobre Roth, o que não iria acabar bem. Ela sacudiu o pincel de maquiagem irritada.

"Esse era James", ela disse casualmente, torcendo para que Sunny não reconhecesse o primeiro nome dele.

Menos de dois segundos depois, ela ouviu: “James *Roth* ?”

Sunny já estava com o pai há tempo suficiente para conhecer esse nome muito bem. Ela suspirou enquanto aplicava rímel. "Sim."

Sunny não estava mais encostada na parede. Ela estava ereta e em alerta máximo.

“Visitei a mãe dele no Colorado. Ela teve um ataque cardíaco enquanto eu estava lá. Roth a trouxe de volta para Nova York para cuidar dela enquanto ela se recupera”, disse ela enquanto escolhia um batom vermelho escuro fosco.

"E ele atendeu seu telefone?" Sunny perguntou cuidadosamente.

“Ele insistiu que eu voltasse com eles.” Ela se levantou e evitou o olhar dissecante de Sunny enquanto se dirigia ao armário. “Estarei pronto em quinze minutos.”

Depois que Sunny saiu, ela soltou um longo suspiro. Sunny poderia somar dois mais dois. Os ferimentos não foram de um resort BDSM, mas de Roth, o que fez dela um clichê para ficar com o ex. Inferno. Ela foi até o armário e pegou um vestido preto com gola alta e calçou botas de cano alto e acrescentou alguns acessórios. Os paparazzi estavam aqui para uma chance, então ela lhes daria uma que ofuscasse aquela com Roth. Ela pegou uma das poucas bolsas de grife que ainda possuía e um casaco antes de entrar na sala.

Os guardas imediatamente se levantaram. Ela não disse uma palavra enquanto caminhava até a porta. Eles se reuniram ao redor dela e, desta vez, quando ela enfrentou os paparazzi, ela manteve a cabeça erguida e torceu para que conseguissem uma foto muito melhor. O sol estava se pondo quando ela entrou em um SUV e se sentou ao lado de Sunny, que falava em seu fone de ouvido. Ela mandou uma mensagem para Lyle avisando que estava a caminho e preparada para enfrentar suas irmãs que ela não via desde o funeral.

O que deveria ter levado dez minutos sem trânsito demorou quase quarenta. Ela desceu do SUV em frente à Torre Hennessy, um prédio de vidro que espiralava em direção ao céu. Sunny e dois guardas a acompanharam, mas não havia necessidade, já que a equipe não permitia que os paparazzi ficassem a cinco metros de distância de alguém que entrasse no prédio. Houve alguns flashes dos paparazzi abatidos, mas nada comparado ao circo em seu apartamento. Os trabalhadores da Hennessy Tower inclinaram a cabeça quando ela passou pela porta giratória e atravessou o enorme saguão. O ascensorista a cumprimentou com um sorriso antes de selecionar o último andar.

O elevador dava para uma entrada que rivalizava com a Capela Sistina, guardada por vários seguranças que se afastaram para ela. Ela passou por uma pequena cachoeira e um lago de carpas antes de virar a esquina e ficar de frente para a grande sala de estar. Era tudo o que se esperaria de uma casa avaliada em mais de cinquenta milhões. Um piano branco estava no canto da sala junto com obras de arte caras nas paredes. A mobília creme enfeitada com ouro era personalizada, assim como tudo na cobertura de dois andares habitada por Colette, Lyle, sua governanta e cozinheira. Todos que estavam descansando em frente à lareira dourada viraram a cabeça quando ela parou na soleira.

“Tia Minnie!”

Duas crianças correram em sua direção. Ela se ajoelhou e caiu de bunda enquanto Bailey e Kye se lançavam contra ela.

“Tio Lyle disse que você está com problemas”, Bailey sussurrou em seu ouvido.

"O que há de novo?" ela sussurrou de volta.

Bailey arregalou os olhos, que eram do mesmo azul gelado dos de sua mãe. “Você vai dar um tempo?”

“Talvez”, ela disse gravemente e depois deu um tapinha na bunda do garotinho que estava agarrado a ela. “Como está meu garoto?”

“Sinto sua falta,” ele disse contra seu pescoço.

Seu coração derreteu. Ela se levantou com Kye nos braços e enfrentou um júri formidável que a olhava com vários graus de desaprovação. Suas irmãs, Colette e Ariana, estavam lado a lado. Ela era mais alta que a média, com um metro e setenta de altura, mas pequena em comparação com suas irmãs, que se elevavam sobre ela com um metro e oitenta. Eles eram loiros com olhos azuis glaciais. A semelhança entre eles era estranha, considerando que tinham mães diferentes.

Colette era dez anos mais velha e desapegada, rígida e inflexível – a versão feminina do pai. Ela era a CEO da Hennessy & Co e floresceu na função para a qual foi preparada desde o nascimento. Maximus combinou Colette com Lyle Caruso, um brilhante gestor de fundos de hedge e italiano apaixonado. Colette e Lyle eram um casal poderoso de Nova York que frequentemente aparecia em capas de revistas. Eles estavam casados há mais de uma década, então ela percebeu que Colette não era tão frígida entre os lençóis como parecia em sua vida cotidiana. Eles quase se divorciaram no ano passado, quando Colette se recusou a ter filhos, mas ela cedeu quando se lembrou do contrato de casamento. Afinal, tratava-se de legados e não de amor.

Colette usava um vestido branco com botões dourados na frente e um cinto preto alto em volta da barriga inchada. Apesar de estar grávida de seis meses e em sua própria casa, ela ainda usava salto alto depois de um longo dia. Colette era uma defensora da formalidade, assim como o pai. Essa foi uma das razões pelas quais Jasmine dedicou tempo para ficar apresentável. Lyle, por outro lado, usava calça preta e camisa sem gravata. Sua cabeça foi raspada nas laterais enquanto ele deixou a parte superior longa e penteada para trás.

Sua outra irmã, Ariana, era oito anos mais velha que ela e COO da Hennessy & Co. Ariana era tão inteligente quanto Colette, mas amoleceu

depois de ter Bailey e Kye. O pai deles, Rami Khan, era um brilhante magnata do software. Ele era um homem quieto, mas não menos poderoso que os outros na sala. Ele usava um colete e óculos dourados de Harry Potter empoleirados no nariz.

“Desculpe o atraso”, ela anunciou.

“Estou feliz que você tenha vindo”, disse Colette.

Ela duvidou, mas guardou esse pensamento para si mesma.

“Que diabos, Minnie?” Lyle retrucou.

"O que?" ela perguntou enquanto Ariana lhe lançava um olhar severo por sua linguagem.

“O que você está fazendo com Roth?” Lyle exigiu.

O sorriso caiu de seus lábios. "O que você está falando?"

“Há uma foto sua e dele em um site de fofoca. Colette foi marcada nele. É verdade?"

Seu estômago revirou. Ela sabia que teria que trazer o assunto à tona esta noite, mas esperava acalmá-los e não ter que discutir sobre Roth assim que entrasse. Todos estavam olhando para ela, esperando por uma explicação. Até mesmo Kye e Bailey a observaram, percebendo que algo significativo estava acontecendo, embora não entendessem.

“Fui ao Colorado para ver Kaia. Ela teve um ataque cardíaco enquanto eu estava lá, então Roth veio de avião”, disse ela.

Lyle abriu os braços. "E? Como ele acabou com o braço em volta de você no seu prédio?

“Voamos de volta juntos e ele estava me protegendo dos paparazzi.”

"E é isso?" Lyle empurrou.

"Sim."

"Você sabe que ele voltou?" – perguntou Colette.

Ela mudou seu olhar para sua irmã mais velha e ergueu uma sobrancelha. “Ele deixou cair esse boato antes de voltarmos. Por que você não me contou?

“Eu não queria incomodar você.”

"Eu preferiria ouvir isso de você do que dele."

“Você mal está na cidade. Não pensei que você fosse encontrá-lo”, disse Colette com um delicado encolher de ombros.

Antes que Jasmine pudesse explodir, Ariana falou. "Você está bem?"

“Claro”, ela disse com desdém e beijou Kye na bochecha. Se eles realmente se importassem, não teriam ido embora quando ela precisou deles.

“Vamos comer,” Lyle disse enquanto se aproximava e lhe dava um abraço. “Vai ficar tudo bem”, ele disse calmamente.

Ela lançou-lhe um longo olhar. "Qualquer coisa que você diga."

Rami tirou Kye dela e conduziu seus filhos à frente deles.

“Você não pode fazer nada sem virar manchete, não é?” ele provocou.

“Tenho que manter minha reputação”, disse ela e deu-lhe um abraço. “Como você está, Rami?”

“Ocupado, é claro”, disse ele e passou um braço por cima do ombro dela enquanto a conduzia para a sala de jantar formal.

Ela tinha um relacionamento melhor com os cunhados do que com as irmãs. Maximus as criou para serem generais no mundo dos negócios dominado pelos homens. Eles foram criados aos olhos do público e ensinados desde tenra idade a nunca demonstrar emoções, pois isso era uma fraqueza e poderia ser explorado. Lyle e Rami, por outro lado, eram muito mais casuais em demonstrar afeto e não sentiam necessidade de serem super machistas.

Ela sentou-se à mesa e pegou a taça de vinho que esperava por ela. Os garçons apresentaram culinária asiática artisticamente preparada. Ela não ficou surpresa com as perguntas educadas que suas irmãs fizeram em sua direção. Eles queriam discutir negócios e conhecidos mútuos aos quais ela não dava a mínima.

Ela voltou sua atenção para a sobrinha e o sobrinho, que eram muito mais interessantes. Kye e Bailey estavam ansiosos para contar a ela tudo o que tinham visto e aprendido nas semanas em que ela esteve fora. Bailey estava aprendendo francês e alemão e alternava entre eles enquanto falava. Kye gostava de espanhol e falava frases quebradas. Sua sobrinha e seu sobrinho foram a principal razão pela qual ela se preocupou em vir quando ainda estava ferida por seu encontro com Roth. As crianças eram calorosas e amorosas e ansiosas para contar a ela sobre suas vidas repletas de viagens, observações e educação. Ariana e Rami definitivamente seguiam o mesmo currículo em que ela foi criada, além do internato. A sobrinha e o sobrinho frequentariam uma escola particular em Nova York, o que significava que ela poderia vê-los com mais frequência.

Enquanto os adultos discutiam as oscilações do mercado, os ganhos de capital e os investidores, ela se concentrava nas crianças. Ela nunca se conectou com as irmãs, mas as crianças eram um farol em seu mundo sombrio.

“Mamãe diz que você sente muita falta do papai”, disse Bailey.

Ela piscou para conter a torrente instantânea de lágrimas. "Ela está certa."

Bailey pressionou a mão contra sua bochecha, compaixão irradiando de seus olhos. "Vai ficar tudo bem. Papai está em um lugar melhor."

Ela assentiu enquanto uma lágrima escorregou por sua bochecha. "Sim ele é."

"Senhorita Papa," Kye saltou.

Ela o puxou contra ela e beijou o topo de sua cabeça. "Eu também Bebé."

"Você vai voltar para o castelo?" Bailey perguntou enquanto se ajoelhava na cadeira.

Sua boca se curvou. "Sim."

Bailey olhou para a mãe antes de se inclinar para frente. "Eu posso vir?"

"Acho que ela tem uma agenda apertada para você."

"Mas se você disser a ela que está triste, ela pode me deixar ir com você."

Bailey definitivamente estava aprendendo rapidamente a arte da negociação. Ela era lógica e persuasiva e não tinha nem cinco anos.

"Venha também!" Kye disse em voz alta antes de sua irmã silenciá-lo.

"Estive ausente por um tempo. Tenho algum trabalho a fazer, mas se sua mãe permitir, vou buscá-la em uma ou duas semanas", disse ela.

Bailey suspirou e afundou de volta na cadeira, com os braços cruzados. "Eu quero ver os cavalos."

"Você irá."

"Eu quero vê-los *agora* ."

Ela bateu no nariz da sobrinha. "Seja bom e você será. Nada de fazer beicinho.

Depois do jantar, ela brincou com Kye e Bailey antes de Ariana declarar que era hora de dormir. Ela beijou as crianças antes de Rami levá-las dois andares até a cobertura. Lyle trancou-se no seu escritório enquanto ela e as irmãs, de comum acordo, se instalavam na grande sala de estar.

Quando Jasmine olhou para o fogo, memórias dela e Roth transando na frente de um incêndio semelhante a inundaram antes de Colette limpar a garganta.

"Você não respondeu às minhas mensagens", disse ela.

Jasmine voltou sua atenção para sua irmã enquanto restos das chamas dançavam em seus olhos. "Não sei sobre o que temos que conversar."

Colette e Ariana se entreolharam. Eles estavam tão sincronizados um com o outro que não era necessário conversar. Crescer sob a influência de

duas irmãs lindas e talentosas não foi fácil. Ela estava sempre dez passos atrás e, não importa o que acontecesse, ela nunca iria alcançá-la. Roth a libertou do molde Hennessy. Ela parou de tentar ser a filha e funcionária perfeita e decidiu ser ela mesma. Suas irmãs jogavam um jogo de apostas altas para o qual ela não estava preparada. Ela estava feliz por ter saído antes de se casar com Ford e ficar presa em um mundo onde o dinheiro era rei e a imagem era tudo. Quando ela rompeu o noivado, suas irmãs ficaram tão zangadas quanto o pai. Suas irmãs não se aproximaram durante o afastamento e, quando ela se reconciliou com o pai, Colette e Ariana concordaram, mas não sem trocar muitos olhares longos. Ela sempre foi uma estranha.

— Esta notícia com Roth é... inesperada — disse Ariana, obviamente tentando aliviar a tensão na sala.

Sua boceta pulsou. Ela cruzou os tornozelos e colocou as mãos no colo.

“Você acha que é uma coincidência ele ter voltado para Nova York depois que meu pai faleceu?” – perguntou Colette.

Ela piscou. "O que?"

“Ele voltou logo após o funeral.”

Ela franziu a testa. “Claro, é uma coincidência. O que mais poderia ser?"

Colette e Ariana se entreolharam novamente.

Ariana sentou-se para frente. “Reagimos mal quando o testamento foi lido. Queríamos que você soubesse que não guardamos nenhum ressentimento sobre sua herança.”

“Não acredito nisso nem por um segundo”, disse ela. Depois de lidar com Roth, sua paciência estava no nível mais baixo. Ela não estava interessada em suas besteiras educadas.

Sua irmã está visivelmente rígida. Estava claro que eles não esperavam que ela fosse tão direta.

“Eu não sabia que ele me nomeou executora”, disse ela, olhando diretamente para Colette. “E eu não sabia que herdaria seus bens restantes. Nunca pedi nada.”

Colette baixou o olhar enquanto Ariana se mexia desconfortavelmente.

“Você saiu depois que o testamento foi lido”, Jasmine continuou. “Você me forçou a tomar essa decisão apenas sobre o papai. Você não estava lá quando ele faleceu. Sua respiração ficou presa e ela olhou para o fogo enquanto lutava para manter a compostura. “Seja honesto pelo menos uma vez. Você estava chateado.

"Você tem razão."

Colette sentou-se na beira do sofá, as panturrilhas pressionadas juntas e inclinadas para o lado como uma realeza. Se ela não tivesse visto Colette vomitar antes, poderia suspeitar que sua irmã não era humana. Ela nunca demonstrou fraqueza, mas no momento, algo estava diferente nela.

“Eu não esperava que você fosse o executor ou o único herdeiro”, disse Colette, com a voz hesitante enquanto procurava as palavras. “Eu reagi horrivelmente.” Colette inclinou a cabeça. “Sinto muito, Minnie.”

— Eu não lidei melhor com isso — acrescentou Ariana. "Peço desculpas."

Jasmine não reagiu. Ela não tinha certeza do que era mais chocante. Ver Roth ou receber um pedido de desculpas de suas irmãs.

Ninguém ficou mais surpreso com a vontade de seu pai do que ela. Antes que ela pudesse aceitar o fato de que o destino de seu pai estava em suas mãos, o advogado anunciou que ela havia herdado os bens restantes, avaliados em mais de trezentos milhões de dólares. Enquanto ela tentava compreender tudo isso, Colette e Ariana saíram da sala e a deixaram lidar com a decisão de desligar o suporte vital de seu pai e cuidar sozinha dos preparativos do funeral. Ao lado do caixão do pai, ela nunca se sentiu tão sozinha. Os colegas de seu pai deixaram claro que ela não estava à altura das irmãs. Nenhum tempo iria enterrar o escândalo que ela causou, e ele ressurgiu toda vez que ela o fez. Apesar de sua reconciliação com Maximus, ela não esperava nada. Máximo era um homem duro que nunca voltou atrás em seus decretos. Suas irmãs mantiveram Hennessy & Co depois que ele ficou doente, e trabalharam duro enquanto ela trilhava seu próprio caminho. Ela não achava que merecia nada, mas em algum momento, Maximus mudou de ideia e não contou a nenhum deles sobre isso.

“Recebemos cartas”, disse Colette.

“Cartas de quem?” Jasmine perguntou enquanto passava a mão sobre o olho.

“Pai,” Ariana disse. “Nós dois temos um. Escritos há seis meses, foram entregues há alguns dias. Ele explicou suas razões para fazer de você seu único herdeiro.”

Jasmine se inclinou para frente. "O que ele disse?"

“Tenho certeza de que você tem uma carta esperando por você na propriedade dele explicando isso”, disse Colette e esfregou as têmporas.

Ficou claro que a gravidez a afetou. Normalmente estóica, decidida e direta, Colette parecia estranhamente cansada.

"Você está bem?" ela perguntou.

— O médico disse que ela deveria estar em repouso absoluto — explicou Ariana enquanto esfregava a parte inferior das costas de Colette. "Você precisa se deitar."

“Eu irei daqui a pouco.” Colette tentou manter a postura ereta. “Deixamos você com um fardo pesado que você não pediu e sinto muito. Não sei como podemos compensar você. Eu não estava pensando com clareza.”

Jasmine olhou para suas mãos enquanto suas emoções se agitavam.

“Você o perdoou depois que ele te renegou e esteve ao seu lado quando ele realmente precisou de você”, disse Colette enquanto esfregava a barriga. “Você deu a ele os melhores anos de sua vida.”

A boca de Jasmine tremeu quando a dor aumentou novamente, tão forte que ela não conseguia respirar fundo.

— Você fez a coisa certa, Minnie — disse Ariana. “Você não o deixou sofrer. Você o deixou ir.

Ela enterrou o rosto nas mãos enquanto as lágrimas brotavam. Vozes suaves e femininas murmuravam confortavelmente enquanto suas irmãs se acomodavam a cada lado dela. Colette a inclinou de lado, no colo, o que só a fez chorar ainda mais. Mãos percorreram seus cabelos enquanto as lágrimas das quais ela pensava ter se livrado no Colorado apareciam novamente. A dor fez com que até as pessoas mais endurecidas lhe oferecessem conforto. Primeiro Roth e agora Colette. Para onde o mundo estava chegando?

“Recebemos nossa herança anos atrás, quando ele dividiu suas ações restantes na Hennessy & Co entre Colette e eu. Você nunca disse nada — disse Ariana.

"Por que eu deveria?" Jasmine perguntou com voz rouca.

“Você é um Hennessy.”

Ela nunca se sentiu como uma verdadeira Hennessy. Ela não personificava as características que tornavam sua família tão respeitada e reverenciada na sociedade. A única coisa que ela fez foi causar problemas com os parceiros de seu pai e manchar o nome de sua família com escândalos. E para quê? Um homem que nem sequer a amava. Ela não merecia nada pelo que seu pai ou suas irmãs tivessem trabalhado tanto.

“Ariana e eu recebemos muitas bênçãos do papai. Você recebeu o mínimo. Deixar suas propriedades para você foi a maneira dele de homenageá-la”, disse Colette calmamente.

“Eu tenho dinheiro”, ela sussurrou.

— Ele nos contou isso também — disse Ariana.

As lágrimas pararam de escorrer por seu rosto. "O que?"

“Não sei por que você manteve isso em segredo. Você nos deixou pensar que não tinha emprego. De onde veio o nome Thalia Crane, afinal? – perguntou Colette.

Ela ficou de pé e encarou as irmãs com as mãos nos quadris. “Isso não era dele para contar!”

“Ele estava orgulhoso de você.”

"Ele prometeu!"

Colette e Ariana se entreolharam. Suas expressões sombrias se transformaram em sorrisos.

"O que?" Jasmine rosnou.

"Você o fez xingar com o mindinho?" Ariana perguntou.

Ela olhou para sua irmã. “Se você contar a Rami, eu mato você.”

“Ele já sabe.”

Jasmine cerrou os dentes. Seu anonimato estava sendo eliminado. Nesse ritmo, o mundo inteiro saberia sua identidade até o final do ano.

— Então você é uma escritora — disse Ariana encolhendo os ombros. “Qual é o problema?”

“O grande problema”, ela enfatizou com os dentes cerrados, “é que sou a nova *Cinquenta Tons* e já causei danos suficientes”.

Ariana acenou com a mão. “Você é um artista.”

“Comprei a caixa”, acrescentou Colette. “Vou ler a série quando estiver de licença maternidade.”

Jasmine cobriu o rosto com as mãos e gemeu.

"O que? Estou tentando apoiar!” Colette disse defensivamente.

“Você vai arrancar os olhos depois de ler”, previu Jasmine.

Colette encolheu os ombros. “Você não sabe disso.”

"Olhe para você!"

Colette olhou para si mesma. "O que?"

“Você é *você* !”

"O que isso significa?"

“Você está usando pérolas e a Sra. Straitlaced. Você não consegue lidar com isso.

Colette levantou o nariz. “Veremos sobre isso.”

Jasmine caminhou em direção à vista da cidade iluminada à noite. “Isso não está bem.”

“Não seja tão dramática, Minnie. Seu sonho de ser escritor se tornou realidade. O que importa o que pensamos?

“Isso não acontece,” ela murmurou, embora fosse uma maldita mentira.

Ela respeitava suas irmãs por quem elas eram e pelo que realizavam. Ela preferia que acreditassem que ela não fez nada do que ler os escritos de sua alma e zombar disso. Foi uma das razões pelas quais ela escondeu sua identidade. A escrita era só dela... ou era antes de Sarai e seu pai decidirem contar para todo o planeta.

Ela caminhou em direção a um espelho dourado pendurado na parede para ver os danos que sua última sessão de choro havia causado em seu rosto. Ela parecia horrível. Ainda bem que ela tinha óculos escuros na bolsa.

“Papai estava muito orgulhoso de você”, disse Colette.

Ela suspirou. "Eu sei."

Mesmo enquanto eles estavam separados, Maximus ficou de olho nela. Ele acompanhou sua carreira de escritora, estava ciente do sucesso de Thalia Crane e foi notificado imediatamente quando ela deixou Roth e pediu o divórcio. Quando ela veio até ele em busca de ajuda, ele já sabia de tudo.

“A série é sobre…?” Ariana começou antes de Colette silenciá-la.

“Sim, é sobre Roth e eu.” Foi uma causa perdida agir como se não fosse. Seria óbvio para suas irmãs se elas lessem os livros. “E acabei de descobrir que ele também sabe.”

O horror de sua irmã resumia como ela se sentiu quando ele jogou aquela bomba sobre ela. Ela nunca havia passado tempo com suas irmãs. Eles geralmente estavam ocupados demais para isso. Obviamente, eles tinham agendado a agenda para aquela noite, o que mostrava o quanto aquela conversa significava para eles. Semanas de culpa e solidão desapareceram.

"Ele sabe?" Ariana engasgou.

"Sim."

“Como ele descobriu?”

“Sua assistente me leu como Minnie Hess e depois consultou Thalia Crane, já que ela é uma ávida leitora de romances, viu as semelhanças entre o estilo de escrita e a história, e juntou tudo. *Então* ”, disse ela com prazer, “ela lhe dá os livros de presente e ele os lê, porra”.

Ariana cobriu a boca com as mãos enquanto Colette torcia o colar de pérolas.

"Por que ela faria isso?" – perguntou Colette.

Ela bateu palmas. "Exatamente!" Ela ergueu as duas mãos. “Ela acha que escrevi a série como um bilhete de amor para ele ou algo assim. Eca!" Ela cruzou os braços e bateu o pé irritada.

"Você fez?" Ariana perguntou.

"Claro que não!"

“Como ele reagiu?” – perguntou Colette.

Ela encolheu os ombros. “Ele ficou mais lisonjeado do que qualquer outra coisa, eu acho.”

“Bem, isso é alguma coisa, pelo menos.” Colette inclinou a cabeça para o lado. "É ele…? Ele disse alguma coisa sobre nós?

Jasmine franziu a testa. "O que você quer dizer?"

“Sobre o papai ou a empresa?”

"Não. Por que?"

Colette e Ariana se entreolharam antes de voltar a atenção para ela.

— Estávamos nos perguntando se ele iria causar algum problema agora que voltou — disse Ariana.

“Por que ele faria isso? A briga dele foi com o papai, não com você.

Colette se mexeu desconfortavelmente e depois estremeceu.

“Por que você deveria estar em repouso na cama? Algo está errado?" ela perguntou enquanto caminhava de volta para suas irmãs.

— Ela tem pressão alta — disse Ariana enquanto tirava os calcanhares de Colette e forçava a irmã a recostar-se nas almofadas. “Se você não relaxar, vou contar ao Lyle.”

"Por que você não contou a ele?" Jasmine perguntou.

“Estou no meio de algo no trabalho. Assim que terminar, vou relaxar e me preparar para o bebê”, disse Colette, irritada.

Jasmine estava sentada em uma mesa de centro dourada na frente de suas irmãs.

Colette olhou para ela pensativamente. “Papai estava orgulhoso por você ter conseguido em sua própria arena.”

Jasmine assentiu. Ele havia mencionado isso para ela antes.

“Ele disse que você não tem medo do fracasso e é por isso que conseguiu seguir em frente e se tornar um sucesso.”

“Não estou ganhando milhões”, disse Jasmine na defensiva.

“Se sua trajetória de vendas e lançamentos de livros permanecerem consistentes, você deverá atingir esse número nos próximos três anos”, disse Colette.

“Você pode parar de vasculhar minhas merdas?” ela retrucou e balançou a cabeça. “Você é igual a ele.”

“Menos de dez por cento dos escritores vivem de seus rendimentos, então sua renda é impressionante. Você construiu algo do nada, assim como

o vovô.” Colette esfregou a barriga enquanto olhava para o fogo. “Eu gosto de regras.”

“Eu sei que você quer,” Jasmine disse e lançou um olhar perplexo para Ariana, que encolheu os ombros.

“Eu sei como o jogo funciona. Também conheço os jogadores e o meu lugar na hierarquia. Estou no topo”, disse Colette. “Papai disse que não irei em frente se tiver muito medo de cometer erros.”

Jasmine inclinou a cabeça para o lado enquanto examinava a irmã. “Esses hormônios da gravidez estão afetando você.”

A boca de Colette formou uma linha fina. “Lyle acha isso engraçado.”

“Eu posso entender o que ele quer dizer. Você não é você mesmo.

"Não, eu não sou. Eu odeio isso. Não consigo pensar direito. Estou apenas reagindo sem pensar, e isso é tão diferente de mim.”

— Vai passar — Ariana acalmou, dando tapinhas em sua coxa. “Em breve Polara estará aqui e tudo valerá a pena.”

“Polara?” Jasmine repetiu com as sobrancelhas levantadas.

"Sua segunda sobrinha."

“Polara?” ela disse novamente.

“O que há de errado com Polara?” Colette perguntou bruscamente.

“Polara não é um nome comum. Só ouvi isso uma vez em um livro de fantasia de David Eddings.”

“E a personagem é uma mulher forte?” Colette retrucou.

"Sim."

Ela relaxou. “Claro que ela é. Polara é um nome foda.

Enquanto ela tentava conter um sorriso, Ariana olhou para ela sobriamente.

“Lamentamos muito a forma como agimos. Você não recebeu nada do papai, nenhum dinheiro ou apoio dele com Roth ou com sua carreira. Deveríamos ter esperado que ele fizesse algo assim por você.”

“Mas não preciso do dinheiro e não quero administrá-lo”, disse ela.

“Temos pessoas que irão monitorar isso para você. Você não precisa se preocupar com isso”, disse Colette, parecendo muito mais com ela mesma agora que estavam conversando sobre negócios. “Se você quiser vender uma de suas propriedades, avise-nos primeiro. Podemos querer comprá-lo de você.

Ela soltou um longo suspiro. “Tudo bem.”

"Você nos perdoa?" – perguntou Colette.

"Sim."

Ela não precisava pensar sobre isso. Ela não esperava um pedido de desculpas ou mesmo um reconhecimento do que tinham feito. A família deles nunca discutia assuntos delicados, mas parecia que a morte do pai também afetara as irmãs. O peso que ela carregou até o Colorado e voltou diminuiu consideravelmente.

“Você vai voltar para o Tuxedo Park?” Ariana perguntou

"Sim."

Colette suspirou quando finalmente relaxou nas almofadas. “Você vai ficar bem aí sozinho?”

"Sim. Foi difícil estar lá depois que ele faleceu, mas acho que ficarei bem agora.” Ela franziu os lábios. “Acho que preciso me livrar do meu lugar no Chelsea.”

“Você não deveria ter conseguido aquele lugar. Eu disse para você ficar na minha casa em...” Colette começou, mas parou quando Jasmine acenou com as mãos.

“Eu não queria ficar no Upper East Side.”

"Por que não?"

Ela olhou para sua irmã. “Não quero ver todos os meus colegas de classe e ter que responder perguntas sobre por que não sou casado ou não tenho filhos quando vou até a cafeteria.”

“Você quer que cuidemos do seu apartamento em Chelsea?” Ariana perguntou.

Ela suspirou. "Sim. Acho que não quero voltar com os paparazzi lá. Provavelmente sairei da cidade esta noite. De qualquer forma, tenho muito trabalho a fazer.

“Avise-nos se decidir viajar”, disse Colette lentamente, com as pálpebras tremulando enquanto lutava para permanecer acordada. “Somos só nós agora. E faremos o mesmo para mantê-la informada sobre nosso paradeiro, especialmente se você quiser estar presente no nascimento.”

“Sim, eu quero estar lá”, ela disse imediatamente.

“Então está resolvido”, disse Colette, finalmente cedendo e fechando os olhos. “Não saia sem segurança. Você tem que tomar precauções agora.

"Eu vou. Vou sair agora,” ela disse e se levantou. Ela foi até Colette, que imediatamente tentou se sentar. Ela pressionou as costas e beijou sua bochecha. "Descanse um pouco."

Colette segurou o rosto entre as duas mãos. “Sinto muito, Minnie.”

Ela engoliu em seco. "Eu sei."

“Eu não tenho sido uma boa irmã para você”, ela disse calmamente. “Não admira que você tenha ido para o Colorado. Nunca estivemos lá para

você, não é?

"Parar."

Colette soltou um suspiro trêmulo. “É por isso que nunca quis engravidar. Estou começando a me preocupar com as pessoas.”

Jasmine sorriu. “A rainha da neve está derretendo.”

“Eu sou quem devo ser”, disse Colette severamente enquanto beijava sua bochecha. “Mas quero fazer melhor por Polara do que minha mãe fez por mim. Você nunca teve mãe, mas é melhor com crianças do que eu. Por que?"

“Você acha que precisa fazer alguma coisa. Você não. Tudo que você tem a fazer é ouvir. Eles farão o resto.”

Colette procurou seus olhos. “Eu trabalhava com papai todos os dias, mas não sabia nada sobre ele. Eu não fiz perguntas; Eu apenas segui ordens. Você teve um relacionamento diferente com ele. Ele mudou quando ficou doente e não tive tempo de vê-lo quando assumi a empresa. Você tirou o melhor dele. Eu estava com inveja disso.”

Ela não sabia como responder à honestidade franca da irmã.

“Eu teria feito qualquer coisa por ele, mas ele confiou sua vida a você. Eu também não lidei bem com isso, mas sei por que ele fez isso — ela sussurrou.

"Por que?"

Os olhos de Colette lacrimejaram. “Porque eu não teria segurado a mão dele quando ele fez a passagem.”

Uma lágrima deslizou por sua bochecha.

“Eu não saberia que terno ele queria usar em seu caixão.”

Quando o rosto de Colette se contraiu, Jasmine a abraçou. Colette não emitiu nenhum som, mas Jasmine sentiu seu corpo estremecer enquanto chorava. Ariana assistiu com a mão sobre a boca e esfregou as costas de Colette.

“Agora estou me sentindo mal”, anunciou Colette enquanto enxugava o rosto com a manga. “Como as pessoas lidam com as emoções o dia todo?”

“Pratique,” Jasmine disse secamente enquanto a ajudava a se levantar. “Vamos levar você para a cama.”

Foi uma medida do quanto ela estava exausta que Colette deixou que eles a aconchegassem como uma criança.

— Eu nunca a vi assim — confessou Ariana enquanto voltavam para a grande sala de estar.

"Eu também. É assustador."

Ariana deu-lhe um abraço. “Enviaremos alguns e-mails sobre assuntos de negócios, mas prometemos deixá-lo em paz para que possa escrever.”

"Tudo bem. Mantenha-me informado sobre Colette.

"Vai fazer."

Quando Ariana saiu, ela foi até o escritório do Lyle e bateu na porta.

"Entre."

Jasmine entrou e o encontrou sentado em uma mesa enorme com o horizonte atrás dele.

Ele ergueu uma sobrancelha quando viu o rosto dela. "Presumo que vocês inventaram?"

Ela se sentou em frente à mesa dele. "Sim. Sua esposa está na cama.

Ele franziu a testa e encolheu a manga da camisa. "São nove horas."

Ela se inclinou para frente e sussurrou: “Ela desabou”.

Ele franziu a testa. "Que diabos isso significa?"

Ela fingiu chorar e bateu na mesa dele. “Tipo completo.” Quando ele sorriu, Jasmine retrucou: — O que diabos é tão engraçado?

“O bebê está mudando ela.”

“Foi por isso que você insistiu para que ela engravidasse?”

Ele se recostou na cadeira com um sorriso arrogante e não respondeu.

"Tu estás doente."

Ele encolheu os ombros. “Então vocês discutiram isso? Você está bem?

“Melhor do que nunca.” Ela balançou a cabeça. “Parece que o mundo virou de cabeça para baixo desde que meu pai morreu.”

“A morte muda a perspectiva das pessoas.” Sua expressão ficou séria. “Vocês conversaram sobre negócios?”

“Eles cuidarão das contas. Não tenho interesse no dinheiro. De qualquer forma, tudo que eu sempre quis foi a propriedade rural. Eu tenho o que preciso.

"Bom." Ele juntou os dedos. “Você tem mais alguma coisa para me dizer?”

Ela ficou tensa. "O que você quer dizer?"

“Sobre Roth.”

“E ele?”

“Ele é seu ex-marido.”

"Eu sei que."

"E você se divorciou dele."

"Então?"

Seus olhos se estreitaram. “Ele está de volta a Nova York.”

"Isso não tem nada a ver comigo."

Ele inclinou a cabeça para o lado. “Roth se saiu bem.”

“Ver o rosto dele nas revistas me disse isso.”

“Ele tem as mãos em tudo. Imóveis, fundos de hedge, ações…”

“Bom para ele,” ela disse friamente.

“Fique longe dele,” Lyle avisou.

“Esse é o meu plano. Vou ao Tuxedo Park esta noite.”

“Garota esperta.”

Quando ela se levantou e se virou para sair, ele estalou a língua para chamar sua atenção. Quando ele apontou para sua bochecha, ela fez uma grande exibição ao revirar os olhos enquanto se aproximava dele e beijava sua bochecha.

“Eu sei que estamos fodidos e não ligamos, mas você sabe que nos importamos, certo?” ele murmurou.

“Sim”, ela disse. “Entrarei em contato.” Ela estava quase fora do escritório dele quando voltou. “Você está deixando ela chamar seu filho de Polara?”

Ele encolheu os ombros. “Ela pode fazer o que quiser, desde que me dê um herdeiro.”

“Vocês têm um casamento estranho.”

“Todos os casamentos são estranhos.”

Ela balançou a cabeça ao sair do escritório. Sunny e seus guardas estavam em uma sala ao lado do hall de entrada. Eles se levantaram quando ela se aproximou. Ela colocou os óculos escuros enquanto eles entravam no elevador.

“Quero ir ao Tuxedo Park esta noite”, disse ela a Sunny.

“Você precisa de alguma coisa do seu apartamento?”

“Quando puder, peça para alguém entregar tudo na propriedade. Eu não voltarei.”

Sunny assentiu e falou em seu fone de ouvido enquanto as portas se abriam para o saguão. Havia mais paparazzi agora do que quando ela chegou. Eles estavam muito longe para que ela pudesse ouvir suas perguntas com clareza, mas ela ouviu o nome de Roth ser mencionado diversas vezes. Aquela foto estúpida deles estava recebendo atenção que ela não queria ou precisava. Merda.

Ela entrou no SUV na calçada, fechou os olhos e desligou tudo enquanto ele se afastava da Torre Hennessy. Sua mente se encheu de estática branca, e ela não tentou mudar de canal ou entender como estava se sentindo agora. Ela queria chorar com todo o coração e deixar tudo acontecer, mas não conseguia. Não até que ela estivesse em seu quarto no

Tuxedo Park. Ela respirou fundo e se esforçou para dormir, mas estava muito nervosa.

Nas últimas vinte e quatro horas, ela passou por duas mudanças monumentais em sua vida. A primeira foi a bomba que Roth lançou sobre sua vasectomia. E a segunda foi essa reviravolta inesperada com as irmãs.

Seu tempo com Roth no Colorado foi um acaso. Tudo estava trabalhando contra ela – a tempestade de neve, a falta de eletricidade e o fato de ela estar emocionalmente ferrada após a morte do pai. Ela não iria lamentar suas escolhas porque estava feito. Ela tinha fodido com ele, e ele provou de uma vez por todas que eles nunca tiveram um relacionamento real. Um marido que fez vasectomia não queria um vínculo permanente com sua esposa. Ela o havia vencido ao iniciar o divórcio. A única razão pela qual ele lutou foi a necessidade de provar que seu pai estava errado. Bem, foda-se ele. Ele a humilhou pela última vez. Eles acabaram. Eles não frequentavam os mesmos círculos, então não havia razão para ter outro incidente como o do Colorado. *Coloquei meu número no seu telefone. Use-o.* Ela pegou o telefone e o encontrou com Roth, sem primeiro nome. Seu polegar pairou sobre o nome dele. Mesmo que ela o excluísse, ele ainda poderia enviar mensagens para ela, então ela o bloqueou. Ele poderia ligar ou enviar mensagens o quanto quisesse, mas ela nunca saberia, e era assim que ela queria. Se ele quisesse uma foda quente, então poderia conseguir com qualquer mulher que escolhesse. Ela não estava disponível.

A cidade de Nova York foi rapidamente deixada para trás. A ausência de trânsito significava que a viagem de uma hora até o Parque Tuxedo levaria ainda menos tempo. Ela conhecia bem a rota, pois já havia sido conduzida da vila até a cidade inúmeras vezes. O Tuxedo Park ficava a 65 quilômetros de Midtown, mas os dois lugares não poderiam ser mais diferentes, mesmo que tentassem. O Parque do Tuxedo era um condomínio fechado com guarda 24 horas por dia que só permitia o acesso aos moradores e seus convidados. Não havia lojas, postos de gasolina ou bancos dentro dos muros do Tuxedo Park. A vila estava trancada em um túnel do tempo onde o crime era inexistente, os moradores deixavam as portas destrancadas e a maioria das pessoas andava de bicicleta por toda parte. Era um refúgio no meio de um mundo caótico.

Maximus baniu sua assistente pessoal, Elena Rogan, para Tuxedo Park quando ela engravidou. Jasmine não se lembrava muito de sua mãe desde que ela morreu em um acidente de carro quando tinha três anos. Segundo Maximus, a autópsia revelou que ela estava grávida do filho de outro homem. Maximus suspeitou que fosse um dos funcionários e dispensou

todos eles imediatamente. Em vez de trazer Jasmine para Nova York, ele a deixou no Tuxedo Park, onde os funcionários da casa a criaram, e ela frequentou a escola particular local antes de ser enviada para um internato quando tinha dez anos.

Ambas as irmãs foram subprodutos dos casamentos de Máximo com mulheres importantes. A mãe de Colette era filha de um magnata do petróleo, enquanto a mãe de Ariana era uma supermodelo. Maximus insistiu em ser muito prático com Colette e Ariana. Eles cresceram em seus escritórios para que ele pudesse ensiná-los a assumir o controle quando chegasse a hora. Nascida oito anos depois de Ariana, Jasmine foi uma vergonha indesejada desde o primeiro dia.

Ela cresceu com os pecados da mãe sobre os ombros. Ela tentou ser a melhor em tudo e sempre falhou. Maximus sempre olhou para ela de forma diferente. Não ajudou o fato de ela ser uma réplica de sua mãe – morena e curvilínea com olhos castanhos claros. Ela se destacava como um dedo machucado ao lado de suas irmãs altas e loiras. Ela foi apelidada de ovelha negra antes de pronunciar sua primeira palavra e nunca foi capaz de se esquivar do título. A única vez que ela esteve perto de deixar o pai orgulhoso foi no seu noivado com Ford Baldwin... e isso terminou no escândalo da década.

O fato de Maximus tê-la reconhecido como uma das suas em seu testamento era simplesmente surpreendente. Ninguém poderia ter previsto isso, muito menos ela. Ele a tornou rica além de seus sonhos mais loucos. Ela não teria que trabalhar mais um dia em sua vida se não quisesse. Ela poderia realmente culpar suas irmãs por reagirem daquela maneira? Maximus sabia como eles reagiriam e escreveu cartas explicando sua decisão. Suas irmãs não apenas respeitaram a decisão dele, mas também pediram desculpas e se abriram sobre seus sentimentos. Eles respeitavam sua profissão e queriam ser uma família de verdade. Ela sentia muita falta de Maximus, mas algo lindo e inesperado havia surgido disso, e ela cultivaria as sementes que ele plantou.

Quando o SUV parou, ela saiu do seu estupor. Um de seus guardas abriu a porta e ela pegou a mão dele ao descer. Sua governanta, Thea, estava na porta aberta da casa. Jasmine deu-lhe um sorriso pálido e um abraço apertado.

"Você está bem? Você quer comer?" Thea perguntou.

“Não, obrigado. Apenas cama para mim.

Thea colocou o braço em volta da cintura dela como se estivesse ferida e a acompanhou pela enorme escada até seu quarto.

"Quanto tempo você vai ficar, senhorita?" Thea perguntou.

“Eu nunca vou embora de novo,” ela murmurou. Ela entrou no banheiro da suíte e lavou o rosto antes de tirar as botas e tirar o casaco. As cobertas estavam dobradas, então ela deslizou para dentro. — Deixe isso, Thea — ela murmurou enquanto a governanta levava as botas e o casaco para o armário. "Está tarde. Você não precisava vir aqui só por minha causa.

“Claro que sim. Você sabe o que quer para o café da manhã?

"Café."

"E?"

Ela olhou para ela com tristeza. "Mais café."

Thea a beijou na testa. "Vai fazer. Bem-vindo a casa."

CAPÍTULO 8

QUATRO ANOS ATRÁS

EU Fazia três anos que ela não via o pai. Ela estava tão nervosa que não conseguia comer há dois dias. Ela ficou surpresa que, de todos os imóveis que possuía, Maximus tinha fixado residência em Tuxedo Park. Ele nunca gostou do lugar, especialmente depois que a mãe dela o habitou.

Seus sapatos rangeram no chão de madeira polida quando ela atravessou o salão principal e se virou em direção à biblioteca. Uma das portas estava entreaberta. Ela parou perto da entrada e tentou controlar seu estômago embrulhado.

Fazia um ano desde que ela deixou Roth. Ela queria seguir em frente, mas ele não assinou os papéis do divórcio. Ela sentiu como se houvesse um laço em volta do pescoço. Ele exigiu vê-la, mas ela recusou. Ela estava desesperada para romper os laços com ele a qualquer custo. Seu pai era o único homem poderoso o suficiente para fazer isso acontecer.

Ela respirou fundo, fechou os olhos e bateu levemente na porta.

"Entre."

Ela manteve os olhos baixos quando entrou na porta. Ela estava meio convencida de que o guarda no portão havia dado o nome errado ao pai, e essa foi a única razão pela qual ela teve acesso.

Maximus não gritou ao vê-la. Houve apenas um silêncio agitado, o que foi pior.

"Você vai ficar aí parado?"

Ela se encolheu. Apenas o som de sua voz a fez sentir-se mal. Demorou alguns segundos para suas pernas funcionarem. Ela parou a vários metros da mesa dele e manteve os olhos baixos. Ela estava derrotada, exausta, humilhada e desesperada para superar isso sem se atirar no tapete caro dele.

“Eu pedi o divórcio”, ela sussurrou.

Ela encolheu os ombros, esperando pela enxurrada de insultos, mas Maximus não disse nada.

“E-ele não vai assinar,” ela continuou.

"O que você quer de mim?"

Ela engoliu em seco. "E-eu esperava que você pudesse convencê-lo a concordar."

“Se você quiser alguma coisa, olhe para mim.”

Ela reuniu o pouco de coragem que tinha e olhou para cima. A mudança em sua aparência foi chocante. Ele teve seu primeiro derrame logo depois de renegá-la. Quando ela tentou visitá-lo no hospital, ela foi recusada. Desde então, ela ouviu que ele tinha vários outros problemas de saúde que o forçaram a deixar a Hennessy & Co, mas nada a preparou para sua transformação. Ele havia perdido uma quantidade significativa de peso, seu cabelo era de um branco ofuscante e seu rosto tinha manchas de idade por toda parte. Seu cabelo estava ficando ralo e os músculos de seu rosto não funcionavam direito. Ele envelheceu uma década em menos de três anos. No entanto, seu olhar era tão penetrante como sempre.

“Agora, Jasmine”, ele disse, “pergunte-me”.

Ele podia parecer velho, mas ainda parecia um sargento instrutor.

“Você pode me ajudar com Roth?” ela perguntou.

“Ajudar você como?”

Ela encolheu os ombros e depois fez uma careta, sabendo o quanto ele odiava gestos inúteis como aquele. "Pergunte a ele?"

“Você acha que ele assinará se eu *pedir* ?”

Ele estava brincando com ela, fazendo-a se sentir estúpida. Seu lábio inferior tremeu e ela quebrou as regras dele ao olhar para seus dedos trêmulos entrelaçados na frente dela. Ela esperava que ele não percebesse a lágrima que escorregou de seu olho e desapareceu no tapete grosso.

Ela abriu a boca, fechou-a e deu um passo para trás. Ela cometeu um erro. Outro. Depois de tudo o que ela fez, ele não iria ajudá-la a sair da bagunça. Ele queria vê-la se afogar.

"Deixa para lá. Me desculpe por incomodar você,” ela disse e se afastou.

Ela correu para a porta enquanto seu rosto se contorcia e lágrimas começavam a escorrer por seu rosto.

"Jasmim."

Ela não parou. Ela deslizou pela porta da biblioteca e correu. Ela estava cansada dos jogos manipuladores de todos. Roth estava certo. Ela não foi feita para esta vida e não pertencia a este lugar. Mas onde isso a deixou?

Ela estava tentando destrancar a porta do carro quando as chaves foram arrancadas de sua mão. Ela abriu a boca para atacar o guarda, mas congelou quando viu seu pai parado ali. Instantaneamente, ela desviou o rosto e começou a passar o dedo nas bochechas, mortificada novamente.

"O quê ele fez pra você?" ele perguntou.

A pergunta a pegou desprevenida. Tanto que ela olhou para ele. "O que?"

"Ele abusou de você?"

Ela balançou a cabeça.

Seus olhos se estreitaram. "E você terminou com ele?"

“Eu não pediria o divórcio se não estivesse.” Foi a coisa mais atrevida que ela já disse a ele.

Ele não se intimidou. "Eu cuidarei disso."

Ela não conseguia acreditar no que ouvia. “V-você vai?”

“Mas há condições.”

Claro, havia. Seu estômago deu um nó. "O que eles são?"

“Você não o vê novamente. Sempre."

“Eu não quero.”

“Você concorda em me visitar várias vezes por mês.”

"Perdão?" Ela tinha certeza de que não o ouviu corretamente.

“Precisamos de tempo.”

"Com licença?"

Ele arrastou os pés, o primeiro sinal de desconforto que ela já viu nele.

“Acho que o que eles dizem é verdade. Ficar velho, doente e fraco força você a ver as coisas de maneira diferente.” Ele limpou a garganta e olhou além dela, pelo longo caminho de cascalho até os enormes portões de ferro forjado. “Eu lamento muito no que diz respeito a você. Eu deveria saber que o que fiz iria empurrar você para ele.

De todos os cenários que ela havia repassado em sua mente, aquele em que seu pai demonstrava algum remorso pela forma como a tratou no passado nunca passou pela sua cabeça.

“Se você quiser, pode morar aqui.”

Ela olhou para a casa de sua infância, um castelo feito de pedra com torres e arcos de tijolos, e depois para ele. "Viver aqui?"

Ele cruzou as mãos atrás das costas e ergueu o queixo. “Quanto tempo você acha que consegue ficar naquele lixão em Boston?”

Ela ficou gelada com o choque. "Como você sabe?"

“Sempre tive alguém observando você.”

"Por que?"

“Você é minha filha.”

"Oh, eu sou sua filha agora?" ela perguntou sarcasticamente.

“Você sempre será.”

“Não foi isso que você disse.”

“Você destruiu minha amizade com Parker e me custou milhões. Para que? Um homem que só queria trocar o seu nome. Como você não percebeu que ele estava apenas usando você?

Suas palavras desencadearam uma avalanche de dor. Ela fechou os olhos e passou a mão pelo rosto. “Quantas vezes você vai jogar isso na minha cara?” ela sussurrou.

“Essa é a última vez que você ouvirá isso.”

Ela abriu os olhos e olhou ao redor da propriedade histórica. Tudo estava verde e tranquilo. Ela havia esquecido o quanto amava aquele lugar. “Você me deixaria morar aqui?”

“Você precisa de um lugar tranquilo para trabalhar agora que sua carreira está decolando.”

Ela olhou para ele. "Carreira?" Não, ele não poderia saber...

Ele deu a ela um olhar firme com olhos conhecedores. “Você acha que pode passar alguma coisa por mim?”

"Você sabe?" ela engasgou.

“Saiba e leia, Thalia.”

Ela se sentiu fraca. Ele leu em detalhes sobre o caso dela com Roth. Ele leu a cena anal, ela transando em um beco...? Ela se sentiu doente de vergonha. “V-você não tinha o direito!”

“Você publicou, não foi?”

“Sim, mas...” Ela não conseguia entender essa catástrofe.

“Vou almoçar em dez minutos. Você ficará e discutiremos o próximo passo.”

"Próxima Etapa?"

“Seu último livro fez de você um best-seller. Conheço alguém que trabalha em uma editora...

"Não!"

"Não o quê?" ele perdeu a cabeça.

“Não quero você envolvido na minha carreira.”

"Por que?"

“Porque...” Suas mãos giravam enquanto ela tentava encontrar uma razão pela qual ele deveria ficar fora de seus negócios. “Eu preciso fazer isso sozinho. Estou *fazendo* isso sozinho. Preciso saber que sou bom o suficiente! Preciso de algo que seja só meu.

“Você está sendo infantil.”

"Que assim seja."

Ele encolheu os ombros. "Multar. Vamos entrar."

Ela não se mexeu. “Não sei se...”

Sua expressão endureceu. “Você não tem escolha. Se você quiser o divórcio, posso fazer isso acontecer, mas você me dá o que eu quero.”

"Para eu visitar você?" Ela balançou a cabeça, incapaz de acreditar que essa era a condição dele. Ela e o pai não tinham um relacionamento e ela tinha medo de se aproximar dele. "Por que?"

“Sou um velho doente e miserável... e um pai terrível. Você foi fácil comigo em seu livro.

Ela engoliu em seco.

“Ainda tenho tempo”, disse ele calmamente. “Posso mudar nossa história e seria bom ter companhia.”

“Você me quer por perto?”

Ele fez uma careta. “Eu não acabei de dizer isso?”

“Hum, eu acho…”

"Você adivinha?" ele perguntou impacientemente.

Ela deu-lhe um sorriso trêmulo. “Acho que podemos começar com visitas?”

Ele deu um breve aceno de cabeça e começou a voltar para casa. Ela caminhou atrás dele antes de notar seu andar desajeitado. Ela andava ao lado dele, observando-o de perto, pronta para estender a mão se ele precisasse de ajuda.

“Muita coisa mudou”, disse ela.

“O karma me alcançou”, disse ele mal-humorado. “Meu médico disse que eu não deveria ter sobrevivido ao segundo derrame, então fui forçado a me aposentar. Agora tenho muito tempo disponível, o que me forçou a refletir sobre outros aspectos da minha vida nos quais falhei.

Ela mordeu o lábio inferior. “Você… você realmente leu o livro?”

"Sim."

Ela esperou que ele continuasse, mas quando ele não o fez, ela perguntou: — E?

Um lado de seus lábios se curvou em um sorriso. “Você tem mais de mim em você do que eu pensava.”

CAPÍTULO 9

Jasmine olhava pelas janelas de vidro chumbo de oito metros de altura para o lago Tuxedo. Foi uma linda manhã sem nuvens no céu. A superfície vítrea da água refletia as folhas laranjas das árvores. Embora o ambiente ao seu redor fosse sereno, ela era tudo menos isso. Ela sentou-se no canto do sofá enorme, com o queixo apoiado no joelho, enquanto contemplava seu dilema.

O livro não estava indo bem. Seria mesmo um livro se a maldita coisa consistisse em algumas cenas e nenhum enredo? O tão aguardado quinto livro de sua série de best-sellers tinha uma data de lançamento provisória em vários meses. Ela havia escrito os primeiros capítulos quando Maximus sofreu um derrame. Após o funeral, ela tentou continuar de onde parou, mas a ideia que queria seguir não tinha mais nenhum apelo. Ela tentou esboçar novas ideias, mas nada funcionou, então desistiu e aceitou a oferta de Kaia para visitá-la.

Os lábios de Jasmine se curvaram quando ela pegou seu café e tomou um gole. Ir para o Colorado fodeu ainda mais com sua cabeça. Apesar de seus melhores esforços, aquele filho da puta surgiu em sua mente. Não ajudou o fato de o personagem dele estar realmente *na* porra da história, e ela teve que dar a ele algum tipo de resolução. A única despedida que ela queria dar a ele era sangrenta. Na verdade, ela escreveu uma cena em que ele foi morto “acidentalmente”. Isso a fez se sentir um pouco melhor, mas se ela tentasse rejeitá-lo, sua base de fãs iria surtar. Talvez ajudasse se ela escrevesse uma cena em que ele revelasse sua vasectomia? Então seus fãs entenderiam a mentalidade da heroína quando ela o empurrasse de um penhasco. Ela largou a xícara, pegou o lápis e inclinou-o para frente e para trás nas páginas vazias do caderno. Por que ela não excluiu Roth da série depois que ela e o personagem se divorciaram dele? Porque os malditos leitores adoraram a bunda dele, é por isso. Eles pensaram que ele era resgatável. Ele não estava, e ela não deixaria que eles a convencessem a dar-lhe um bom final. Se ela não pudesse matá-lo, ele teria que sair do palco o mais rápido possível... Talvez uma prostituta maluca o tirasse de suas mãos.

O fato de sua vida real ter influenciado fortemente a série a havia fodido regiamente. No quarto livro, ela se reconciliou com o pai e apimentou isso com algumas aventuras sexuais fictícias. E agora? A heroína se reúne com

seu pai, que então morre? Isso foi deprimente. Ninguém queria ler essa merda.

Ela estava de volta ao Tuxedo Park há três semanas e não tinha passado do capítulo um. A lógica lhe disse para dar à heroína uma conclusão feliz que fosse ficção completa e absoluta, mas ela não conseguiu. Ela não conseguia escrever nada feliz quando sua alma estava negra, esfarrapada e pingando sangue. Todos esperavam que a série fosse feliz para sempre. Era esperado desde que começou como um romance, mas… nem todo mundo tem HEAs. *Ela* não fez isso. Sim, ela conseguiu a casa de sua infância e agora era rica o suficiente para comprar um país, mas ela estava feliz? Porra, não. Mas ela também não poderia arruinar toda a série escrevendo um final realista. Ela esfregou as têmporas. Ler era sobre escapismo. Foi por isso que ela se apaixonou pelos livros quando criança. Ela não poderia fazer isso com seus leitores. Ninguém queria ver um personagem pelo qual estavam torcendo desistir no final. Então, o que diabos ela iria fazer? Ela já havia enviado um boletim informativo explicando que haveria um atraso na liberação devido a alguns problemas pessoais e falecimento de família. Houve uma onda de apoio, mas também alguns e-mails sarcásticos e irritados de fãs que estavam esperando *há muito tempo* . Todo mundo queria um encerramento. Ela também. Ela simplesmente não sabia o que isso significava.

Ela se levantou. Outro dia sem nenhuma entrada no diário ou esboço. Ah bem. Ela se virou para seu santuário e fez uma pausa para saborear a maneira como a luz da manhã iluminava seu cômodo favorito da casa. A biblioteca saía diretamente do filme *A Bela e a Fera* , com duas lareiras, seu próprio terraço de pedra e um recanto de leitura no segundo nível com escadas que subiam até o teto. Deixada por conta própria em um mundo onde ela não tinha ninguém, não era de admirar que ela tivesse se tornado uma amante dos livros. Ela se perdeu em histórias para escapar do mundo real, que muitas vezes era cruel. Ela começou a escrever aos oito anos e submeteu secretamente seu trabalho para publicações e revistas. Todos recusaram e com razão. Ela era uma novata e ainda estava aprendendo. Ela escreveu durante toda a escola e publicou seu primeiro livro aos vinte anos, sob o pseudônimo de Minnie Hess. Naquela época, ela estava orgulhosa de sua conquista e contou à família, que não ficou nada impressionada. Apesar das vendas fracas, ela continuou a escrever e reuniu uma pequena base de fãs enquanto escrevia romance e fantasia. Foi só quando ela explodiu sua vida e se casou com Roth que ela realmente teve algo sobre o que escrever...

e ela escreveu. Foi irônico que escrever a história deles enquanto Thalia Crane lhe desse o dinheiro que ela precisava para deixá-lo.

Ela saiu da biblioteca com a xícara de café na mão e entrou na enorme cozinha que tinha lareira própria. Ela encheu o copo e pegou uma barra de proteína. Assim que voltou à biblioteca, subiu as escadas até o segundo andar, que ela havia reivindicado como seu escritório. Ela disse a Thea para tirar uma folga na esperança de que ficar completamente sozinha estimulasse sua musa.

Ela bateu o lápis na página vazia novamente. Ela estava seguindo a mesma rotina que produziu dois best-sellers. Café, escreva em seu diário para limpar seu paladar mental, esboce algumas ideias e depois escreva. Mas nada aconteceu. Seus dedos não digitavam. Eles pairavam sobre as teclas brancas, imóveis. Pela primeira vez em sua vida, não houve palavras. As palavras eram a única coisa com que ela podia contar, e agora até elas a abandonaram.

Ela se forçou a digitar. Ela escreveu mesmo sabendo que as palavras na tela seriam excluídas. Não estava certo. Nada estava certo e ela não entendia por quê. Não havia nada com que se preocupar. Ela tinha uma casa, não tinha preocupações financeiras e as coisas estavam melhores do que nunca com suas irmãs. Na semana passada, Ariana, Rami e as crianças saíram no fim de semana e se divertiram muito. Colette lhe mandou mensagens de texto algumas vezes e até ligou uma vez para saber como ela estava. Não houve nenhuma palavra de Roth. Ele não conseguia contatá-la, mas ainda assim... Nem Colette nem Ariana o mencionaram, e isso era bom. Se ao menos ela não tivesse que lidar com ele em sua história, tudo seria ótimo.

Quando seus olhos cruzaram ao olhar para o cursor imóvel, ela recostou-se. Ela estava tendo o pior caso de bloqueio de escritor de todos os tempos e não sabia como sair dele. A pressão de produzir algo que agradasse aos fãs sem vender sua alma no processo fez suas têmporas latejarem. A personagem era ela, mas não era. Ela deveria ser capaz de separar os dois, mas eles estavam intrinsecamente ligados.

Seu olhar se desviou para a enorme mesa de seu pai, no nível inferior. Deus, ela sentia falta dele. Colette estava certa. Ela tirou o melhor dele. Ela manteve sua palavra e o visitou com frequência. Demorou anos para construir um relacionamento e aprender a confiar nele, mas foi uma das melhores coisas que ela já fez. Reparar o relacionamento com o pai curou feridas que ela nem sabia que tinha e fez uma grande diferença em seu trabalho. No ano passado, quando a saúde dele piorou, ela se mudou para lá.

Surpreendentemente, eles desenvolveram uma rotina que ela passou a amar. De manhã, eles se encontravam na biblioteca. Ele trabalhava em sua mesa enquanto ela ia para a dela, no segundo andar. Ele latiria para ela se não ouvisse a digitação. Seu pai talvez não entendesse ou aprovasse seu trabalho, mas via o efeito que ele tinha sobre outras pessoas. No final, ele a apoiou e isso era tudo que importava.

Ela visitou a cozinha mais uma vez, desta vez para pegar uma garrafa de água e uma barra de granola. Ela pegou a jaqueta e o gorro e vestiu-os antes de sair. O frio a revigorou enquanto ela caminhava ao longo do lago. A propriedade histórica era uma obra-prima da virada do século situada em uma península de três acres com vista para o Lago Tuxedo. A casa foi construída no início de 1900 e recebeu atualizações modernas, mantendo intacta a traça original, que a fazia parecer um castelo. Quando criança, ela se imaginava como a princesa e se perguntava quando seu Príncipe Encantado a salvaria. Ford não era uma má escolha, mas não a pediu em casamento. Na verdade, ele nem havia proposto. O pai dela disse que ela se casaria com ele e pronto. Ela gostava bastante de Ford. Ela cresceu perto dele e o considerava um amigo. Ela ficou satisfeita ao descobrir que ele seria seu marido. Casamentos arranjados não eram incomuns em seu mundo e ela estava ansiosa para começar outra vida. Ela esperava que se adaptasse melhor aos Baldwin do que à sua própria família, mas então Roth apareceu. Ele foi a primeira pessoa a expressar interesse por ela. Ele a perseguiu e ela caiu como uma tonelada de tijolos por ele. Menina tola.

Árvores centenárias erguiam-se acima dela. Folhas flutuavam ao seu redor enquanto ela caminhava pelas pilhas crocantes. Ela passou pela casa de hóspedes de dois quartos e continuou pela estrada vazia, estreita e sinuosa. Cada vez que caminhava, ela pensava em comprar um cachorro, mas se conhecia muito bem. Ela viajava sempre que tinha vontade, e não seria justo com o cachorro se ela estivesse constantemente decolando. Maximus a acompanhou em sua última viagem. A mobilidade dele não era tão boa e ela percebeu que as tarefas diárias estavam se tornando uma luta. Ela estava planejando reduzir as viagens e ficar mais tempo em casa caso ele precisasse dela. A manhã em que ela o encontrou de bruços na cozinha ainda a assombrava. Ela respirou fundo e andou mais rápido.

Ela morou em Tuxedo Park durante a maior parte de sua vida e adorava observar a mudança das estações. A aldeia nunca perdeu a sua magia para ela. A propriedade foi avaliada em oito milhões, uma quantia irrisória para suas irmãs ou seu pai. Ela teria tentado negociar com as irmãs para ficar

com a propriedade, mas não houve necessidade. Ela agora era a proprietária.

Quando um caminhão passou, ela acenou e recebeu uma buzina em resposta. Ela bebia água enquanto caminhava, tentando encontrar inspiração no cheiro das folhas, nas cores do outono ou no som dos pássaros cantando nas árvores. Nada funcionou. Como é que ela tinha tudo e nada ao mesmo tempo?

Maximus não lhe deixou uma carta. Ele provavelmente pensou que dar-lhe uma herança era suficiente, mas ela teria valorizado mais um adeus pessoal. Por que ele não fez isso?

Perder tempo era um pecado segundo o pai dela, e nisso eles concordavam. Ela era uma maldita escritora e só precisava seguir em frente. O que quer que saísse teria que servir.

Ela correu de volta para casa e se sentou na cadeira. Ela colocou as mãos nas teclas e forçou os dedos a se moverem. Palavras apareceram na tela. Ela fez uma pausa, apagou e substituiu essas palavras por outras. Quando essas palavras não funcionaram, ela abriu o dicionário de sinônimos para se inspirar e digitou mais. Ela olhou para a tela, listou algumas ideias, jogou o lápis, girou na cadeira e praguejou.

Eram quase oito horas quando ela ouviu a porta da frente bater. Apenas algumas pessoas tinham o código do portão, então ela olhou para as portas abertas da biblioteca e esperou. Thea apareceu com um roupão e um casaco por cima.

Ela se levantou. "O que está acontecendo?"

“Onde está seu telefone?”

Ela olhou em volta. "Eu não faço ideia. Por que?"

“Colette e Ariana estão tentando entrar em contato com você.”

"Algo está errado?"

“Eles disseram que precisam de você em Nova York. Sunny vai mandar um carro para você.

Seu batimento cardíaco acelerou quando ela percebeu a preocupação de Thea. "Ela disse mais alguma coisa?"

"Não, senhorita."

Quando sua carona chegou, ela já havia destruído a biblioteca. Ela olhou embaixo de todos os papéis, tirou todas as almofadas do sofá e olhou em todas as gavetas, mas ainda assim não conseguiu.

"O que você está fazendo?" Thea perguntou.

“Procurando meu telefone.”

Ela desistiu e foi até a cozinha pegar uma aspirina e um chá de hortelã para viagem. Ela abriu o micro-ondas para aquecer a água e parou quando viu o telefone no prato de vidro. Quando ela colocou o telefone no micro-ondas? Estava completamente morto, sem surpresa. Ela atendeu o telefone nas primeiras duas semanas. Houve ligações de advogados, contadores e suas irmãs. Havia também documentos legais para assinar e números para discutir. Com a ajuda das irmãs, o processo não foi tão doloroso quanto poderia ter sido. Eles cuidaram do apartamento dela em Chelsea depois que suas coisas foram entregues na propriedade. Com sua preocupação com o livro, não era surpresa que ela tivesse perdido o controle do telefone.

Ela não se preocupou em tirar o agasalho. Já era tarde, ela estava cansada e parecia urgente. Talvez fosse relacionado ao bebê. Ela entrou no SUV e conectou o telefone para carregá-lo.

Depois de voltar ao Tuxedo Park, ela convenceu Lyle de que não precisava de segurança na propriedade. Ninguém foi admitido na aldeia sem permissão de um residente. Com menos de mil pessoas na comunidade, nada passou despercebido. Lyle não gostou, mas finalmente concordou. Sunny retirou seus homens e disse-lhe para ligar sempre que precisasse de um acompanhante, o que funcionava melhor para todos. Ela poderia escrever em paz sem ter guardas patrulhando o terreno e chamando a segurança se ela deixasse o Tuxedo Park.

Assim que sua bateria teve carga suficiente, ela ligou e imediatamente ligou para Ariana, que não atendeu. Nem Colette. Ela franziu a testa e mandou uma mensagem para eles no texto do grupo.

Eu: *O que está acontecendo?*

Enquanto esperava por uma resposta, ela acessou as redes sociais como Thalia Crane. Ela examinou as mensagens e notificações. Todos estavam entusiasmados, mandando votos de boa sorte, esperando... Ela garantiu que estava nisso, o tempo todo rangendo os dentes mentalmente. Ela não tinha ideia do que tratava aquele maldito livro.

Ariana: *Você está a caminho?*

Eu *sim. O que está acontecendo?*

Ariana: *Conversaremos quando você chegar aqui. Estamos na casa da Colette.*

As mensagens enigmáticas eram estranhas, mas ela não estava muito preocupada. Se fosse uma emergência real, eles diriam para ela ir ao hospital. Sua mente voltou para o livro. Ela peneirou ideias em seu filtro mental e não encontrou nada. Ela sincronizou o manuscrito com o telefone e passou o resto da viagem destruindo tudo o que escreveu naquele dia.

Quando chegaram à Torre Hennessy, ela já estava mais do que irritada. Ela estava completamente perdida e não tinha ideia do que iria fazer. Seu prazo estava se aproximando, todos esperavam um ótimo final e ela não tinha nada além de uma tela em branco. Desta vez, ela não estava com vontade de agir com calma, calma e serenidade, então foi bom que não houvesse paparazzi por perto.

Durante a viagem de elevador, seus dedos batiam inquietos em sua coxa enquanto ela contava as palavras de uma frase que não conseguia tirar da cabeça. Ela repetiu a frase três vezes antes que o grande hall de entrada de Colette aparecesse diante dela. Ansiosa por uma distração de seu trabalho, ela entrou na cobertura e dobrou a esquina para entrar na grande sala de estar.

Suas irmãs estavam em frente à lareira. Ariana segurava as mãos de Colette e falava com ela com urgência. Quando Ariana a viu, ela parou de falar e as duas se viraram. Uma onda de medo a percorreu quando viu o rosto marcado pelas lágrimas de Colette.

"O que está acontecendo? É Polara? Jasmine perguntou enquanto corria para frente.

Colette não respondeu. Ela apenas ficou lá com lágrimas escorrendo silenciosamente pelo seu rosto.

"O que?" Jasmine exigiu e pressionou as mãos sobre a barriga. "Ela esta bem? O que aconteceu?"

— Não é o bebê — disse Ariana.

Seus olhos estavam vermelhos e ela parecia sombria, como se alguém tivesse morrido.

“O que diabos está acontecendo?” ela exigiu. "Você está me enlouquecendo!"

“Cometi um erro horrível”, sussurrou Colette.

"Erro? Você?"

Colette engoliu as lágrimas. “Um erro terrível. Não sei o que fazer... não queria você envolvido, mas não acho que haja outro jeito, e eu...

"Você o que?" ela retrucou impacientemente. “Deixa isso, Colette!”

Colette olhou para ela com olhos cansados, derrotados e cheios de vergonha. “Ele vai nos destruir”, ela sussurrou e cambaleou.

Jasmine passou os braços em volta de Colette antes de ela cair. Com a ajuda de Ariana, eles a acomodaram no sofá. Colette agarrou seu braço com força.

“Não tenho o direito de perguntar, Minnie, mas não sei o que fazer. Por favor me ajude." Sua voz era rouca, como se ela estivesse reprimindo um

grito.

“Eu não entendo do que você está falando!”

— É Roth — disse Ariana.

Seu coração pulou uma batida. “E ele?”

Colette estava completamente assustada e quase incoerente de pânico.

Ela apertou os joelhos de Colette para fazê-la se concentrar. "Fale comigo. Diga-me o que aconteceu.

Colette virou o rosto como se não suportasse olhar nos olhos dela. “Há dois anos, decidi fazer alguns investimentos que meu pai não aprovava. Eu fiz isso apesar de seus avisos. Eles fracassaram, então investi mais para compensar a diferença, mas também não lucramos com isso.”

Jasmine olhou para Ariana, que olhou para o fogo com uma expressão preocupada.

“Perdi tanto dinheiro que vendi algumas ações. Um ano depois, mais investimentos fracassaram, então vendi mais... Colette engoliu em seco e balançou a cabeça. "Eu fui tão idiota."

"Eu não entendo."

“Ele comprou as ações”, Colette sussurrou, trêmula.

"Quem…?" Seu sangue se transformou em lama gelada em suas veias. “Não, ele não fez isso.”

"Ele fez." O lábio inferior de Colette tremeu. “Roth tem o controle acionário da Hennessy & Co. Vendi algumas ações para sócios separados pensando que sempre poderia comprá-las de volta. Achei que teria tempo... Não pensei que ele fosse comprá-los, mas ele comprou e não sei se é uma aquisição hostil, mas o que mais poderia ser? Ele nos odeia, certo? Especialmente depois do que papai fez com ele.”

Colette parecia mais uma criança perdida e assustada do que um CEO durão. Jasmine não sabia o que dizer. Roth tinha o controle acionário da Hennessy & Co? Por que?

Ela olhou em direção ao escritório do cunhado. “Onde está o Lyle?”

"Não!" Colette levantou-se. “Ele acha que não consigo lidar com isso, mas consigo! Eu só preciso de mais tempo.”

Jasmine seguiu sua irmã que andava de um lado para o outro com as mãos na boca como se fosse vomitar.

“Colette, acalme-se. Isso não pode ser bom para o bebê.”

“Lyle nos diria para desistirmos, e eu não posso fazer isso.” Colette colocou as mãos nos ombros. “Eu sei que não tenho o direito de perguntar, mas ele não fala com nenhum de nós. Ligamos para o consultório dele,

tentamos marcar consulta... Hoje sentei na sala de espera. Eu disse que demoraria o tempo que ele tivesse, mas ele se recusou a me ver.

— Ela chegou em casa há duas horas — disse Ariana, com a voz estranhamente tensa.

A ideia de Colette, grávida e desesperada, sentada na sala de espera o dia inteiro, aqueceu seu sangue. Aquele filho da puta. Que jogo ele estava jogando?

“Não sei mais o que fazer, Minnie. Você poderia falar com ele? – perguntou Colette.

Jasmine abriu a boca, fechou-a e disse: “Não tenho influência sobre ele. Eu nem sei se ele vai falar comigo.” E ela havia bloqueado o número dele.

— Você era casada com ele — disse Ariana enquanto colocava um braço em volta de Colette e a levava de volta para o sofá. “Você o viu no Colorado. Isso conta para alguma coisa.

Não para ele.

“Ele disse alguma coisa sobre isso na última vez que você o viu?” Colette perguntou enquanto esfregava a barriga com as mãos trêmulas.

"Não." Ele não tinha dito nada. Tudo isso foi acionado enquanto eles estavam na cabana, ela tinha certeza disso. Mesmo enquanto ele estava transando com ela, ele planejava ir atrás da família dela. Seu estômago balançou de vergonha e fúria. Ela pensou que era ela quem o estava usando, quando era o contrário. De novo. Ele conseguiu arrancar dela mais um quilo de carne, e ela permitiu. Sua garganta coçou com a necessidade de rugir de frustração. Ele estava sempre um passo à frente dela, sempre puxando os cordelinhos...

“Não sei o que ele planeja para a Hennessy & Co. Não sei como ele convenceu os outros sócios a vender. Eu não sei o que está acontecendo. Não podemos perder o controle de nossa própria empresa”, disse Colette ansiosamente, avançando até ficar na ponta da cadeira. “Papai me confiou isso. Ele acreditou que eu poderia lidar com isso, e eu...

Ela bateu no peito enquanto seu rosto se transformava em um desamparo abjeto. Roth havia abalado a confiança de Colette e estava prestes a quebrar seu espírito.

“Eu posso fazer isso”, disse Colette ferozmente. “Eu sei que fui um idiota. Meu orgulho atrapalhou. Esta empresa é tudo para mim. É a minha vida, um direito inato dos nossos filhos. Não posso... não posso perder isso.

Ela acariciou o cabelo de Colette enquanto sua garganta se fechava. "Desculpe."

"De que é que estás arrependido? Isto é minha culpa."

Não, a culpa recaiu sobre seus ombros. A única razão pela qual Roth estava mirando na Hennessy & Co era por causa dela. Maximus destruiu os negócios de Roth na esperança de mostrar a ela que Roth a estava usando em seu nome. Mas Roth não cedeu e foi para o exterior para reconstruir sua riqueza e voltar e arruiná-los.

A maneira como suas irmãs a olhavam fez seu coração disparar no peito. Eles estavam olhando para ela em busca de ajuda. Eles pensaram que ela poderia consertar isso, que ela poderia de alguma forma alterar seu curso, mas... Roth poderia desejá-la, mas nada vinha antes dos negócios. Ela havia aprendido essa lição há cinco anos. Se ele cuidasse dela, não iria atrás da família dela, não teria feito vasectomia e não a teria deixado para trás. Ele tinha feito todas essas coisas e muito mais. Mas havia uma coisa que ele não havia levado em consideração.

“Posso comprar as ações de volta”, ela decidiu.

Ela levou menos de trinta segundos para se decidir. Ela pode não estar envolvida com a Hennessy & Co, mas era o legado de sua família. Sabendo o quanto a sua família tinha investido nisso, sabendo que era reconhecido e respeitado em todo o mundo, ela sacrificaria tanto quanto as suas irmãs para protegê-lo e mantê-lo, mesmo desistindo dos milhões que herdara há um mês.

Colette estremeceu. “Não foi por isso que chamamos você aqui, Minnie. Basta falar com ele. Queremos negociar com ele.”

Se ele quisesse negociar com as irmãs dela, ele o teria feito. Ele os queria a seus pés.

— Basta levá-lo para se encontrar conosco, Minnie — insistiu Ariana.

Ela esfregou as têmporas latejantes. "Eu posso tentar."

Colette deixou cair o rosto nas mãos. "Isso é tudo minha culpa."

"Não é." A pressão que Colette sofreu para produzir resultados surpreendentes deixaria qualquer um louco. O fato de ela ser uma mulher em um campo dominado pelos homens e também filha de uma lenda não ajudava em nada. Ela não tinha dúvidas de que Colette se recuperaria... se Roth não a destruísse primeiro.

Jasmine olhou ao redor da cobertura vazia. "Onde está todo mundo?"

“Rami e Lyle estão viajando. Tenho uma babá com as crianças”, disse Ariana.

“Lyle sabe sobre seus problemas financeiros?” ela perguntou tão delicadamente quanto possível.

A coluna de Colette se endireitou. “Não, ele não quer. Não quero que ele pense que não posso lidar com isso sozinha. Ele tem seus próprios

negócios com os quais se preocupar. Isso é meu."

“Se ele descobrir que você não contou a ele, ele vai ficar chateado.”

— Certo — murmurou Ariana.

“Ele não vai descobrir porque não vamos contar a ele”, disse Colette com os dentes cerrados.

Jasmine olhou para a cidade enquanto suas irmãs discutiam. Qual foi o jogo final de Roth? Para destruir o nome Hennessy? Declarar guerra a uma das famílias mais ricas e poderosas de Nova York? Talvez fosse para Maximus ter dado a ela o dinheiro para que ela pudesse pagar seu ex e se livrar dele de uma vez por todas.

Ela não percebeu o quanto estava com frio até que as mãos quentes de Colette envolveram as dela.

“Se você não pode fazer isso”, disse Colette calmamente, “podemos encontrar outra maneira”.

"Não." Ela encarou suas irmãs que estavam sentadas lado a lado no sofá. "Eu vou ligar."

"Você tem o número dele?"

Ela assentiu e enfiou as mãos nos bolsos. "Descanse um pouco. Entrarei em contato com você se entrar em contato com ele.

Antes que pudessem dizer mais alguma coisa, ela se afastou e entrou no elevador com pernas que pareciam gelatinosas.

CAPÍTULO 10

"E aqui para?" o motorista perguntou.

Ela olhou pela janela enquanto eles se afastavam da Torre Hennessy. "Ainda não tenho certeza. Apenas dirija."

Depois de dois quarteirões, ela pegou o telefone. Ela desbloqueou o número dele e esperou que uma enxurrada de notificações ou mensagens de voz aparecesse. Nada aconteceu. Foi anticlimático.

Seu olhar voltou para a janela. Ela queria bater com o punho no vidro até que ele se estilhaçasse. Ela pensou que tinha acabado com os jogos corporativos, mas Roth a estava atraindo de volta para o meio disso. Ele achava que ela era ruim nos negócios porque não tinha coragem de se comportar como ele, mas estava errado. Ela faria o que fosse necessário para manter vivo o legado de sua família, mesmo que isso significasse sacrificar cada centavo que tinha para lutar contra ele. Era uma vez, ele partiu o coração dela. Isso não foi suficiente para ele. Ele continuou cortando em pedaços menores. Ele queria que ela o odiasse? Missão cumprida.

Ela encontrou o nome dele em seus contatos. Seu dedo pairou sobre a tela. Ela escondeu seus sentimentos, digitou o nome dele e colocou o telefone no ouvido. Tocou uma, duas, três vezes. Talvez ele não atendesse a ligação dela, assim como suas irmãs. Ela era apenas um idiota para ele de qualquer maneira—

"Jasmim."

A mão em seu colo se fechou em punho. "Onde você está?"

"Meu escritório."

"Eu preciso falar com você."

Nenhuma resposta. Ela esperou e puxou o telefone para verificar se ele ainda estava na linha.

"Roth?"

"Estarei aqui."

"Onde fica seu escritório?"

Ele recitou um endereço com o qual ela estava muito familiarizada. Seu escritório ficava em frente à sede da Hennessy. Filho da puta.

"Vejo você em dez", ela disse e desligou.

Ela deu o endereço ao motorista, que pareceu aliviado por ter um destino. Ela enfiou o telefone na bolsa e fechou os olhos enquanto se

preparava para o confronto. Suas emoções espumaram dentro dela. *Os negócios não são pessoais.* Ela cerrou os dentes enquanto as palavras de seu pai vagavam por sua mente. Que porra não foi. Roth estava indo atrás da Hennessy & Co e sabe Deus o que mais. Seus olhos arderam com lágrimas furiosas. Ele era um bastardo sem coração.

Quando o carro parou, ela recostou-se. “Dê-me um momento”, disse ela quando o motorista se preparou para sair do carro.

"EM. Hennessy?

“Um minuto”, ela repetiu e respirou fundo. Ela apagou suas emoções. Se ela demonstrasse fraqueza, ele teria a vantagem. Ele não era seu ex-marido, amigo ou inimigo. Ele não era ninguém, um idiota sem rosto que estava mexendo com a família dela. Ela tinha centenas de milhões à sua disposição e ele não esperava isso. Dinheiro era o que ele queria. Era o que ele desejava. Ela lhe daria o que ele queria, garantiria que a Hennessy & Co estivesse de volta nas mãos de sua irmã, e então sairia dali em paz.

Alguém bateu no vidro. Ela abriu os olhos para encontrar um segurança desconhecido observando-a. Ela abaixou a janela um pouco.

"Senhor. Roth está esperando por você,” ele disse.

Quando ela destrancou a porta, ele estendeu a mão para ajudá-la a sair do veículo.

“Eu vou acompanhá-lo”, disse ele.

Ela olhou para as calçadas vazias do distrito comercial. Devia ser perto das onze horas. Ela olhou para o prédio de seu pai, do outro lado da rua, e sentiu seu equilíbrio oscilante se estabilizar. Ela nunca seria uma CEO, mas ainda era uma Hennessy. Maximus Carlsbad Hennessy não criou mulheres fracas. Ele construiu um legado que viveria por gerações, e cabia a ela garantir que isso acontecesse.

Ela levantou a cabeça enquanto entrava no prédio. Seus passos ecoaram assustadoramente no saguão vazio. O guarda não disse uma palavra enquanto apertava o botão do quadragésimo quinto andar. O elevador era tão suave que ela não o sentiu parar. Eles passaram por uma bela área de recepção repleta de flores frescas e depois caminharam por um longo corredor repleto de escritórios com paredes deslizantes de vidro fosco. O guarda conduziu-a até a suíte executiva e bateu nas portas duplas.

"Entre."

Ela se preparou quando o guarda abriu a porta. Roth estava sentado atrás de sua mesa com o cenário deslumbrante da cidade de Nova York atrás dele. A vista combinada com seu escritório palaciano permitiu que todos soubessem imediatamente quem estava no controle aqui. O piso branco, a

mesa de café expresso e as paredes eram os tons neutros perfeitos para destacar as plantas, estátuas e obras de arte estrategicamente posicionadas. Ela não precisava perguntar a ele para saber que tudo nesta sala era de primeira linha.

A porta se fechou atrás dela enquanto ela caminhava em direção a ele. Seu paletó estava pendurado nas costas da cadeira. Sua gravata de seda azul-marinho estava frouxa no pescoço. Ele parecia elegante e caro e, em cada centímetro, um magnata.

“Você finalmente usou meu número”, disse ele e encolheu a manga da camisa para olhar o relógio. “Podemos foder aqui ou na minha cobertura.”

Ela parou de repente a poucos metros da mesa dele. “Eu não estou aqui para foder.”

Ele deu de ombros. “Achei que você precisava de mais material para seus livros.”

“Não fale sobre meu trabalho!” Ela queria derrubar o computador da mesa e cuspir na cara dele. Em vez disso, ela sufocou suas emoções e se concentrou em sua missão. “Estou aqui porque você comprou o controle acionário da Hennessy & Co.”

Ele a examinou friamente. “E daí?”

“Estou aqui para negociar.”

Seus olhos passaram por ela. "Isso está certo?"

Seu temperamento ameaçou se libertar da coleira. “Você deixou minha irmã grávida esperar no saguão o dia todo?”

“Sou um homem ocupado.”

“Ainda assim, aqui estou.”

"Eu pensei que você queria foder."

Ele estava tentando fazê-la se sentir mesquinha e estava funcionando. Claramente, a trégua que tinham no Colorado acabou oficialmente. Ele estava mostrando a ela o quão pouco ela importava para ele. Seu estômago balançou. A vontade de se virar e ir embora era avassaladora, mas ela tinha algo com que ele não contava. Ele não sabia sobre a herança dela. Ela era a única esperança de sua irmã. Pelo menos ela foi mais longe que suas irmãs e realmente o conheceu cara a cara.

“Quero recomprar as ações”, disse ela.

“Eles não estão à venda.”

“Tudo tem um preço.”

“Algumas coisas não têm preço”, disse ele enquanto juntava os dedos. “É como ter Colette Hennessy Caruso sentada no meu saguão o dia todo.”

“Seu filho da puta,” ela disse e deu um passo à frente antes de se conter. Ele estava deliberadamente antagonizando-a. Para fazê-la andar? Ela se forçou a pensar através da névoa vermelha.

“As ações”, disse ela com voz rouca. "Quanto?"

“Colette ficou arrogante. Ela assumiu riscos, o que é bom, mas assumiu muitos riscos de uma vez e não recuou quando o primeiro punhado não valeu a pena. Nunca pedimos emprestado. Você não quer ficar em dívida com ninguém. Sua arrogância a tornou imprudente.”

Ela cerrou os dentes. “Ela sabe que cometeu um erro.”

“Ela não pode cometer erros, não quando bilhões estão em jogo.”

“Pagarei o dobro do que você pagou pelas ações.”

Seus olhos se estreitaram por um breve segundo antes de ele encolher os ombros. "Não interessado."

“Claro que você está,” ela retrucou enquanto seus nervos chegavam ao limite. Ela não suportava estar na presença dele. Ele despertou tanta coisa nela, e nada disso foi bom. Vê-lo a lembrou de todos os erros que cometeu. Ela sentiu como se não conseguisse respirar fundo, como se ele estivesse sugando todo o ar. Ele era tóxico. Ela queria recuperar as ações e fugir dele.

“Eu tenho o que você quer”, disse ela.

"Você?"

"Eu faço." Nisso ela não tinha dúvidas. O que ela estava oferecendo não era motivo de zombaria.

"Eu vou passar."

Ele queria jogar duro. “Você não perguntou quanto eu tenho.”

“É irrelevante.”

Que porra é essa? Ela enrijeceu quando ele se levantou. Como ela poderia ter esquecido o quão grande ele era? Ele a encarou por toda a extensão da mesa enquanto passava a mão pela camisa, chamando a atenção para seu corpo, um corpo com o qual ela estava intimamente familiarizada. O último encontro deles em seu apartamento cintilou em sua mente, mas ela resolutamente empurrou as memórias na terra onde elas pertenciam. Ela queria desviar o olhar porque aquele olhar sondador lhe disse que ele sabia o que ela estava pensando. Idiota.

“Você sabe há quanto tempo estou esperando por esse momento?”

Um arrepio percorreu sua espinha.

"Vingança. Ouvi dizer que é um prato que se serve frio. Ainda bem que o inverno está chegando, hein? Ele enfiou as mãos nos bolsos. “Sete anos atrás, seu pai me destruiu e ele teve ajuda.”

A realização foi atingida. “Oh, meu Deus,” ela sussurrou.

Ele começou a andar pelo escritório. Roth sempre se destacou na multidão, e não era apenas seu tamanho que chamava a atenção para ele. Foi sua confiança que garantiu às pessoas que ele poderia realizar todos os empreendimentos que propusesse. Ele sempre foi intimidador, mas agora estava um passo além disso. O homem com quem ela se casou não existia mais. Ele era o controle personificado, completamente imparcial e focado nos resultados financeiros.

“Eles pensaram que iriam me dar uma lição e me mostrar meu lugar.”

Ele pronunciou a última palavra, saboreando-a.

“E agora estou de volta para colocá-los nos deles.”

Se ele estivesse dizendo a verdade, as irmãs dela eram apenas uma entre muitas que ele achava que mereciam punição. Ele estava prestes a desencadear uma onda de terror entre a elite de Nova York e ninguém estava seguro. Ele estava desequilibrado.

Ele voltou para sua linha de visão quando se sentou na frente de sua mesa. Ele estava muito perto para ser confortável, mas agora não era hora de ser melindroso.

“Minhas irmãs são inocentes”, disse ela.

“Eles têm uma dívida.”

“Que dívida?”

“Do seu pai.”

Mesmo que ela esperasse que algo assim saísse da boca dele, ela ainda não conseguia acreditar. "Isso é uma loucura! Você está gastando milhões de dólares para se vingar de alguém que está morto! O que há de errado com você?"

“Ninguém leva a melhor sobre mim, Jasmine.”

“Mas ele não fez isso! Você está aqui." Ela acenou com as mãos para abranger seu grande escritório e a vista. “Não importa o que ele fez para te atrasar, porque você conseguiu apesar de tudo isso.”

“Não é suficiente”, ele disse calmamente.

"O que você quer? Sangue?"

Ele não disse nada; ele apenas a observou. Ela estava olhando para um completo estranho.

“O que você vai fazer com a Hennessy & Co?”

“Ainda não decidi.”

"Mentiroso."

“Suas irmãs são meninas crescidas. Eles podem lidar com tudo o que eu jogar neles.”

Seu coração afundou. “Esse é o seu plano? Para humilhá-los?

“Preocupada, princesa?”

Sua mão se fechou ao seu lado. “Não me chame assim.”

Ele se levantou e caminhou em direção a ela. Seus músculos travaram contra o impulso de correr. Quando ele parou a poucos centímetros dela, ela sentiu o cheiro de sua colônia. Nenhum homem tão mau como ele deveria cheirar tão atraente. Ele era o diabo encarnado. Ele deveria cheirar a sangue e suor.

“Lyle e Rami vão lutar com você”, disse ela.

Ele inclinou a cabeça para o lado. “Eles ainda não foram informados?”

Porra. Ele captou cada detalhe como um maldito cão de caça.

“Eles contaram a você, mas não aos maridos? O que eles acharam que você poderia fazer?

Seus olhos arderam com lágrimas furiosas. "Você não vai escapar impune."

“Maximus me deu sete anos de treinamento de sobrevivência. Posso lidar com o que quer que sua família decida jogar contra mim.” Ele estendeu a mão e tocou as pontas do cabelo dela.

“Foda-se, Roth.”

Ela deu um tapa na mão dele e se virou. Ela não iria jogar o jogo dele. Assim que ela alcançou a maçaneta da porta, ele falou.

“Quanto você está disposta a sacrificar, Jasmine?”

Seus dedos se contraíram, ansiosos para fechar a maçaneta de metal brilhante e dar o fora daqui, mas os rostos de suas irmãs passaram por sua mente. Ela virou-se para encara-lo. Por que ela se sentia como se estivesse sendo conduzida para uma jaula invisível?

“Você provou seu valor no Colorado. Nosso tempo na cabana me lembrou como é ter uma prostituta que gosta do que você está dando a ela”, disse ele.

Ela sentiu o sangue sumir de seu rosto.

“Se você quiser salvar o legado de sua família, posso estar disposto a negociar se você me der o que eu quero.”

Ela não esperou para ouvir o que mais ele tinha a dizer. Ela saiu do escritório dele com pernas que pareciam de madeira. O segurança estava no final do corredor, perto da área de recepção, mas a caminhada desde o escritório de Roth parecia a extensão de um campo de futebol. O guarda pegou o elevador até o saguão com ela e destrancou as portas da frente do prédio. Ao pisar na calçada, as primeiras gotas de chuva caíram. Seu guarda avançou com um guarda-chuva, que ela dispensou. Ela subiu e olhou para frente.

“Tuxedo Park”, ela disse e cobriu a boca enquanto lutava contra a vontade de vomitar. Não havia problema em um homem ser sexual, mas no momento em que uma mulher reagia com a mesma paixão, ela se tornava uma prostituta. Foda-se ele. Ela nunca o deixaria tocá-la novamente.

Seu bolso brilhou em seu telefone. Ela puxou-o e viu a mensagem de Colette.

Collette: *Você entrou em contato com ele?*

Seus dedos trêmulos pairaram sobre a tela. Esta foi a primeira vez que pediram algo a ela e ela falhou. Ela piscou para afastar as lágrimas para poder digitar.

Eu: *Tenho uma reunião com ele amanhã.*

Esperançosamente, a mentira inocente daria a Colette pelo menos uma boa noite de sono antes de lhe contar a notícia. O medo cobriu seu interior. Lyle e Rami teriam que ser informados. Eles poderiam lutar contra Roth, mas Colette estava certa. Seus cunhados eram mais propensos a dizer-lhes para saírem da empresa. Não era como se eles precisassem de dinheiro e como as duas irmãs tinham filhos pequenos, eles iriam querer eles em casa. Hennessy & Co não existiria mais. Ela gemeu e pressionou o rosto contra o encosto do banco do passageiro.

A maneira como Roth olhou para ela como se ela fosse uma coisa e nem mesmo uma pessoa... Ela engoliu bile e passou as mãos pelo rosto úmido. Por causa da mãe, ela sempre sentiu necessidade de minimizar sua sexualidade e feminilidade. Roth foi o primeiro homem que a encorajou a abraçar suas necessidades... apenas para jogar isso na cara dela anos depois. Se o seu objetivo era fazê-la sentir-se suja, ele conseguiu.

Quando pararam na porta da frente da propriedade, ela foi direto para a cozinha. Ela tomou um remédio para dormir e algo para o estômago e subiu as escadas para seu quarto. Ela aproveitou o tempo para tirar a camada de sujeira de sua pele. Enquanto ela secava o cabelo, ela evitou contato visual com seu reflexo. Ela apagou a luz, enfiou-se debaixo das cobertas e chorou.

CAPÍTULO 11

CINCO ANOS ATRÁS

Sua viagem a Londres para surpreender Roth foi um desastre absoluto. Cinco horas atrás, ela saiu de um táxi perto do Hyde Park, em frente a uma impressionante monstruosidade de vidro e concreto que gritava exclusividade. Ela entrou no saguão mais lindo que já tinha visto e sentiu uma sensação estranha na boca do estômago. Este lugar gritava riqueza. Certamente, Roth não estava tão bem por morar aqui, não é?

Quando ela disse ao concierge que era casada com James Roth, recebeu em troca olhares inexpressivos e indagadores. O concierge não confirmou nem negou que Roth morasse lá. Eles não se importavam que ela tivesse vindo dos Estados Unidos ou que quisesse surpreendê-lo. Mesmo mostrar sua identidade não lhe concedia nenhum privilégio especial. Ela foi forçada a sentar no sofá em frente a uma enorme cachoeira enquanto tentava entrar em contato com Roth. Ele não respondeu. À medida que as horas passavam sem nenhuma palavra, sua expectativa e excitação começaram a diminuir.

Algo estava muito errado em tudo isso. Como ele poderia se dar ao luxo de viver aqui? Ele não mencionou que havia se recuperado financeiramente ou que seus investimentos estavam dando resultado. Ele não discutia nada sobre dinheiro, e ela nunca tocava no assunto, já que era um assunto muito delicado entre eles. Depois de se formar, ela escolheu um apartamento modesto. Roth lutou com ela, mas cedeu quando ela insistiu que estava em uma boa localização e conveniente para ela. Ele pagou o aluguel e os serviços públicos, embora ela se oferecesse para ajudar. Ela presumiu que suas visitas raras à Filadélfia se deviam ao quão apertados eles eram financeiramente, mas se era aqui que ele morava... que porra é essa?

Seus olhos percorreram o luxuoso saguão feito de vidro, mármore cinza e estátuas douradas. Nas cinco horas que ela esperou, ninguém havia passado pelo saguão. Não. Um. Pessoa. Foi a coisa mais estranha ver centenas de pessoas passando pela impressionante estrutura, mas ninguém entrou. Ela esperava encontrar Roth quando ele chegasse, mas essa esperança morreu por volta da segunda hora. Uma rápida olhada no balcão do concierge lhe disse que eles estavam se preparando para despedi-la. Eles lançaram olhares desconfiados ao longo do dia e pareciam ter perdido a paciência. Ela não estava acostumada a se sentir uma impostora. Ser uma

Hennessy garantiu que ela tivesse acesso imediato a tudo o que desejava. Aparentemente, ser um Roth não significava nada. Há um mês, ela o convenceu a lhe dar seu endereço para enviar um presente de aniversário. Talvez ele tivesse fornecido esse endereço enquanto estava na casa de um sócio e ela estivesse perdendo tempo.

Quando o gerente se dirigiu a ela, ela mexeu no telefone para encontrar um hotel. O gerente estava a poucos metros de distância quando o elevador fez barulho. As portas se abriram para revelar Roth parecendo elegante, quente e maravilhoso. Ela ficou de pé e correu para ele. Ela estava à beira das lágrimas quando se jogou em seus braços e se envolveu nele.

“Graças a Deus”, ela respirou. “Eles não me disseram se você mora aqui ou não, e não tive notícias suas.”

"Senhor. Roth, você precisa de ajuda?

Ela virou a cabeça para ver que o gerente a havia seguido e parecia extremamente pouco à vontade.

"Assistência?" Roth repetiu.

O gerente gesticulou para ela, perguntando claramente a Roth se ele precisava de ajuda para retirá-la do local.

“Ela é minha esposa,” Roth disse friamente. "Presumo que você a deixou confortável enquanto ela esperava por mim?"

Os olhos do gerente se arregalaram. Ele olhou para ela antes de baixar a cabeça e murmurar algo ininteligível em voz baixa.

“Deixe-me pegar a bagagem dela”, disse o gerente e correu para sua mala abandonada.

Quando ela olhou para cima, encontrou Roth com uma expressão feroz.

"O que você está fazendo aqui?" ele perguntou.

“Você não poderia voltar para casa para comemorar seu aniversário, então pensei...” O alívio que ela sentiu ao vê-lo começou a diminuir tão rapidamente quanto havia surgido. Ele não era ele mesmo. Ele estava zangado e distante, e a maneira como olhava para ela a fez se desvencilhar dele e dar um passo para trás.

“Este não é um bom momento,” ele disse brevemente.

“Mas...” Ela deu-lhe um sorriso hesitante e abriu bem os braços. “Você não está nem um pouco animado em me ver? Já se passaram três meses.”

Ele olhou para ela por um longo momento antes de voltar sua atenção para o gerente que se aproximou a trote rápido.

“Posso cuidar disso a partir daqui”, disse Roth enquanto pegava a bagagem dela.

“Mas, Sr. Roth, por favor, permita-me...” o gerente rastejou.

“Você está dispensado.”

O gerente abandonou a bagagem e fez uma reverência antes de recuar lentamente. Quando Roth foi até o elevador, ela ficou onde estava. Ela se sentiu mais perdida do que nunca.

Ele segurou a porta e olhou para ela. "Entrem."

Ela entrou no elevador e cruzou as mãos enquanto ele digitava um código. Um momento depois, as portas se fecharam.

“Eu esperava poder alcançá-lo enquanto você caminhava pelo saguão”, disse ela.

“Há uma garagem no subsolo para os moradores, então não precisamos ser vistos.”

"O que é este lugar?"

“Uma residência exclusiva para as pessoas mais ricas do mundo.”

“Mas como você pode pagar isso?”

O elevador dava para um hall de entrada tão impressionante quanto o saguão. Ele entrou com a mala dela, deixando-a segui-lo em um silêncio atordoado. A sensação de inquietação que sentia desde que chegou começou a se espalhar. Ela se abraçou enquanto seus tênis rangiam no mármore polido. A cobertura foi totalmente mobiliada. Havia livros nas estantes, um vaso com orquídeas na ilha da cozinha e papéis espalhados sobre uma escrivaninha no canto da grande sala. A cobertura era moderna, chique, extravagante e claramente habitada.

“Eu não entendo,” ela disse fracamente.

Ele caminhou até o bar. "O que?"

“Isso deve valer milhões.”

"Sim."

Ele inclinou a cabeça para trás enquanto bebia uma bebida. Ela olhou para suas costas rígidas e tentou fazer sua mente exausta funcionar. Ela estava feliz por se reunir com o marido, mas isso já havia desaparecido há muito tempo. Agora, ela estava com o jet lag e cansada e tinha uma sensação de aperto no estômago, de que estava prestes a pular da beira de um penhasco.

“Achei que você não estava bem”, ela disse cuidadosamente.

Ele não respondeu.

“Você disse que meu pai arruinou você.”

Ele se virou com um copo meio cheio na mão. Ela nunca o tinha visto beber antes, então ver a generosa quantidade de bebida a fez se sentir ainda mais desconfortável. Ela sentiu como se estivesse olhando para um estranho, e não para seu marido há dois anos. Roth tendia a ser mais

reservado, mas sua expressão estava longe de ser impassível. As linhas de seu rosto eram rígidas, e algo em seu olhar fez seu estômago embrulhar.

“Ele realmente me arruinou.”

"Mas…?" Ela acenou com a mão para os arredores.

“Ele causou graves danos aos meus bens americanos a tal ponto que não valia a pena reconstruí-los. Ele não foi capaz de destruir os investimentos que fiz aqui no Reino Unido. Este é um deles que deu certo.”

“Você foi um investidor desta propriedade?”

Ele assentiu e tomou um gole de sua bebida sem tirar os olhos dela. “O que você está fazendo aqui, Jasmine?”

“Eu...” Sua voz soou pequena e hesitante para seus próprios ouvidos. “Achei que você não poderia voltar para casa por causa do dinheiro, então usei o meu para surpreendê-lo.”

Eles se entreolharam através da extensão da grande sala. O silêncio pulsou com algo terrível e feio. Ela queria ir até ele, para acalmar o que quer que o estivesse incomodando, mas ficou onde estava. Ela não tinha ideia de como lidar com ele nesse estado de espírito. Sempre que voltava para casa, na Filadélfia, ele agia como se não se cansasse dela, mas agora... Ele nem sequer a beijara e a tratava como uma visita indesejada.

"Por que…?" Ela engoliu em seco e se recompôs. “Por que você não me disse que estava bem?”

Um músculo apertou sua mandíbula. "Eu tenho um longo caminho a percorrer."

“Mas...” Ela tentou agir com cuidado. "Quanto você precisa?"

“O suficiente para pagar ao seu pai.”

Ela piscou. "Desculpe?"

“Um acordo fracassou hoje”, disse ele enquanto balançava o líquido em seu copo de um lado para o outro.

Ela teve uma ideia do que ele iria dizer e se preparou.

“Seu pai ainda está brincando comigo.”

Seu coração afundou. “Sinto muito, Roth. Talvez... talvez eu possa falar com ele...

"Não."

Sua boca se fechou com seu silvo cruel.

“Ele está aposentado e doente, mas ainda consegue encontrar tempo para foder comigo sempre que pode.”

Ela vasculhou seu cérebro em busca de uma solução. “Mantive contato com alguns amigos da faculdade que estão fazendo coisas incríveis na indústria de tecnologia. Se você pretende investir, eles seriam...

“Eu não preciso da sua ajuda.” Seu lábio se curvou. “Vocês, pessoas ricas, com todas as suas conexões. Você não precisa ganhá-los. Você está agrupado com futuros políticos, magnatas da tecnologia, CEOs e bebês de fundos fiduciários em suas escolas particulares. Você faz todas as conexões necessárias antes de se formar. O resto de nós tem que se esforçar e pagar nossas dívidas.”

“Eu não sou rica”, ela disse calmamente. “Tenho alguns investimentos e meu dinheiro para escrever. É isso."

"Você é minha esposa." Sua voz estava tão morta quanto sua expressão. “Isso deixa você rico.”

“Mas eu nem sabia que você estava bem!”

“Não estou nem perto de ser rico em Hennessy, mas estarei.”

Ela esfregou as têmporas latejantes. “Eu não me importo com isso, Roth. Eu nunca fiz."

"Eu me importo."

Ele se virou e encarou as janelas do chão ao teto. Sua visão de Knightsbridge iluminada à noite era uma bela vista.

“Por dois malditos anos, ele tem sido uma pedra no meu sapato. Tudo que eu construo, ele tenta derrubar. Cada conexão comercial que faço, ele tenta minar.”

Ele esvaziou o copo. A cobertura estava tão silenciosa que ela o ouviu engolir.

“Não sei se vale a pena.”

Algo afiado e frio perfurou seu coração e começou a se espalhar por seu peito.

“Maximus não ficará satisfeito até que me tire tudo. Ele nunca me deixará chegar onde quero.”

Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, mas sua mente parecia uma tela de TV branca como a neve. O pânico e o medo tomaram conta dela, e ela deu um passo em direção a ele com a mão estendida, determinada a impedir que isso avançasse ainda mais.

“Alguns dias, eu gostaria de nunca ter posto os olhos em você.”

Ela parou e deixou cair a mão quando as palavras dele a atingiram. Ele virou para encará-la. Sua raiva cobriu a sala e tornou difícil para ela respirar.

“Vou fazer seu pai pagar por tudo que fez comigo.”

A maneira como ele olhava para ela a fez querer recuar, mas suas pernas não se moviam.

Ele encolheu a manga para olhar o relógio. “Estou atrasado para uma reunião. Você deveria ter me avisado que estava vindo. Eu teria dito para você não se preocupar. Estou ocupado."

Ele passou por ela em direção ao hall de entrada, mas suas palavras chegaram até ela.

“Fique na Filadélfia. Eu irei visitá-lo quando eu quiser.

Ela o ouviu entrar no elevador, deixando-a em um silêncio sufocante. Ela estava atordoada demais para se mover, até mesmo para cair no chão. Ela ficou parada como uma estátua enquanto sua mente tentava processar o que havia acontecido.

Ela pensou que estava indo contra a corrente ao se casar com Roth, mas se casou com um homem tão determinado e implacável quanto seu pai. Para homens como eles, nada veio antes do sucesso e da riqueza. Em vez de seu nome ajudar Roth, isso o estava impedindo, então ele queria se livrar dela. Ela não tinha mais nenhum valor para ele. Ele a usou.

Quando o impacto total das ramificações a atingiu, seus joelhos cederam. Ela agarrou o encosto do sofá para se equilibrar. Ela olhou para a bela cobertura através de uma névoa de umidade que ela se recusava a deixar cair. Apesar da interferência do pai, Roth estava bem. Melhor que, mas ele não via dessa forma. A obsessão de seu pai por ele provavelmente tinha menos a ver com ela e mais a ver com deixar Roth sob controle, o que nunca aconteceria. Roth não desistiria. Seu pai e seu marido estavam travando uma batalha que não tinha nada a ver com ela... e ela não queria participar disso.

Eu irei visitá-lo quando eu quiser.

Ela se encolheu quando as palavras dele atravessaram sua mente. Ele não a tratou como uma esposa. Foi essa a única razão pela qual ele a visitou? Sexo? Originalmente, ele a deixou na Filadélfia para terminar o curso. No entanto, já fazia um ano desde que ela se formou e ele nunca a convidou para ir a Londres. Sua desculpa era que ele estava trabalhando e viajando. Ela entendeu que ele estava tentando se recuperar financeiramente, então descobri-lo vivendo tão generosamente foi um choque. Ele era dono de uma cobertura multimilionária e ela não fazia ideia. O que mais ela não sabia? Estava bastante claro que ele não a via como parceira. Ela não tinha ideia de que tipo de vida ele estava vivendo em Londres. Ele não confiava nela e não queria dividir uma casa com ela. Seu olhar se concentrou nas flores sobre a mesa. Seria fácil esconder dela outras mulheres. Ele viveu sua vida do jeito que queria, sem nenhuma

contribuição dela. Ela era uma nota secundária, um suporte que não o ajudava, então ele a ignorou.

Ela era uma idiota. Ela se afastou da grande sala e correu para o elevador. Felizmente, nenhum código foi necessário para sair da cobertura. Ela passou os braços em volta de si mesma quando começou a tremer. Quando ela atravessou o saguão, seu foco foram as portas que davam para a rua.

"Sra. Roth!”

Ela se encolheu, mas não parou.

"Sra. Roth!”

O gerente apareceu derrapando. Ela desviou o rosto, mas isso não o deteve.

“Sinto muito, senhora, pelo tratamento que dispensamos a você antes. Não tínhamos ideia de que o Sr. Roth era casado.

Ele não demoraria muito mais. “Não se preocupe com isso.”

“Existe alguma maneira de compensar nosso erro?”

“Um carro.”

"Claro. Imediatamente, Sra. Roth.

CAPÍTULO 12

Jasmine estava deitada no sofá sob o cobertor pesado e observava o jogo de luzes no lago. Ela acordou com a sensação de que estava começando a pegar uma gripe. Ela evitou o telefone enquanto se forçava a comer e depois desabou no sofá da biblioteca onde estava há horas. Enquanto ela dormia e acordava, ela tentava descobrir o que dizer às irmãs. Talvez ela devesse mentir e dizer que não conseguiu se encontrar com ele... Ou ser honesta e dizer-lhes para se prepararem para o pior.

Prostituta . Ela enterrou o rosto no travesseiro e puxou as pernas até o peito enquanto se enrolava em posição fetal. Ele era um mestre em fazê-la se sentir inútil, e o fato de ela ter chorado em seu peito no Colorado a deixou doente. Ela confiou nele para confortá-la, enquanto ele apenas via isso como uma oportunidade de escapar e fazê-la se sentir mesquinha e suja.

Ela não escreveu. Ela não tentou fazer nada. Manter as portas da biblioteca fechadas fazia com que ela se sentisse isolada e segura. A princesa estava trancada em seu castelo e não queria ter nada a ver com o mundo exterior. Ela imaginou papai sentado em sua mesa. Ela quase podia ouvir as páginas virando enquanto ele lia. Ela sentia tanta falta dele que não conseguia suportar. Ele saberia o que fazer. Ele seria capaz de lidar com Roth, mas ela e suas irmãs não eram páreo para ele. Ele também iria para as empresas de Lyle e Rami? Sua cabeça latejava. Ela puxou os cobertores sobre a cabeça e adormeceu novamente.

Quando ela acordou, o sol estava se pondo. Hora de destruir as esperanças de suas irmãs. Ainda deitada de lado, ela pegou o telefone na mesinha lateral e ligou-o. Ela lhes contaria a verdade. Eles tiveram que tomar cuidado. Roth faria o que fosse necessário para aniquilá-los. Ela ouviu os bipes das mensagens de voz e mensagens de texto antes de olhar para a tela. As mensagens excessivas no texto do grupo irmão chamaram sua atenção. Ela leu alguns e levantou-se de um salto.

“Porra, porra, porra,” ela cantou enquanto ligava para Ariana.

"Onde você esteve?"

"Ela esta bem?" Jasmine perguntou, segurando o telefone com força.

"Para o momento. Ela está em trabalho de parto prematuro. Lyle está voltando da Austrália. EU-"

Ela estava ouvindo apenas parcialmente enquanto saía correndo da biblioteca e pegava as chaves do Land Rover. Não houve tempo para chamar Sunny pedindo uma escolta.

“Kye está doente, então estive em casa com as crianças. Rami só voltará daqui a dois dias. Ela está sozinha no hospital.

“Estarei aí em quarenta minutos”, disse ela enquanto acelerava o motor. “Se alguma coisa mudar, me avise.”

Ela pisou no acelerador enquanto descia o caminho de cascalho. Os níveis altíssimos de estresse de Colette a levaram a um trabalho de parto prematuro. Droga. Ela orou baixinho enquanto caminhava para a cidade. O trânsito acrescentou vinte minutos ao seu trajeto. Quando ela chegou ao hospital, demorou alguns minutos para localizar sua irmã. A governanta de Colette e duas assistentes estavam do lado de fora do quarto do hospital. Ela entrou e encontrou Colette na cama com uma máscara de oxigênio na boca e um soro no braço. O cabelo loiro da irmã estava escuro de suor e ela estava tão branca quanto os lençóis. No momento em que Colette a viu, seus olhos se arregalaram e ela ergueu a mão. Ela contornou a cama e pegou-a.

"Você está bem?" ela perguntou.

“A pressão arterial da sua irmã precisa baixar imediatamente”, disse a enfermeira rapidamente. “Ela tem pré-eclâmpsia, que pode ser fatal para a mãe e para a criança se não a monitorarmos.”

“Roth?” Colette perguntou por trás de sua máscara.

Jasmine a ignorou e se concentrou na enfermeira. “O que ela precisa?”

A enfermeira lançou a Colette um olhar severo. “Para manter a calma e relaxar.”

“Roth”, disse Colette com urgência.

“Onde está o pai?” a enfermeira exigiu.

"Fora do país. Ele deve estar aqui em breve.

“Eu já volto”, disse a enfermeira e saiu da sala.

Colette apertou sua mão. “Roth!”

“Eu ouvi você”, disse Jasmine e esfregou a barriga proeminente. “A última coisa em que você deveria pensar são negócios.”

"Você falou com ele?" – perguntou Colette.

"Eu fiz."

"E?"

Ela olhou para o rosto esperançoso de Colette e sentiu Polara se mover sob sua palma. Seu coração inchou de emoção e sua garganta começou a fechar.

“Minnie?”

Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto ela sussurrava: “Vai ficar tudo bem. Falei com ele e ele está disposto a falar com você. E ela faria o que fosse necessário para garantir que ele negociasse a favor deles.

A boca de Colette tremeu. "Realmente?"

“Sim”, ela disse e deu-lhe um sorriso trêmulo.

Colette caiu nos travesseiros. “Minnie, você é uma salva-vidas. Eu sabia que você poderia chegar até ele. Qualquer coisa que você precisar, não hesite. Hennessy & Co é meu tudo. Eu morreria se o perdesse.”

“Eu sei,” ela sussurrou enquanto suas entranhas se contorciam. “Você descansa e se prepara para Polara. Ele não fará nada até o bebê nascer.”

"Mas…"

“Descanse,” ela ordenou. "Se não."

Colette assentiu e respirou fundo. “Eu sei que deve ter sido difícil falar com ele. Obrigado. Devo-lhe." Ela se mexeu e soltou um suspiro agudo.

"Você está com dor?"

“Outra contração,” ela disse com os dentes cerrados.

Depois que a contração passou, ela foi procurar a enfermeira. Uma hora depois, Lyle chegou.

“Você não parece bem”, disse Lyle enquanto observavam Colette dormir. "Descanse um pouco. Avisarei você se acontecer mais alguma coisa.”

Ela deu-lhe um abraço e ofereceu-lhe um beijo na bochecha antes de sair da sala. Quando voltou ao Land Rover, sentou-se no banco do motorista e olhou para frente.

Ela iria vender sua alma ao diabo. O pânico percorreu seu sistema. Ela inclinou a cabeça para trás enquanto ofegava por ar. Quando o ataque de ansiedade passou, ela apoiou a testa no volante e tentou organizar os pensamentos.

O preço a negociar com Roth era sexo. Ela poderia realmente deixá-lo tocá-la depois de tudo que ele fez? Sua mente lhe disse que não, mas seu corpo tinha outras ideias. Como ele ressaltou, ela já havia bancado a prostituta antes. Se algumas trepadas com Roth garantissem que a Hennessy & Co sobreviveria e que Colette pudesse ter Polara em paz, valeria a pena. Isso mataria algo dentro dela, mas ela tinha escolha? Se ela não tivesse escolhido Roth em vez de Ford, nada disso estaria acontecendo. Sua família não deveria pagar o preço por seus erros. Ela terminaria isso de uma vez por todas.

Ela pegou o telefone. Seu polegar hesitou sobre o nome dele antes de pressioná-lo. O telefone tocou uma, duas, três vezes. Ela não esperou que fosse para o correio de voz. Ela desligou e pulou do carro. Ela andava com as mãos nos quadris enquanto um fluxo constante de veículos entrava e saía do estacionamento. Seu estômago embrulhou quando ela ouviu uma chamada chegando. Ela se aproximou com cautela e olhou para a tela. Roth. Ela se afastou e passou a mão no rosto quando tudo ficou quieto. Ela estava jogando roleta russa com o telefone. Assim que ela atendeu, sua vida acabou. Ela ficou tensa quando o telefone começou a tocar novamente. Ela deixou cair no correio de voz. Na terceira ligação, ela atendeu.

“Por que você não atendeu o telefone?” ele latiu.

“Eu...” Sua garganta se fechou.

"Jasmim?"

Ela balançou a cabeça. "Tem que haver outra maneira."

“Não há.”

“Mas o dinheiro—”

“Esse não é o acordo que está na mesa. Sim ou não? Não tenho tempo para isso.”

Ela ergueu o queixo. “Eu tenho condições.”

“Você não está em posição de negociar.”

Seu coração já pesado afundou até os dedos dos pés. Ela não tinha nada para negociar porque não tinha nada que ele quisesse além de uma boceta sob demanda. Ela tirou o telefone do ouvido e olhou para ele enquanto os segundos passavam. Ele queria puni-la por deixá-lo. Estava em suas palavras e na maneira como ele olhou para ela. Ela poderia realmente fazer isso? Ela podia ouvir o zumbido da voz dele, mas não estava ouvindo. Talvez ela-

"Jasmim!"

Ela o colocou de volta no ouvido. "Deixa para lá. Eu não acho...

“Quais são as suas condições?”

“Não importa,” ela disse densamente.

"Diga-me."

Ela colocou a mão no rosto enquanto sua cabeça girava. “Você… eu não acho que posso fazer isso. Você pede demais.

“Quais são as suas condições?”

A voz dele era estranhamente gentil, mas isso poderia ter sido imaginação dela.

Ela respirou fundo para se acalmar. “Você devolve às minhas irmãs o controle acionário da Hennessy & Co.”

Ele não disse nada.

“E quando terminarmos, você não poderá ir atrás deles novamente.”

Ainda nada, mas isso não a impediu.

“H-quanto tempo eu tenho que…” Ela se esforçou para encontrar as palavras certas e não conseguiu. "Quanto tempo?"

“Quanto tempo o quê?”

“Quanto tempo eu tenho para me prostituir?” Quando ele não respondeu, ela perguntou: “Você tem um número em mente ou é para um determinado período?” Deus, não poderia demorar muito. Ela não duraria.

"Onde você está?" ele perguntou.

“Estou em uma garagem. Você concorda?"

“Que garagem?”

"Você concorda ou não?"

“Dê a suas irmãs o controle acionário e não poderei ir atrás delas no futuro. Essas são as suas condições?

Ela deve estar faltando alguma outra coisa. “E você também não pode vir atrás do meu negócio de escrita.”

“Não tenho interesse nisso.”

Ela não confiava nele. Os pneus cantaram quando um carro passou correndo. “Quantas vezes, Roth?”

“Não estou falando sobre isso por telefone”, ele retrucou.

E ela não estaria perto dele até que tudo fosse resolvido. “Apenas me responda.”

“Não será um número definido de vezes.”

“Então eu deveria ficar por aqui até você se cansar de mim?”

“Vou mandar Mo buscar você.”

"Estou ocupado."

“Sua hora agora é minha vez.”

“Não até eu ver um contrato.”

“Você está me pressionando”, ele disse com uma voz gelada.

“As prostitutas sempre garantem que serão pagas primeiro.”

Ele não respondeu. Ela não tinha certeza do que isso significava, mas sentiu que era um ponto para ela.

“Envie-me um contrato prometendo vender de volta as ações e que você não irá atrás delas novamente”, ela disse apressada quando começou a perder a coragem. “E quero deixar escrito por quanto tempo devo aturar você. Vou lhe enviar meu endereço de e-mail.”

Ela desligou e caiu contra o carro. Quando o telefone começou a tocar novamente, ela recusou a ligação e enviou-lhe seu endereço de e-mail. Ele

imediatamente mandou uma mensagem para ela.

Roth: *Pegue seu telefone* .

Ela bloqueou o número dele novamente. Ele não conseguiria um contrato até amanhã, no mínimo. Ela não queria falar com ele mais do que o necessário e precisava de tempo para aceitar o que tinha feito.

Entre Colette, seus negócios com Roth e o quão doente ela se sentia, não havia como ela voltar para Tuxedo Park. Em vez disso, ela se hospedou em um hotel e pediu ao serviço de quarto remédios para resfriado, um caderno e sopa. Assim que entrou no quarto, encheu a banheira com água fumegante e molhou os músculos doloridos. Quando a batida veio, ela atendeu a porta de roupão. Ela aceitou seus pedidos e ignorou a comida e os remédios e pegou o caderno. Ela se jogou na cama e parou por um momento para admirar a caneta chique do hotel que deslizava facilmente sobre a página.

Durante uma hora, o único som na sala foi o de uma caneta rabiscando o papel. Escrever era um mecanismo de defesa que ela desenvolveu quando criança. Sempre que as coisas ficavam difíceis na vida real, ela recuava para seu mundo imaginário. Em vez de pensar em suas escolhas e nas consequências futuras de suas ações, sua mente mudou de direção e se concentrou no trabalho. No meio de seu inferno pessoal, ela vislumbrou um enredo em potencial para o quinto livro e agarrou-se a ele. De repente, reorganizar as palavras em uma página não parecia tão difícil. Isso ela poderia controlar. Isso fazia sentido. O mundo real não.

Quando sentiu cãibras nos dedos, ela tomou a sopa e tomou os comprimidos antes de voltar à página. Ela pensou em pedir ao serviço de quarto que lhe comprasse um computador, mas descartou esse pensamento quase imediatamente. Ela tinha medo de interromper seu fluxo, e havia algo em seguir a velha escola com caneta e papel que liberou uma parte diferente de seu cérebro. Quando ela finalmente parou, tinha mais de doze páginas de diálogo e seu antebraço estava doendo. Enquanto os remédios faziam seu trabalho e ela deslizava para baixo das cobertas, ela flutuava na mente de seu personagem, não na dela. As vozes da personagem ecoaram em seus ouvidos enquanto ela adormecia. Ela se agarrou a eles, querendo desesperadamente fazer parte do mundo deles, em vez do seu.

~

Jasmine acordou ao meio-dia. Antes de sair da cama, ela checou seus e-mails, mas não viu nada de Roth. Ela não sabia se isso era bom ou ruim, mas decidiu ver isso como uma suspensão da execução. Talvez ele demorasse para fechar o contrato. Para ela, tudo bem, desde que ele não fizesse nada à Hennessy & Co nesse meio tempo. Ela ficou tentada a desbloquear o número dele para ver se tinha alguma mensagem de texto ou mensagem de voz, mas não queria discutir mais o assunto. Foi uma transação simples. Sexo para expiar seus pecados e garantir o legado de sua família. Não é complicado e é um clichê de homem rico. Esta foi uma transação comercial e nada mais. Conversar só pioraria as coisas. E se tivessem que negociar, poderiam fazê-lo através de advogados.

Ao sair da cama para jogar água no rosto, ela ligou para Lyle. "Como ela está?"

“Eles a estão monitorando.”

"Você quer que eu passe por aqui?"

"Nada para fazer aqui. Trouxe meu laptop e estou trabalhando. Eu te ligo se alguma coisa mudar.”

"Ok, amo vocês."

"Mesmo."

Ela ligou para o serviço de quarto para uma refeição e pediu roupas antes de tomar banho e voltou para seu caderno. No momento em que ela colocou a caneta no papel, os personagens ganharam vida. Ela começou a documentar a conversa em sua mente e estava começando a perder o contato com a realidade quando ouviu uma batida na porta. Ela empurrou um carrinho e voltou para o caderno. Em momentos como esse, quando cenas se desenrolavam em sua mente, escrever se tornava uma adrenalina viciante. Sua mão se moveu sobre a página por vontade própria e ela leu a história conforme aparecia na página. Na maioria das vezes, ela se sentia mais uma transcritora do que uma criadora. Ela não sabia de onde vinham as palavras e não tentou analisar o processo muito de perto.

Quando a fome prevaleceu sobre a história, ela fez uma pausa. Ela experimentou o jeans e a camisa de botão entregues pelo serviço de quarto. Seu mundo de sonhos desapareceu em uma nuvem de fumaça quando o jeans não abotoava completamente e a camisa ficava aberta sobre seus seios. Ela se despiu e verificou as etiquetas. Aparentemente, ela havia engordado algum peso. Ela estava com vergonha de chamar o serviço de quarto novamente, então deixou a parte de cima da calça jeans desabotoada e vestiu a jaqueta por cima da camisa mal ajustada antes de sair do quarto.

Ela recebeu alguns olhares de soslaio enquanto caminhava pelo elegante saguão. A brisa fria animou seus passos enquanto ela contornava a fila de táxis e se dirigia para a 59th Street com a Lexington. Seu domínio sobre o mundo dos seus sonhos se dispersou à medida que a cidade exigia toda a sua atenção. O outono na cidade foi tão deslumbrante quanto no campo. O toque de árvores vermelhas, laranja e amarelas justapostas aos edifícios de tijolo, vidro e concreto era impressionante. A pulsação acelerada da cidade a revigorou enquanto a debandada de pessoas a forçava a acompanhá-la. As vitrines atraentes e festivas lembraram-na de que as festas de fim de ano se aproximavam a uma velocidade vertiginosa e que ela ainda não tinha comprado nenhum presente para sua família. Ela encolheu os ombros por causa do frio e olhou com inveja para um sobretudo xadrez feminino. A moda outono estava a todo vapor e todos ao seu redor exibiam com orgulho as cores e tendências da estação. Ela estava precisando urgentemente de uma atualização no guarda-roupa.

Quando ela parou na faixa de pedestres, as pessoas se reuniram ao seu redor. Ninguém olhou para ela duas vezes. Ela adorava ser anônima. Depois de crescer sob os holofotes, ela adorava poder se perder na multidão. A maioria das pessoas ao seu redor reconheceria seu sobrenome, já que estava estampado em boa parte da cidade. Saber quem era seu pai criaria automaticamente em suas mentes uma imagem de quem ela deveria ser... e ela não era essa pessoa. Ela nunca tinha sido. Quando Roth lhe ofereceu uma saída, ela aceitou. Ela esperava ser uma esposa melhor do que uma filha e funcionária de Hennessy, mas também falhou nisso, então se tornou Thalia Crane. Ela se sentia mais como Thalia do que como Jasmine Hennessy. Ela nunca obteria o mesmo nível de sucesso que seu pai, e ela concordava com isso. Ela não queria fama ou riqueza. Ela só queria ser capaz de criar em paz.

Ela olhou para os edifícios que se elevavam no alto. Nova York nunca deixou de fazê-la se sentir pequena. Foi assustador e libertador ao mesmo tempo. Seu avô viveu o sonho americano quando emigrou da Irlanda e fez seu nome. Ela não tinha certeza de como ele reuniu força e determinação para ter sucesso na cidade mais cruel do mundo. Seu avô fez coisas incríveis e passou o bastão para seu pai, que realizou feitos ainda maiores. O nível de expectativa colocado sobre seus ombros em tão tenra idade era paralisante. Ela não foi capaz de viver à altura disso, mas suas irmãs sim. Ela poderia não fazer parte da Hennessy & Co, mas poderia garantir que a empresa não terminasse com a terceira geração.

Quando o semáforo mudou, ela atravessou a rua com a multidão. Ela teve que fazer um trabalho sofisticado para chegar à Bloomingdale's. Foi movimentado, agitado e despertou lembranças de sua infância enquanto ela caminhava pelo chão xadrez preto e branco. Geralmente, ela não se importava em fazer compras. Quando criança, foi dada tanta ênfase à imagem que ela passou a odiar comprar roupas. Mas os tempos mudaram. Agora, ela poderia usar o que quisesse até certo ponto. Desde a morte de seu pai, ela tem sido foco de atenção da mídia, então tentava parecer um pouco apresentável para o bem de suas irmãs. Ser forçada a comprar roupas quando sua auto-estima estava em baixa não era a melhor combinação, mas ela não tinha escolha a não ser que quisesse voltar para Tuxedo Park.

Quando ela entrou na seção feminina, ela se aproximou de uma vendedora sorridente e disse: “Ajude-me”.

O balconista não perdeu o ritmo. Ela era alegre, otimista e, aparentemente, sabia exatamente do que precisava. A balconista a colocou em um vestiário e começou a trazer roupas que combinassem com seu formato corporal. Uma hora depois, ela tinha um novo sopro de vida. Os jeans muito pequenos, a camisa e os tênis sujos haviam sumido. Em seu lugar estavam botas de camurça até a coxa, uma saia e um casaco cor de camelo. Ela parecia chique e moderna e pronta para enfrentar o mundo. A recepcionista encaminhou seus pacotes para o hotel enquanto ela percorria as seções de crianças e bebês.

Ela não resistiu a verificar seu e-mail mais três vezes. Nada de Roth. Quando enviou o segundo carregamento de pacotes para o hotel, ela estava entusiasmada com as vendas e ansiosa por mais. Desesperada por mais distrações, ela pegou um táxi para a Madison Avenue. As chances de ser reconhecida nesta área eram maiores, pois o pai dela tinha um prédio neste quarteirão. Ela atravessou a rua para evitar o hotel da família e seguiu em direção às lojas de grife. Vários trabalhadores da loja a reconheceram e se esforçaram para atendê-la. Ela encontrou alguns presentes para suas irmãs antes de sair da Madison Avenue e entrar na Black Jade, uma boutique sofisticada.

"Jasmim?"

Ela parou na entrada e tirou os óculos escuros. “Dai?”

Daiyu Wu era filha de uma das maiores montadoras da China e de uma estilista que fez sucesso durante a Fashion Week enquanto ainda estava na faculdade. Eles cresceram nos mesmos círculos e frequentaram a mesma faculdade por um curto período antes de Dai partir para Paris para se

dedicar à moda. Jasmine ouviu de suas irmãs que Dai havia aberto esta boutique, mas não pôde visitá-la até agora.

A pequena mulher se jogou em Jasmine e lhe deu um abraço esmagador.

"Oh meu Deus! Como vai você?" Dai perguntou.

Antes que ela pudesse responder, Dai se afastou e agarrou suas duas mãos.

“Sinto muito pelo seu pai.”

"Obrigado."

“Estou tentando entrar em contato com você.”

“Reservei um tempo para mim.”

Dai assentiu pensativamente e então voltou sua atenção para as roupas de Jasmine. Sem preâmbulos, ela abriu bem o casaco.

“Isso é varejo?” Dai perguntou.

"Sim."

Os lábios de Dai se curvaram. “Você está usando *varejo* ?”

“Sim,” ela falou lentamente. “Moro no campo a maior parte do tempo. Não preciso de peças personalizadas.”

“Seu pai não aprovaria”, disse Dai.

Ela riu. "Provavelmente não."

“Você pode fazer melhor do que isso”, disse Dai, puxando a camisa.

Ela deu um tapa na mão dela. "Ei! Gosto dessa roupa e fui vaiado três vezes no caminho para cá.”

“Você pode arrasar, mas isso...” Ela puxou a bainha da saia. “Se fosse apenas um centímetro a mais, ficaria melhor, e se eu colocasse aqui” – ela beliscou as laterais e depois deu um tapa na bunda – “sua bunda ficaria incrível.”

Aparentemente, a idade não amenizou a personalidade ultrajante de Dai. “Sério, Dai?”

"Escute-me. Você não ouviu que sou um gênio? Saiu na *Vogue deste mês* , página trinta e seis.

"Parabéns. O que você está fazendo na sua loja? Eu não pensei que você realmente estaria aqui.

“Tive um pedido de celebridade, então entrei. Vou entrar no mercado de casamentos. Você viu?" Dai a empurrou em direção ao manequim no meio da loja e apontou para o vestido em exposição. “Ela não é linda?”

“É”, ela concordou.

O vestido de noiva etéreo era uma mistura de tradicional e moderno e digno de uma princesa. Conhecendo Dai, era costurado à mão, único, e

custava uma fortuna. A sonhadora saia de tule farfalhou quando uma cliente entrou na loja, trazendo consigo uma brisa fria.

“Você se saiu bem. Estou orgulhosa de você”, disse ela.

"E você? O que você está fazendo?" Dai perguntou.

Ela hesitou. Embora Dai fosse uma amiga, ela também era uma fofoqueira notória e gostava de drama. Contar a ela sobre seus livros seria o mesmo que publicar um artigo no jornal. Como todos no círculo do bilionário, Dai conhecia bem o passado dela e de Roth e descobriria em um piscar de olhos em quem a série se baseava.

“Estou cuidando de algumas coisas para meu pai”, disse ela.

“De volta ao mundo dos negócios, hein?”

Ela soltou um ruído evasivo e olhou ao redor da boutique. “Esta é a minha primeira vez aqui.”

“Você é uma péssima amiga,” Dai advertiu antes de ir até a entrada e abrir os braços. “Quando você entrar, quero que você se deslumbre e seja importado para outro mundo. Você ficou deslumbrado?

"Absolutamente."

“Bom”, ela disse secamente e deu dois passos à frente. “Quero projetar tudo. Desgaste de rua ousado até vestidos de noiva elegantes. Não quero ser colocado em uma caixa. Quero ser tudo e nada, entende?

Dai incorporou a atitude de um artista nova-iorquino – desafiador, vulnerável, poético e vibrante. A camisa preta de Dai era dois números maior que ela e pendia de um ombro. Ela usava calças de ioga rasgadas e tênis sujos com uma pochete dourada metálica como cinto que se projetava em seu quadril minúsculo. Ela tinha um corte curto com franja irregular que caía sobre os olhos e brincos de argola enormes. Jasmine apostaria dinheiro que os óculos de meia-lua na ponta do nariz não eram prescritos.

Black Jade foi lindamente feito com lustres, pisos brilhantes e iluminação incrível. As grandes vitrines apresentavam de tudo, desde roupas grunge e punk até peças de vanguarda. As roupas foram categorizadas por cores, que combinavam peças formais ao lado de jaquetas cobertas de pontas ou franjas.

“Vamos tirar essas roupas horríveis,” Dai disse e empurrou-a em direção a uma profusão de cores.

"Eu não-"

“Sim, você quer. É por isso que você foi atraído para minha loja. Seu senso de moda sabia que precisava de mim. Ok, o que você está procurando?

"Eu não sou-"

"Deixa para lá. Você não sabe o que precisa. Eu faço."

Dai andou pelas prateleiras e começou a arrancar coisas aleatoriamente, sem olhar os tamanhos.

“Ganhei algum peso.”

Dai olhou para ela por cima dos óculos meia-lua. “Eu sou um gênio ou não?”

"Sim?"

"Sim eu sou. Eu sei exatamente qual é o seu tamanho. Agora, vá para o camarim.

Ela olhou para ela por trinta segundos antes de decidir obedecer. O camarim nos fundos da loja era tão glamoroso quanto o resto da Black Jade. No meio de quatro salas havia um pufe enorme que podia acomodar até seis pessoas e uma plataforma para modelar roupas em frente a um enorme espelho triplo. O camarim luxuoso tinha uma poltrona exclusiva forrada de cetim branco e tachas douradas. Ela se examinou no espelho. Ela não parecia mal.

Dai bateu a porta e jogou as roupas na almofada. “Tire esse casaco feio. Estou trazendo veludo de volta.”

Ela ergueu um casaco de cranberry que Jasmine teve que admitir que parecia divino. Ao contrário das da Bloomingdale's, as roupas de Dai eram todas voltadas para detalhes e texturas. Dai trouxe para ela uma cascata de cores, desde uma jaqueta de veludo verde-oliva até um sobretudo de vinil cor cereja. Apesar da mandona de Dai, ela estava se divertindo muito e tinha que admitir que as roupas ficavam incríveis nela.

“Talvez você seja um gênio”, ela refletiu enquanto olhava para seu reflexo.

“Não há talvez. Eu estou,” Dai disse e inclinou a cabeça para o lado enquanto a examinava. “Você precisa de alguns vestidos.”

“Acho que estou bem.”

"Você não está. Vou pegar minha fita métrica.” Dai saiu correndo da sala, gritou para um de seus funcionários e depois voltou correndo. "Entendi."

Ao abrir os braços obedientemente, Dai começou a trabalhar.

“O que há com você e seu ex?” Dai perguntou enquanto media Jasmine da virilha ao tornozelo.

"O que?"

Dai olhou para cima. “O ex-marido.”

“E ele?”

“Você e ele tiveram um pequeno incidente na mídia há algumas semanas.”

"Coincidência. Nós nos encontramos.

Dai levantou uma sobrancelha. "Realmente? Ele jantou com meu pai outra noite.

Seu estômago se apertou. "Ele fez?"

"Sim. Papai gostava dele.

Claro, ele fez. Um empresário implacável reconheceu outro.

Dai se endireitou e bateu no lábio. “Se você sabe que futuramente será fotografado com ele, farei as peças personalizadas gratuitamente. Será uma excelente publicidade para mim.

“Eu pagarei por eles,” ela disse com um sorriso tenso.

Dai parecia desapontado. "Vergonha." Sua expressão ficou astuta. "Então você não se importa se eu tentar com ele?"

“Roth? Seja meu convidado."

Dai sorriu. “Ele gosta de garotas chinesas malucas?”

“Você terá que descobrir por si mesmo.”

“Talvez eu vá”, disse Dai enquanto saía do camarim.

Jasmine balançou a cabeça e se virou para examinar o zíper dourado exposto na saia preta de couro que ela usava, que destacava a curva de sua bunda. Ela tinha um cachecol ridiculamente grande, mas aconchegante, enrolado em volta do pescoço e um top curto que Dai de alguma forma a convenceu a usar. A blusa cruzada de alguma forma sustentava seus seios e os fazia parecer incríveis. O triângulo de pele exposta em seu abdômen não parecia nada ruim. O estilo de rua de Dai era impecável. Até suas irmãs usariam algumas dessas peças.

Depois de dez minutos, ela saiu do camarim e viu que a boutique estava com um pouco de pressa. Dai estava conversando profundamente com duas mulheres, e os dois balconistas estavam ocupados com os clientes. Outros navegaram enquanto esperavam para serem ajudados. Ela aproveitou a oportunidade para ler sem a orientação de Dai. Ela passou as mãos pelas roupas, que eram realmente extraordinárias. Segundo Dai, as roupas deveriam ser uma experiência multissensorial. Atraente aos olhos e agradável ao toque – até mesmo o cheiro do couro poderia melhorar o humor.

Ela não esperava encontrar Dai ou ser obrigada a comprar um guarda-roupa totalmente novo, mas não podia negar que estava feliz por ter vindo. Dai conhecia o assunto e Jasmine estava pronta para a passarela. Enquanto ela admirava um top dourado brilhante, ela olhou por cima da prateleira e

viu um homem parado na calçada olhando para ela. Ele tinha uma mão no bolso do terno. Quando ela levantou uma sobrancelha para ele, sua boca se curvou. Ele tinha um belo sorriso. Ele tinha trinta e poucos anos e pela expressão em seu rosto, gostou do que estava vendo. Ele acenou para ela. Ela não tinha decidido como reagir quando outro homem apareceu atrás dele. Seu olhar se voltou para o outro homem e seu coração bateu contra as costelas. Roth olhou para ela e ela lentamente se afastou do vidro. Que porra ele estava fazendo aqui? E como ele a encontrou?

Quando ele se aproximou da entrada de Black Jade, ela foi direto para os camarins. Seu último encontro com ele a deixou ferida e sangrando, e ela não estava preparada para vê-lo cara a cara. Ela estava fazendo o máximo para esquecer o sórdido acordo pendente e estava fazendo um ótimo trabalho antes que ele aparecesse.

Ela derrapou nos saltos de camurça ao entrar no camarim e se virou para fechar a porta, mas já era tarde demais. Ele abriu caminho enquanto ela tentava desesperadamente colocar seus escudos no lugar.

CAPÍTULO 13

"O que você está fazendo aqui? ela sibilou.

Ele trancou a porta e se virou. Ela considerou gritar por ajuda, mas o orgulho lhe disse que ela poderia lidar com ele... e o que ele poderia fazer com ela em um lugar público?

Quando ele deu um passo à frente, as costas dela bateram no espelho. "Sair."

“Você gosta de atenção, Jasmine?” ele perguntou com uma voz que fez os cabelos da nuca dela se arrepiarem.

"O que?"

“Você teria saído para encontrá-lo?”

Ela ergueu o queixo. “Eu posso fazer o que eu quiser.”

"Você acha?" ele murmurou enquanto estendeu a mão e agarrou seu queixo.

Quando ela tentou agarrar a mão dele, ele se inclinou para ela, prendendo-a no espelho. Sua raiva a atingiu, embora nada aparecesse em seu rosto. Ele balançou contra ela e ela ficou rígida.

“Essa boceta é minha. Comprei e paguei.”

Ela bateu no peito dele com força suficiente para fazer sua mão arder. “Você está alugando.”

A mão dele se moveu para a garganta dela e a agarrou enquanto ele pressionava os lábios contra sua orelha. "Eu possuo-o."

“Não vejo um contrato.”

“Por que você não atendeu o telefone?”

“Eu bloqueei você.”

Ele recuou. Ela sentiu um momento de alívio antes que ele a puxasse para frente e a obrigasse a se curvar. Suas mãos espalmadas sobre a poltrona de cetim branco. Antes que ela pudesse se afastar dele, ele puxou o zíper na parte de trás da saia, que caiu, deixando-a com uma tanga e botas de camurça até a coxa. Ele bateu na bunda dela, quase jogando seu rosto no chão. O som agudo de palmas chegou à loja, mas foi abafado pela multidão de vozes.

“Porra, Roth, pare!”

“Bloqueie-me novamente e eu vou bater na sua bunda,” ele disse calmamente enquanto mantinha uma mão presa na parte de trás do pescoço

dela, mantendo-a no lugar enquanto a outra mão acariciava sua bunda dolorida.

Seus olhos permaneceram nos dela no espelho enquanto ele colocava dois dedos na boca. Ela assistiu com fascinação horrorizada quando ele os retraiu, e eles viajaram para sua bunda. A sensação de seus dedos exploradores a fez voltar a si. Ela tentou fugir, mas a mão em volta de seu pescoço apertou-a, avisando-a para ficar parada. A calcinha dela não era uma barreira, e os dedos dele deslizaram para dentro. Ela saltou sobre os calcanhares e teria chutado para trás como um burro se ele estivesse atrás dela, mas ele estava do lado, controlando-a e tornando impossível para ela causar qualquer coisa. dano.

Ela agarrou a perna da calça dele e cravou as unhas em suas coxas. “Você não pode fazer isso.” Quando ele não respondeu e continuou a trabalhar com ela, ela acrescentou: “Tem gente aqui”.

"Parece que eu me importo?"

O polegar dele entrou em ação e ela baixou a cabeça para frente. “Roth, pare.”

“Você gosta de fazer isso em público. Você gosta da possibilidade de ser pego. Isso deixa você com calor, certo?

“Com outra pessoa, não com você.”

Ele puxou o cabelo dela, forçando sua cabeça para trás e cegando-a com as luzes do teto.

“Você vai pagar por isso, princesa,” ele respirou contra sua têmpora. “Você não tem ideia do que se inscreveu.” Ele esfregou seu clitóris, fazendo-a se contorcer e cravar as unhas no cetim esticado. “Este é meu e vou usá-lo com frequência. Sempre que eu digo a palavra, você se espalha amplamente. Qualquer hora qualquer lugar."

“Você não pode fazer isso,” ela sibilou.

“Já estou fazendo isso. Isso é o que você estava desejando, princesa. Meu. Ninguém mais. Você não está no controle; Eu sou."

Quando ele soltou seu cabelo, ela caiu sobre os cotovelos na poltrona. Seu corpo estremeceu como uma corda dedilhada. Seus sentidos elevados se concentraram no som de sucção que seu corpo fazia ao agarrar os dedos dele. Ela podia ouvir a conversa e as risadas das mulheres na loja. Ela estava indignada, com tesão e chateada.

“Você não pode fazer isso comigo!” ela disse enquanto seu corpo traiçoeiro balançava contra sua mão perversa.

“Você me deu direitos, Jasmine. Direitos no Colorado, direitos por telefone. Você se entregou de volta para mim, o que significa que você

cede.

“Contrato”, ela ofegou, incapaz de criar frases coerentes neste momento.

“Se você tivesse atendido minhas ligações, estaríamos discutindo isso em meu escritório, em vez de em um camarim.”

Ela levantou a cabeça para olhar para ele no espelho através de um olho enquanto o outro tremulava. Ele era tão bom nisso... Ela gemeu e mordeu os lábios quando ouviu alguém dizer: — Você ouviu isso?

Roth não se incomodou com a atmosfera, com o escândalo iminente ou com o público potencial. Seus melancólicos olhos negros lhe disseram que ele não dava a mínima. Nada iria detê-lo.

“Não estamos discutindo,” ela gaguejou e agarrou a perna da calça dele novamente enquanto sua mente se fragmentava. “Roth.”

Até ela ouviu o apelo inadvertido em sua voz e estava longe demais para se importar.

Ele se posicionou atrás dela. Ela ouviu o tilintar de seu cinto antes de sentir a cabeça de seu pênis deslizando através dela molhada.

“Esta é a única maneira que conheço de me comunicar com você”, disse ele.

Seus olhos brilhavam loucamente em seu rosto inexpressivo. A visão dele atrás dela com as mãos nos quadris enquanto ela o sentia empalá-la fez seus seios doerem. Ela não deveria estar excitada. Ela não deveria estar toda molhada, mas estava. Ela odiava esse cara, mas sua agressividade e arrogância trouxeram algo nela que a fez querer se submeter. Seu corpo não se importava que ele a estivesse usando. Queria ser usado e dominado.

Sob as luzes implacáveis, ela podia ver as ondulações em suas nádegas quando ele começou a empurrar. Ela enrijeceu ao ouvir várias mulheres entrarem no camarim. Seus olhos a desafiaram a emitir um som. Quando ele se apertou contra ela, ela mostrou os dentes. Suas pernas não iriam sustentá-la por muito mais tempo. Ela pressionou o rosto contra a poltrona para não ter que vê-lo. Ela bloqueou o som das vozes das mulheres e concentrou-se nas sensações. Não demorou muito. Sua frustração e raiva alimentaram sua luxúria, enquanto a realidade do que eles estavam fazendo e com quem ela estava fazendo isso a levou ao limite. Ele a sentiu tensa e plantou-se profundamente quando ela gozou. Ela abafou o pior de seus gemidos na poltrona. Roth acelerou. Quando ela conseguiu ouvir o rugido abafado em seus ouvidos, ela ouviu seu gemido alto. Ele não estava tentando ficar quieto. As vozes femininas pararam abruptamente. Ele estava perto. Seu rosto estava voltado para o teto e ele estava completamente

perdido no momento. Ela chamou a atenção dele quando tentou se levantar. Ele a empurrou e tentou continuar transando com ela, mas ela lutou até ficar de pé.

Ela o empurrou para o canto e agarrou seu pau, que vazou pré-gozo. Enquanto ela o acariciava, as mãos dele saíram e massagearam seus seios enquanto ele se concentrava em seus lábios. Quando ele soltou um gemido baixo, ela agarrou um punhado de seu cabelo e puxou sua cabeça para baixo para poder cobrir sua boca com a dela. Ela fechou os olhos para evitar seu olhar investigativo e o beijou enquanto o trabalhava. No último segundo, ele cobriu a mão dela com a sua e apontou o pênis para a vagina dela. Ela tentou engolir seu gemido alto enquanto o esperma quente encharcava sua calcinha. Quando ele terminou, ela recuou. Seus olhos a seguiram enquanto ele recuperava o fôlego.

"Jasmim? Como vai?" A voz excessivamente educada de Dai veio do lado de fora da porta do camarim.

"Estou bem. Estarei fora em um minuto," ela disse enquanto olhava para Roth.

Ele fechou o zíper das calças, passou a mão pelos cabelos e parecia repugnantemente equilibrado. Maldito idiota.

Ela cerrou os dentes enquanto vestia o vestido da Bloomingdale's. De jeito nenhum ela iria espalhar esperma nas roupas de alta costura de Dai. Ela se virou para o espelho e limpou o que restava do batom, alisou o cabelo e piscou rapidamente na tentativa de fazer com que os olhos parecessem menos vidrados. Quando ela pegou as roupas do chão e destrancou a porta, ele não tentou impedi-la. Quando ela saiu do camarim, uma multidão de seis mulheres a cumprimentou. Mais espectadores observavam da loja. Este foi o próximo nível humilhante.

Houve uma pausa significativa antes que ela dissesse: — Estou pronta para fazer o check-out.

“Aposto que você está,” Dai falou lentamente.

Ela sabia quando Roth decidiu fazer sua estreia já que a atenção de todos se desviou dela.

Dai correu para frente com a mão estendida. “Daiyu Wu, um grande fã”, ela respirou.

“Prazer,” ele retumbou.

Então, ele poderia ser educado e cortês com os outros, mas não com ela. Ela saiu do camarim e caminhou em direção ao balcão da frente enquanto a loja explodia em sussurros.

“Vou levar tudo isso”, disse ela enquanto empilhava as roupas no balcão.

Dai e Roth discutiram sobre conhecidos mútuos. Ela não conseguia acreditar nos nomes que ele falava tão casualmente. Ele estava associado não apenas aos maiores players de Nova York, mas também em escala global. Ele estava trabalhando horas extras para garantir que estava bem conectado. Não era de admirar que ele tivesse conseguido comprar os outros sócios da Hennessy & Co. Se esse fosse o grupo em que Roth estava jogando, ele poderia fazer o que quisesse.

Ela silenciosamente pediu ao vendedor que se apressasse, o que era uma causa perdida, já que a atenção da garota estava voltada para Roth.

“Você tem uma loja linda,” ele disse enquanto caminhava em direção a ela com Dai ao seu lado.

Dai juntou as mãos e pressionou-as contra o rosto como uma garotinha. “Estou feliz que você gostou. Sempre que algum de vocês precisar de alguma coisa, me ligue. Dai abriu o zíper de sua pochete e entregou um cartão preto com letras douradas. “Tem meus números pessoais nele.”

Dai estava dando em cima de Roth enquanto seu esperma escorria por sua perna. *O que. O. Porra* . Não que ela quisesse Roth, mas Dai não se importava que ela tivesse acabado de pegá-los trepando em sua loja ou que Roth tivesse um relacionamento complicado com sua ex-mulher? Ela estava dividida entre dar um empurrão em Dai ou passar as unhas no rosto de Roth. Claro, ela não fez nada e observou sua subida total com cada peça de roupa escaneada.

“Vou deixar isso para Jasmine”, ele disse e estendeu o cartão para ela, uma crítica sutil que a fez olhar para ele.

Seu olhar estava nela e, como sempre, ela não conseguia ler sua expressão. Quando ela não pegou o cartão de visita, ele o colocou em uma de suas sacolas e entregou ao vendedor seu cartão de crédito preto.

“Não, eu...” ela começou, mas o olhar cortante dele a deteve. Se ele quisesse gastar uma fortuna nas roupas dela, tudo bem.

“Vou fazer algumas peças personalizadas para Jasmine. Você tem algum evento próximo? Dai perguntou a ele.

Ela olhou para Dai. “Não vamos participar de nenhum evento juntos.”

Roth pressionou-se contra ela enquanto se inclinava para assinar o comprovante de crédito. Ela se afastou dele e viu Dai olhando para sua bunda. Ela acenou com a mão e Dai piscou.

"É assim mesmo?" Dai perguntou casualmente enquanto fazia um V com os dedos e enfiava a língua entre eles, atrás das costas de Roth.

Jasmine passou o dedo pela garganta. Dai fez um movimento de estocada com os quadris e depois apontou o dedo para ele e depois para ela, mas limpou a expressão quando Roth se virou.

“Bem, estou disponível para qualquer ocasião”, disse Dai enquanto sacudia o brinco de argola e piscava para ele.

“É bom saber”, disse Roth.

“Senhorita Hennessy.”

Ela se virou a tempo de ver Mo pegar suas malas.

“Ah, entendi”, ela disse e estendeu a mão, mas ele caminhou até um Bentley familiar estacionado na calçada. "Ei!"

Uma mão grande envolveu a dela. “Tenho certeza de que nos veremos novamente, Daiyu”, disse Roth.

"Sim. Devíamos jantar! Jasmine tem meu número.

Antes que ela pudesse responder com um “Claro que não”, Roth a arrastou para fora de Black Jade. Pelo canto do olho, ela viu três homens disputando uma posição e sentiu seu coração afundar. Mais paparazzi. Ela ergueu a mão para bloquear o rosto e não teve escolha a não ser sentar-se no banco de trás do Bentley enquanto Roth contornava o carro para entrar pelo outro lado.

“Você pode me deixar no meu hotel”, ela disse e deu o endereço a Mo.

Ela se afastou de Roth e apertou as coxas trêmulas. Ela não sabia o que diabos aconteceu. Má jogada, pensar que não faria nada em público. Ele realmente não dava a mínima. Bem, ele não se importou desde o início. Por que ele mudaria agora que era ainda mais poderoso? Sua mente ficava confusa sempre que ele estava por perto.

“Mo, estamos indo na direção errada”, disse ela.

Nenhum dos dois disse uma palavra. Quando ela se virou para Roth, ele estava fazendo algo em seu telefone. Ele a ignorou enquanto o carro a levava para longe da segurança do hotel.

"Eu preciso de-"

Ele olhou para cima e a perfurou com seu olhar. "Nós precisamos conversar."

“Achei que tínhamos acabado de fazer isso”, disse ela com os dentes cerrados.

Seus olhos mergulharam em seus seios e depois voltaram para seus olhos. “Precisamos conversar mais.”

“Contrato,” ela sibilou para que só ele pudesse ouvir.

"Eu tenho."

“Por que você não enviou para mim?”

“Temos algumas coisas para discutir que eu não queria falar por telefone. Eu darei a você assim que chegarmos lá.”

“Lá” era o número 432 da Park Avenue, na Billionaire's Row, a menos de um quarteirão da Hennessy Tower, onde suas irmãs moravam. Quando os porteiros se aproximaram, ela se virou para Roth com os olhos arregalados.

“Eu não posso entrar aí com você! Achei que íamos para o seu escritório! Eu... Ela calou a boca quando ele saiu e bateu a porta.

“Uh, não, obrigada”, disse ela ao homem que se ofereceu para ajudá-la a sair do carro. “Mo, leve-me para—”

Roth estendeu a mão e agarrou-a. Ele não foi gentil quando a puxou para fora do carro. A equipe atenciosa e bem versada na elite de Nova York não conseguiu esconder o choque ao olhar dela para Roth. Ele passou um braço em volta dos ombros dela e beijou sua bochecha.

“Faça uma cena e você se arrependerá”, alertou.

Ele a conduziu a um dos endereços mais exclusivos de Nova York. O impressionante lobby estava cheio de pessoas indo e vindo. Ela desviou o rosto na esperança de de alguma forma passar despercebida, o que era ridículo considerando o tamanho de Roth. Eles estavam quase chegando aos elevadores quando o pior cenário aconteceu. Duas esposas dos sócios de negócios de seu pai pararam de repente ao vê-los. Ela tentou descarar o constrangimento com um sorriso e um aceno.

"Olá, Sra. Pearson, Sra. O'Leary."

Nenhuma das mulheres respondeu. Ela tentou se afastar de Roth, mas ele não permitiu. No momento em que entraram no elevador, ela sentiu como se tivesse morrido mil mortes e estivesse à beira das lágrimas. Ela não podia dizer nada com um membro da equipe no elevador com eles, mas no momento em que entraram na cobertura, ela arrancou a mão dele e o empurrou com toda a força que tinha.

"Você está louco?" ela gritou. “O que diabos você pensa que está fazendo?”

“Acalme-se”, ele ordenou.

“Foda-se, calma! Você me fode em um camarim na Madison Avenue e depois me traz aqui! O que você está pensando? Se minhas irmãs descobrirem, elas vão...

O elevador se abriu, revelando Sarai e dois mensageiros com seus pacotes da Black Jade.

Sarai sorriu para ela. "EM. Hennessy, que bom ver você de novo.

Ela engoliu a raiva e assentiu porque se abrisse a boca, iria perder a cabeça. Ele estava assumindo novamente, esmagando-a, e ela não conseguia suportar isso.

— Encontro você em meu escritório — disse Roth a Sarai enquanto dava uma gorjeta aos mensageiros e pegava suas malas. "Vir."

Ela não teve escolha senão segui-lo pela enorme cobertura. Ela imaginou subir em suas costas e estrangulá-lo enquanto ele entrava em uma suíte master cercada por paredes de vidro e vistas de cair o queixo. Ele largou as malas na cama e apontou para o banheiro adjacente.

"Banho. Tenho uma reunião com Sarai e depois podemos conversar", disse ele.

"Roth, você não pode continuar me arrastando para todos os lados."

"É a única maneira de colocá-lo onde deveria estar."

"Kaia está aqui?" ela perguntou, esperando por algum apoio. Ela estava se perguntando sobre a mãe dele, mas não ousou ligar para ela, sabendo que ela estava com Roth.

"Não, ela se recuperou e voltou para casa. Ela sentia falta das montanhas.

No momento, ela daria qualquer coisa para estar em qualquer lugar menos aqui, até mesmo no gelado Colorado. "Você vai arruinar minha vida, não é?"

Mesmo sob a luz solar intensa, seus olhos eram dois buracos negros impiedosos, sem nenhum indício de marrom.

"Isso depende de você. Tome banho e depois me encontre em meu escritório."

Ele saiu sem outra palavra. Filho da puta autocrático. Ele estava frio como gelo, a menos que eles estivessem transando. Uma imagem dele no camarim com a cabeça jogada para trás em êxtase passou por sua mente, mas ela a afastou resolutamente.

A cama e o banheiro ficavam voltados para o sul. Ela podia distinguir o Empire State Building, o Chrysler e várias das estruturas azuis características de seu pai. Ela teve a sorte de conhecer a cidade de alguns pontos exclusivos, mas isso era outra coisa. O panorama dramático a deixou sem fôlego. Ela não tinha medo de altura, mas hesitava em caminhar em direção à parede de vidro, que ficava rente à lateral do prédio.

No banheiro principal havia uma elegante banheira em formato de ovo onde se podia apreciar a vista, separar as penteadeiras contra as paredes e um box de vidro com portas duplas que acomodava confortavelmente até quatro pessoas. Seu banheiro pessoal era abastecido como um hotel, com

toalhas enroladas e um roupão pendurado no armário. Quando ela desviou os olhos da vista, ela se despiu. Vários chuveiros removeram todas as evidências do que haviam feito no camarim. O vapor obliterou sua visão da cidade enquanto a água quente caía em cascata sobre seu corpo desgastado.

Parecia que foi há muito tempo que ela descobriu seu fetiche por fazer isso em público. Eles estavam voltando para casa e ela estava de bom humor e brincou com ele durante o jantar. Quando ela "acidentalmente" o agarrou, ele se cansou e arrastou-a para um beco e prendeu-a contra uma parede suja. Ela se tornou a iniciadora, dizendo-lhe em detalhes exatamente o que ela queria que ele fizesse com ela. Ele fez tudo e muito mais. Depois, ele a carregou pelo último quarteirão para casa porque as pernas dela não funcionavam direito. Isso foi pouco depois de se casarem e pouco antes de ele se mudar para Londres. Ele provavelmente considerou aquele momento o fundo do poço, já que estava assistindo à queda de suas empresas. Mas para ela, essas eram suas lembranças mais felizes. Ser renegada foi libertador para ela. Chega de expectativas, padrões e jantares enfadonhos. Ela poderia ser quem ela quisesse e foder em um beco, se quisesse. Ela pensou que estava deixando o escalão superior para trás, mas aqui estava ela... Naquela época, nunca lhe ocorreu quem Roth se tornaria. Ele era pior que o pai dela e ainda mais poderoso.

Ela vasculhou as roupas que comprou da Black Jade. Dai não tinha nada tão mundano quanto jeans, a menos que fossem rasgados em pedaços, decorados com cristais ou exibissem franjas escandalosas. Ela vestiu uma saia longa que lhe caía como uma luva e o top curto (já que ela não precisava de sutiã para usá-lo). Para completar o look, ela vestiu um casaco preto e branco que a fez se sentir como Cruella de Vil. Seus sapatos de camurça não combinavam mais, mas a saia era tão longa que só aparecia quando ela andava.

Secar o cabelo na altura dos ombros não demorou muito. Ela tocou os fios. Ela deveria visitar seu cabeleireiro enquanto estivesse na cidade. Quando ela terminou de se preocupar, ela pegou seus pacotes e os arrastou de volta pelo corredor até o hall de entrada. Ela podia ouvir o estrondo da voz de Roth vindo de algum quarto em outro corredor, mas não foi em direção a ele. Em vez disso, ela examinou seu covil, que era soberbamente decorado em cores claras que faziam o já enorme espaço parecer ainda maior. A vista do Central Park daquela altura era deslumbrante. Foi uma profusão de laranja bem no meio da cidade. Ao longo de uma parede havia assentos recortados na janela que formariam um recanto de leitura épico.

Na maior parte do tempo, ela preferia o campo pelo conforto e tranquilidade, mas este era caloroso e acolhedor. Se ela fizesse uma escavação como essa, ela poderia ficar mais tempo na cidade. Apesar de sua vastidão, parecia seguro e isolado e tinha seu próprio mundo de tranquilidade, o que era irônico considerando o proprietário.

O pai dela atuava no setor imobiliário, entre outras coisas. Ela sabia quanto valiam as coberturas de suas irmãs, mas este era o próximo nível. O espaço, a vista, o tamanho… Essa coisa devia ter mais de oitenta milhões.

"Jasmim."

Ela pulou e o viu parado a menos de dois metros de distância.

“Venha”, ele disse e se virou.

Ela o seguiu por um corredor repleto de obras de arte e entrou em seu escritório. Era tão grandioso quanto aquele que ela visitou no distrito comercial.

“Você usou o mesmo designer para ambos os lugares?” ela perguntou distraidamente.

Seu escritório ficava de frente para o East River e o Oceano Atlântico. Estava um lindo dia e ela mal conseguia se concentrar de tão deslumbrada com a vista.

“Isso é incrível”, disse ela com reverência.

“É um investimento.”

Seu lábio se curvou. Foi mais que um investimento; era um lar, mas os empresários nunca se apegavam emocionalmente a nada que pudesse lhes render dinheiro. Ela caminhou pelo escritório dele e admirou várias peças interessantes.

"Venha, sente-se."

Ela enrijeceu. “Eu não sei onde você pensa que pode me dar ordens. Eu não entreguei minha vida para você.

“É sobre isso que precisamos conversar.”

Ele era intratável. Ela esperava mais alguma coisa? Não querendo que ele colocasse as mãos nela novamente, ela se aproximou da mesa e sentou-se na beirada da cadeira. Involuntariamente, seus olhos voltaram para a vista até que um baque forte chamou sua atenção de volta para ele. Roth apoiou a mão em uma pilha grossa de papéis. Ela olhou dele para a pilha e depois de volta para ele. A compreensão surgiu e ela empalideceu.

“Esse é o contrato? Por que é tão grande? Meu advogado levará alguns dias para analisar isso.”

Ele não disse nada. Ele apenas ficou lá, olhando para ela.

"O que?" ela exigiu.

Ele empurrou os papéis para ela. Ela lançou-lhe um olhar desconfiado antes que a curiosidade a dominasse. Ela se inclinou para frente, leu o título e quase caiu da cadeira. *"Não."*

Ele não reagiu ao seu sussurro horrorizado.

“Um acordo pré-nupcial?” ela engasgou.

Ela ficou de pé e pegou a pilha de papéis da mesa. Eles caíram no tapete com um baque surdo.

"Como você ousa!"

“É sobre isso que precisamos conversar”, disse ele placidamente.

“Não há nada para conversar! O casamento não entra nisso. Trata-se de sexo e de proteger minha família do seu esquema de vingança.”

Ele cruzou os braços e sentou-se na beirada da mesa. “E como você acha que podemos continuar esse caso sem que as pessoas percebam?”

“Se você não tivesse me fodido em Black Jade e me exibido pelo saguão, ninguém saberia que estamos envolvidos!”

“Você tinha paparazzi te seguindo hoje. Foi assim que te encontrei. E onde diabos está sua segurança? Não sei o que Lyle está pensando, deixando você vagar por conta própria.”

“Lyle não é o responsável pela minha segurança, sou eu.”

“Isso explica muita coisa. A segurança não é opcional. Você pode negar seu status e o interesse do público em você, mas eu não. Como a filha que abriu mão de seus direitos à fortuna Hennessy e que foge dos holofotes, você é mais interessante e digna de nota do que suas irmãs. Em algum momento, alguém certamente nos verá juntos.”

"Por que? Passo a maior parte do tempo no Tuxedo Park e venho à cidade a cada duas semanas ou algo assim…”

A voz dela sumiu porque, pela primeira vez, ela pôde ler a expressão dele com clareza. Ele estava olhando para ela como se ela tivesse enlouquecido.

"A cada duas semanas?" ele repetiu. “Vinte e quatro horas depois de ver você, eu te fodi cinco vezes e me masturbei duas vezes.”

Seu corpo formigou com a lembrança. Ela andava inquieta com os braços em volta de si mesma. "Então?"

"Então, não estou me regulando para foder você semana sim, semana não."

“Quando nos casamos, não nos víamos por meses seguidos.”

“Morávamos em países diferentes e eu trabalhava dia e noite.”

“Você ainda não trabalha 24 horas por dia?”

“Posso me dar ao luxo de reservar um tempo agora para fazer o que quero.”

Seu peito apertou. "Eu não posso me casar com você."

“Não vamos ficar escondidos como fizemos antes. Mais cedo ou mais tarde, as pessoas nos verão juntos, inclusive sua família. Presumo que você não contou às suas irmãs sobre o nosso acordo? Quando ela balançou a cabeça, ele disse: “Se eles decidirem ser protetores, isso causará drama desnecessário e atenção da mídia. Quero que apresentemos uma frente unida. Se nos casarmos, eles aceitarão e a sociedade seguirá o seu exemplo.” Ele se levantou e enfiou as mãos nos bolsos. “Isso também me dá direitos legais sobre você, caso você decida renegar nosso acordo.”

“Eu não renegaria!”

“Você desapareceu de mim muitas vezes. Se eu arriscar o pescoço pelas suas irmãs, não aceitarei meias medidas suas. Eu quero tudo isso."

Ele pegou o acordo pré-nupcial, colocou-o de volta na mesa e empurrou-o para ela.

“Olhe para isso. Um ano. Dou-lhe uma indenização generosa assim que nos separarmos. Prometo não ir atrás da Hennessy & Co e até ajudarei Colette a sair dessa rotina em que ela se encontra. Por enquanto, mantenho o controle da Hennessy & Co até restaurarmos a confiança das pessoas em que ela está no comando. Vou direcioná-la para alguns investimentos sólidos e, quando ela estiver de pé, vou deixá-la me comprar.”

Sua proposta foi muito generosa, mas “Um ano?” Ela não conseguia entender tanto tempo. “Pensei em três meses no máximo... e apenas nos finais de semana”, disse ela fracamente.

Ele caminhou em direção a ela e segurou seu queixo. Ela estava chocada demais para afastar a mão dele quando ele levantou seu rosto.

“Não o suficiente,” ele disse enquanto seu polegar roçava seu lábio inferior. “Eu nunca perdi o gosto por você. Acho que um ano deve ser tempo suficiente para tirar você do meu sistema e, em troca, o legado de sua família continuará e você nunca mais terá que se preocupar comigo.

Foi mais do que ela poderia esperar, mas... um *ano* ?

“Não será como da última vez”, disse ele calmamente.

“Vai ser pior”, ela sussurrou.

Ele não disse nada enquanto seus dedos se moviam para o cabelo dela e começavam a brincar com os fios. Ele ficou quieto enquanto ela tentava processar o que ele estava propondo.

“Eu quero ficar no Tuxedo Park”, ela sussurrou.

"Não. Você estará comigo.

“Preciso escrever”, ela disse desesperadamente.

“Eu não vou interferir.”

Ele faria isso. Ela não conseguia pensar quando ele estava por perto. “Eu preciso de silêncio.”

“Você pode escrever aqui.”

Seu olhar voltou para a visão multimilionária. Ela não podia acreditar que estava pensando nisso, mas ela tinha escolha? “Mantemos nossos ativos separados?”

"Sim." Ele inclinou a cabeça. “Por que você se preocupa com o acordo pré-nupcial? Você se recusou a aceitar qualquer coisa de mim na primeira vez.

Os segundos se passaram e então sua expressão se aguçou.

"Papai deixou algo para você, não é?" ele perguntou suavemente. “Era isso que você usaria para recomprar as ações?” Ele balançou sua cabeça. “Suas irmãs não merecem você.”

“Eles não deveriam ter que pagar pelos meus erros. Se não fosse por mim, você não teria ido atrás da empresa.”

“A culpa é de Máximo.”

“Mas meu pai não teria atacado você se não tivéssemos um caso.”

“Maximus fez muitos inimigos, princesa. Se não fosse eu, alguém tomaria meu lugar. Suas irmãs pagarão pelos pecados do pai de uma forma ou de outra. Você tem sorte de eu ter intervindo. Seu dedo desceu por sua bochecha. “E tenho um incentivo para ajudá-los em vez de deixá-los se afogar. Você não deve nada a eles.

“Então eu deveria ir embora agora mesmo e cancelar tudo isso”, ela blefou.

Ele se inclinou para que seus rostos ficassem a centímetros de distância.

“Mesmo que você não assine, toda vez que eu te ver, vou encontrar uma maneira de colocar você nas costas. Pelo menos, desta forma, você obterá algo além do clímax e do material para seus livros.”

"Seu idiota!"

A mão dela balançou, mas não acertou o rosto dele, já que ele a pegou pelo pulso.

“Você me quer mesmo que diga que me odeia. Lutei muito e muito por você e você me deixou. Eu quero meu prêmio.

“Você...” ela começou, mas parou quando ouviu o toque distante de seu celular. O telefone dela estava no modo não perturbe, o que significava que quem ligou havia discado o número dela duas vezes em cinco minutos. Uma emergência. Colette.

CAPÍTULO 14

Ele se soltou e correu pelo corredor. Ela vasculhou as sacolas de compras até encontrar sua bolsa. Ela atendeu a chamada no último toque.

“Lyle? Ela esta bem?"

“Ela vai ter o bebê agora. Venha aqui”, ele latiu e desligou.

Ela não pegou sua bolsa ou sacolas de compras. Ela correu para o elevador e bateu com a mão no botão antes de perceber que não estava funcionando.

“Roth!” ela rugiu.

"O que está acontecendo?" ele perguntou tão perto dela que ela pulou.

“Colette vai ter o bebê. Eu preciso estar lá agora! Chame o maldito elevador.

Ele digitou alguns números no teclado enquanto falava ao telefone: “Traga o carro”.

Ela entrou no elevador e mandou uma mensagem para Ariana enquanto desciam. Ariana também estava a caminho e deixou as crianças com uma babá. Rami ainda estava fora do país. Desta vez, quando ela passou pelo saguão, ela não se importou com quem a visse. Ela só se importava em chegar a tempo. Deus, ainda era muito cedo...

Mo sentou-se ao volante de um SUV desta vez. Ela correu em direção à janela aberta do passageiro e deu o endereço antes de subir no banco de trás. Quando Roth entrou, ela olhou para ele.

"Que diabos está fazendo?"

"Estou chegando."

"Não, porra, você não está."

Ele se inclinou para frente e bateu na divisória de vidro colorido que separava a frente da parte de trás. Mo se afastou do meio-fio.

“Estabelecemos as bases agora”, disse Roth enquanto digitava em seu telefone. “As fotos dos paparazzi vão ajudar na nossa história.”

“Eu não concordei!”

"Você irá. Você fará qualquer coisa pela sua família.”

Ela não conseguia acreditar na autoconfiança dele. “A única razão pela qual estou pensando no seu negócio estúpido é por causa de Colette. Ela entrou em trabalho de parto prematuro ontem por causa do estresse, por *sua causa* ! Ela está tão preocupada com a Hennessy & Co que está colocando a

vida dela e do bebê em perigo. Se não fosse por isso, eu diria para você se foder.”

Seus olhos se estreitaram. “Esse estresse vem de ser um CEO, não apenas de mim.”

“Mas você iniciou a aquisição e depois se recusou a falar com ela. O que você acha que aconteceria?"

“Não é meu trabalho me preocupar com a oposição. Todo mundo sabe que sua irmã não tem dado o melhor de si ultimamente. Ela vem perdendo constantemente o suficiente para que a notícia se espalhe.

Ela cortou a mão no ar. “Você não pode invadir em um momento como este. Isto é vida real. Esta é minha família."

Ele agarrou a mão dela. “Apresentamos uma frente unida, Jasmine.”

Ela olhou para ele. “Como você pode ser tão cruel?”

"Prática."

Ela se afastou. “Eu não posso lidar com você agora. Só quero ter certeza de que minha irmã está bem e que Polara está saudável.”

“Polara?”

“Minha sobrinha.”

“Nome interessante.”

Quando chegaram ao hospital, ela saiu correndo do carro. Roth acompanhou-a quando entraram na maternidade. Ao receber instruções para chegar ao quarto de Colette, Roth recuou, o que a deixou grata. Ela não precisava que ele interferisse num momento como este. Ao se aproximar da sala, uma equipe médica saiu e ela parou na soleira. Lyle e Ariana estavam de cada lado de Colette, que estava sentada na cama com um pequeno embrulho nos braços. Colette ergueu a cabeça. Seu rosto brilhava de suor, mas foi a expressão de espanto e espanto em seu rosto que fez Jasmine correr para frente.

"Ela está aqui?" ela sussurrou e pressionou-se contra o lado de Ariana para que ela pudesse ver.

O pacote na dobra do braço de Colette estava com os olhos abertos e olhava em volta com os olhos semicerrados. Polara tinha uma boca minúscula em formato de botão de rosa e nenhum fio de cabelo em sua cabeça perfeita. Jasmine colocou os punhos sob o queixo para evitar agarrá-la e sufocar sua nova sobrinha com beijos.

“Estávamos pensando em chamá-la de Maxine em homenagem ao papai”, disse Colette.

Ariana colocou a mão sobre a boca e assentiu porque não conseguia falar.

“Polara Maxine”, disse Jasmine e balançou a cabeça. “Puta merda. Ela parece um terror.

“É melhor acreditares”, disse Lyle enquanto pegava na filha e começava a andar pela sala.

“Aconteceu tão rápido”, disse Colette fracamente.

Colette estava emocionalmente abalada e tentava desesperadamente manter a compostura. Jasmine reprimiu um sorriso e esfregou o braço.

"Está tudo acabado agora."

Colette respirou fundo e trêmula e acenou com a mão na frente do rosto enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. “Não sei o que há de errado comigo.”

— Hormônios — disse Ariana com simpatia e entregou-lhe um lenço de papel.

Os olhos de Colette seguiram Lyle por um momento antes de ela dizer: “Lyle, eu a quero”.

Colette, a sargento de cabeça fria, estava desesperadamente apaixonada, e era uma bela visão. Ariana saiu da sala quando seu telefone tocou. Jasmine observou Lyle devolver o bebê para Colette. Ele pressionou a testa contra a dela e sussurrou enquanto acariciava seus cabelos. O coração de Jasmine se apertou com uma felicidade dolorosa. Ela recuou para lhes dar um momento.

Os últimos dois meses foram uma montanha-russa de provações, mas isso... Isso era bom e puro. Polara começou uma lousa limpa para todos eles. Ela estava tão envolvida no momento que não percebeu que Ariana estava de volta até que agarrou seu braço e a arrastou para fora do quarto.

—Ariana, o que...?

"Ele está aqui. Acabei de vê-lo — sibilou Ariana.

"Quem?"

“James Roth!”

Os sentimentos calorosos em seu peito começaram a se dissipar. "Ele é?" Ela esperava que ele já tivesse ido embora.

“O que ele está fazendo aqui?”

Ela lambeu os lábios. “Ele... eu...” Ela deu um tapa mental em si mesma. “Eu estava na Madison Avenue e encontrei ele no Black Jade. Você conhece a loja do Dai?

Ariana piscou. "Sim eu sei disso."

“Sim, então Dai e eu estávamos conversando e ele apareceu, e então recebi a ligação e ele me trouxe aqui,” ela disse o mais casualmente

possível. Ela não estava mentindo, apenas brincando com a linha do tempo e não contabilizando tudo o que estava no meio.

As sobrancelhas de Ariana se juntaram. “Vocês estão bem? Eu pensei…"

“Sim, estamos bem,” ela mentiu e sentiu sua onda de alegria se transformar em uma bola e afundar na boca do estômago. A realidade era uma merda. “Eu não sabia que ele ainda estava aqui. Vou dizer a ele para ir embora.”

Ariana agarrou seu braço. “Colette me disse que Roth está disposto a falar conosco.”

“Sim”, ela disse cautelosamente.

“Talvez eu deva ir com você e ver quais termos ele deseja negociar.”

Seu estômago embrulhou. Ela ainda não havia assinado o acordo pré-nupcial. Ele não negociaria até que ela o fizesse. “Não acho que seja o momento certo. Além disso, Colette também quer estar lá.”

Ariana hesitou e depois assentiu. "Você tem razão." Ela segurou a bochecha de Jasmine. “Obrigado por falar com ele em nosso nome. Você não sabe o quanto isso significa para nós.”

Ela deu a Ariana um sorriso fraco enquanto sua irmã voltava para a sala de parto. Ela olhou para sua família pela janela antes de caminhar pelo corredor. Roth estava sozinho em uma pequena sala de espera. Ele andou pela sala com o telefone no ouvido. Ele a avistou e fez uma pausa, observando-a através do vidro.

Roth era destrutivo, egoísta, emocionalmente abusivo e inabalável diante de probabilidades imbatíveis. Ele não era o mesmo homem com quem ela se casou. Aquele homem era reservado, mas não frio. Será que Maximus o endureceu ou sempre foi assim e ela ignorou? O homem que a observava através do vidro tinha uma qualidade imparcial de Hannibal, suficientemente ameaçadora para fazer qualquer pessoa sã ir embora. Em vez disso, ela ficou lá enquanto ele continuava a ligação, os olhos fixos nos dela.

Eles tinham um vício doentio um pelo outro. Tudo começou no momento em que se conheceram e não pararam até agora. Naquela época, ela se entregou a ele sem reservas, acreditando ingenuamente que ele a amava. Ela deu desculpas para ele até que aquela noite em Londres a forçou a encarar a verdade. Ela nunca planejou se casar novamente. Uma vez foi o suficiente. Ela não queria se preparar para a dor que advinha de se entregar a alguém e falhar. Ela não tinha filtro quando se tratava daqueles que amava. Caso em questão, até onde ela estava disposta a ir por suas irmãs e o

que ela havia renunciado para estar com Roth pela primeira vez. Ela era estupidamente leal e construída para proteger... mas quem a protegeria de Roth desta vez?

Ele desligou o telefone e colocou-o no casaco. Ele não foi até ela; ele apenas esperou. Ele orquestrou tudo isso com a precisão de um coronel militar. O que mais ele tinha na manga? Um relógio invisível estava correndo, forçando-a a decidir. Ela poderia fazer isso? Colocar-se à mercê dele? Ela teve escolha? Se ela fosse embora, eles perderiam tudo pelo que seu pai e seu avô trabalharam tanto. A vida continuaria, mas eles nunca seriam capazes de reconstruir enquanto Roth tivesse uma posição segura em Nova York. Ele virou o jogo e, como da última vez, ela foi pega no meio. Um ano e tudo estaria acabado. Ela celebraria sua liberdade na primeira festa de aniversário de Polara.

Ela entrou na sala de espera, que estava cheia de revistas e tinha um cheiro estranho e desagradável.

“Preciso de férias”, ela anunciou.

Ele franziu a testa. "Com licença?"

“Época de férias”, ela disse secamente. “Todo mundo tira férias enquanto trabalha, certo? Quero um mês de férias.

“Se você precisar de férias, nós tiraremos juntos.”

"Você? Férias?" Antes que ele pudesse responder, ela dispensou as perguntas. “Não, estou falando de um tempo longe de você se eu precisar... me recuperar.”

"Recuperar?" ele repetiu com uma carranca.

Ela revirou as mãos enquanto tentava encontrar uma maneira educada de dizer que a presença dele era sufocante. Não só isso, mas ela tinha certeza de que precisaria de tempo para fortalecer suas muralhas. “Se eu precisar de uma pausa mental... ou mesmo física, se você exagerar.” Ela tomou analgésicos por dois dias seguidos depois que voltou do Colorado.

“Eu nunca machuquei você.”

Ela cruzou os braços. Isso foi uma maldita mentira. Ele a destruiu há cinco anos.

“Em algumas viagens de trabalho você virá comigo, mas em outras posso ir sozinho”, disse ele. “A qualquer hora que você quiser, você precisará seguir minha agenda.”

Ela torceu a faixa do casaco enquanto dizia baixinho: “Você não pode me chamar de prostituta”.

Esse era um limite rígido para ela. Ela poderia ser uma no sentido bíblico, mas jogar isso na cara dela quando ele a estava chantageando... *Não*

. Ele já havia pisoteado todo o orgulho dela, mas ela não era um saco de pancadas. Ela era uma pessoa foda, e uma vez ela tinha sido uma esposa de verdade (em sua mente), e ele não tinha permissão para zombar dela por isso.

Ele assentiu.

Ela torceu as mãos enquanto tentava pensar em qualquer outra coisa. “Sabe, se apenas disséssemos que estamos namorando, poderíamos conseguir escapar impunes. Não há necessidade de se casar.

“Ex não namoram.”

“Talvez sim”, ela argumentou, embora ele tivesse razão.

“Pessoas em famílias como a sua não namoram. Você namora com intenção e depois se casa. O casamento cala a boca de todo mundo e não quero ninguém questionando nosso relacionamento. O casamento é claro, legal e se enquadra no nosso acordo pré-nupcial.”

Não havia como discutir esse ponto, mas... “Se você se cansar de mim antes do ano acabar, se quiser sair, o que acontece?”

Seus olhos percorreram-na antes de dizer: — Se isso acontecer, você manteve sua parte no acordo. Ainda cumprirei todas as minhas obrigações.”

“E se você ficar com raiva de mim”, ela disse timidamente, “você não pode atacar ou ameaçar ir atrás da minha família”.

Ele fechou a distância e segurou sua nuca.

"Você está planejando me deixar com raiva?" ele perguntou.

“Não, mas eu vou. Há muita merda entre nós para vivermos em harmonia.”

Ele enterrou o rosto em seu cabelo e inalou. "Você usou meu shampoo."

Ela agarrou sua lapela. “Roth, concentre-se.”

“Depois que você assinar, nós dois manteremos nossos objetivos. Não há renúncia, não importa o que aconteça no meio.”

Havia um pôster na parede sobre antibióticos e asma. Ela olhou para ele por alguns segundos e respirou fundo, sentindo o cheiro dele. Ela virou o rosto em seu pescoço e o sentiu enrijecer.

“Você cheira como eu”, ela disse e tentou se afastar, mas a mão em sua nuca a impediu.

"Algo mais?"

Ela olhou para a garganta dele enquanto tentava pensar.

“Vou tornar isso oficial,” ele retumbou. “Vou falar com Colette e tornar o dia dela ainda melhor do que já é.”

“Você é um bastardo arrogante.”

“Mas estou certo, não estou? Sua irmã vive e respira negócios, assim como eu. Ela pode ser mãe agora, mas nunca deixará de se preocupar com a empresa ou com o que as pessoas pensam dela. Isso pesa sobre ela, ter que defender sua reputação como Hennessy e se defender contra o marido. Maximus escolheu Lyle para estimulá-la.”

Ela ficou chocada com sua análise precisa.

Ele massageou sua nuca enquanto vários segundos passavam. “Eu conheço sua família melhor do que você pensa. Eu sei o quão próximo você é do Lyle, que você costumava vê-lo quando eu estava em Londres. Ele será o maior problema. Suas irmãs acreditarão em você porque querem, mas ele não.

Ela estava tão focada em como isso iria impactá-la que não considerou o fato de que teria que agir pelo bem de sua família e fazê-lo de forma convincente. "Oh meu Deus. Isso não vai funcionar.

“Vai”, disse ele. "Você concorda?"

Ela olhou para cima, seu olhar colidindo com os olhos diabólicos dele. “Eu tenho escolha?”

"Não. Você concorda?"

Seu coração bateu forte contra as costelas enquanto ela lutava contra seu melhor julgamento e sussurrava: “Sim”.

Os olhos dele passaram por cima da cabeça dela e voltaram para os dela. "Altura de começar."

“Que porra é essa?”

Ela pulou e se virou. Lyle estava na porta e parecia furioso. Ele avançou para dentro da sala e estendeu a mão para ela.

“Minnie, venha”, ele disse imperiosamente.

A mão em sua nuca apertou, mas ela não precisava do aviso.

“Está tudo bem, Lyle,” ela disse.

Ele balançou sua cabeça. “Não, não é. Roth, solte-a.

Roth se inclinou e beijou sua têmpora. "Você quer contar a ele as boas notícias, princesa?"

"Boas notícias?" Lyle cuspiu. “Não é bom se isso envolve você. Minnie, quero falar com você.

“Vamos nos casar de novo”, anunciou Roth, e seu coração deu um pulo.

“Não, porra, você não está,” Lyle retrucou.

“Você parece Maximus.” Roth parecia divertido.

Ela lhe deu uma cotovelada na lateral do corpo.

Lyle apontou um dedo para ele. "Maximus me disse que se alguma coisa acontecesse com ele, você apareceria, e aqui está você."

“Ele sabia que não importava quanto tempo demorasse, eu a traria de volta, e ela finalmente concordou”, disse Roth.

Ela olhou para cima enquanto ele acariciava seu cabelo. Ela não sabia que ele era um ator, mas, novamente, ele a havia enganado antes, então por que ela ficou surpresa?

“Porra, Minnie, você sabe que ele não é bom para você”, disse Lyle.

Sua preocupação era fácil de ler e ela se sentia uma merda. Quando ela teria ido até ele, Roth se inclinou e acariciou sua têmpora e lembrou-lhe baixinho: “Frente Unida”.

"Quando isto aconteceu?" Lyle perguntou.

“No Colorado e isso vem acontecendo desde então”, disse Roth sem rodeios.

Ela queria pisar no pé dele. Ele tinha que contar tudo a ele? Deus!

“Isso é verdade, Minnie?” Lyle perguntou.

A mão em sua nuca parecia uma corda. "Sim."

Lyle passou a mão pelo cabelo. “Quando é o casamento?”

“Nós...” ela começou, mas Roth a interrompeu.

“Dentro de algumas semanas.”

Ela estremeceu, mas ele encobriu o movimento trazendo-a contra seu corpo.

“Não queremos esperar, queremos, princesa?” ele perguntou.

Ela abriu e fechou a boca e não pronunciou uma palavra. Casamento?

“Esperamos que Colette esteja recuperada até lá, para que todos possam comparecer”, disse Roth suavemente. “Queremos incluir a família desta vez e consertar isso.”

Que porra ele estava fazendo? A família dela não fazia parte do acordo. Eles não se casaram da primeira vez - eles tiveram um juiz - então por que seria diferente desta vez?

“Min, suas irmãs sabem?” Lyle perguntou.

Ela balançou a cabeça.

"Por que você não nos contou?"

“Eu... eu sabia que isso iria mexer com o passado e queria manter isso em segredo o maior tempo possível, mas...”

“Mas não estamos nos escondendo como da última vez”, finalizou Roth.

Lyle suspirou. "Você tem certeza disso?"

Ele não conseguia esconder seu ceticismo e ela não podia culpá-lo. Ela estava muito além de sua cabeça.

“Sim,” ela disse com uma confiança que ela não sentia.

Lyle apontou o polegar por cima do ombro. “É melhor você contar para suas irmãs. Preciso falar com Roth.

“Lyle.”

“Isso é conversa de homem, Min.”

Quando Roth a soltou, ela caminhou em direção a ele. Embora ele parecesse um soldado pronto para a batalha, ela o abraçou.

“Eu não queria machucar você”, ela disse calmamente.

Seus braços a envolveram. “Você não fez isso. Eu só queria que fosse outra pessoa.”

Eu também , ela pensou. Ela saiu da sala de espera. Ela parou no corredor e olhou para eles através do vidro. Ambos a estavam observando, mas Roth chamou sua atenção. Ele não se importava que Lyle estivesse prestes a acertá-lo nas brasas. Não importa o que ele enfrentasse, ele sempre se manteve firme e nunca vacilou. Antigamente, ela o admirava por essa característica, mas agora isso fazia seu estômago embrulhar. Ele nunca iria parar, nunca desistiria. Esta era a única maneira de proteger a família dela dele. Ele passaria a vida inteira punindo a família dela por tentar proteger um dos seus. Um ano e tudo isso acabaria.

Ao entrar no quarto de Colette, encontrou suas irmãs arrulhando para Polara, que dormia profundamente nos braços de sua mãe. Ela parou ao pé da cama e lutou para encontrar as palavras certas.

“Minnie?”

O tom preocupado de Ariana fez seus olhos arderem em lágrimas. Ambas as irmãs a observavam, percebendo claramente que algo estava acontecendo. Ela queria confiar neles e deixar escapar seus medos, desejos e necessidades, mas eles não entenderiam. Seu relacionamento com Roth era um emaranhado de luxúria, raiva, amargura e satisfação envolto em uma história de chantagem, manipulação e silêncio. Embora ela se odiasse por isso, ela ansiava pelo que Roth poderia lhe dar, e suspeitava que o mesmo acontecia com ele. Nenhum deles queria o outro, mas não conseguiam evitar. O sexo foi uma força motriz no relacionamento deles desde o início e, sete anos depois, nada mudou. Seus corpos não se importavam com sua história ruim. No ano seguinte, eles saciariam a luxúria um pelo outro e, com sorte, ela desapareceria e morreria. Em troca, sua família estaria segura e ela nunca mais teria que lidar com ele.

Ela estampou um sorriso no rosto e levantou os dois braços em um encolher de ombros culpado enquanto anunciava: “Vou me casar”.

"Você é o que?" Ariana ofegou.

O sorriso satisfeito desapareceu do rosto de Colette. “Roth?”

Ela cruzou as mãos atrás das costas enquanto tentava pensar em algo para dizer.

“Eu dormi com ele no Colorado”, ela deixou escapar e instantaneamente desejou poder voltar atrás quando seus olhos se arregalaram.

"O que?" A voz de Colette estava escandalizada.

Ela ultrapassou a linha entre o fato e a ficção. “Temos nos visto de vez em quando desde então. Ele está tentando me convencer a lhe dar outra chance, mas achei que era muito complicado de resolver. Eu não sabia que tudo isso estava acontecendo com a Hennessy & Co. Ele mantém negócios e assuntos pessoais separados, então, quando você me contou sobre isso, fiquei chateado. Quando me encontrei com ele, conversamos.”

"E?" Colette sondou.

“Ele ainda estava focado em retribuir ao papai pelo passado, mesmo que ele tenha partido”, ela disse encolhendo os ombros e tentando agir como se esse fosse um comportamento normal quando não poderia estar mais longe da verdade.

“E era disso que eu suspeitava”, disse Colette calmamente. “Papai não deveria ter ido atrás de seus negócios ou colocado tantas pessoas contra ele.”

Jasmine piscou. Isso foi inesperado.

“Agora, o que ele pensa?” Colette empurrou.

“Ele percebe que não pode me ter e ainda busca sua vingança, então... ele vai ajudar.”

Houve um silêncio agitado.

“Ele o ajudará a recuperar suas perdas e provavelmente permitirá que você compre a parte dele por algum preço ridiculamente inflacionado no futuro.” Ela cruzou as mãos atrás das costas. “Eu… eu acho que é um bom negócio, certo?”

Ariana e Colette se entreolharam, comunicando-se em sua linguagem secreta. Ela não sabia dizer se eles estavam aliviados ou insultados.

"Ele está fazendo isso por você?" Ariana parecia atordoada. "Ele deve realmente amar você."

Seu peito doía por conter todas as coisas que ela queria dizer, mas não conseguia.

“Você realmente vai resolver as coisas? Depois de tudo o que aconteceu?

Ela assentiu.

“Por que casamento?” – perguntou Colette.

“Ele quer fazer as coisas certas desta vez”, disse ela com voz rouca.

“Uau”, disse Colette e se sacudiu um pouco. “Se é isso que você quer, nós o apoiaremos.”

A aquiescência fácil da irmã foi surpreendente. Durante toda a sua vida, ela desejou ouvir essas palavras de sua família e, quando finalmente recebeu o apoio que ansiava, foi uma farsa. Uma voz cínica no fundo de sua mente se perguntou se eles seriam tão receptivos se Roth não tivesse o controle acionário da Hennessy & Co. Ela empurrou a voz desagradável para longe enquanto Ariana lhe dava um abraço.

"Parabéns! Estávamos preocupados com você morando sozinho no Tuxedo Park. Eu sei o quão próximos você e papai eram. Espero que Roth lhe dê o que você precisa.”

“Eu também,” ela sussurrou.

“Talvez seus livros tenham causado impacto nele”, refletiu Ariana. “Talvez ele faça as coisas de forma diferente desta vez.”

Ele definitivamente estava fazendo as coisas de maneira diferente. Ele estava começando com chantagem. Ela ficou aliviada quando Polara se mexeu, distraindo-os de suas núpcias iminentes. Ela deu uma volta com o bebê e enterrou o rosto no recém-nascido que cheirava a novos começos e sol. Ela tinha acabado de devolvê-la a Colette quando a porta se abriu e Lyle e Roth entraram.

Vê-los juntos foi surreal. Além do evento onde se conheceram, ela nunca tinha visto Roth com seus familiares. Seus mundos estavam colidindo e ela não gostou disso.

A mandíbula de Lyle estava cerrada e seus olhos estavam fixos em Roth, que não mostrava sinais externos de raiva ou angústia.

“Parabéns”, disse Roth a Colette, que conseguiu parecer majestosa mesmo uma hora após o parto. Suas costas estavam retas como uma vareta e, mesmo sem maquiagem, ela era um arraso.

“Obrigada”, disse Colette e olhou para Jasmine enquanto dizia: “Parece que parabéns para você também.”

"Obrigado."

O bate-papo estranho e excessivamente educado a fez querer se contorcer. Roth não mostrou sinais de estar desconfortável com a tensão na sala. Ele caminhou em direção a ela. Ele não tentou dar uma olhada no bebê ou mesmo fingir interesse por Polara. Os homens, em geral, não eram conhecidos por se preocuparem com os bebês, mas agora ela sabia que Roth não se importava com crianças. Foi um momento infeliz para ela se lembrar da vasectomia quando ele estendeu a mão para ela. Desgraçado.

Ela ignorou a mão estendida e foi até a cabeceira de Colette para fazer ooh e aah sobre Polara enquanto ela bocejava. Quando ela olhou para cima, viu Lyle e Colette observando-a de perto e amaldiçoando interiormente. Ela estendeu a mão para trás e a mão carnuda dele fechou-se em torno da dela.

“Quando é o casamento?” Lyle perguntou secamente.

“Ainda temos alguns detalhes para acertar. Manteremos você informada — disse Roth enquanto passava a mão pelas costas dela e depois agarrava seu quadril. “Temos que ir. Tenho algumas reuniões para ir.”

Colette assentiu. "Mantenha-nos informados."

"Tia vai te ver ainda esta semana, ok?" ela murmurou para Polara antes de abraçar Colette e Ariana.

"Ligue-me se precisar de alguma coisa", disse Lyle enquanto ela beijava sua bochecha.

Ela assentiu e se irritou interiormente quando Roth agarrou sua mão e a conduziu pelo corredor, longe dos olhares indiscretos de sua família. Ele ligou para Mo e disse-lhe para trazer o carro. Embora os corredores estivessem lotados, Roth abriu caminho facilmente. Ela caminhou ao lado dele, olhando para frente. Foi feito. Ela concordou e sua família estava a bordo. Um peso pesado estava em seu peito. Foi a mesma sensação que ela teve depois da morte do pai.

“O que suas irmãs disseram?” ele rugiu.

“Você estava certo. Eles fizeram algumas perguntas, mas queriam acreditar, então acreditaram.”

"Bom."

“Você é bom em prever as reações das pessoas”, disse ela.

“Faz parte do meu trabalho.”

“Você sabia que eu concordaria”, disse ela.

"Sim."

Quando ela tentou soltar a mão dele, ele apertou ainda mais.

“Deixe-me ir, Roth.”

"Não."

Ele a tirou do hospital. O confiável Mo estava na calçada. Ele fez uma pausa no ato de sair do banco do motorista quando Roth abriu a porta para ela. Ela subiu e o observou dar a volta para o lado oposto. Por que ele não sentou na frente?

“Park Avenue”, disse ele a Mo antes de fechar a porta.

“Quero ser deixada no meu hotel”, disse ela. Ela precisava de um quarto escuro e de se esconder debaixo das cobertas e esquecer o que havia combinado.

"Não."

Ela virou a cabeça para encontrar Roth olhando para ela. “Você não pode me dizer não. Ainda tenho algumas semanas de liberdade.”

“Você concordou verbalmente, mas precisa assinar.”

“Não até que meu advogado analise isso.”

“Dê-me as informações deles. Enviaremos por fax.

Seu estômago embrulhou quando ela pegou as informações do advogado em seu telefone. Roth ligou para Sarai para que o acordo pré-nupcial fosse enviado por fax, forçando-a a ligar para seu advogado e explicar o que diabos estava acontecendo.

“Quero voltar para o meu hotel”, disse ela novamente depois de encerrar a ligação.

“Suas coisas foram transferidas para Park Avenue.”

Sua boca caiu. "O que? Por que?"

"Você concordou."

“Vinte minutos atrás! Quando você emitiu essa ordem?

“Antes de ir buscá-lo na Madison Avenue.”

“Eu não concordei!”

“Eu sabia que você faria isso.”

Ele era um filho da puta arrogante! “Ainda preciso ir para o hotel. Meu carro está lá.

“Você não precisa de carro. Ou Mo ou Johan serão designados para levá-lo aonde você precisa ir.”

“Meu advogado levará pelo menos um dia para examinar isso, talvez dois...”

Seus olhos se estreitaram. “Está feito, Jasmine. Pare de lutar comigo.

“Eu preciso de algum tempo antes—”

“Você teve tempo. Cinco anos disso.

As paredes estavam se fechando ao seu redor. "Me dê mais uma noite."

"Não. Você tem o hábito de desaparecer. Seus olhos se desviaram para os lábios dela antes de voltarem para os olhos dela. “Isso não vai acontecer de novo.”

“Preciso das minhas coisas do Tuxedo Park. Assim que meu advogado examinar o acordo pré-nupcial, voltarei para Nova York e assinarei.”

"Não."

“Eu preciso do meu laptop!”

Ele encolheu a manga para verificar o relógio antes de abrir a divisória para dizer: “Tuxedo Park”.

“Não preciso que você me deixe aqui”, ela disse enquanto a divisória voltava ao lugar. “Você tem reuniões.”

"Eu tenho tempo."

Ele nunca teve tempo para ela no passado, então por que agora? Trezentos e sessenta e cinco dias com o ex-marido. Como ela iria manter a farsa? “Por que você disse a eles que vamos nos casar?”

"Porque nós somos."

"Por que?"

“Os casamentos sempre impactam os negócios, e este vai causar uma onda de choque em Wall Street. Tiraremos fotos no nosso casamento para mostrar a todos que a rivalidade acabou e que somos aliados.”

Assim como da última vez, ele estava misturando negócios e pessoais e se beneficiaria dessa aliança de mais de uma maneira. Em termos de negócios, se ele ajudasse as irmãs dela a recuperar a empresa, ele lucraria financeiramente quando elas o comprassem por um valor superior ao que ele pagou pelas ações. Estar associado a um Hennessy lhe daria acesso aos seus extensos contatos. Combine isso com Rami e Lyle, e Roth terá uma arena totalmente nova para jogar e será indestrutível. Sem mencionar que ele a tinha em sua cama... Não havia desvantagem para ele, mas havia muita merda para ela.

"Como é que isso funciona?" ela perguntou.

"O que?"

Suas unhas cravaram-se nas coxas enquanto ela tentava suprimir suas emoções. "Nós. Até onde vamos com isso? Onde está a linha?

“Não há fila.”

“Tem que haver uma linha. Regras…"

Ele estendeu a mão e agarrou a mão dela. "Respirar."

Ela torceu a mão da dele. “Regras, Roth.”

"Olhe para mim."

Ela não queria. Ela também não queria que ele a tocasse. Ela não sabia em que direção ele iria empurrá-la em seguida. Ele mudou de idiota psicótico para cavalheiro educado em um piscar de olhos. Ele era um camaleão, adaptando-se facilmente às pessoas ao seu redor enquanto a conduzia para uma jaula dourada. O fato de ele ter assumido o controle de sua vida tão facilmente em poucos dias a assustou. O que ele queria dela?

"Jasmim."

“Apenas me diga.”

Ele puxou o cabelo dela, um movimento brincalhão que a surpreendeu e a fez se virar para ele. Olhos negros se transformaram em castanhos.

“Você cumprirá todos os papéis como minha esposa. Você participa de eventos comigo, viaja comigo, você me fode. Ele segurou seu queixo enquanto se inclinava. “Nenhum outro homem. Se eu vir você olhando para outro homem, eu vou...”

Ele passou o polegar sobre o lábio inferior e balançou a cabeça.

“Apenas não.”

Os dedos acariciaram sua mandíbula e depois desceram por sua garganta.

“Temos uma história, a maior parte ruim, mas isso ficou no passado. Começamos daqui.”

"Iniciar o quê?" ela perguntou.

“O que teríamos se Maximus não tivesse nos destruído.”

“Papai não me fez deixar você,” ela disse calmamente. "Você fez."

Um músculo saltou em sua mandíbula, mas sua carícia permaneceu leve.

“Fiquei chateado com seu pai e descontei em você. Isso não acontecerá novamente.”

Ela não acreditou nele. “Limites, Roth.”

“Uma coisa que nenhum de nós gosta são as regras”, disse ele, pensativo. “Seu pai lhe deu um ultimato e você resistiu a ele. As pessoas me dizem não e eu reajo da mesma maneira. Você e eu somos mais parecidos do que você pensa.

“Até onde devemos levar isso?” ela perguntou.

"Tomar o que?"

"O ato."

Seus olhos se estreitaram. "Agir?"

“O PDA. O que você estava fazendo no hospital. Ela deu um tapa na mão errante dele. "O que você está fazendo agora."

“Você acha que é uma atuação?”

“O que mais é isso? Você não era assim antes.

Ele se inclinou. Ela cerrou os punhos no colo enquanto resistia à vontade de recuar.

“Passei cinco anos sem você e então você me deu luz verde no Colorado. Você é melhor do que eu me lembro. Uma prova e estou viciado, pior do que antes.”

A mão dele pousou em seu seio com precisão infalível. Ela recuou para se afastar dele e ele a seguiu, prendendo-a contra a porta. Seus olhos escuros estavam ardendo e famintos.

"Estou me masturbando pensando em você há três semanas." A mão dele apertou dolorosamente seu seio. “Você quer saber por que casamento? Quero direitos legais sobre você. Quero você à minha mercê. Quero que todos saibam que estou transando com a princesa Hennessy. Quero que aqueles garotos da fraternidade saibam que nunca chegarão onde estou. Quero que Maximus se revire em seu túmulo.”

“Saia de cima de mim!”

“Você também me quer. Você admitiu isso. Você tem sonhos molhados comigo.

"Cale-se!"

“Você gosta de como eu dou isso a você. Você gosta quando eu assumo o controle, quando eu forço você a se curvar. Você foi feito para mim. Ninguém combina comigo como você.”

A cabeça dele baixou e, quando ela virou o rosto, ele a forçou a continuar beijando-a. A língua dele exigiu entrada e lambeu a dela. Quando ele se afastou para examiná-la com as pálpebras pesadas, ela ofegou.

Ele deixou cair a testa na dela e inalou. “Um ano de você. Esse é o meu preço para me impedir de reivindicar minha vingança. Seu pai me fez escravo por sete anos. Você será meu por um lado. Ele pressionou um beijo casto contra seus lábios latejantes. "Certamente, isso é justo?"

“Não é.”

Ele estalou a língua. “A vida não é justa, princesa. Você já deveria saber disso.

“Deixe-me levantar,” ela sussurrou.

Seu peso desapareceu. Ela permaneceu no lugar, tentando encontrar forças para mover seus membros pesados.

“Eu não sou seu inimigo,” ele disse enquanto a ajustava em seu assento e a colocava no cinto. “Eu sou a única coisa entre suas irmãs e o resto dos lobos que gostaria de uma chance de derrubá-los. trono."

Enquanto ela tentava pensar em algo para dizer, ele enfiou a mão no bolso para pegar o telefone e atendeu, embora ela não tivesse ouvido tocar.

“Roth,” ele disse e fez uma pausa. “Você tem os números para mim?”

Ela olhou pela janela sem ver absolutamente nada. Ele poderia mudar do sexo para os negócios num piscar de olhos. Por que ela não poderia ser assim? Os batimentos cardíacos dela não voltaram ao normal e ele cuspia números como se tivesse uma folha deles à sua frente.

Ela ouviu seu pai mencionar Roth uma vez antes de conhecê-lo. Roth ganhou seu primeiro milhão antes de se formar na faculdade. Ele era um gênio com dinheiro e tinha talento para escolher as empresas certas para

investir. Ele era um gênio matemático com memória fotográfica. Tendo sido criada perto do pai, que tinha um conjunto semelhante de habilidades, ela sabia o que esperar. Suas mentes estavam sempre pensando em algum problema, sempre pesquisando e analisando. Chamadas frequentes, reuniões intermináveis, falta de presença mental. Quanto mais trabalhavam, mais energia tinham. Seu pai passou por momentos difíceis nos relacionamentos, evidenciados por seus dois casamentos fracassados e três mães bebês. Homens como eles não sabiam desacelerar e se cansavam rapidamente das coisas. Roth não foi diferente. Ela suspeitava que parte de seu apelo ainda derivava da necessidade de derrotar seu pai, recuperando a filha de seu inimigo. Talvez depois de estarem casados há alguns meses, a novidade de tê-la de volta passaria e ela estaria livre.

CAPÍTULO 15

Quando chegaram à propriedade, ela deixou Roth no carro. Ela perdeu a conta de quantas ligações ele atendeu. Como ele conseguiu reter todas essas informações sem anotar nada era um mistério.

Suas mãos tremiam enquanto ela arrumava uma mala. *Este não é o fim do mundo* , ela disse a si mesma. Isso foi temporário, não é grande coisa. Depois de carregar a mala escada abaixo, ela entrou na biblioteca. Ela desviou o rosto ao passar pela mesa do pai. Ela podia imaginar sua fúria se soubesse que ela estava quebrando a promessa que lhe fizera. Ela não apenas colocou os olhos em Roth, mas também o fodeu, e agora estava legalmente vinculada a ele mais uma vez. Roth estava certo. Seu pai provavelmente estava se revirando no túmulo, mas que escolha ela tinha?

Ela estava em sua mesa quando Roth entrou na biblioteca. Vê-lo cruzar a soleira do santuário que ela compartilhou com seu pai foi como se ele estivesse profanando um solo sagrado.

“Estou quase terminando”, ela disse secamente.

Ele a ignorou e olhou em volta. A maneira como ele estava avaliando o lugar a fez recuar. Ela podia imaginá-lo calculando o que poderia conseguir pela propriedade. Não havia nenhuma maneira no inferno de ele colocar as mãos no castelo dela. Ela garantiria que o acordo pré-nupcial protegesse seus bens.

Ele caminhou em direção às enormes janelas e olhou para o Lago Tuxedo. Ela terminou de arrumar seus últimos cadernos e canetas favoritas.

"Estou pronto."

Quando ele não se mexeu, ela checou as mesas finais para ver se havia deixado alguma coisa lá. Thea obviamente tinha passado por aqui para limpar, já que os lenços usados e as garrafas de água haviam sumido.

“Isso não é o que eu esperava”, disse ele.

Ela não tinha certeza do que ele queria dizer com isso. “É a nossa casa”, ela disse simplesmente.

Ele assentiu. "Eu posso ver isso."

Um pouco da tensão desapareceu dela. “É um lugar especial.”

“Deveríamos ter a cerimônia aqui.”

Ela enrijeceu. "Não."

"Por que não?"

"Porque." Depois que eles se divorciassem, ela voltaria para cá. Ela não queria que isso ficasse cheio de pensamentos sobre ele ou sobre seu casamento falso.

"Por que?" Ele empurrou.

“Tenho certeza de que podemos encontrar algum lugar na cidade”, disse ela.

Ele a examinou por um longo momento. “Você não gosta de mim no seu espaço, não é?”

Obviamente.

O canto de sua boca se curvou. “Que pena, princesa.”

Ela soltou um grunhido quando ele beijou sua testa e pendurou a bolsa do laptop no ombro.

“Não vamos aceitar isso aqui, Roth!” ela gritou enquanto ele saía da biblioteca.

Quando ele não respondeu, ela correu atrás dele. Ele pegou a bagagem dela ao sair pela porta. Mo tirou as coisas dela e colocou-as no porta-malas.

"Isso é tudo?" Roth perguntou a ela.

“Por enquanto, mas—”

"Entrem."

Ela abriu a boca para discutir, mas ele entrou no carro e bateu a porta. Ela correu para o lado dela e subiu.

“Não deveríamos ter um casamento. Papai acabou de falecer e agora isso? Vai parecer... Ela procurou a palavra certa. "Brega!"

“Está ficando com medo, Jasmine?”

Ela torceu as mãos no colo. “Não quero fazer barulho sobre isso.”

“Você nunca gostou de ser o centro das atenções, não é?” Ele balançou sua cabeça. "Você não tem escolha. Vamos fazer um casamento e sua família estará presente. Você usará um vestido digno de um Hennessy, e o cenário será aquele que apenas a elite reconheceria. Tuxedo Park… Dinheiro antigo, exclusivo, privado. Uma imagem vale mais que mil palavras, e a foto do nosso casamento será melhor do que qualquer declaração que qualquer um de nós possa dar.”

Ela entendeu, embora desejasse não entender. Sua mente vagou em uma dúzia de direções.

“Peça a Daiyu para fazer seu vestido.”

Sua boca se abriu.

“Ela disse que estaria disposta a vestir você para qualquer evento.”

Instantaneamente, sua mente foi para o vestido sonhador do manequim. Foi de tirar o fôlego, mas não para ela. Não seria certo reivindicar aquele

vestido para um casamento falso... “Vou encontrar alguma coisa.”

"Se você não ligar para ela, eu ligarei."

Ela fez uma careta. “Não posso escolher meu próprio vestido?”

“Não se você for usar preto.”

Ela olhou pela janela.

“Faça isso, Jasmine.”

“Ela está ocupada e suas coisas custam uma fortuna”, ela murmurou.

“Dinheiro não é problema.”

Ele não estava satisfeito em obter acesso ao corpo dela. Não, ele queria vínculos legais e ainda pressionava por mais. Uma cerimônia com a família presente, um vestido de noiva... Seu estômago se apertou.

“Lyle queria saber se existe um acordo pré-nupcial”, disse ele calmamente.

"Claro que ele fez." Ela se virou para ele. "O que você disse?"

“Não tenho interesse no que Maximus deixou para você.” Ele inclinou a cabeça. “Quanto papai deixou para você, Jasmine?”

Ela não disse nada.

“Seus bens têm que ser divulgados no acordo pré-nupcial. Se você não me contar agora, descobrirei mais tarde.

Ela debateu por um momento antes de revelar: “Seus ativos restantes, que incluem imóveis e algumas ações, valem mais de trezentos milhões”. Ela levantou uma sobrancelha. “Isso teria recomprado as ações?”

Ele encolheu os ombros. "Talvez."

“Você está interessado em vender?”

A mão dele pousou em sua coxa. "Não."

Ela bateu na mão dele, mas ele não a retraiu. “É muito dinheiro.”

Ele a examinou por um momento antes de dizer: “Para cada cem milhões que você tem, eu igualarei dez bilhões”.

"O que?"

“Trabalhar como um cachorro compensa”, disse ele calmamente. “Seu advogado irá aconselhá-lo a pedir um acordo maior.”

Ela fechou os olhos e caiu contra o assento quando a magnitude do poder que ele exercia a atingiu. Ela estava tão ferrada. “Não vou pedir nada.”

“Você receberá cem milhões no final do ano.”

Seus olhos se abriram. "O que? Por que?"

“É esperado.”

“Eu não preciso disso!”

“Você vai aceitar.”

“Vou doar para caridade.”

“Faça o que quiser com isso. Enquanto isso, não toque em sua herança. Enquanto você estiver comigo, eu pago a sua viagem.”

“Fique com seu dinheiro, Roth. Você vai precisar dele para a próxima mulher que comprar.

“Veremos se você é tão corajoso esta noite.”

Sua mão alisou sua coxa e depois voltou para descansar muito perto de sua virilha para seu conforto.

“Ainda não assinei o acordo pré-nupcial.”

“No Colorado não havia contrato e você se espalhou por mim.”

“Isso foi antes de eu lembrar que você é um idiota.”

“Eu posso ser,” ele concordou. “Ser legal não me levou a lugar nenhum na vida.”

Ela abriu a boca para responder, mas as palavras seguintes a detiveram.

“Mas agora tenho tudo que quero, então vou tentar.”

Ela ficou aliviada quando ele atendeu outra ligação para que ela pudesse fortalecer seus escudos. Ela não podia deixá-lo chegar até ela. Ele era um valentão e chantagista e estava disposto a derrubar empresas com milhares de funcionários por sua mesquinha necessidade de vingança. Ele poderia bancar o cara legal às vezes, mas ela não podia se permitir esquecer que ele a destruiu uma vez. Ela não o deixaria fazer isso de novo.

Desesperada por uma distração, ela retirou-se para seu mundo de ficção. A nova trama que ela descobriu ontem à noite ainda pulsava com vida, mas estava ficando mais fraca a cada segundo. Muita merda da vida real. Se ela não encontrasse tempo para escrever, sua ideia desapareceria e ela ficaria perdida novamente. Ela queria seu laptop, fones de ouvido com cancelamento de ruído e algumas horas para fazer algum progresso.

Ela tentou explorar seu enredo, mas não conseguia pensar sem uma caneta na mão. Ela não percebeu que estava rabiscando na perna com o dedo até que Roth deixou cair um pequeno livreto e uma caneta em seu colo. Ele parecia absorto em seu telefonema, mas o caderno e a caneta sugeriam algo diferente. *Isso não significa nada* , ela disse a si mesma novamente enquanto folheava ansiosamente as páginas listadas com números, siglas e nomes. Suas anotações pareciam fórmulas matemáticas de um cientista maluco. Quando ela encontrou uma página nova, ela começou a escrever.

Quando chegaram ao número 432 da Park Avenue, ela estava completamente imersa em sua história. Ela saiu do SUV e foi parada por Roth.

“Tenho uma reunião em Boston”, disse ele.

“Ok,” ela disse distraidamente.

“Há um restaurante onde você pode fazer pedidos ou um chef cinco estrelas de plantão para jantar. Não sei quando voltarei.”

Quando ela tentou se afastar, ele passou um braço em volta da cintura dela e puxou-a contra ele.

“Beije-me,” ele ordenou.

Ela olhou para cima, os olhos estreitados. “Você não pode simplesmente exigir...”

Ele cobriu a boca dela com a dele. Ele a arrancou de seu mundo fictício e a jogou de volta no mundo real com tanta velocidade que ela ficou tonta. Quando ele separou a boca da dela, ela ficou excitada e irritada, sabendo que ele não faria nada a respeito.

“Não se preocupe em usar nada para dormir”, disse ele antes de voltar para o SUV.

Ela o observou ir embora antes de se virar e encontrar Johan e uma pequena multidão observando-a. Ela limpou a garganta e marchou para o saguão. Johan a seguiu, carregando todos os seus pertences. Maldito Roth. Ele estava tentando mexer com a cabeça dela.

Johan não disse uma palavra enquanto subia de elevador com ela. Quando chegaram à cobertura, ela entrou na enorme sala de estar e ficou fascinada pelo sol poente.

"EM. Hennessy? Johan disse.

“Jasmine”, ela disse calmamente.

"Jasmine, há alguma coisa que você precisa de mim?"

Ela se virou e viu que suas malas estavam faltando. "Onde estão as minhas coisas?"

“Eu os coloquei no quarto principal. A governanta já desempacotou suas coisas que trouxemos do hotel.” Quando ela fez uma careta, ele deu um passo em direção ao corredor. "Eu devo…?"

"Não está bem. Vou movê-los. Obrigado."

Ele apontou para um telefone. “Meu número está no bloco de notas junto com o do restaurante. Pressione zero se quiser pedir alguma coisa e número dois para a governanta. Ela tem um apartamento no prédio e está de plantão.”

Ela assentiu. "Obrigado."

Ele inclinou a cabeça e entrou no elevador. Ela se sentou no assento da janela e observou o sol se pôr. Um dia fez uma grande diferença. Polara

havia nascido e agora estava noiva do ex-marido. Ela tirou o telefone do bolso e ligou para Colette.

"Como vai?" ela perguntou.

"Estou exausta. Mal posso esperar para sair daqui", disse Colette, cansada.

"Como está o dínamo?"

"Dócil", disse Colette. "Estou agradavelmente surpreso."

"Ela está fingindo."

Colette deu uma risadinha. "Então Ariana continua me contando." Ela fez uma pausa. "Como vai?"

"Multar. Seremos vizinhos."

"Nós somos?"

"Roth mora em 432 Park Avenue."

Uma pausa e então, "Droga".

"Um dos últimos andares. Achei que tinha visto o melhor de Nova York, mas essa vista vale qualquer preço ridículo que ele pagou por ela."

A voz de Colette caiu para um sussurro. "Tem certeza, Minnie? Casado?"

Roth poderia ser um idiota de primeira classe e definitivamente era ruim para seu bem-estar mental e emocional, mas ela poderia fazer isso. "Sim."

"Lyle não está feliz."

"Eu sei."

Colette suspirou. "Ele vai superar isso."

"Espero que sim. Eu só queria saber como está sua pressão arterial? Está tudo bem?"

"Eles podem me manter por mais um dia."

"Ok, bem, mantenha-me informado e envie-me fotos de Polara."

"Vai fazer."

Ela desligou e foi para a suíte master. O armário de Roth era tão grande quanto o apartamento da maioria das pessoas e projetado com cantos e recantos personalizados. As roupas que ela comprou na Bloomingdale's e na Black Jade estavam penduradas no lado oposto do armário, em uma arara com ternos de Roth. Eles eram todos pretos implacáveis e pendurados com precisão militar. Ele tinha uma gaveta de gravatas e relógios e um exército de sapatos engraxados. As peças coloridas de Daiyu eram uma explosão de cores no armário monótono. O caderno do hotel onde ela havia esboçado sua última ideia estava numa prateleira de vidro. Ela colocou o caderno debaixo do braço antes de pegar as coisas que trouxera do Tuxedo Park e

colocá-las no quarto de hóspedes. Depois de pegar seu laptop, ela foi para a cozinha, que tinha a melhor iluminação.

Ela se sentou na enorme ilha em um banquinho almofadado e apoiou o caderno contra uma tigela de frutas enquanto começava a digitar o que havia escrito na noite anterior. Quando terminou, foi até a geladeira e escolheu uma água com gás de limão, pegou o telefone fixo e discou zero.

"EM. Hennessy, o que posso fazer por você?

A voz fria e assexuada do outro lado da linha a fez pular. O telefone nem tocou.

"Olá?"

"EM. Hennessy, sim, o que posso fazer por você? Sr. Roth disse que você viria para jantar. O que podemos preparar?"

Ela olhou em volta. "Não vejo um menu, então não tenho certeza do que você tem."

"Tudo o que você quiser, nós faremos, Sra. Hennessy."

Ela franziu os lábios. "Ok, posso comer salmão grelhado com purê de batata e couve de Bruxelas?"

"Será enviado assim que estiver pronto. Alguma sobremesa?

"Hum, não, tudo bem. Obrigado."

"Nosso prazer, Sra. Hennessy."

Ela colocou o telefone de volta no gancho e olhou para ele por um momento. Uau. 432 Park Avenue estava fazendo certo. Ela já havia recebido um serviço excelente antes, mas este era o próximo nível. Enquanto esperava a comida chegar, ela tomou banho e se trocou.

Ao voltar para a sala principal, mais uma vez, ela foi atraída pela vista. A noite havia caído e a cidade de Nova York se espalhava abaixo dela. Ela estava tão acostumada a estar no meio do labirinto de edifícios que olhar para eles daquela altura era perturbador.

Ela estremeceu quando o elevador apitou. Uma mulher vestida com uniforme branco saiu do elevador com um carrinho prateado.

Ela sorriu. "EM. Hennessy?

Ela assentiu.

"Eu tenho o seu jantar. Se precisar de alguma coisa, estamos disponíveis 24 horas."

"Obrigado."

"Aproveite seu jantar."

E rapidamente a mulher entrou no elevador e desapareceu. Jasmine balançou a cabeça. Ela poderia se acostumar com isso. Ela se sentiu culpada por pedir a Thea que cozinhasse para apenas uma pessoa, mas isso foi

perfeito. Ela empurrou o carrinho até a cozinha e descobriu sua refeição. Estava tão bem decorado que ela teve que tirar uma foto antes de comer. Entre mordidas de peixe que derretiam em sua língua, ela ditou as anotações que havia feito durante o passeio de carro e depois começou a trabalhar.

Ela apertou as teclas hesitantemente. Seu olhar vagou pela cozinha e depois pela vista magnífica antes de bater mais um pouco. Quanto mais ela escrevia, melhor se sentia, até que todas as suas emoções se esvaíram, deixando-a agradavelmente vazia. Quando sua visão ficou turva e seu pescoço doeu de tanto se curvar sobre o laptop, ela olhou a hora. Duas da manhã.

Ela fechou o laptop e cambaleou pelo corredor. Ela não estava com vontade de procurar pasta de dente no banheiro de hóspedes, então foi até o banheiro de Roth e usou o dele. Ela não precisava acender nenhuma luz quando tinha a cidade como luz noturna.

Ela caminhou pelo chão aquecido até o quarto de hóspedes e deslizou para baixo das cobertas. O edredom era tão pesado que parecia o cobertor pesado dela no Tuxedo Park. Os lençóis tinham um cheiro cítrico e doce. Ela respirou fundo e sorriu ao se sentir confortável.

~

Hseu mundo virou de cabeça para baixo. Ela gritou e estendeu as mãos para se apoiar, mas elas pedalaram no ar vazio.

"Eu não disse para você não usar nada para dormir?"

Sua mente turva mal teve tempo de deduzir a quem pertencia aquele estrondo profundo quando ela estava caindo novamente. Ela soltou um grito abafado ao pousar em algo macio. Mãos grandes agarraram os tornozelos de seu moletom e os tiraram de suas pernas. Ela gemeu quando sua carne quente tocou os lençóis frios. Um corpo úmido rastejou sobre ela e agarrou a frente de sua camisa. O brilho prateado das luzes da cidade refletiu nas feições severas de Roth.

"Não..." ela começou um momento antes de ele puxar e os botões voarem em todas as direções. "Droga, Roth!"

Ele enterrou o rosto em seu pescoço e ela sibilou de aborrecimento.

"Você está molhado!"

"Acabei de sair do chuveiro", disse ele enquanto chupava o pescoço dela.

"Que horas são?"

“Hora de foder.”

Ele não lhe deu tempo para se preparar. Ele deslizou dentro dela e não parou quando ela gritou e arrastou as unhas pelas costas dele. Ele ronronou e deu beijos em seu rosto enquanto ela o xingava. Ele balançou lentamente para dentro e para fora dela até que ela se acalmou. Ele olhou para ela enquanto a fodia, chamando sua atenção sem dizer uma palavra. O desejo floresceu dentro dela, e suas mãos deslizaram pelos braços dele até o cabelo úmido. Bêbada de luxúria e ainda meio adormecida, ela agarrou um punhado de seu cabelo e puxou até que ele abaixasse a cabeça. Suas bocas se fundiram. Ele plantou os punhos em cada lado dela enquanto seu ritmo mudava. Ela gemeu, incitando-o. Ele começou a se mover mais rápido, mais áspero. Ela sussurrou o que precisava contra os lábios dele, e ele deu a ela, levando-a ao clímax. Ele forçou as pernas dela a envolverem sua cintura enquanto se saciava, fazendo a bunda dela saltar no colchão macio até que ele gozasse, gritando o nome dela nos lençóis e inundando-a com esperma. Ela acariciou seu pescoço enquanto ele caía sobre ela. Ele se inclinou para o lado e a ajustou contra ele. Ele disse algo enquanto afastava o cabelo do rosto dela, mas ela já estava voltando a dormir.

~

Jasmine semicerrou os olhos para o que estava ao seu redor. As cortinas brancas e transparentes não impediam a luz do sol escaldante. Ela gemeu e rolou. Seu olhar descontente percorreu a sala. Ela estava na suíte master de Roth. Ela se sentou e olhou para seu corpo nu. Fragmentos de seu encontro sexual passaram por sua mente.

Ela rolou para fora da cama e passou a camisa rasgada a caminho do banheiro. Roth não estava aqui. Talvez ele já tivesse ido trabalhar. Se o ano fosse assim, ela definitivamente poderia lidar com isso. Que garota não ficaria feliz com serviço de quarto, uma ótima foda e um excelente Wi-Fi? Ela tomou banho e vestiu um roupão porque estava com preguiça de vasculhar suas coisas. Sua história estava no centro de sua mente. Tudo o que ela queria era café e seu laptop. Ela estava vasculhando os armários da cozinha em busca de café e filtros quando alguém disse seu nome.

"Jasmim."

Ela deu um salto e girou com um grito para encontrar Roth parado na porta, vestindo um terno com gravata de seda azul-marinho. Ela pressionou

a mão no peito e caiu contra o balcão.

“Você quase me deu um ataque cardíaco!”

Quando ele se aproximou, ela o olhou com cautela. Ela piscou quando ele a beijou.

"Manhã."

“Olá,” ela disse sem jeito e então pressionou contra o peito dele para conseguir algum espaço para respirar. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu moro aqui."

Ela fez uma careta. “Você não mora no seu escritório? A que horas você voltou ontem à noite?

“Você já parece uma esposa.”

Ela se afastou dele. “Estou procurando café.”

“Ligue para o serviço de quarto.”

Ela fez a ligação e aquela voz assexuada mais uma vez a cumprimentou. Só quando a operadora perguntou se ela queria café da manhã é que ela pediu mingau de aveia. Como Roth estava ali, observando-a, ela perguntou se ele queria alguma coisa. Ele balançou sua cabeça. Quando desligou, ela disse: “Essas pessoas são incríveis”.

“É incrível o que eu pago”, disse ele, encolhendo a manga para olhar o relógio. “Meu avião sai em duas horas. Empacota um saco. Tenho negócios na Alemanha e quero você comigo.

Ela olhou para ele. “Você não pode estar falando sério.”

“Parece que estou brincando?”

“Mas… eu nem desfiz as malas.”

"Bom. Você não precisa. E por que você estava dormindo no quarto de hóspedes?

“Precisamos do nosso próprio espaço.”

Ele gesticulou ao redor deles. “Isso não é espaço suficiente?”

"Isso é! Mas por que usar o mesmo quarto quando há tantos?”

“Não daremos o que falar ao pessoal. Vamos dividir o mesmo quarto.”

“Tudo bem, mas não posso ir para a Alemanha.”

"Por que?"

Ela apontou para seu laptop. “Estou no fluxo! Finalmente!"

“Você pode escrever enquanto eu trabalho.”

Ela lutou por mais desculpas. “Quero ver Polara e meu advogado pode me ligar para assinar.” Quando ele ainda não parecia convencido, ela acrescentou: — E você não quer que eu ligue para Dai por causa do vestido?

Ele levantou uma sobrancelha. “Coisa de vestido?”

Ela fez uma careta e acenou com a mão. “Você sabe...” Ela não queria dizer “casamento” porque isso tornaria tudo muito real. No momento, sua mente lhe permitia flutuar parte na realidade e parte na ficção, então ela não estava nem aqui nem ali, e era assim que ela queria ficar.

Ele inclinou a cabeça enquanto a examinava. "Voce esta diferente hoje."

“Escrevi ontem à noite.”

Seus olhos foram para o laptop dela. “O livro cinco está chegando?”

Ela enrijeceu. "Sim."

“Você já descobriu o que acontece com meu personagem?”

Ela se encostou na ilha e cruzou os braços. “Uma prostituta com uma faca corta seu pênis e você sangra até a morte em um motel sujo no Vietnã?”

Ele caminhou em direção a ela e se inclinou para sussurrar em seu ouvido: “Você não quer decepcionar seus fãs, não é?”

Ela o empurrou. “Este é o meu livro, não o seu!”

Ele deu um tapinha na bunda dela. "Eu estarei em casa em breve. Não se acostume a ficar para trás. No futuro, você viajará comigo.”

"Sim, claro, tanto faz."

Ele agarrou a bunda dela. "Da próxima vez que eu voltar para casa, quero você nua na minha cama, entendeu?"

"Sim."

Ela estremeceu quando ele a soltou.

“Ligue para Dai. Deixe-me saber se você tiver alguma dúvida sobre o acordo pré-nupcial. Você precisa de alguma coisa minha?

Quando ela balançou a cabeça, ele levantou seu queixo para um beijo profundo.

“Entrarei em contato.”

Com isso, ele entrou no elevador. Ela ficou lá por vários segundos antes de deixar todas as perguntas de lado e verificar seu telefone. Houve várias atualizações de Colette que estava internada por mais um dia e várias fotos adoráveis de Polara. Quando o café da manhã foi entregue, ela sentou-se na ilha, que estava rapidamente se tornando seu lugar favorito.

A manhã passou como um borrão enquanto ela escrevia rápida e furiosamente, determinada a continuar sua seqüência. Quando ela fez uma pausa, ela verificou seu e-mail e cuidou de alguns negócios. Quando ela não conseguiu mais adiar, ela ligou para Dai.

O telefone tocou uma vez e então ela ouviu: “Finalmente”.

“Dai?”

“Deixei para você pelo menos três mensagens de voz.”

"Você fez? Por que?"

"Por que?" Dai ecoou perigosamente. “Você tem a coragem de foder na minha loja e depois nem me ligar para me dar os detalhes sujos? Isso é o mínimo que você poderia fazer, especialmente porque ele não está interessado em garotas chinesas malucas.”

Ela revirou os olhos enquanto andava pela cozinha. “Eu tenho um trabalho para você.”

“Não tente me distrair! Você me diz que terminou com aquele seu ex lindo e depois transa com ele no *meu* camarim. Dai respirou fundo e depois soltou o ar. “Eu poderia vir apenas lembrando como ele parecia. Eu amo um homem que faz barulho. Diga-me que ele é como Brad Pitt em *Troy* . Ou se não estiver, minta para mim. Ou melhor ainda, diga-me que ele não se cansa de você e fode você por toda Nova York.

“Dai,” ela disse bruscamente. "Sair dessa. Quero falar de negócios.

“E eu quero falar sobre sexo.”

“Aquele vestido de noiva na loja, é o único que você tem?”

Houve uma pausa e então: “Cale a boca”.

Ela franziu a testa, afastou o telefone da orelha e colocou-o de volta. "Com licença?"

"Cale- *se* !"

"Eu apenas perguntei-"

“Você vai se *casar novamente* ?”

Ela esfregou as têmporas. “Esse é o único vestido que você tem ou não?”

"O que isso importa? Posso fazer um personalizado para você.

“Eu não tenho tempo.”

Outra pausa. "Você está grávida?"

“Não, e não se atreva a espalhar esse boato.”

"Mas você *vai* se casar?"

“Você tem mais vestidos ou não?” ela retrucou.

“Esse é o único que está completo. Em quanto tempo estaremos conversando?

“Semanas.”

“Pare com isso,” Dai disse categoricamente.

Ela bateu os dedos no balcão enquanto debatia o que pedir para o almoço.

“Por favor, me diga que você está brincando,” Dai disse fracamente.

"O que?"

“Você vem aqui agora mesmo.”

Ela franziu a testa. "Mas eu-"

"Agora!"

A linha ficou muda. Ela olhou para o telefone por um momento e depois suspirou. Tudo o que ela queria era escrever, mas agora ela precisava se preparar para um vestido de noiva falso para fotos de casamento falsas. Eca.

Ela ligou para Johan, que atendeu no primeiro toque. “Eu preciso chegar ao Black Jade em Madi—”

“Estou subindo”, disse ele.

“Posso encontrá-lo no saguão.”

“Voltarei em um minuto”, ele insistiu.

Ela vestiu jeans preto e um top e acrescentou o sobretudo de vinil cor cereja de Dai, o que a fez se sentir durona. Quando ela entrou na sala de estar, Johan estava parado na frente do elevador.

“Eu poderia ter encontrado você lá embaixo”, disse ela.

“Não há necessidade, Sra. Hennessy”, disse ele enquanto digitava no teclado.

“Roth não me deu o código. O que é?"

As portas do elevador se abriram e ele fez um gesto para que ela entrasse. “Mo está trazendo o carro, senhora.”

Ela entrou e estreitou os olhos para ele. “O código, Johan.”

Ele olhou para frente. “Qual é o endereço para onde estamos levando você?”

Quando ela invadiu seu espaço, ele enrijeceu. “Você realmente não vai me contar o código?”

Ele se afastou dela e manteve o rosto virado. "EM. Hennessy, acho que isso é algo que você precisa conversar com o Sr. Roth.

Ah, ela iria. Ele não lhe deu o código, então ela não poderia sair. Que idiota. O que ele achava que ela iria fazer? Quando o elevador abriu para o saguão, ela mandou uma mensagem para Roth.

Eu: *Qual é o código do elevador?*

Johan abriu a porta do Bentley e ela entrou no banco de trás. Ela olhou para os dois guardas no banco da frente.

“Vocês dois estão designados para mim?” ela perguntou.

“Sim, Sra. Hennessy”, disse Mo.

“Quem está com Roth?”

"Os outros."

"Quantos de vocês tem lá?"

“Tantos quanto ele precisar.”

Ela recostou-se balançando a cabeça e verificou suas mensagens. Seu correio de voz estava completamente cheio e ela deixou assim. Ela mandou uma mensagem para Colette, que disse que estava descansando e não se sentindo bem. Suas redes sociais estavam fora de controle, mas ela fez o possível para responder às mensagens e agradecer aos leitores que estavam gostando de seu trabalho enquanto Mo parava na calçada em frente ao Black Jade. Ela pegou a mão de Johan e saiu para a calçada enquanto terminava a correspondência. Ela alcançou a maçaneta da porta e puxou. Nada aconteceu. Ela ergueu os olhos do telefone e viu que a loja estava escura. Que diabos? Ela estava prestes a recuar quando viu movimento lá dentro. Dai disparou em direção a ela. Hoje, ela estava vestida com um macacão de seda preta e uma manga comprida branca colante com cinco fios de pérolas em volta do pescoço. Dai abriu a porta, agarrou-a pelo braço e arrastou-a pela loja escura.

"O que está acontecendo?" ela perguntou.

“O que está acontecendo,” Dai rosnou enquanto a empurrava para o pedestal na área de vestir, “é que você está me dando apenas algumas semanas para deixá-la pronta para a noiva.”

“Mas por que a loja está fechada?” ela perguntou enquanto a assistente de Dai isolava o camarim do resto da loja e começava a despi-la.

“A loja está fechada porque não quero me distrair”, disse Dai secamente. “Agora, vamos ver se isso se encaixa.”

Jasmine olhou para o lindo vestido que as assistentes seguravam para que ela pudesse vesti-lo. “Eu não estava pedindo este vestido em particular. Eu só estava pensando...

“Cale a boca e entre,” Dai ordenou.

Ela lançou um olhar repressor para a amiga, mas fez o que lhe foi dito. Ela apoiou as mãos nos ombros das mulheres, vestiu o vestido e respirou fundo enquanto elas o puxavam para cima. Dai ficou na frente dela, com as mãos unidas em oração enquanto ela observava. Cuidadosamente, Jasmine enfiou os braços nas delicadas mangas de renda e observou o rosto de Dai enquanto os assistentes subiam pelas costas e depois recuavam.

Dai a empurrou de volta para o pedestal e depois contornou-a. Jasmine olhou para seu reflexo e sentiu seu estômago gelar. O vestido era de tirar o fôlego no manequim, mas em um corpo vivo o vestido ganhava vida. Strass brilharam quando ela respirou fundo. O intrincado padrão de renda nas mangas compridas e gola alta a fazia parecer majestosa e elegante. A saia de tule caía em volta dela em ondas suaves e... estava tudo errado.

“Este não é o vestido certo,” ela disse categoricamente.

“Mas é perfeito”, disse um dos assistentes.

Ela balançou a cabeça e tentou descer do pedestal, mas Dai a empurrou de volta para cima dele.

“Não é isso, Dai!”

Este vestido foi especial. Foi feito com amor e carinho e tão lindo que ela não suportou olhar para ele. Esse vestido era o que fazia os sonhos da menina. Seria desrespeitoso roubar o sonho de alguém para promover um casamento empresarial com limite de tempo.

“Esse vestido é demais. Preciso de algo simples e...

"Você está brincando comigo, certo?" Dai estalou os dedos. “Você é um Hennessy, e ele é o cara do outro lado da pista que fez sucesso no mundo dos negócios. Você desiste de tudo por ele, se divorcia dele por algum motivo que eu gostaria de saber, e então magicamente voltam a ficar juntos? Este vestido grita conto de fadas, e é isso que você está vivendo, vadia.”

“É muito pequeno para mim.”

Dai tirou uma fita métrica do bolso. “É justo no busto e pode ser ajustado na cintura. Eu posso consertar isso."

“Quero experimentar outra coisa.”

“Quando está certo, está certo. O vestido escolhe a princesa, Dona Jasmine. Você já ouviu isso?

Ela bufou. "Não."

"Bem, agora você tem."

Seu telefone tocou e ela acenou para os assistentes. “Alguém pode atender isso? Estou esperando uma ligação.”

Vir para Dai foi um erro. Dai a forçaria a caminhar até o altar como ela achasse melhor, e nada a dissuadiria.

Quando a assistente trouxe o telefone para ela, ela viu o nome de Ariana. Ela respondeu: “Ariana, é uma emergência?”

— Hum, não, eu só estava... — Ariana começou quando o telefone foi arrancado dela.

“Ari,” Dai disse em um tom sensato. “É Daiyu. Uh-huh. Sim. Diga-me por que sua irmã está aqui sozinha experimentando vestidos de noiva. Claro, é o meu vestido! Onde você está? No trabalho? Você precisa fazer uma pausa. Você precisa ver isso, e eu quero saber o que diabos está acontecendo com Jas e Roth, já que ela está sendo mesquinha e não me conta nada. Ok, até mais.

Quando Dai ofereceu o telefone, ela o pegou e viu que Ariana havia desligado. "Ela está vindo?"

“Claro que ela é. A irmã dela vai se casar. Ela não vai querer perder isso, principalmente porque a segunda vez é uma delícia, certo?

Ela cerrou os dentes. “Eu quero ver outro vestido.”

“Você não vai conseguir um,” Dai disse secamente. “Agora, me conte tudo.”

"Sobre o que?"

Dai olhou para cima com três alfinetes na boca. “Se você não começar a falar, vou esfaquear você com um desses.”

Isso foi um inferno. Ela não queria discutir sobre ela e Roth. *Não existiam* ela e Roth, e quando tudo acabasse, ela pareceria uma idiota por cometer o mesmo erro duas vezes. Mas ela não podia deixar ninguém saber que ela estava vendendo seu corpo, então...

“Nós nunca superamos um ao outro.” Ela fez uma careta para si mesma no espelho e ficou feliz quando todos permaneceram focados no vestido e não nela.

“Eu ouvi isso por mim mesmo,” Dai murmurou. "Então ele te persegue ontem e te fode no camarim e pede casamento?"

Isso parecia loucura, mas o que mais ela poderia dizer? "Sim."

“E agora você vai se casar no final do mês?”

"Sim."

“O que sua família pensa?” Dai perguntou enquanto media seu busto.

“Eles estão dispostos a dar uma chance a ele.”

“Os tempos mudaram”, disse Dai sarcasticamente.

"Sim. Isso precisa ser mantido em segredo. Estamos mantendo tudo em segredo por enquanto.”

"Claro."

O acordo fácil de Dai foi extremamente suspeito. “Estou falando sério, Dai.”

"E eu disse tudo bem."

Ela observou Dai no espelho enquanto a mulher menor se movia ao seu redor. “Para quantas pessoas você ligou depois que eu saí ontem?”

Dai deu-lhe um sorriso lascivo. “Apenas alguns dos meus melhores amigos.”

Os “melhores amigos” de Dai poderiam ser qualquer um. Ela queria perguntar, mas decidiu que era melhor não saber. “Eu apreciaria se você não contasse a mais ninguém.”

"Eu te ouvi. O que você pensa que eu sou?"

“Uma das maiores fofocas do planeta.”

“Estou ofendido”, disse Dai, parecendo tudo menos isso.

Ariana chegou pouco depois. Ela empurrou as cortinas para o camarim e parou. O coração de Jasmine afundou quando Ariana levou as mãos à boca e seus olhos se encheram de lágrimas.

"Oh meu Deus. Você é linda — Ariana respirou.

"Ver?" Dai disse maliciosamente.

Ela viu e não gostou. “Quero algo mais simples. Roth quer tê-lo no Tuxedo Park. Isso é demais."

“Isso é exatamente o que você precisa”, declarou Dai. “Só porque você vai se casar no campo não significa que você precisa ser simples. Você precisa se destacar e com esse vestido você brilha.”

Ela não queria brilhar, porra. "Eu estava pensando…"

“Deixe comigo,” Dai ordenou e empurrou Ariana para a poltrona de cetim. “Ela não é linda?”

— Ela é — disse Ariana e deu-lhe um sorriso trêmulo. "Está perfeito."

Ela não sabia o que dizer, então ficou quieta enquanto Dai e Ariana conversavam sobre a vida. Ela suportou as cutucadas e cutucadas de Dai e se distanciou mentalmente do que estava acontecendo, concentrando-se no livro. Ela pulou quando Dai bateu em seu punho cerrado.

"Frio!" Dai ordenou.

Ela desenrolou a mão e fez o possível para ignorar o peso em seu peito. Ela ficou aliviada ao tirar o vestido e vestir suas roupas normais.

“Volte em dois dias,” Dai ordenou enquanto beijava suas bochechas.

Ela grunhiu quando Ariana passou o braço pelo dela.

“Este casaco fica ótimo em você”, disse Ariana.

“É do Dai.”

Ariana olhou ao redor da loja enquanto se aproximavam da porta. “Talvez eu precise dar uma olhada neste lugar.”

Eles pisaram na calçada.

“Você não precisava sair do trabalho para isso”, disse ela.

“Claro que sim. Estamos virando uma nova página e ajudando um ao outro. Esse vestido é perfeito para você — disse Ariana.

Ela assentiu enquanto Johan se aproximava. “Podemos te dar uma carona?”

"Claro."

Eles voltaram para o Bentley. Ela ficou aliviada quando Ariana recebeu uma ligação que durou todo o caminho até o distrito comercial.

“Está tudo bem entre você e Roth?” Ariana perguntou.

Ela piscou. "Sim. Por que?"

"Apenas checando." Ariana deu a ela um sorriso excessivamente brilhante. “Me ligue se precisar de alguma coisa, ok?”

Jasmine observou sua irmã entrar correndo no prédio e olhou para o outro lado da rua, onde sabia que ficavam os escritórios de Roth. Ariana estava preocupada. Porra. Ela olhou para o telefone e viu que Roth não havia respondido sua mensagem. *Provavelmente ainda está no ar* , ela pensou.

“Casa”, ela disse a Mo e parou mentalmente. 432 Park não estava em casa. Era um lugar onde ela ficaria por um tempo. Ela não podia esquecer isso.

CAPÍTULO 16

"MR. A oferta de Roth é mais que generosa."

Ela olhou para o advogado de Roth, Mason, um buldogue agressivo que interveio diversas vezes durante a reunião com seu advogado para discutir os termos do acordo pré-nupcial. Seu cabelo liso, terno listrado e ar de autoridade arrogante fizeram com que ela se arrepiasse.

Segundo seu advogado, o acordo pré-nupcial foi simples. Seus bens permaneceriam separados e se (quando) eles se divorciassem, ela receberia cem milhões de dólares no acordo. Além dos números exorbitantes em discussão, não houve surpresas.

Quando ela pegou a caneta para assinar, ela hesitou. Ela concordou verbalmente, mas isso era juridicamente vinculativo, uma declaração de que pretendia se casar com ele novamente. Um ano com Roth…

"Por que a demora?" Mason perguntou, sua voz tingida de impaciência. "Você está esperando por um acordo maior?"

Henry, seu advogado de setenta e dois anos, irritou-se ao seu lado. "Senhor. White, se a Sra. Hennessy tiver mais alguma dúvida, entraremos em contato com seu escritório."

Mason o ignorou e manteve o olhar fixo nela. Ele girou o telefone sobre a mesa e disse: "Sr. Roth deixou claro que quer isso resolvido hoje. Se você quiser renegociar, preciso saber o que você quer para poder ligar para ele e resolver isso.

Então Roth atenderia a ligação de seu advogado, mas não poderia enviar-lhe uma mensagem com o código do elevador. Típica. Ela olhou para Mason enquanto balançava a caneta de um lado para o outro no acordo pré-nupcial, o que claramente o estava irritando. Aparentemente, ele sentiu que ela estava desperdiçando seu tempo e não ficou feliz com isso.

"Considerando o fato de que o Sr. Roth agora possui o controle acionário da Hennessy & Co, você não acha que é sensato agir com cuidado?" Mason perguntou.

Exteriormente, ela não reagiu, mas seu estômago se apertou.

"Isso não tem nada a ver com isso", disse Henry com forte desaprovação.

Mais uma vez, Mason o ignorou. Sentindo seu desconforto, ele partiu para a matança.

"Senhor. Roth deixou bem claro que achava que este era um acordo justo — Mason falou lentamente —, considerando seu histórico.

Henry enrijeceu e sua caneta parou de bater.

“Fui eu quem iniciou nosso primeiro divórcio e não levei nada”, disse ela calmamente. “O que faz você pensar que estou esperando um acordo maior?”

“Você não tem mais ninguém para quem correr agora que Maximus se foi”, disse Mason sem rodeios. “E suas irmãs também não estão muito bem.”

“Você pode...” Henry começou calorosamente, mas ficou em silêncio quando ela tocou sua manga.

— Roth é um homem ocupado — continuou Mason, imperturbável pela explosão de Henry. “Você não quer testar a paciência dele pedindo mais agora, quer? Meu conselho é aceitar o que ele oferece e ser grato por isso.”

Ela largou a caneta no acordo pré-nupcial e se levantou. Ela olhou para seu advogado, que estava corado e visivelmente chateado com os insultos de Mason. Ela apertou seu ombro. “Obrigado, Henrique. Entrarei em contato.”

Mason ficou de pé. “Você não vai assinar? Ele me disse que quer cuidar disso.

“Quando ele perguntar por que não assinei, diga-lhe que foi porque não gostei de ser insultado ou porque não valho um acordo maior por um advogado insistente que não conhece o seu lugar.”

Ela teve a satisfação de ver o sangue sumir do rosto dele antes de sair da sala. Foi bom fazer uma saída dramática. Ela não tinha intenção de pedir um acordo maior ou desistir do acordo, mas deixaria Mason suar pensando que havia estragado os planos de Roth. Serviu bem para ele. Com quem ele pensava que estava falando? Se fosse assim que Roth conduzia os negócios, ele faria muitos inimigos. Ela estava envolvida demais para recuar, mas não deixaria ninguém falar com ela daquele jeito. Foda-se ele. O acordo pré-nupcial poderia esperar até o dia do casamento. Se Roth deu ordens a Mason para intimidá-la para que ela assinasse, ele estava errado. Os insultos sarcásticos de Mason só a deixaram mais determinada a incomodá-lo.

Mo se materializou ao seu lado enquanto ela pegava o elevador para o térreo. Quando ela entrou no Bentley, seu telefone tocou. O nome de Roth apareceu na tela. Dane-se ele. Ela não estava com vontade de ouvir suas ameaças. Mason já havia feito um trabalho exemplar ao apontar o pouco poder que ela tinha. Ela colocou o telefone no modo silencioso e olhou pela janela enquanto voltavam para a cobertura.

"EM. Hennessy.”

Mo estava virado no banco da frente, segurando o telefone. Ela não aceitou.

“É o Sr. Roth”, disse Mo, estendendo-o até que o telefone estivesse a centímetros de seu rosto.

“Eu ligo para ele de volta”, disse ela, sabendo muito bem que Roth podia ouvi-la.

“Senhora, eu não acho...”

Ela estendeu a mão e apertou o botão para encerrar a chamada. Os olhos de Mo se arregalaram.

“Não quero falar com ele”, disse ela com firmeza.

Quando pararam no número 432 da Park Avenue, Mo a acompanhou até o elevador e digitou o código enquanto bloqueava propositalmente o teclado para que ela não pudesse ver. Roth deixou bem claro que não confiava nela. Ela era um ativo temporário e não teria rédea solta.

Mo tirou o telefone do bolso e olhou para ela antes de guardá-lo sem responder. Ela saiu do elevador, jogou o casaco no sofá e foi até o computador para apagar o gosto ruim na boca. Ao abrir o manuscrito, mensagens de texto de seu telefone apareceram na tela.

Roth: *Quanto?*

Ela desligou as mensagens, colocou os fones de ouvido e começou a trabalhar.

~

Sele estava tentando entrar em La-La Land, mas porcarias da vida real encheram sua mente. Ela tinha acabado de voltar de sua prova final com Dai, o que a deixou completamente esgotada. O vestido era sublime. Se isso não bastasse, Dai insistiu em um véu... e foi aí que o inferno começou. Ela entrou em pânico e quase rasgou o vestido na pressa de tirá-lo, levando Dai a um colapso épico causado por dias de pouco sono para completar o vestido que ela estava convencida de que iria lançá-la no mercado de noivas. Demorou duas horas para acalmar o perturbado designer. A única coisa que apaziguou Dai foi a promessa de Jasmine de que usaria o véu. Ambos os itens agora estavam pendurados no armário do quarto de hóspedes.

Havia palavras para escrever, mas ela não conseguia se concentrar. Mason ligou várias vezes desde que ela saiu da reunião. Foda-se ele. O

correio de voz dela estava cheio, então ele não podia deixar mensagem. Ele enviou algumas mensagens de texto para ela. O tom dele mudou significativamente, mas ela não acreditou. Roth também enviou mensagens ordenando que ela ligasse, mas ela não o fez. As palavras de Mason continuavam martelando em sua cabeça. O fato de ele ter mencionado que Roth assumiria o controle da Hennessy & Co incomodava sua mente. As pessoas presumiriam que ela estava se casando com ele por gratidão por ter salvado a empresa ou que ela precisava desesperadamente de fundos e se esforçava para ser sua esposa novamente? Mesmo dizendo a si mesma que não importava o que os outros pensassem, ela insistia.

Ela visitou Colette diversas vezes na semana anterior e passou horas abraçada com Polara enquanto Colette cochilava. A única desvantagem foi encontrar Lyle, que não estava acreditando em seu noivado. Ele estava desconfiado e determinado a fazer com que ela contasse o que realmente estava acontecendo, mas ela o bloqueou. Seu cunhado era um homem formidável e bem-sucedido em sua área, mas os bens de Roth eram diversos e excediam em muito seu patrimônio líquido, então lutar contra ele seria um esforço inútil. O curso de ação mais fácil era seguir a charada. Havia um limite de tempo para isso, e então todos eles estariam livres de suas maquinações.

Ela bateu os dedos no balcão enquanto contemplava a tela do computador e congelou quando ouviu o elevador tocar, anunciando a chegada de alguém na cobertura. Ela observou a entrada da cozinha com cautela, esperando que Roth atacasse e a agarrasse pelo pescoço.

"EM. Hennessy?

A voz suave e feminina era a última coisa que ela esperava. Ela desceu do banco e encontrou Sarai na sala com uma elegante bolsa de trabalho pendurada no ombro.

"Parabéns!" ela disse com tanta exuberância que Jasmine deu um passo para trás.

"Desculpe?"

“Sobre o seu noivado, é claro.” Sarai saltou para cima e para baixo e bateu palmas. “Eu sabia que os livros iriam unir vocês dois novamente.”

Ela escondeu o punho cerrado nas costas. Ela não poderia espancar seu próprio fã agora, poderia? "Eu posso te ajudar com alguma coisa?"

“Sim, preciso de informações”, Sarai disse prontamente e sentou-se na beira do sofá e brandiu seu iPad. “Que tema você tem em mente?”

"Tema?" ela repetiu, completamente perdida.

"Para o casamento."

Foi necessário um esforço concentrado para impedir que seu lábio se curvasse. “Para que precisamos de um tema?”

Sarai piscou. “Seu buquê? O bolo? Queremos que eles combinem, certo?”

Ela franziu os lábios para não dizer que não dava a mínima para o tema de seu casamento falso. Isso estava ficando cada vez pior. Já era ruim o suficiente ele ter gasto uma quantia ridícula em um vestido de princesa, mas agora ele mandou Sarai perguntar a ela sobre *temas* ?

“Que tal as cores modernas do outono?” Sarai disse. “Ameixa e rosa suave? O que você acha daquilo?"

Ela assentiu e Sarai começou a rabiscar.

"Ótimo. Já marquei o fotógrafo... — ela disse distraidamente.

“Para que data?”

Sarai acenou com a mão. “Ainda não tenho certeza. A agenda de Roth ainda está mudando. Eles estão de prontidão. Ela olhou para cima e apontou para ela. “Não se preocupe com os detalhes. Esse é o meu trabalho."

Bom porque ela não iria se preocupar com nada disso.

“Eu tenho um ministro”, continuou Sarai. “Além da sua família, há mais alguém que você gostaria de convidar?”

“Não”, ela disse e então emendou: “Kaia”.

“Ótimo, ótimo”, Sarai disse enquanto fazia mais anotações. “Preferência pelo menu?”

"Cardápio?"

“Um pouco de divulgação após a cerimônia.” Sarai olhou para cima, viu a expressão dela e acenou com a mão. "Eu cuidarei disso. Você está com seu vestido?

"Sim."

“Bom.” Sarai fez uma anotação no iPad. “Tenho certeza que é *lindo* . Daiyu Wu é um gênio.”

“É o que diz *a Vogue* ”, ela murmurou.

Sarai sorriu. “ *A Vogue* não mente.”

“Você normalmente não viaja com Roth?” ela perguntou, percebendo tardiamente que eles normalmente estavam unidos pelo quadril.

“Sim,” Sarai disse distraidamente enquanto continuava a rabiscar. "Eu acabei de voltar. Eu tinha algumas outras coisas para cuidar aqui. Ele estará de volta em breve. Qual é a sua flor favorita?”

"Jasmim."

Sarai piscou. "Peguei vocês. Há mais alguma coisa que você quer que eu organize para o seu grande dia?

“Hum, não. Obrigado."

Sarai levantou-se e guardou o iPad. “Estou tão feliz por vocês dois.”

Ela não tinha energia para sorrir, então assentiu. "Obrigado."

Sarai inclinou a cabeça para o lado e examinou-a por um momento. Sua expressão suavizou-se. "Você está bem?"

"Claro."

“Eu sei que isso é muito, e você teve alguns meses difíceis, mas acho que este é um passo na direção certa. Se o que você escreveu é verdade, vocês tiveram algo especial. Você não quer deixar isso passar. Você está tendo uma segunda chance, e isso é uma coisa linda.”

Sarai irradiava sinceridade. Ela não teve coragem de destruir suas ilusões.

“Roth mantém tudo sob controle, mas ele é um bom homem”, Sarai continuou enquanto colocava sua bolsa no ombro. “Ninguém pode forçá-lo a fazer nada. Ele sabe o que quer e não para até conseguir.” Ela inclinou a cabeça para o lado. “Ele é diferente com você.”

Ela não disse nada.

“Você está se adaptando bem?” Sarai perguntou, mudando de assunto com tato.

"Sim." Ela acenou vagamente. “Tenho passado muito tempo na cozinha.”

“Você é cozinheiro?”

"Não. Tenho trabalhado lá.

Os olhos de Sarai se iluminaram. “Você está escrevendo?”

“Tentando, mas há muita coisa acontecendo.”

Sarai lançou-lhe um olhar solidário. "Eu aposto. Talvez depois do casamento você possa realmente começar a trabalhar. Você está escrevendo o livro cinco?

"Sim."

Sarai colocou a mão no peito e respirou fundo. “Mal posso esperar para ver como você encerrará tudo isso. Se você precisar que alguém leia para você, me ligue, ok?

Ela assentiu. "Eu vou. Obrigado."

Sarai consultou o relógio. “Vou resolver tudo. Enquanto isso, você precisa de alguma coisa, eu sou sua garota.”

"Eu vou."

Sarai caminhou até o elevador. Foi uma coincidência ela ter bloqueado o teclado ou ela estava sendo paranóica? E como diabos Sarai tinha um código e ela não? Jasmine cerrou os dentes.

“A propósito, Roth disse para ligar para ele quando tiver uma chance,” Sarai disse por cima do ombro enquanto entrava no elevador.

Foda-se ele.

CAPÍTULO 17

SETE ANOS ATRÁS

Ele estava andando pelo campus quando ela o viu. Ele estava parado debaixo de uma árvore, com as mãos nos bolsos, e recebendo muita atenção das garotas que passavam. Ele usava óculos escuros, jeans, uma camisa de botão azul claro e um casaco esporte cinza. Ele fazia os universitários parecerem que estavam na puberdade. A visão dele fez com que seu coração já pesado afundasse até os dedos dos pés. Ele não deveria estar aqui.

Por um momento, ela considerou ignorá-lo. Ela deveria. Estava tudo acabado e qualquer outra interação com ele só causaria mais dor, mas ela não foi embora. Ela ficou enraizada no local com os alunos correndo ao seu redor. Ele não foi até ela; ele apenas a observou com firmeza, esperando que ela fosse até ele. Ele exalava confiança. Era algo que ele tinha de sobra e algo que faltava a ela. Ela queria se jogar em seus braços e chorar, mas tinha feito isso muito ultimamente. O que ele estava fazendo aqui? Ele veio se despedir? Mesmo quando o pensamento a encheu de pavor, ela começou a se mover porque era uma gulosa por punição. Ela parou a vários metros de distância, absorvendo-o e tentando gravar essa imagem dele em seu banco mental para babar mais tarde.

“Precisamos conversar”, disse ele.

Ela piscou. Não era isso que ela esperava. "Isso não é uma boa idéia."

“Não estou perguntando.”

Ela franziu a testa. “Você não recebeu minha mensagem?”

“Meu pai sabe”, ele citou. “Eu não posso mais ver você. Desculpe."

"Então, o que você está fazendo aqui?"

“Eu preciso de mais do que isso.”

Ele agarrou o braço dela e a empurrou na direção do apartamento dela, que ficava a um quarteirão de distância.

"Eu tenho aula!"

"Você pode inventar."

“Alguém vai *ver* !” ela sibilou enquanto tentava se afastar.

"Deixe eles."

Ele parecia extremamente despreocupado.

“Precisamos parar com isso”, ela sussurrou desesperadamente. “Meu pai vai destruir você.”

“Deixe-me me preocupar com seu pai.”

— Ele disse que vai tirar você do acordo com Langdon se eu não...

“Ele já fez isso.”

“Mas...” Ela se sentiu mal. "Mas eu terminei com você."

Ele olhou para ela, mas ela não conseguiu ler sua expressão quando ele ainda estava com os óculos escuros.

“Sinto muito, Roth. Você trabalhou tão duro nesse acordo.

Ele a arrastou para dentro do prédio e não a soltou, mesmo quando o casal no elevador olhou de soslaio. Seu estômago balançou enquanto ela olhava para frente. Seu pai cumpriu sua ameaça, embora ela tivesse cumprido seus desejos. O acordo Langdon deveria levar Roth ao próximo nível, e agora acabou.

Sua mão tremia quando ela tirou as chaves da mochila. Roth puxou-os de suas mãos e destrancou a porta. Ela o precedeu no apartamento, colocou a bolsa no chão e foi até a janela.

“Sinto muito”, disse ela com voz rouca. “Ele prometeu que não iria...”

Ele a puxou para encará-lo. “Diga-me o que aconteceu.”

Ela baixou o rosto enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. Ela deu dois passos inquietos para trás e encolheu os ombros, com os olhos baixos. “Tenho certeza que você pode adivinhar.”

"Eu quero ouvi-lo."

Ela engoliu em seco e passou os braços em volta da cintura. “Ele me disse para vir para Nova York.” Ela olhou para os sapatos dele enquanto tentava pensar em uma maneira de tornar isso o mais indolor possível. "Ele sabia."

Ela arrastou o sapato no tapete, tentando se concentrar no padrão que estava fazendo, e não nos insultos que foram lançados contra ela. Ela nunca tinha visto seu pai assim antes. Ele ficou furioso e enojado ao vê-la. Ela tinha sido uma tola. Durante dois meses felizes, ela suspendeu a realidade e, pela primeira vez na vida, fez o que queria. Ela se apaixonou por um cara e se entregou ao máximo. Ela se convenceu de que Filadélfia ficava a mundos de distância de Nova York e que o caso deles permaneceria apenas entre eles. Ela estava errada.

“Não sei quem contou a ele”, ela disse e agiu como se estivesse penteando o cabelo para trás para poder disfarçadamente enxugar uma lágrima. “Ele me disse que iria atrás de seus negócios se eu não terminasse.”

"E?" ele perguntou quando ela ficou quieta.

Ela cobriu a boca quando começou a tremer. Quando ele deu um passo em direção a ela, ela ergueu a mão e tropeçou para trás. "Não."

Ela não podia deixá-lo tocá-la. Ela estava pendurada por um fio. Um toque e ela iria quebrar.

“Diga-me o que ele disse.”

Uma lágrima escorregou por sua bochecha e ela a enxugou com a manga. "Não importa."

"Sim."

Ela se encolheu quando a voz de seu pai a cortou. *Você realmente é filha da sua mãe.* Ela sempre soube que era uma decepção, mas as coisas que Maximus atirava nela destruíam a realidade alternativa em que ela vivia. Ele a atacou, insultando-a. Cada palavra que saía de sua boca parecia um golpe físico, e ela ficou na cama por vários dias. Pela primeira vez na vida, ela chorou na frente dele. Isso não o impediu, mesmo quando ela implorou para que parasse. Ela se desculpou, prometendo que nunca mais faria algo assim, mas ele não a ouviu. Nenhum pedido de desculpas seria suficiente para reparar o que ela tinha feito. O que ela estava pensando ao começar um caso com outro homem quando estava noiva de Ford?

Uma mão deslizou sobre seu cabelo. Ela se afastou e ergueu as duas mãos.

“Não faça isso, Roth,” ela sussurrou.

"O que ele disse, princesa?"

“Não me chame assim,” ela disse asperamente enquanto cobria o rosto com as duas mãos. “Eu não sou uma princesa.”

"Você é para mim." Ele puxou as mãos dela para baixo e, quando ela tentou desviar o rosto, ele segurou suas bochechas molhadas. "Olhe para mim."

"Não."

Ela estava tremendo enquanto tentava manter tudo dentro.

"Tudo bem."

"Não, não é. Não deveríamos ter... e você perdeu o acordo.

“Haverá outros negócios.”

“Não, não vai. Você não conhece meu pai.

“Não se preocupe comigo.”

Sua voz calma acalmou seus nervos em frangalhos. Ele enxugou as lágrimas dela com a manga do casaco e afastou o cabelo do rosto.

“Não seja gentil comigo”, disse ela com voz rouca.

"Por que?"

“Eu não mereço isso.”

Ele ergueu o queixo dela, forçando-a a olhar para ele. A raiva que ele não permitiu que vazasse em sua voz estava em seus olhos. As piscinas negras nadavam com emoções sombrias.

“Não dê ouvidos a ele”, ele disse.

Ela deu uma risada fraca enquanto mais lágrimas escorriam por seu rosto. "Isso não é possível."

“O que você quer, Jasmine?” ele perguntou enquanto seu polegar roçava seu lábio inferior.

Ela recuou quando uma onda de calor afugentou a culpa e a tristeza. Ela tocou o lábio, que pulsava, implorando para ser beijado. "O que você está falando?"

“Isso é sobre Ford, certo?”

Ela torceu as mãos. “Ele ainda não sabe.”

"Você quer se casar com ele?"

Suas sobrancelhas se juntaram. “Estamos noivos.”

"Não foi isso que perguntei."

Ela procurou seu rosto. "Eu não entendo."

"Você quer se casar com ele?"

"EU…"

“Se você o quisesse, não teria dormido comigo.”

Ela estremeceu. "Eu não-"

“Seja honesto, Jasmine.”

Ela ergueu as mãos e caminhou. “Meu relacionamento com a Ford não é assim!”

“Você não tem um relacionamento com ele. Você o vê uma vez por mês para jantar com a família. É tudo negócio.”

“É o que minhas irmãs têm.”

“Você não é eles.”

"Como você sabe?"

“Você não é construído como eles.” Ele apontou para a estante dela. “Você é um artista. Você deveria escrever, não estudar administração e economia. É por isso que você tem tanta dificuldade em suas aulas. Seu coração não está nisso.

Ela enrijeceu. "Estou tentando."

“Você não deveria estar. Você não é bom nisso. Sua família está tentando encaixá-lo nos moldes deles, e você não se encaixa.”

Seus olhos se encheram de lágrimas. “Eu quero me encaixar.”

“Existem outros moldes. Você não precisa se encaixar no deles.”

Ela olhou para ele. "O que você está dizendo?"

“Estou dizendo que você pode escolher outro caminho.”

"Qual é?"

"Meu."

Seu coração parou.

“Não tenho o dinheiro que sua família tem, mas trabalho muito. Eu vou me casar com você."

Ela balançou a cabeça, os olhos arregalados.

"Isso é um não?"

“Meu pai vai arruinar você e me deserdar”, ela sussurrou.

"Eu tenho dinheiro."

“Mas...” Sua mente estava zumbindo. "Meu pai…"

"Deixe-o comigo."

Ela balançou a cabeça. “Você não o conhece como eu.”

“Eu sei como ele funciona.”

“Mas ele está falando sério. Ele vai destruir você.”

“Não se preocupe com isso. Você quer se casar com Ford?

Antes de conhecer Roth, ela pensava que queria Ford. Agora ela não tinha certeza. Ela pairou no precipício.

Roth trouxe à tona um lado dela que ela não sabia que existia. Ela não precisava fingir. Ele gostava dela pelo que ela era. Pela primeira vez na vida, ela realmente entendeu o que significava ser feliz. Durante toda a sua vida, ela seguiu o caminho que seu pai traçou para ela. Ela estava contente porque não sabia que existia nada além do esboço de seu pai e então conheceu Roth. Ela adorava o modo como ele a fazia se sentir fortalecida, desejável, forte. Ele a ouviu e pediu sua opinião. Ele a fez ansiar por um caminho diferente. Com Ford, ela já sabia como seria sua vida e onde terminaria. Com Roth, as possibilidades eram infinitas. Ela não tinha ideia do que ele sentia por ela, mas ele estava lhe oferecendo casamento. Talvez ele a amasse.

"Jasmim."

Sua voz era concisa e impaciente.

"O que?"

“Pare de pensar no que os outros querem para você. Você o quer ou não? Roth mordeu.

Enquanto ela lutava para responder, ele diminuiu a distância entre eles.

“Você não o quer. Você me quer."

Seus lábios tremiam enquanto ela tentava manter suas emoções contidas.

“Você me quer, não é?”

Com tudo nela. “Não podemos.”

"Por que não?" ele perguntou gentilmente.

“Meu pai vai…”

"O que *você* quer?"

Ela hesitou.

“Vamos,” ele persuadiu.

“Eu... eu quero você”, ela disse apressada. “Mas eu não posso ter você!”

Ele a prendeu contra ele. "Você pode."

Ele estava disposto a arriscar seu sustento com ela? Ela não conseguia acreditar. "Não."

“Não se preocupe com seu pai ou com o que as pessoas vão dizer.”

Uma lágrima escorregou por sua bochecha. "Eu não quero que você se arrependa disso."

“Eu não vou.”

"Promessa?"

"Promessa." Ele acariciou sua bochecha. "Você vai se casar comigo?"

Todas as feridas que seu pai infligiu instantaneamente começaram a sarar. Seu coração inchou tanto que ela não conseguia respirar. “Você tem… Tem certeza?”

Ela queria pular do penhasco, queria tanto que pudesse sentir o gosto. Liberdade. Era isso que ele estava oferecendo. Ela estava tonta de terror e esperança. Ela não percebeu que estava em uma jaula até conhecê-lo. Ele era seu cavaleiro de armadura brilhante, disposto a matar dragões por ela.

Seus olhos percorreram o rosto dela antes de dizer: — Sim, tenho certeza.

“E-eu não terei dinheiro para a faculdade.”

"Cair fora. Seja um escritor.”

"Não. Estou tão perto de me formar.” Ela mordeu o lábio inferior. “Talvez… talvez eu consiga um emprego e estudar…”

“Eu pagarei por isso.”

“Você não pode fazer isso!”

“E o apartamento.”

“Roth—”

Ele a beijou. "Diga sim."

"Mas …"

"Diz."

Seu rosto estava cheio de lágrimas enquanto ela sorria. "Sim."

“Seu pai vai mudar de ideia”, disse ele enquanto a beijava e a empurrava em direção à cama. "Não se preocupe. Eu cuidarei de tudo.”

CAPÍTULO 18

Jasmine abriu os olhos com a segurança de Roth ecoando em seus ouvidos. Mesmo deitada na cama, olhando para o teto, ela podia sentir as mãos dele movendo-se sobre ela. Ele consumou o noivado transando com ela até ela gritar. Mesmo enquanto ela se entregava às memórias gráficas que não conseguia esquecer, seu crítico interior começou a apontar todas as coisas que ela havia esquecido. Ele não deu uma razão clara para querer se casar com ela. Ele havia proposto (mais ou menos) e ela concordou. Ela estava tão desesperada por amor que arriscou-se com ele e pulou. Garota estúpida. Ela havia pronunciado a palavra com L muitas vezes durante os dois anos em que estiveram casados. Ele nunca teve. Roth presumiu que Maximus mudaria de ideia. Ele não tinha feito isso, então considerou desistir dela porque ela era ruim para os negócios.

Ela rolou para fora da cama, foi até o banheiro e jogou água no rosto. A melhor coisa que resultou de seu relacionamento com Roth foi sua carreira de escritora. Ele a encorajou a investir em seu sonho, em vez de entrar no mundo dos negócios para ser agredida e constantemente sabotada por seu pai. Roth pagou as contas enquanto ela escrevia os livros de Thalia Crane que mais tarde a ajudaram a construir uma vida sem ele. Escrever a ajudou a lidar com seus demônios, deu-lhe um propósito e uma comunidade de pessoas que lhe deram o apoio que ela nunca teve na vida real. E ela não poderia decepcioná-los agora. Sua vida pessoal poderia estar em ruínas, mas ela ainda escrevia.

Ela caminhou até a cozinha escura e ligou a cafeteira que havia solicitado. Depois de tomar uma xícara fumegante com a quantidade certa de creme, ela se sentou no assento da janela com um caderno equilibrado no joelho. Sua mente era uma bola estressante de ansiedades. À medida que o sol nascia, ela listou todos os medos que a atormentavam. O documento se estendia por páginas, mas assim que o colocou no papel, a ponta afiada da faca imaginária pressionada contra sua garganta desapareceu.

Roth a fazia se sentir presa, vulnerável, necessitada... Ele a fazia se sentir como aquela universitária insegura novamente, e ela o odiava por isso. Ela era dona de seu próprio negócio e tinha mais dinheiro do que poderia gastar nesta vida, mas ainda assim não conseguia vencer a luta contra ele.

Uma massa fervilhante de tristeza, fúria e luxúria pulsou dentro dela. A morte de seu pai, combinada com o cerco implacável de Roth em sua vida, estava cobrando seu preço. Além disso, havia preocupações profissionais. Todo mundo estava esperando pelo livro cinco. A breve explosão de inspiração há muito havia perdido o brilho e ela estava à deriva novamente. Ela teve que levar a história a uma conclusão sólida e satisfatória. Todos esperavam que a história fosse épica. O que isso significa? Entre os dois pseudônimos, ela tinha quase vinte livros em seu currículo, mas ainda não sabia por que alguns livros fizeram sucesso e outros não. Milhares de mensagens chegaram, dando-lhe conselhos sobre como sua história deveria terminar. Antes de seu sucesso, era apenas ela e os personagens. Agora havia dezenas de milhares de pessoas que queriam algo diferente. Ela não poderia escrever para eles; ela teve que escrever para si mesma. Ela viu muitos autores sucumbirem sob pressão e estava sentindo isso agora. O conhecimento de que Sarai, Roth e até mesmo suas irmãs leriam o livro a paralisou. Ela tentou dizer a si mesma que eram apenas palavras. Seu trabalho não era ciência de foguetes, mas ainda assim... Não eram apenas palavras, assim como a música não era apenas ruído. As histórias foram criadas para transportar as pessoas para um mundo diferente e fazê-las sentir. Para realizar essa façanha, cada palavra e parágrafo tiveram que ser redigidos com propósito, precisão e cuidado.

Ela saiu do assento da janela, encheu novamente a xícara e ligou o laptop. Ela colocou as mãos nas teclas, fechou os olhos e respirou fundo para se acalmar. Havia uma conexão direta entre seu estado emocional e sua escrita. O que quer que ela estivesse sentindo, o que quer que estivesse acontecendo em sua vida real afetou as ações/decisões/processos de pensamento dos personagens. A razão pela qual os livros de Thalia Crane fizeram tanto sucesso foi porque não havia filtro entre ela e a personagem. Eles eram um e o mesmo. Os leitores puderam sentir sua dor e se relacionar com suas lutas. Os leitores estavam torcendo por ela. Ela pensou que tinha seguido em frente com um estrondo (bem, muitos estrondos), mas a vida tinha lhe jogado uma bola curva e ela não sabia como girar e colocar sua mente de volta no jogo. Seu passado estava bem na sua cara, forçando-a a perceber que ela não o superou, ela o evitou. Como ela poderia dar à personagem o encerramento de que precisava quando ela estava de volta ao início?

Ela olhou para o cursor piscando. Ela não tinha nada a oferecer ao livro agora, exceto sua própria dor e confusão. Teria que servir. A vida não era

uma trajetória ascendente. Houve altos, baixos e longos platôs. Só havia uma maneira de escrever o livro, e isso iria doer pra caralho.

As pessoas achavam que escrever era divertido. Às vezes, era. Mas os livros que emocionaram o leitor foram aqueles em que o escritor costurou pedaços de sua alma em seu trabalho e pingou seu sangue na página para dar vida aos personagens. Grandes escritores abriram suas cicatrizes, examinaram sua dor e a transcreveram no papel para o mundo ler e julgar. Seu trabalho era misturar fato e ficção de forma tão perfeita que ninguém conseguia distinguir um do outro. Foi um trabalho brutal e exaustivo, mas, se bem feito, poderia curar outras pessoas e dar-lhes esperança.

Seus dedos batiam nas teclas. *O filho da puta estava de volta* . Ela mordeu o lábio inferior e então desligou a voz de julgamento no fundo de sua mente e continuou. *Os anos intermediários o transformaram em um estranho.*

À medida que o sol nascia e enchia a cozinha de luz, manchas prateadas nas bancadas de quartzo brilhavam ao redor de seu laptop. Ela escolheu acreditar que eram brilhos mágicos e estava sendo ungida para um ótimo dia de escrita. As palavras encheram a tela, não em um fluxo constante, mas em jatos entrecortados enquanto ela lidava com a história. Coisas nas quais ela não se permitiu pensar na vida real foram filtradas na heroína. Ela se entregou aos personagens para deixá-los moldá-la como quisessem. Horas se passaram. Ela fez uma pausa e decidiu pedir comida. Ela fez algumas anotações, checou as redes sociais e depois perdeu duas horas conversando com os fãs e agradecendo-lhes pelos votos de boa sorte. Ela assegurou-lhes que estava trabalhando enquanto comia uma salada e batatas fritas. Ter sua heroína chutando a bunda de Roth na página foi terapêutico e levantou seu ânimo. Na história, a heroína mostrou-lhe o dedo médio enquanto se afastava, deixando-o encalhado. Deus, se ela pudesse ter feito isso no Colorado, teria sido a melhor coisa de todas. Não importava que ele fodesse como um deus ou que ela gostasse de seu rosto áspero ou mesmo de sua fachada de calma que desaparecia se ela o provocasse. Ele era um valentão.

O que agora?

Ela tentou alguns cenários, nenhum dos quais deu certo. Seus dedos caíram sobre um prato vazio. Ela tinha terminado todas as batatas fritas, então pegou o garfo e esfaqueou um crouton. Pelo canto do olho, ela viu o telefone acender. Ela não se levantou para ver quem estava ligando. Ela voltou sua atenção para a tela e leu o que escreveu. Ela mudou algumas coisas e pulou, estimulando ideias para ver se elas tinham alguma vida. Mais horas se passaram. Ela andou de um lado para o outro, checou seu e-

mail e mergulhou mais uma vez nas redes sociais, repassando memes hilariantes antes de descer novamente. Ela puxou um fio da história, seguindo o caminho antes de bater em uma parede. Seus dedos pararam de sapatear sobre as teclas.

Um homem estava à beira do lago. Quando ela se aproximou, ele se virou. Seu pai não sorriu. Ele não podia mais, mas estendeu a mão para ela em convite.

"Venha, filha, conte-me uma história."

Ela retraiu as mãos. Eles caíram como pesos de chumbo em seu colo. O mundo da fantasia desapareceu, deixando-a sem proteção contra a dor. Maximus não tinha sido um pai perfeito ou mesmo admirável, mas era dela. Ela abanou o rosto enquanto as lágrimas surgiam e, quando isso não adiantou, foi até a grande pia dupla e lavou o rosto com água fria. Ela apoiou as mãos no balcão enquanto tentava controlar suas emoções turbulentas, mas escrever abriu as comportas, permitindo que a dor assumisse o controle.

Ela caiu no chão e colocou as mãos sobre o rosto enquanto soluçava. Ela ainda podia ouvir a máquina cardíaca, sentir o cheiro estéril do quarto de hospital e sentir a mão dele esfriando na dela. Ela se balançou, tentando se acalmar, mas sabia que não adiantaria. A culpa atacou seu interior. A voz dele sussurrou em seus ouvidos, o que a fez chorar ainda mais. Ela teve seus altos e baixos com o pai, mas ele foi o único pai que ela conheceu e, no final, ele estava lá quando ela mais precisava dele. O tempo que passaram juntos foi um presente, mas foi muito breve.

Quando a tempestade passou, ela se levantou e saiu mancando da cozinha. Ela roubou um edredom de um dos quartos e o arrastou para a sala. Ela deitou no sofá de frente para as janelas e soltou um suspiro trêmulo. A esta altura, nenhum edifício obstruía sua visão. Ela fazia parte do azul infinito. Ela poderia estar em qualquer lugar do mundo. Ninguém acreditaria que ela estava no coração da cidade. Ela enterrou o rosto no travesseiro quando outra onda de tristeza tomou conta dela. Ela chorou até que seus olhos estavam inchados e ela ficou mole.

Quando ela foi rejeitada, doeu, mas não foi nada comparado a isso. Não falar com as irmãs e o pai não era uma tarefa impossível porque eles não tinham um relacionamento, mas agora... Agora, ela sabia o que estava faltando: apoio, orientação, amor... Tudo se foi, sem mais nem menos. Perder Maximus foi um golpe cruel que a deixou de joelhos. A série Thalia Crane estava intrinsecamente ligada à sua vida, o que significava que ela teria que reviver a morte do pai na página. Os leitores pensariam que foi

uma reviravolta cruel na história, mas era apenas a vida. Seu pai era o favorito dos fãs, com todas as suas falhas orgulhosamente expostas. Os leitores chorariam por ele com ela. Maximus tinha sido um pai extremo, mas o que se esperava de um homem que foi criado para se destacar em tudo o que fazia? Ele queria o que era melhor para ela e presumiu que sabia o que era. Talvez ele tenha feito isso. Talvez casar com Ford a tivesse levado a um caminho muito mais contente. Ela não seria escritora, mas talvez encontrasse alegria nos filhos ou em algum outro hobby. Quem sabia?

O céu ficou dourado quando o sol começou a se pôr. Atraída pela beleza, ela deixou sua posição no sofá e se aninhou no assento da janela e observou as nuvens se infiltrarem, escondendo a cidade abaixo. Se ela conseguisse passar por aquela janela, cairia direto no céu... Ela espalmou a mão no vidro, querendo fazer parte de algo deslumbrante e tranquilo em vez de ser ela mesma. Ela preferiu estar em um universo alternativo porque não se encaixava naquele em que nasceu. Roth foi a única pessoa que fez a vida valer a pena, e ele a prejudicou tanto que uma parte dela ainda estava tentando se recompor. Por um curto período, ela teve o pai e agora estava de volta a ficar sozinha.

Sua mão caiu da janela. Uma lágrima escorregou pelo canto do olho enquanto ela apoiava a cabeça no braço e se aconchegava o mais próximo possível do vidro. Ela fechou os olhos e imaginou que o toque suave do ar central eram nuvens acariciando seu rosto.

O barulho do elevador interrompeu sua soneca. Já estava escuro e, quando as luzes se acenderam, o reflexo da janela mostrou uma grande figura entrando na cobertura. Roth estava de volta. Ela desejou que ele fosse para o escritório ou para o quarto, mas ele veio direto em sua direção. Ela fechou os olhos e tentou equilibrar a respiração. Ele escovou o edredom.

"Jasmim."

O som de seu murmúrio suave quase a quebrou. Para encobrir a nova queimação das lágrimas, ela soltou um grunhido e se pressionou contra o vidro para esconder o rosto. Ele não estava aceitando. Ele agarrou seu ombro e puxou, então ela rolou em seus braços. Ela manteve os olhos fechados enquanto ele a pegava com o edredom ainda enrolado em volta dela. *Deixe-me em paz* , ela cantou em sua cabeça. Ela recorreu a ele no Colorado, mas nunca mais faria isso. Ela não lhe daria a oportunidade de jogar a dor de volta em seu rosto quando ele tivesse vontade. Não importa o quão atencioso ele parecesse às vezes, era apenas superficial. Ele realmente

não sentia nada por ela. Foi uma lição dolorosa que ela finalmente aprendeu.

Ele a acomodou no sofá e pairou sobre ela. O que diabos ele estava procurando? Sua respiração falhou quando ele roçou o dedo em seus cílios úmidos. Que porra é essa? Ela sentiu uma lufada de ar enquanto ele se afastava. Ela relaxou e tentou pensar no que fazer quando ouviu os passos dele voltando. Ela se empurrou quando ele se sentou ao lado dela. Ela ouviu um zumbido familiar quando seu laptop inicializou.

"Sim?"

Quando ela estremeceu, a mão dele pousou em seu cabelo.

“Sim”, ele disse novamente.

Ah, ele estava ao telefone. A pessoa do outro lado parecia o Mickey Mouse. A mão dele desapareceu enquanto ele digitava e depois voltou a brincar com o cabelo emaranhado dela.

"Milímetros. Volte para mim."

Ela ouviu um baque quando ele colocou o telefone sobre a mesa. Foi assim que ele encerrou suas ligações? Ela se fingiu de morta quando sentiu os olhos dele deslizarem sobre ela. Dez segundos depois, ela o ouviu batendo nas teclas.

A presença dele diluiu a dor, e os pensamentos sobre seu pai começaram a se dissipar enquanto sua mente se concentrava no ritmo de sua digitação. Ela não sabia como sair dessa. Se ela abrisse os olhos, ele veria como estavam inchados e vermelhos. Não haveria como esconder o fato de que ela teve uma festa de choro. Seus pensamentos vagaram enquanto ele trabalhava, atendendo mais dois telefonemas e dando respostas de uma só palavra. Ela não tinha certeza se era assim que ele falava normalmente ou se estava tentando ser atencioso. Entre os telefonemas, ele trabalhava em seu laptop e ocasionalmente acariciava o cabelo dela.

Quando ela calculou que trinta minutos haviam se passado, ela fingiu se mexer. Instantaneamente, a digitação parou.

"Jasmim?"

Ela mudou o edredom para cobrir o rosto. "Você voltou."

Mais uma vez, a mão dele pousou no cabelo dela. “Há pouco tempo.”

Ela se afastou e sentou-se com o rosto virado para longe dele. "Eu vou tomar banho."

Antes que ela pudesse se levantar, ela foi arrastada para o colo dele.

“Deixe-me ir, Roth,” ela disse e manteve os olhos fechados.

Ele apertou o rosto dela. "Olhe para mim."

Ela abaixou a cabeça enquanto seus olhos ardiam. "Por que?"

Ele forçou o rosto dela a se virar. Ela estendeu a mão cegamente para afastá-lo.

“Você teve um dia difícil”, ele murmurou.

Com toda a atenção que ele lhe dera, ela começou a suspeitar que ele sabia, mas a confirmação a fez engolir em seco.

"Como?" ela sussurrou.

"Câmeras de segurança."

“Johan e Mo me observam?”

"Não."

Seus olhos se abriram. Ela olhou para ele enquanto uma lágrima escorria por sua bochecha. " *Você* me observa?"

Ele a olhou por um momento antes de enxugar suas lágrimas. “É a única maneira de descobrir o que está acontecendo com você. Você não atenderá minhas ligações.

Ela tentou sair do colo dele, mas as mãos dele agarraram seus quadris, mantendo-a no lugar. Ela desviou o olhar daqueles olhos curiosos e viu o laptop dele na mesinha lateral.

"Você realmente o amava, não é?"

Outra lágrima escorregou por sua bochecha. "Sim."

"Ele machucou você."

“Eu o perdoei por isso.”

“E ele reconheceu você como seu, dando-lhe sua herança”, disse ele calmamente.

Sua boca tremia e ela olhou para baixo enquanto mais lágrimas escorriam por seu rosto. “Eu desistiria de tudo por mais um dia – não, preciso de pelo menos um mês. Eu precisava de mais tempo... Ela balançou a cabeça e enxugou os olhos. “Ele deixou cartas para Colette e Ariana. Prefiro um adeus do que o dinheiro que ele deixou. Eu não entendo."

“Ninguém entendeu aquele homem.”

Ela enrijeceu e baixou a mão para encará-lo. “Ele mudou, ao contrário de você! Você ainda é um idiota. Você compra o controle acionário da Hennessy & Co e depois me chantageia...

A mão dele deslizou pelo cabelo dela e agarrou-a por um momento antes de sua boca pousar na dela. Ela tentou se afastar, mas ele a segurou enquanto a violava. Ela envolveu a mão no terno dele e torceu-o enquanto mais lágrimas escorriam de seus olhos. Ele suavizou o beijo e passou a mão para cima e para baixo nas costas dela antes de se afastar. Ela enterrou o rosto em seu ombro enquanto sua respiração engatava.

"Não sinto muito por chantageá-lo porque tenho você onde quero."

“Eu não posso fazer isso,” ela disse com voz rouca.

“Você pode,” ele disse enquanto a levantava.

Ele caminhou para algum lugar, mas ela não se importava onde. Quando ele a colocou no chão, ela abriu os olhos e descobriu que eles estavam no chuveiro. Quando ele pegou a blusa dela, ela deu um tapa fraco em sua mão, que ele ignorou. Ele a despiu e depois a si mesmo e a empurrou para baixo do jato de água. Ela baixou a cabeça enquanto a água morna lavava suas lágrimas. Roth espremeu xampu na palma da mão e massageou o couro cabeludo dolorido. Ela apoiou a mão na barriga dele e sentiu os músculos se contraírem sob seus dedos. Ele estava excitado, mas não agiu de acordo. Ela o observou por baixo dos cílios abaixados enquanto ele ensaboava um pano e começava a enxugá-la como se fosse um carro. Ela franziu os lábios para impedi-los de se curvar. Ele era um *cara* . Ele a limpou do jeito que fazia tudo – *completamente* . Ele levantou os seios dela para deslizar o pano por baixo e agarrou a mão dela e limpou cada dedo individualmente. Ele continuou descendo por seu corpo, mas fez uma pausa quando alcançou sua boceta.

“Aqui”, ela disse e estendeu a mão para pegar a toalha.

“Entendi,” ele rosnou. "Espalhar."

Mais por curiosidade do que por qualquer outra coisa, ela fez o que lhe foi dito. Ele nunca havia dado banho nela, nem mesmo na fase de lua de mel do relacionamento deles. Assistir ao colapso dela hoje deve ter causado um impacto nele.

Ela esperava que ele a seduzisse, mas ele permaneceu sério, embora sua mandíbula estivesse travada. Ele parecia quase aliviado por passar para o resto do corpo dela. Ela teve que apoiar a mão nas costas dele enquanto ele se inclinava e limpava a sola dos pés dela como se fossem cascos de cavalo. Ela estava triste, incrédula e divertida. Quando ele se endireitou, ele a empurrou para baixo da água novamente e passou as mãos sobre ela para se certificar de que ela enxaguasse bem, até mesmo espalhando a bunda e as coxas.

“Você tem TOC?” ela perguntou.

Ele fez uma careta. "Por que você pergunta?"

Ela ergueu as sobrancelhas. “Sem motivo.”

Ele grunhiu e começou a se limpar. “Se você vai realizar uma tarefa, você deve fazê-la direito.”

Ela ficou ali por um momento, observando a água deslizar sobre ele. Seu corpo estava longe de ser perfeito. Havia uma grande cicatriz na coxa e outras espalhadas pelos braços e costas. Seu corpo era poderoso, mas não

era nada comparado à sua mente, que não funcionava como a de todo mundo. Ele viu oportunidades onde ninguém mais viu e foi capaz de fazer o impossível acontecer através de pura força de vontade.

Ela o observou ensaboar o pênis com eficiência antes de prosseguir. Ele agia como se sua ereção fosse uma ocorrência comum e estava claro que não iria se masturbar para aliviá-la. Foi porque ela estava aqui? Ela se imaginou ajoelhada na frente dele, chupando-o. O calor se espalhou por sua barriga, mas ela se virou. Este foi um acordo de negócios, não um caso romântico.

Ela se enxugou antes de vestir um pijama confortável e assexuado e voltou ao banheiro para começar sua rotina noturna.

"O que você quer comer?" ele perguntou.

"Eu não estou com fome." Ela desviou o olhar de seu reflexo sem vida com olhos inchados e vermelhos.

“Você deveria comer alguma coisa.”

Ela balançou a cabeça. "Eu só quero dormir."

“Tudo o que você comeu foi salada e batatas fritas horas atrás.”

Ela o examinou no espelho enquanto ele enrolava uma toalha na cintura. “Você não tem coisas melhores para fazer do que me ver comer uma salada?”

“Foi um voo longo.”

Depois de escovar os dentes, ela foi para a cama. Ela abraçou um travesseiro contra o peito e olhou pela janela para o céu estrelado. A única fonte de luz era o brilho prateado da cidade e da lua.

Quando o colchão afundou, ela enrijeceu. Um braço enorme arrastou-a contra ele. Suas curvas se encaixavam nos planos rígidos de seu corpo. Minutos se passaram, mas nenhum deles falou. Ela se viu inconscientemente tentando copiar a respiração constante dele. A lua destacava as nuvens enquanto elas passavam preguiçosamente.

“Estou bem”, ela disse calmamente.

Ele não disse nada.

Enquanto sua mente inevitavelmente voltava para seu pai, ela tentou esconder a fungada. O braço em volta de sua cintura apertou.

“Vai passar”, ela sussurrou.

Ela enterrou o rosto no travesseiro, fechou os olhos e cedeu à dor no coração.

~

Sele apertou a mão do pai dela entre as dela. Ela silenciosamente implorou que ele acordasse enquanto o médico a orientava sobre o que estava prestes a acontecer. Seu pai parecia estar dormindo. Ele ainda estava aquecido, ainda estava aqui, mas disseram a ela que era uma animação suspensa e não era realmente ele. Papai não queria essa meia-vida, mas, egoisticamente, ela o segurou por vários dias enquanto lutava para tomar essa decisão. Isso parecia tão errado.

Seu coração disparou quando o médico se aproximou do ventilador. Ela teve que se impedir de atacá-lo. Ela estava tonta de pânico quando o médico apertou o botão da máquina. Sua mente flutuou para fora de seu corpo enquanto ela tentava se distanciar do que estava acontecendo. Ela olhou para o pai enquanto sua respiração parava. Ela parou também, mas então o peito dele começou a se mover novamente e ela quase perdeu o controle.

As enfermeiras disseram algo para ela, mas ela não olhou para elas. Ela não podia. Seus olhos estavam fixos em seu pai. Quando a deixaram sozinha, ela afundou na cadeira ao lado da cama.

“Estou aqui, pai. Você pode me ouvir?" Ela pressionou a bochecha contra sua pele quente. "Você pode me sentir?"

Ele juntou lágrimas na palma da mão quando ela começou a lhe contar uma história. Era um jogo que eles desenvolveram. Ela começava uma história e ele tentava adivinhar a sequência dos acontecimentos. Ela teve que lançar tantos erros quanto possível para que ele não pudesse adivinhar o final. Desta vez não houve interrupções, previsões ou críticas no final, apenas o som de sua respiração rápida. Ela terminou a história e começou outra, convencida de que ele poderia ouvi-la e, talvez, chocasse a todos e fizesse uma resposta milagrosa.

Ela estava no meio da terceira história quando percebeu que a pele dele havia mudado de cor e os lábios tinham um tom azulado. Sua voz vacilou. Ela tentou desesperadamente controlar sua voz vacilante para que ele pudesse ouvir o final, mas ela nunca conseguiu.

"Ele se foi."

Ela não reagiu a não ser esfregar a mão fria entre as dela.

"EM. Hennessy, ele se foi.

Ela interrompeu seus cuidados e assentiu, reconhecendo o médico. Ele recuou. Ela deveria dizer algo significativo e comovente, mas nada lhe veio à mente. Mais tempo se passou. Ela não se mexeu.

“Temos que levá-lo, senhora”, disse alguém.

Ela assentiu, mas não o soltou.

“Você precisa deixá-lo ir”, disse a enfermeira gentilmente.

“Eu não sei como,” ela sussurrou.

A enfermeira colocou a mão sobre a deles. “Querida, há alguém para quem eu possa ligar?”

“Não,” ela sussurrou.

Ela contou até dez, respirando fundo e trêmula ao fazê-lo. No décimo, ela soltou a mão dele e colocou-a na cama. Ela se levantou e beijou sua testa antes de recuar com lágrimas escorrendo pelo rosto.

A enfermeira deu um tapinha nas costas dela. "Vai ficar tudo bem."

~

Sele estendeu a mão para o pai dela tocá-lo uma última vez. Seus dedos pousaram em carne quente e musculosa. Ela abriu os olhos e olhou para Roth.

Ele acariciou sua bochecha molhada. “Acorde, princesa.”

Ela olhou para ele enquanto seu coração se partia novamente. “Ele nunca ouviu o final da história”, ela disse entrecortada.

“Está tudo bem, Jasmim.”

Ela balançou a cabeça enquanto engolia as lágrimas.

"Sinto muita falta dele. Eu não tenho ninguém,” ela sussurrou desamparadamente.

“Você me tem,” ele murmurou enquanto depositava beijos em seu rosto.

“Eu nunca tive você.”

Ele beijou o canto da boca dela. Ela agarrou seu cabelo e o manteve imóvel enquanto o beijava, derramando sua tristeza nele. Ele deixou que ela ditasse o ritmo enquanto ela se empanturrava dele. Quando ela empurrou seus ombros, ele tombou de lado. Ela o empurrou de costas. Não houve necessidade de despi-lo, pois ele estava nu. Ela fechou a boca em torno de seu pênis. Ele sibilou e seus membros estremeceram.

"Jasmim."

Ela o ignorou enquanto trabalhava nele como deveria ter feito no chuveiro. Ele a teria fodido em um sono sem sonhos, e ela não teria revivido essa memória. Ela não queria pensar, não queria insistir na dor. Quando ele estava pronto para ela, ela arrancou as calças e rastejou por seu corpo até ficar montada em seu rosto. Ela não precisava dizer a ele o que fazer. Ele a comeu enquanto ela arrancava a blusa, abrindo os botões na pressa de tirá-la. Ela agarrou a cabeceira enquanto montava nele. Quando

ela precisava de um pau, ela deslizou pelo corpo dele e o colocou dentro dela.

Ele mostrou os dentes enquanto ela se movia, os olhos brilhando enquanto a deixava usá-lo. O som de seus gemidos baixos encheu a sala enquanto ela alcançava o êxtase. Uma mão envolveu seu cabelo e a puxou para baixo. Sua boca se fechou sobre a dela. O beijo foi carnal e interrompeu seu ritmo. Ela tentou se afastar, mas ele não permitiu. Uma mão pesada a apertou sobre ele quando ele começou a empurrar. Ela pensava que estava no controle porque estava por cima, mas era apenas uma ilusão que ele permitiu que ela acreditasse. Ele avançou por baixo dela, batendo nela com uma força estonteante. Seus braços envolveram sua cintura, mantendo-a no lugar.

“Roth,” ela ofegou.

"Você comigo?" ele perguntou asperamente.

“Estou sempre com você, mesmo quando não quero”, ela disse enquanto olhava para o rosto dele, metade do qual estava mergulhado na escuridão.

“Este é o lugar onde você pertence.”

Ele sussurrou coisas sujas em seu ouvido. Não demorou muito para nenhum deles. Ele rugiu alto o suficiente para fazer seus ouvidos zumbirem quando ele chegou ao clímax. Quando ela caiu em cima dele, ele deu um tapinha na bunda dela.

“Você me tem”, declarou ele.

Quando ela não respondeu, ele agarrou sua bunda com força suficiente para fazê-la gemer.

"Você me escuta?"

Ele parecia um sargento irritado, em vez de um homem confortando seu amante perturbado.

"Sim", ela murmurou enquanto ouvia o batimento cardíaco acelerado.

“Diga,” ele ordenou.

"Eu tenho você."

Ele passou a mão por sua espinha e agarrou sua nuca. “Você sempre fez isso.”

CAPÍTULO 19

Ele acordou com um peso no peito dela. Literalmente. Roth dormia de bruços com ela parcialmente enterrada debaixo dele. Os resquícios da dor de ontem pairavam sobre sua cabeça junto com uma sensação de destruição iminente. Ela se sentiu como Meredith Gray naquele episódio *de Grey's Anatomy* em que ela não quer trabalhar. *"Preciso de um motivo para continuar, preciso de um pouco de esperança. E na ausência de esperança, preciso ficar na cama e sentir que posso morrer hoje."* Foi assim que ela se sentiu. É claro que, ao contrário de Meredith, quando ela fosse trabalhar (na cozinha), ela não correria o risco de explodir.

Mas ela não podia ficar na cama e bloquear o mundo. Ela tinha merda para escrever. Ela examinou o que podia ver do rosto de Roth. Mesmo dormindo, ele parecia zangado. Ela tentou se lembrar de quando eles se casaram. Ele nunca foi de se aconchegar. Se ela se lembrava corretamente, ele deixou claro que gostava de seu espaço e sempre foi rápido em se desligar depois do sexo. Então, o que houve com essa merda de colher?

Ele não se mexeu quando ela saiu debaixo dele. Ela tomou banho e passou creme para os olhos inchados antes de se vestir. Ela preparou café fresco e encostou-se no balcão enquanto observava as gotas escuras escorrendo para dentro do bule. Apesar das lágrimas que derramou ontem, ela ainda não se sentia bem. A foda da meia-noite e as tentativas de Roth para confortá-la não foram um elixir mágico que baniu a melancolia. A dor iria persistir e ela teria que lidar com isso.

Ela sentou-se na frente de seu laptop e pegou seu manuscrito mutilado. Ela não queria cutucar a fera novamente, então pulou para outra cena e deixou aquela com o pai inacabada. Algum dia, quando ela estivesse mais forte, ela daria vida a isso, mas esse dia não era hoje. Não demoraria muito para derrubá-la em outra rodada de soluços inconsoláveis.

Como fazia na maioria dos dias, ela orou pedindo orientação porque não sabia o que diabos estava fazendo. Ela cutucou as palavras na tela e esperou que a cafeína fizesse efeito, esperando que a musa aparecesse, já que ela estava sendo uma boa discípula.

Ela estava tão absorta em suas palavras que não ouviu Roth entrar na cozinha. Quando ele jogou uma pilha de papéis no balcão ao lado dela, ela quase caiu do banquinho. Ela olhou para o acordo pré-nupcial, lançou-lhe um olhar letal e voltou sua atenção para o computador, embora agora

estivesse completamente distraída. Ele usava moletom e nada mais. A luz da manhã transformou sua pele escura em um tom quente que o fez parecer o deus que pensava ser. Bunda.

"Quanto?" ele perguntou.

Ele não poderia esperar até que ela terminasse sua primeira xícara de café antes de começar a falar sobre dinheiro? Ela apagou uma palavra e substituiu por outra.

"Duzentos milhões?"

Quando ela pegou a caneca, ele agarrou-a. Ela ergueu os olhos a tempo de vê-lo tomar um gole e depois fazer uma careta. Ele não gostava de bebidas doces. Não, ele gostava de coisas amargas, assim como ele.

“Bem feito para você,” ela murmurou.

"Diga-me quanto você quer."

Ela soltou um suspiro irritado e pegou sua caneta verde-azulada e assinou onde estavam todas as abas. Ela não se permitiu analisar demais. Isso foi apenas superficial. Um ano e então ela seguiria em frente. Quando ela terminou de assinar, ela olhou novamente para o manuscrito.

“Por que esperar se você não queria mais dinheiro?”

Ela manteve sua atenção concentrada na tela do computador. Ele pressionou contra o lado dela e puxou seu cabelo. Quando ela ainda não olhou para ele, ele agarrou o rosto dela e virou-o para ele. Antes que ela pudesse responder, ele cobriu sua boca com a dele. Ela não estava preparada para seu beijo gentil. Quando ele se afastou, ela agarrou a parte inferior do banco para se apoiar.

“Eu disse que não gosto de ser ignorado”, disse ele.

“Eu não gosto de ser interrompida”, ela rebateu.

“Diga-me por que você não assinou.”

Ela cruzou os braços. “Da próxima vez que você quiser me colocar no meu lugar, faça isso em particular, em vez de mandar seu advogado fazer o trabalho sujo.”

A mão em seu rosto ficou tensa antes que ele a soltasse. Quando ela ia voltar para o laptop, ele o fechou e forçou o banco para que ela ficasse de frente para ele.

“Explique”, ele ordenou.

“Você não precisa ficar jogando seu peso por aí, me dizendo que não tenho escolhas. Eu sei que não tenho poder, mas você...”

“O que Mason disse?” ele perguntou.

“Ele presumiu que eu estava procurando um assentamento maior e ressaltou que não tenho ninguém a quem recorrer agora que meu pai se foi e

minhas irmãs não estão bem. Ele também deixou claro que sua oferta era generosa, considerando meu histórico.” Ela cutucou seu peito nu com o dedo. “Vá se ferrar, Roth. Você age como se eu tivesse fugido porque encontrei outra pessoa e...

“Ele está demitido.”

Ela se afastou. "O que?"

“Eu disse a ele para se certificar de que você assinou. É isso."

Ela procurou seus olhos. “Mas ele mencionou a Hennessy & Co.”

“Isso é de conhecimento público. Eu não discuti isso com ele. Eu disse a Mason que queria que o acordo pré-nupcial fosse assinado o mais rápido possível. É seu trabalho saber quais táticas usar com seu oponente. Ele calculou mal você. Ele deveria ter conhecido melhor. Você é um Hennessy.

"Então?"

“Você foi criado por Maximus. Coerção e ameaças não funcionarão com você.”

“Então por que diabos estou nesta posição?” ela exigiu.

“Porque eu jogo sujo. Você não teve chance contra mim.

Ela empurrou seu peito. "Você é irritante."

“Vou demiti-lo hoje”, disse ele calmamente.

Ela encolheu os ombros. "O que está feito está feito."

“Não está feito. Ele irritou você e me fez pensar que você iria desistir. Eu não preciso dessa merda. Eu preciso de você doce, não hostil.

Ela fez uma careta. "Doce?"

“Doce como ontem à noite. É assim que eu quero você o tempo todo.

Sua boceta pulsou. "Não vai acontecer."

“Veremos sobre isso.”

Ele a beijou lenta e profundamente, saboreando-a. Todo o resto desapareceu enquanto ele a arrastava sob uma onda de sensações.

“Legal,” ele confirmou contra seus lábios.

"Eu não sou doce."

“Você não pode evitar,” ele disse enquanto levantava a cabeça e olhava para ela. “Tenho algumas ligações para fazer.”

"O que?"

“Você tem que me deixar ir.”

Ela estava tão mergulhada nele que envolveu seus braços e pernas ao redor dele. Horrorizada, ela recuou enquanto ele lhe dava um sorriso satisfeito.

Ela mostrou os dentes para ele. “Não leia nada sobre isso. Te odeio."

Ele deu um tapa embaixo do queixo dela. “Você não pode resistir a mim.”

Ela tentou mordê-lo, mas ele retraiu a mão. Os dentes dela estalaram no ar quando ele pegou o acordo pré-nupcial e saiu da cozinha.

“Tenho um lugar para ir”, disse ela. Ela precisava ficar longe dele.

Ele parou na porta. “Temos uma excursão hoje.”

"Eu tenho planos", ela mentiu e então retrucou: "Por que diabos você não me dá o código do elevador, idiota?"

“Eu darei a você amanhã.”

"Porque amanhã?"

“Você estará legalmente vinculado a mim então.”

Ela sentiu o sangue sumir de seu rosto. "Com licença?"

“Vamos nos casar esta tarde no Tuxedo Park”, disse ele num tom calmo que a fez querer atirar algo em sua cabeça.

"O que? *Por que?* Achei que Sarai disse que não havia data definida.”

“Eu estava te dando tempo.”

Ela tropeçou no banquinho. "Tempo? Hora de quê?

“Para se acostumar com a ideia.”

"Mas você mentiu para mim."

Ele levantou uma sobrancelha. "Você pode me culpar?"

"Sim eu posso! Não posso fazer isso hoje! Nada está pronto! Rami e Lyle não estão na cidade. Não posso me casar sem eles lá. Você queria que parecêssemos uma família grande e feliz. Bem, se eles não estiverem lá, as pessoas vão se perguntar...

“Rami chegou esta manhã e Lyle pegou carona comigo ontem à noite.”

Sua boca caiu. Lyle e Roth? O inferno tinha acabado de congelar. Essa sensação de destruição iminente estava ficando mais forte. “Vocês são amigos agora?”

“Somos civilizados.”

Isso não poderia estar acontecendo. “E o fotógrafo? E Kaia? Eu a quero lá.

“Todo mundo sabia a data real, exceto você, incluindo Daiyu. Entrei em contato com ela para ter certeza de que ela terminaria o vestido a tempo. A única coisa que não foi acertada foi esse acordo pré-nupcial.”

Seus olhos foram para os papéis debaixo do braço dele. “E se eu não tivesse assinado?”

"Você nunca saberá."

Porra! “E-eu acho que deveríamos fazer isso em outro dia.”

"Não."

Ele deliberadamente escondeu a data do casamento dela, sabendo que ela iria surtar. Uma coisa era concordar, outra coisa era assinar o acordo pré-nupcial, e outra bem diferente era levar adiante a farsa de um casamento. "Eu preciso de mais tempo."

"Você não."

“E o meu cabelo? Olha para a minha cara! Meus olhos estão inchados!

“Colette vai trazer alguém para fazer seu cabelo e maquiagem.”

Ele cuidou de tudo com a ajuda da família dela e bloqueou todas as desculpas que ela pudesse imaginar.

“Partiremos em uma hora. Empacota um saco. Passaremos o fim de semana lá”, disse ele, deixando-a ali parada, em completo estado de choque.

Ela deveria ter ficado na cama hoje. Ela deveria ter alegado que estava mortalmente doente, mas não, ela se vestiu e começou a trabalhar, mostrando a ele que ela era um ser humano em pleno funcionamento, o que não era. Sua mente vagou em um milhão de direções diferentes, mas não adiantou. Ela havia assinado o acordo pré-nupcial. Tudo o que restou foi a cerimônia, mas era o que ela mais temia. Se um juiz os casasse, seria tudo um negócio, mas vestir-se como noiva e ter a família envolvida tornava tudo pessoal. Sete anos atrás, ela teria feito qualquer coisa para ter sua família e Roth juntos na mesma sala, mas agora a ideia de todos se reunindo para testemunhar a farsa de um casamento a deixava doente.

Ela guardou o manuscrito antes de limpar a cozinha. Foi um lindo dia em Nova York sem nenhuma nuvem no céu. Ela desejou que fosse uma tempestade. Ao sair da cozinha, ela ouviu o estrondo da voz de Roth enquanto ele falava ao telefone. Como ele teve tempo para administrar um império e encaixá-la tão bem? Idiota.

A única coisa que ela precisava levar eram os produtos de higiene pessoal, já que ela tinha roupas no Tuxedo Park. Ela se concentrou no positivo. Esse foi o começo do fim. Quanto mais cedo essa merda acontecesse, mais cedo terminaria. Ela ficou feliz por tirar uma folga da cidade e ficar no campo por um tempo. Ela iria ver Kaia. Seria ótimo vê-la recuperada da cirurgia.

Ela estava de joelhos no armário mexendo na bolsa de higiene quando Roth entrou.

“Por que suas coisas estão no chão?”

“Eu não tive tempo para resolver tudo,” ela murmurou enquanto ele tirava a calça de moletom e pegava a calça. Pelo canto do olho, ela admirou sua bunda esculpida.

“Você não precisa fazer isso. Esse é o trabalho da governanta.”

“Eu...” Para se manter ocupada, ela começou a se certificar de que todas as tampas de seus produtos estavam bem fechadas. “Eu não queria que ninguém entrasse enquanto estou trabalhando. É uma distração.”

“Ela pode desfazer as malas enquanto estivermos fora”, disse ele enquanto fechava o zíper das calças.

“Prefiro fazer isso sozinho.”

“Você ainda está resistindo”, ele disse calmamente.

Ela acenou com a mão para seus produtos de higiene pessoal. “Parece que estou resistindo?”

“Você resiste em sua mente.”

Claro, ela estava. O que ela deveria fazer? Entregar-se a ele para que, quando ele se livrasse dela, daqui a um ano, ela estivesse em ruínas novamente? Foda-se isso.

Ela pegou o vestido de noiva e o véu no quarto de hóspedes e empilhou tudo perto do elevador antes de ir para a cozinha fazer a mala de trabalho. Assim que terminou, encontrou Johan perto do elevador com as sacolas de roupas no alto e a mão na mala. Roth saiu da sala com uma pequena bolsa no ombro. Ele estava falando ao telefone e estendeu a mão para ela. Uma olhada em seu rosto lhe disse que não era hora de testá-lo. Ela deixou os dedos dele envolverem os dela e entrou no elevador.

Ela manteve a cabeça erguida enquanto caminhavam pelo saguão. Como nas outras vezes por onde passou, estava movimentado e cheio de gente. Houve um leve ruído no nível de ruído quando eles passaram, mas Roth não se importava. Ele ainda estava em sua ligação com a mão dela segurada com segurança na dele. Ela manteve os olhos treinados para frente.

Mo estava na calçada. Ela subiu no banco de trás com Roth e viu que a divisória estava levantada novamente. Ela apertou o cinto e olhou pela janela enquanto Roth terminava uma ligação e atendia outra. Apenas mais um dia, que acabou sendo o dia do seu casamento. Nada demais, certo? As pessoas se casavam o tempo todo. Alguns até se casaram duas vezes com a mesma pessoa, que era o que ela estava prestes a fazer… Eles se divorciaram da mesma pessoa duas vezes? Essa era a verdadeira questão.

Eles deixaram a cidade para trás e cruzaram o país. Folhas laranja e amarelas ainda decoravam as árvores. *Pelo menos as fotos vão ficar lindas* , ela pensou.

Ela estremeceu quando Roth agarrou seu pulso. Ela virou a cabeça, viu o anel na mão dele e tentou se afastar.

“Não”, ela disse com firmeza.

“É esperado.”

"Mas-"

“Não discuta.”

Ela tentou fechar os dedos em punho, mas ele espalmou sua mão e enfiou o enorme anel em seu dedo. Era um diamante impecável com lapidação almofadada em uma faixa delicada incrustada com mais diamantes perfeitos. Era enorme, ridículo e tão lindo que seu coração já pesado afundou até os dedos dos pés. O anel dominou sua mão. Foi uma declaração que ninguém ignoraria.

“É demais,” ela disse fracamente.

"Está perfeito." Ele inclinou a mão dela de um lado para o outro, fazendo-a brilhar. “Combina com você.”

Ele estava apostando tudo nessa charada. “Isso deve ter custado uma fortuna.”

“Não se preocupe com isso.”

“Dai disse que você pagou a conta do vestido também.”

"Estou ansioso para foder você hoje à noite."

O olhar dela se voltou para o dele. Enquanto ela estudava suas mãos, ele a observava. Suas pálpebras estavam abaixadas sobre olhos famintos. Sua pele formigou quando o polegar dele roçou sua pele.

“Decidi na Alemanha que tenho uma fantasia de noiva”, disse ele calmamente enquanto seu dedo cutucava o anel de diamante. “Você vai tornar isso realidade.”

Ela tentou desembaraçar a mão da dele. "Convencido."

“Arrogante descreve alguém que *pensa* que é um chefe. Eu *sou* o maldito chefe.”

“Você não é meu chefe”, ela retrucou.

"Veremos."

Seus olhos mergulharam em sua virilha e os dela automaticamente o seguiram. Ele estava excitado.

"Eu quero ver você me segurando com meu anel em seu dedo."

“Você teve muito tempo para pensar em sua viagem de negócios.” Ela tentou parecer arrogante, mas em vez disso saiu ofegante.

“É por isso que você viajará comigo no futuro. Não terei que pensar em fantasias porque poderei realizá-las imediatamente.”

“Você foi privado sexualmente, Roth?”

Seu olhar estava fixo em sua boca quando ele disse: — Nunca fui de aceitar o que é oferecido só porque é de graça.

“Você prefere pagar e ter um parceiro relutante?” ela perguntou causticamente.

“Eu pago pelo melhor, princesa,” ele disse suavemente. “E você só briga comigo porque acha que deveria. Eu permito isso porque torna minha vitória muito mais doce.”

Ela arrancou a mão da dele. “Você é tão—”

“Parece que minha mãe fez isso antes de nós.”

Eles haviam passado pelos portões da propriedade sem que ela percebesse. Ao se aproximarem da casa, ela viu um carro alugado estacionado em frente. Roth atendeu o telefone enquanto Mo estacionava na porta da frente. Ela saiu do SUV e entrou para encontrar Thea e Kaia no hall de entrada.

"Você vai se casar, senhorita?" Thea perguntou com os olhos arregalados.

Ela esperava que nenhum deles percebesse o problema em seus passos. "Sim eu sou. Me desculpe por não ter avisado você.”

“Uma mulher, acho que o nome dela era Sarai? Ela me ligou há uma hora para avisar que todos vocês viriam hoje e para ter certeza de que eu estava aqui para receber o fornecedor e os convidados. Quem mais está vindo?" Thea perguntou.

“Minhas irmãs e suas famílias. Sinto muito, Thea. Eu deveria ter te avisado. Bem, ela teria feito isso se soubesse *que* iria se casar hoje.

"Vocês todos vão passar a noite?" Thea perguntou.

"Eu acredito que sim."

“Vou refrescar os quartos”, disse Thea e correu escada acima.

Ela abraçou Kaia que estava vestida casualmente com jeans e jaqueta. "Estou feliz por estares aqui. Como você está se sentindo?"

Ela se afastou para encontrar Kaia olhando para ela com uma expressão estranha no rosto. "Você está bem?"

Kaia olhou para trás. “Onde está Roth?”

“Ele está lá fora atendendo uma ligação.”

Kaia agarrou a mão dela. "Eu preciso falar com você."

“Ok,” ela disse e seguiu de boa vontade enquanto Kaia a levava para a biblioteca. “Aconteceu alguma coisa no voo?”

"Não é isso." Kaia parou no meio da sala e virou-se para ela. "Eu preciso que você me responda honestamente."

Um arrepio de pressentimento percorreu sua espinha. "OK?"

"Você está se casando com ele por vontade própria ou ele está forçando você de alguma forma?"

Ela sentiu o sangue sumir de seu rosto. "Desculpe?"

"Eu sabia." Kaia se afastou e puxou a trança enquanto murmurava baixinho. "Isso é tudo minha culpa. Eu deveria ter deixado você sair quando teve a chance."

"O que você está falando?" ela exigiu.

Kaia se voltou para ela com uma expressão quase de medo.

"Você não pode se casar com ele, Jasmine. Ele vai arruinar você.

Seu coração pulou uma batida. "O que?"

"Ele é meu filho. Eu deveria amá-lo, mas…"

Deveria amá-lo? Que diabos? "Kaia, do que você está falando?"

"Eu deveria saber que uma vez que ele viu você novamente, ele não iria deixar você ir. A maneira como ele observa você... Kaia estremeceu. "Ele é um mestre estrategista, sempre um passo à frente de todos os outros. Ele esperará anos antes de tomar uma atitude e, quando executa, nunca comete um erro. O psicólogo diz que lhe falta empatia. Isso permite que ele se concentre em seus objetivos sem deixar ninguém atrapalhar. Ele sempre foi frio, mesmo quando criança. Uma vez que ele inicia um caminho, nada pode detê-lo."

"Psicólogo?" ela sussurrou.

Kaia inclinou a cabeça para o lado. "Você não sabe?"

"Mãe."

Ambos pularam. Roth estava na entrada da biblioteca. Sua expressão era tão inescrutável como sempre, mas algo estava errado com seus olhos. Eles brilhavam como diamantes negros em seu rosto imóvel.

"Você terminou," ele disse com uma voz suave que fez seu estômago revirar.

"Ela não sabe, não é?" Kaia conseguiu parecer desafiadora e nervosa ao mesmo tempo.

"Isso não diz respeito a ela."

"Você não mudou," Kaia sussurrou.

"Nem você," ele disse friamente enquanto cruzava as mãos atrás das costas.

"Você está segurando algo sobre ela. Ela não está disposta", disse Kaia.

Seus olhos se voltaram para ela. Sua pele começou a coçar quando sentiu a vontade dele pressionando-a. Ela sentiu como se estivesse recebendo pequenos cortes de papel por todo o corpo. A ansiedade discreta que ela vinha alimentando durante a viagem até aqui se transformou em pânico total.

“Você não sabe nada sobre meu relacionamento com Jasmine. Johan — disse Roth, e o guarda apareceu ao seu lado. “Minha mãe precisa de uma carona de volta ao aeroporto.”

“Não, Roth!” ela disse e deu um passo protetor na frente de Kaia.

“Está tudo bem, Jasmine,” Kaia disse.

"Não, não é. Eu não entendo o que...

Ela não percebeu que Roth havia se mudado até que fosse tarde demais. Ele a puxou para longe de Kaia, que recuou apressadamente, como se estivesse com medo de que ele fosse fisicamente com ela.

“Espere, Roth, você não pode deixá-la ir embora!”

Kaia parou na porta e abriu a boca para dizer algo, mas seus olhos se voltaram para Roth e ela rapidamente desviou o olhar. Johan gesticulou para fora da porta e ela saiu.

"Espere!" Jasmine gritou, mas Johan fechou a porta, jogando o grito de volta em seu rosto.

Roth segurou seu rosto. "Oque ela disse para você?"

Ela olhou para ele. "Que diabos está errado com você?"

Se ela não estivesse grudada nele, ela poderia ter perdido a forma como ele ficou tenso.

"O que você quer dizer?" ele perguntou com uma voz completamente desprovida de qualquer emoção.

"Ela disse que você vai me arruinar."

Seus olhos percorreram seu rosto enquanto ele considerava suas palavras. O fato de ele não contradizer Kaia imediatamente fez seu coração bater forte contra suas costelas.

"O que você vai fazer comigo?" ela sussurrou.

"Eu não vou machucar você."

Ela não acreditou nele. "Para trás."

“Ela foi seu único pedido, então eu permiti que ela viesse. Eu sabia melhor,” ele disse suavemente, como se ela não estivesse lutando com toda a força que tinha para se afastar dele. "Não dê ouvidos a ela."

“Sua própria mãe me disse para não casar com você!”

“Seu pai lhe disse a mesma coisa, mas você fez mesmo assim.”

“Isso foi diferente.”

"Como assim?" Ele a forçou a olhar para ele, os dedos cravando em sua pele. Seus olhos eram buracos negros que levavam ao abismo. “Eu sou o mesmo homem.”

Não, porra ele não estava. "Você está me machucando."

Instantaneamente, seu toque se suavizou como se ele não reconhecesse sua própria força.

“Não acredite nela”, disse ele.

Ela não conseguia olhar para ele, não com o aviso de Kaia soando em seus ouvidos. “Eu preciso...” Ela tentou pensar em uma desculpa, qualquer coisa para fugir dele. "Preciso…"

“Você está seguro comigo.”

Ela fechou os olhos para bloqueá-lo. “Roth, por favor.”

Ele estava tão perto que ela não conseguia respirar. Havia atividade em seus olhos, muita atividade. Mais do que ela já tinha visto. Ela sentiu como se estivesse na beira de um penhasco e ele tentasse tirá-la da borda. Ela não estava convencida de que ele fosse a opção mais segura.

“Minha mãe e eu nunca concordamos.”

“Você precisa me deixar ir.”

Sua expressão endureceu. “Não há como voltar atrás.”

Houve uma batida superficial antes que a porta da biblioteca se abrisse. Rapidamente, ele estava ao lado dela, com a mão entrelaçada quando Ariana entrou na biblioteca com Kye no quadril.

"Aí está você! Tenho a maquiagem e o cabeleireiro comigo!” ela disse alegremente.

Quando ela se dirigiu para sua irmã, Roth a fez parar.

“Dê-nos um minuto, sim?” ele perguntou tão educadamente que Ariana assentiu e se moveu em direção à porta sem um murmúrio de protesto. Claramente, Ariana não percebeu que estava deixando a irmã com um psicopata. Jasmine ficou encorajada pelo fato de Ariana ter deixado a porta aberta.

“O que quer que minha mãe tenha dito, esqueça”, disse Roth.

Ela assentiu instantaneamente, mas não conseguiu encontrar o olhar dele. Sua mente estava correndo enquanto ela tentava pensar em todas as maneiras pelas quais ele poderia ferrá-la.

"Jasmim."

“Hum-hmm?”

"Olhe para mim."

Ela se preparou mentalmente enquanto obedecia. Seu rosto estava calmo, mas algo cruel espreitava nas profundezas escuras de seus olhos.

“Você me conhece,” ele disse em voz baixa, vibrando com alguma emoção que ela não conseguia definir.

"O que diabos vocês dois estão fazendo?" Lyle perguntou bruscamente, interrompendo a disputa de olhares.

Ela se afastou de Roth e desta vez ele a deixou ir. Ela caminhou até o cunhado, que lhe deu um abraço. Quando ele a segurou com o braço estendido e examinou seu rosto, ele franziu a testa.

"O que está errado?"

Ela pode ter cometido o segundo maior erro de sua vida com o mesmo homem.

“Você tem certeza disso?” Lyle perguntou enquanto seu olhar passava por cima do ombro dela.

Ela sentiu Roth se aproximar um segundo antes de dizer: — Claro que está.

A mão dele roçou suas costas, lembrando-a de que ele estava observando, ouvindo, esperando.

“Estou feliz que você esteja aqui,” ela disse com voz rouca.

“Você nunca me convidou para o primeiro”, disse Lyle, com os olhos em Roth. O dedo dele bateu no novo anel de noivado dela. Ele levantou a mão dela para ver melhor. “Você não poderia conseguir um maior?”

“Não”, disse Roth.

Lyle empurrou-a em direção à porta. "Prepare-se. Roth e eu temos coisas para discutir.”

Ela saiu da sala sem olhar para trás. O hall de entrada estava cheio de gente. Kye passou por entre as pernas dos fornecedores que chegavam com comida. Rami segurou Polara em um braço enquanto gritava com o filho, e Ariana tentou consolar Bailey, que estava chorando por causa de uma bandana quebrada.

“Hoje é o dia!” Colette disse e deu-lhe um abraço. "Você está pronto?"

Jasmine olhou para Mo, que estava parado casualmente na frente da porta, mas tinha a sensação de que ele faria algo se ela tentasse passar por ela.

“Vamos, Min.” Ariana juntou os braços. “Precisamos colocar esse show na estrada!”

Suas irmãs a levaram para um quarto de hóspedes onde o cabeleireiro e maquiador haviam assumido o comando.

“Parabéns, Sra. Hennessy. Que look vamos usar neste dia especial? o maquiador perguntou.

Ela tentou pensar em alguma coisa, mas sua mente estava em branco.

“Qual é a cor do seu buquê?” o maquiador solicitou.

“Eu... eu tenho um buquê? Eu nem sei.” Seu coração batia forte em seus ouvidos enquanto todos olhavam para ela. Ela olhou para suas irmãs em busca de ajuda.

Colette deu um passo à frente. “O buquê dela tem roxo escuro, rosa suave e branco. Vamos prender o cabelo dela. Ela tem um vestido de gola alta, e você pode ver o véu ali.” Ela apontou para uma das sacolas de roupas. “Quanto à maquiagem, vamos mantê-la leve e clássica com lábios ousados. Minnie?”

Ela assentiu e todos entraram em ação. A cabeleireira puxou seu cabelo enquanto a maquiadora endurecia seu rosto e dizia para ela inclinar a cabeça para um lado e para outro. Suas irmãs sentaram-se na cama com as crianças e conversaram. O clima na sala era leve e festivo enquanto ela ficava ali sentada, paralisada pelo choque. A histeria se espalhava a cada segundo que passava. Ela se sentia completamente desligada de tudo o que acontecia ao seu redor. Kye e Bailey sentaram em seu colo, mas ela não ouviu uma palavra do que disseram. Quando a maquiadora e a cabeleireira se afastaram para que ela pudesse ver o efeito completo de seu trabalho, ela não reagiu por vários segundos.

"O que você acha, Sra. Hennessy?"

“Ótimo trabalho”, disse ela.

A maquiadora era tão habilidosa que não havia nenhum traço de medo em seu rosto. O suor frio havia sido dissipado e o rubor suave em suas bochechas dava a impressão de que ela estava alegre e excitada, em vez de em pânico e pronta para perder a cabeça. Seu cabelo era liso e brilhante, e o lindo véu caía ao seu redor em ondas suaves. Ela tinha um lábio roxo escuro incomum e fosco, um toque pessoal que a fazia se sentir mais como Jasmine e menos como uma Barbie brincando de se vestir.

Enquanto os cabeleireiros e maquiadores arrumavam suas coisas, ela se virou para Colette, que estava sentada na cama amamentando Polara.

"Você está animado?" Colette perguntou, mas sua atenção estava voltada para o cabeleireiro e maquiador enquanto eles saíam da sala. Assim que a porta se fechou, ela se voltou para Jasmine.

“Eu comecei”, ela confidenciou em um sussurro alto.

Jasmine piscou. "Desculpe?"

"Seus livros."

"Oh." Ela não sentia o nervosismo normal ou a insegurança em relação ao trabalho. Ela não sentiu nada.

“Eles são muito fumegantes”, disse Colette e se mexeu desconfortavelmente.

"Eu disse que eles seriam."

“Tudo isso é real?” – perguntou Colette.

“O que é real?”

"O personagem principal. O que ela sente por ele? É assim que você se sente em relação a Roth?

Ela queria mentir, mas não adiantava. "Sim."

Colette assentiu. “Posso entender por que você deixou Ford, se era assim que você se sentia em relação a ele. Lyle e eu não temos isso.” Ela embalou Polara e olhou pensativamente para o lago. “Eu não sei se eu gostaria disso, honestamente. A maneira como ele olha para você…”

“Como ele olha para mim?” ela perguntou bruscamente.

Colette acenou com a mão. "Você sabe."

Não, ela não sabia. "Como?"

“Ele é...” Colette pigarreou. “Completamente focado em você, observando cada expressão sua. Ele é muito intenso. Não sei se conseguiria lidar com um homem tão apegado a mim.”

Apegado? Durante a maior parte do casamento, eles viveram separados.

“Eu não sei como você funciona com alguém que sente isso por você. Isso toma conta de você, não é?

Ela assentiu. A última vez que jogou esse jogo com Roth, ela saiu em pedaços.

“Estou feliz que vocês dois estejam tendo esta segunda chance”, continuou Colette. “Ariana está trabalhando com ele. Ele foi à Alemanha para fechar um acordo e nos contar.”

"Espere o que?"

“Você não sabia?”

Ela não sabia muita merda, aparentemente. "Não."

Colette deu de ombros. “Provavelmente é melhor manter os negócios e o pessoal separados. Quando você mistura tudo, coisas ruins acontecem. É por isso que estou feliz por termos resolvido isso sem o envolvimento do Lyle.”

“Você deveria estar em licença maternidade”, ela a lembrou.

"Eu sou!" Colette gesticulou para Polara que estava amamentando. “Ariana está cuidando de tudo e fazendo um excelente trabalho. Tenho comido, dormido e lido sobre o caso de amor da minha irmã. A empresa está se recuperando e Polara está linda. Está tudo dando certo.”

Ariana entrou e fechou a porta para os gritos de seu filho. "Vamos, vamos colocar você neste vestido."

Depois que Colette fez Polara arrotar, suas irmãs a ajudaram a vestir o vestido. Eles conversaram animadamente enquanto fechavam os botões e afofavam a saia. À medida que o tule se acomodava ao seu redor, ela

absorveu o projeto finalizado e sentiu seu estômago embrulhar. Isso estava totalmente errado.

Ariana bateu a mão na frente do rosto. "Oh meu Deus."

Colette enxugou uma lágrima e tirou um lenço bordado com suas iniciais. “Esses malditos hormônios.”

— Vamos realizar a cerimônia em frente ao lago — disse Ariana, espiando pelas janelas. “Thea disse que cuidaria de Polara e depois a levaremos para tirar fotos. A luz está perfeita agora.

“Eu...” Ela limpou a garganta. “Posso ter um minuto?”

"Claro."

Suas irmãs sorriram para ela enquanto se retiravam e fechavam a porta. Ela se olhou no espelho. Ela parecia uma noiva. Entre o anel e o vestido, ela estimou que estava usando mais de um milhão de dólares. Se ela tivesse planejado isso, não poderia parecer melhor, mas era tudo uma fachada para seu benefício.

Você não pode se casar com ele, Jasmine.

Suas mãos subiram até a gola alta do vestido quando sua garganta começou a fechar. Ela se sentiu como um coelho procurando o lobo por cima do ombro. Ela poderia realmente fazer isso? Sua própria mãe a advertiu para não se casar com ele. Se ela estava procurando um sinal, era isso, certo?

Ele vai arruinar você.

Seus dedos percorreram o decote recortado. Ela passou os dedos pela renda delicada antes de agarrá-la e se preparar para puxar.

Uma batida suave interrompeu seu devaneio sombrio. Antes que ela pudesse gritar, a porta se abriu para Thea, que parecia menos polida depois de correr para acomodar todos eles.

— Sinto muito, senhorita, mas precisava vê-la — começou Thea, mas ficou em silêncio quando Roth apareceu ao lado dela.

Ele estava de smoking com uma rosa roxa escura presa no bolso. “Preciso conversar com minha noiva.”

Thea imediatamente abaixou a cabeça e saiu da sala. "Claro senhor!"

Roth fechou a porta e trancou-a antes de enfiar a mão nos bolsos. Ela tirou a mão do decote do vestido.

"Você está lindo." Seus sapatos estalaram no chão de madeira enquanto ele caminhava em direção a ela. “Suas irmãs tentaram me impedir de ver você. Dizem que dá azar ver a noiva antes do casamento.”

Ele parou atrás dela, tão perto que ela sentiu o cheiro de sua colônia.

“Eu não acredito em sorte. Eu acredito que você faz seu próprio destino.” Houve uma pausa tensa e então: — Está pensando melhor, Jasmine?

Os olhos dela colidiram com os dele no espelho.

"Menina má", ele murmurou enquanto afastava o véu para o lado e dava um beijo em sua nuca exposta. “Tudo está no lugar. Tudo que eu preciso é você." Ele deu um beijo no topo de sua coluna e a manteve imóvel com um aperto em seus quadris quando ela tentou se afastar. “Não há nenhum lugar onde você possa se esconder de mim. Eu caçaria você.”

Seu peito estava tão apertado que ela mal conseguia respirar.

“Você acha que tem escolha, mas não tem,” ele sussurrou enquanto uma mão espalmada sobre sua barriga. “Já está tudo em movimento. Você está muito envolvido, princesa.

“Roth, ela disse...”

“Eu não dou a mínima para o que ela disse,” ele disse e sua mão deslizou para baixo, sondando as camadas de tule. “Ela é venenosa.”

Ela agarrou seu pulso. "O que você está fazendo?"

“Lembrando você do que importa.”

O aperto dela em seu pulso não o deteve enquanto seus dedos se enterravam nas camadas da saia até encontrar o coração dela.

“Espalhe para mim.”

"Foda-se."

“Eu irei se você quiser. Vou abrir aquela porta e deixar sua família assistir.”

Ela cerrou os dentes e abriu as pernas. "Te odeio."

Ele esfregou o tule áspero contra ela. O sol brilhou sobre a cena perversa. Ela, a noiva própria e clássica com o noivo debochado enfrentando um clima antes da cerimônia. Seus olhos perfuraram os dela no espelho enquanto ele a despertava habilmente, enterrando seu medo e ansiedade sob uma onda de sensações.

Ela cerrou os dentes para conter o gemido. “Pare, Roth.”

“Preciso que você diga duas palavras para mim e tudo acabará. Você pode fazer isso por mim, não pode?

Ela estremeceu enquanto ele a trabalhava rudemente. Sua mente ficou branca enquanto ela se concentrava na crista fora de alcance.

"Você sabe por que fugiu de mim?" ele perguntou asperamente.

Ela agarrou seu pulso para mantê-lo imóvel e poder se foder em seus dedos. Seu braço envolveu sua cintura e a manteve imóvel enquanto ele se apoiava em sua bunda.

“É porque você sabe que me pertence. Você anseia pelo que eu lhe dou. Você não é forte o suficiente para lutar comigo, então fuja. Essa porra acaba agora.

Seus dedos fizeram uma tesoura e ela soltou um gemido áspero.

“Você não tem ideia do que eu fiz para nos trazer aqui. Ninguém fica entre nós. Nossos pais não têm voz.”

Sua respiração engatou quando ela sentiu seu orgasmo chegando. “Jamie.”

“Sim, Jamie,” ele sussurrou em seu ouvido. “Você está comigo, Jasmine?”

“Sim,” ela gemeu.

A mão dele desapareceu e ela se inclinou para frente. Ele a pegou antes que ela caísse e a virou para encará-lo. Ela ficou ali, latejando e dolorida enquanto ele alisava o tule enrolado e fixava o véu com uma postura que a fez querer passar as unhas pelo rosto dele.

Ele encontrou seu olhar fervilhante. “Esta noite”, ele prometeu e estendeu a mão.

Havia muito a dizer, mas ele estava certo sobre uma coisa. Ela estava muito envolvida e não havia como voltar atrás. O aviso de Kaia chegou tarde demais.

“Segure minha mão”, ele ordenou.

Ela respirou fundo e desceu do penhasco. Ela colocou a mão na dele.

CAPÍTULO 20

Quando eles saíram da sala, um flash surgiu em seu rosto. Quando sua visão clareou, ela viu uma mulher de terninho branco segurando uma câmera.

“O fotógrafo também tirará fotos espontâneas”, disse Roth.

“Está tudo pronto?” Lyle perguntou enquanto se aproximava.

"Sim."

Ariana entregou a ela um lindo buquê com rosas roxas profundas, blush e brancas com jasmim. Antes que ela pudesse admirá-lo, Roth a levou para fora com todos atrás deles. Ela pegou a frente do vestido e ficou feliz por seus sapatos terem salto quadrado para não afundar no chão macio. Um homem estava parado ao lado do lago enquanto o sol começava a se pôr, tingindo o céu de cores. Ao pararem diante do ministro, o fotógrafo os posicionou frente a frente e tirou uma série de fotos. Ela olhou para Roth enquanto o frio penetrava em seus ossos. Seus olhos estavam firmes nos dela. O som das vozes felizes de Bailey e Kye era um contraste chocante com o pesado conflito que acontecia dentro dela.

Assim que o fotógrafo ficou satisfeito, Jasmine entregou seu buquê para Ariana, e o ministro começou a falar, sua voz fluindo facilmente no silêncio abafado. Seus nervos começaram a se desgastar quando as palavras do ministro começaram a penetrar em sua névoa. Seus dedos cravaram-se na carne de Roth, mas ele não reagiu. Sua expressão era impassível quando ele começou a falar. Ela não conseguia ouvir as palavras dele, não por causa do som de seu coração batendo em seus ouvidos. Ela estava vagamente consciente do fotógrafo pulando e dos ocasionais flashes ofuscantes, mas não desviou o olhar dele.

"EM. Hennessy”, solicitou o ministro.

Ela piscou e viu Lyle segurando um anel para ela. Ela pegou a aliança de platina e olhou para Roth, que estendeu a mão. Ela enfiou-o no dedo dele, perguntando-se por que ele se deu ao trabalho de não usá-lo na primeira vez.

"Agora, Sra. Hennessy, repita comigo."

O conhecimento de que sua família estava testemunhando essa união e que o fotógrafo estava capturando as fotos mais dramáticas para o mundo ver fez sua voz falhar algumas vezes, mas os olhos de Roth ordenaram que ela seguisse em frente. Quando chegou a hora, Roth produziu uma delicada

aliança de diamantes, que complementou o já deslumbrante anel de noivado.

"Você pode beijar a noiva!" o ministro disse com um sorriso.

Roth puxou o véu para trás. Ele ergueu o queixo dela e então sua boca pousou na dela. Foi um beijo breve e duro, um lembrete de quem ela pertencia. Ela era a Sra. James Roth mais uma vez. Ele recebeu um tapinha de felicitações nas costas de Rami, e as irmãs dela aplaudiram enquanto Lyle observava com olhos estreitos. Estava claro que ele ainda tinha sentimentos confusos em relação a Roth. Ele não estava sozinho nesse ponto.

“Fotos, rápido! O céu está perfeito!” o fotógrafo gritou.

As famílias de suas irmãs os flanqueavam de ambos os lados. Kye se inclinou para ela e agarrou suas saias.

"Tia?" Kye ligou.

"Sim?"

"Você é casado?"

Ela colocou a mão na cabeça dele. "Sim."

"Você vai ter bebês?"

A mão de Roth em sua cintura apertou. Ela manteve a voz leve. “Nem todo mundo tem bebês, Kye.”

“Tia Col fez isso”, disse ele.

“Agora não, Kye”, disse Ariana enquanto o fotógrafo pulava para fazer as crianças olharem para ela.

“E agora algumas fotos do casal feliz”, disse o fotógrafo.

"Comida!" Bailey gritou enquanto puxava Lyle para dentro de casa. “Vamos, tio! Eles têm bolo!

“Ok, vocês dois se enfrentam”, disse o fotógrafo.

Eles fizeram o que ela pediu.

“Vocês acabaram de se casar”, disse a fotógrafa enquanto os perseguia como um atirador de elite. “Você está tão feliz. Sorria, sorria, sorria. Ou… não. Voce tambem pode fazer isso. Ok, olhe para o lago. Rosto suave, olhos suaves. Pense em sua nova vida juntos. Levante o queixo, querido. Sim! Ai está."

Ela estava tremendo. Ela não tinha certeza se era por causa da baixa temperatura ou pelo fato de que agora ela estava legalmente ligada a ele novamente.

“Você foi longe demais”, disse ela.

“É necessário”, ele murmurou.

“Rostos felizes!” o fotógrafo latiu.

Os rostos de ambos assumiram expressões apropriadas para fotos de casamento.

“O que vai acontecer com Kaia?” ela perguntou enquanto o fotógrafo tentava encontrar o ângulo certo.

A mão dele flexionou a dela. "Nada."

"Você promete?"

“As negociações terminaram.”

Ela balançou a cabeça e parou imediatamente quando ouviu o fotógrafo xingar. Ela tentou suavizar sua expressão enquanto a mulher mexia em seu véu e até o colocava sobre Roth para dar a impressão de que eles estavam em seu próprio mundo.

“Ok, olhem um para o outro e *sorriam* ”, disse o fotógrafo.

Isso estava além dela no momento, e Roth só sorria quando estava ganhando dinheiro, então suas expressões permaneceram neutras, mas intensas.

“Ok, acho que conseguimos!” o fotógrafo anunciou e correu para casa.

Roth se desembaraçou do véu e sustentou seu olhar preocupado.

“Ela não tinha o direito de interferir”, disse ele.

"Eu não entendo."

“Você não precisa.” Ele entrelaçou as mãos deles. "Vamos entrar. Você é frio."

“Roth.”

Ele apertou a mão dela. “Não, acabou.”

Ela queria discutir esse ponto, mas viu Thea observando-os da janela e fechou a boca. É hora de tirar a poeira de suas habilidades de atuação.

A sala de jantar formal que eles nunca usavam era decorada com porcelana que Thea desenterrara sabe-se lá onde. Sentaram-se à volta da mesa enquanto a comida era servida, mas acabaram por migrar para a cozinha, onde se sentaram em bancos. Ela não se sentia confortável com as fotos pessoais e espontâneas que o fotógrafo continuava a tirar.

“Ela sabe o que está fazendo”, Roth a tranquilizou.

Quando ela se sentou, Bailey imediatamente subiu em seu colo. "Você parece uma princesa."

"Obrigado."

“Posso ficar com seu buquê?”

"Claro que você pode."

Bailey espiou Roth, que estava a poucos metros de distância conversando com Rami. "Ele é seu marido agora?"

Seu estômago se apertou. "Sim."

“Ele é legal?”

"Sim." É melhor que ele seja legal com as sobrinhas e o sobrinho dela.

"Tia?"

Ela se concentrou novamente. "Sim?"

"Eu te amo."

Ela a abraçou. "Eu também te amo."

As coisas podiam estar complicadas entre ela e Roth, mas todos pareciam estar se divertindo. Lyle estava sendo civilizada, e suas irmãs estavam relaxadas no sofá perto da lareira com os filhos empilhados em cima delas. Ela roubou Polara de Colette e Lyle tanto quanto possível e não se cansava de seus brilhantes olhos azuis. Ela observou suas irmãs que estavam mais relaxadas do que ela jamais tinha visto. Eles poderiam ser chefes, mas sua intuição lhe disse que eles estavam aliviados por Roth ter intervindo. Eles estavam gratos por sua ajuda e orientação. Roth fez sua parte. Agora, ela tinha que fazer o dela.

Sarai fez um excelente trabalho com a comida servida e o bolo, que foi decorado com flores de açúcar que combinavam com seu buquê. Jasmine conversou com sua família, comeu e permitiu que Roth segurasse sua mão, puxasse-a para seu colo e deixou-o alimentá-la com uma fatia de bolo de casamento. Ela sorriu para as câmeras enquanto seu interior permanecia congelado.

A noite caiu e logo as crianças estavam prontas para dormir. Os fornecedores fizeram as malas e o fotógrafo finalmente se despediu deles. Ela recebeu abraços das irmãs e cunhados que foram para outra ala da casa enquanto ela foi para a dela. Roth ficou lá embaixo ao telefone.

Ela encontrou Thea em seu quarto. A sala estava decorada com um cobertor de pétalas de rosas brancas, a lareira estava acesa e velas tremeluziam pela sala.

“Oh meu Deus, Thea”, disse ela.

“É o mínimo que eu poderia fazer.”

“O que eu faria sem você?” ela perguntou enquanto lhe dava um abraço apertado.

“Há algo que eu queria...” Thea começou quando seus olhos foram para algo por cima do ombro, e ela recuou. "Senhor. Roth.”

Ele entrou na sala, observando as flores e as velas. Se ele dissesse algo desagradável, ela iria...

“Obrigado pela sua ajuda hoje”, disse ele.

Thea não conseguiu esconder sua surpresa. "Claro senhor. Qualquer coisa." Ela deu um beijo na bochecha de Jasmine. "Parabéns meu querido."

Roth olhou ao redor da sala, que era um choque entre criança e idade adulta. Ela tinha de tudo, desde Susan Cooper e Harry Potter a Stephen King, Stephanie Laurens, Kristen Ashley e Charlaine Harris em suas prateleiras. Ela adorava bugigangas, principalmente de vidro, o que significava que tinha muitos pesos de papel em formato de animais ou flores. Ela também agitava gatos chineses e outras coisas extravagantes que havia adquirido em suas viagens.

Quando a porta se fechou atrás de Thea, ela tirou os calcanhares e ficou em frente à lareira e olhou para uma pintura de Rapunzel descansando em uma janela de sua torre, o cabelo caindo em cascata sobre um príncipe imaginário que não estava no quadro. A vida não era um conto de fadas. Ela entendeu esse conceito antes de completar cinco anos. Ela deveria ter jogado a pintura fora há muito tempo.

Ela fechou os olhos e deixou o manto de calor afastar o frio. O cheiro da madeira queimada e o ruído branco a acalmaram, mas aquela expressão no rosto de Kaia antes de partir a incomodava. O que faria uma mãe olhar para o filho dessa maneira? Ela se lembrou do Colorado e daquela longa disputa de olhares que Roth e Kaia tiveram em seu quarto de hospital. Na época, ela presumiu que Kaia tinha ficado chocada porque não o via há anos, mas agora não tinha tanta certeza.

Ela ouviu o farfalhar das roupas e enrolou os dedos dos pés no cobertor de pétalas de rosa quando o sentiu vir atrás dela. Ela esperou que ele falasse, mas ele ficou quieto. *Esperando que ela desse o primeiro passo* , ela pensou cinicamente.

“Conte-me sobre Kaia”, ela disse.

"Não."

Quando ela se virou para encará-lo, ele passou os braços ao redor dela e puxou-a firmemente contra ele.

“Você não pode me dizer não”, ela sibilou. “Não depois disso.”

"Isso é entre ela e eu."

“Aparentemente não, se ela sentiu necessidade de me avisar. Ela disse que você vai me arruinar. Que diabos, Roth?

Ele enterrou o rosto em seu cabelo e inalou. “Eu fiz coisas que ela não aprova.”

“O que você fez, Roth?”

“Isso não é sobre ela. É sobre nós. *Esse* ." Suas mãos se espalharam por sua barriga antes de subirem até seus seios e apertarem enquanto ele pressionava contra ela por trás. “Isso é tudo que importa.”

“Sexo não resolve nada!”

Ele encontrou aquele ponto no pescoço dela e lambeu-o com a língua.

“Não há nada para resolver. Você está de volta ao seu lugar e tudo está como deveria estar.”

Seus olhos se fecharam contra sua vontade. "Isto está errado."

“Pela primeira vez em anos, está tudo certo. Você sabe disso, mas continua lutando contra isso, lutando contra mim. Os dentes dele rasparam sua nuca e ela estremeceu. “Você pode lutar o quanto quiser. Você não vai vencer.

Ela lutou contra o feitiço e olhou para as chamas enquanto perguntava: “Quando estávamos no Colorado, você já estava perseguindo a Hennessy & Co?”

"Sim."

A raiva superou o desejo. Ela pisou no sapato dele com o calcanhar. Ele sibilou e, um segundo depois, levantou-a bem alto contra seu peito, de modo que seus pés ficaram pendurados no ar.

“Comporte-se,” ele sibilou em seu ouvido.

“Eu tenho me *comportado a* porra do dia todo. Você está mexendo os pauzinhos há semanas, me manipulando, me encurralando. Você assumiu o controle da minha vida, ameaçou minha família, *me ameaçou* . Terminei. Me deixar ir."

"Não."

Quando ela tentou machucar a canela dele, ele a carregou até a cama e a jogou em cima dela. Enquanto ela se debatia no mar de saias, ele a virou de costas e a puxou para a beira da cama. Enquanto ela lutava para se sentar, ele abriu suas coxas. Ela congelou quando ele pressionou sua virilha contra a dela.

"Você quer começar nossa noite de núpcias comigo batendo na sua bunda?" ele perguntou enquanto se aproximava dela.

“Esta não é uma noite de núpcias de verdade. É uma farsa cara para que você possa solidificar seu governo em Nova York, mostrando que tem o apoio da minha família.”

"É isso que você acha?"

"Sim. Isto é sobre vingança.”

“Uma parte disso.”

“E as outras partes?”

Seus olhos caíram para onde ele estava pressionado intimamente contra ela. “Você sabe o resto.”

Ele a puxou para uma posição sentada. Ela ficou tensa, pronta para dar um soco no pau dele. Ele a desarmou enfiando as mãos em seu cabelo e

puxando suavemente os grampos. Ela fechou os olhos enquanto lutava contra a onda de conforto causada pela simples ação. Isso era muito mais sedutor do que carícias sexuais. Ela balançou em direção a ele antes de se conter.

Ela cresceu sem abraços ou beijos. Carinho era algo que ela recebia em pequenas doses de Thea quando o pai não estava olhando. Todos a mantinham à distância, com medo de incitar a ira do pai. No internato, os professores os pressionavam muito, sabendo que seus empregos seriam perdidos se os alunos não se destacassem. Quando ela estava noiva de Ford, ela ficava tonta com as mãos dadas e beijos na bochecha. Ela estava faminta por toque. Roth pareceu sentir isso e usou isso para ligá-la a ele. Ele se lembrou? Foi por isso que ele passou a mão pelos cabelos dela lentamente, acalmando-a quando ela queria lutar? Quando ela tentou se afastar, ele pressionou o rosto dela contra o abdômen e massageou sua nuca, persuadindo-a a relaxar. Como ela poderia resistir a ele? Ela não sabia como lutar contra seu terno ataque.

Ele vai arruinar você.

Seus olhos se abriram enquanto as palavras de Kaia ecoavam em sua mente. "Por que ela acha que você vai me arruinar?"

"Porque eu faria isso?"

"Para me punir por deixar você?"

“Isso parece um castigo?”

Ela engoliu em seco. “Eu não sei como fazer isso.”

Ela não sabia como compartimentar quando se tratava dele. Eles tinham história, então ele não era um idiota sem rosto. Era uma vez, ele tinha sido seu melhor amigo e salvador, e agora... Ela não tinha a mínima ideia do que eles eram. Inimigos? Parceiros? Faltavam apenas algumas horas para o primeiro dia e ele a tinha fodido.

“Você não precisa fazer nada.”

Ela fechou os olhos quando ele levantou seu rosto para o dele. Ele acalmou ainda mais a tensão dela cobrindo seu rosto de beijos.

“Pare”, ela disse enquanto seus olhos ardiam de lágrimas.

Seus dedos viajaram pela garganta dela. “Minha mãe disse que ela me chama de monstro?”

Os olhos dela se abriram e colidiram com os dele. "O que?"

“Minha mãe acha que algo está errado comigo. Ela costumava me levar a psicólogos para me internar.” Ele se inclinou e deu um beijo em seu pulso acelerado. “Talvez ela esteja certa.”

Ela agarrou um punhado de seu terno. “Roth.”

“Eu não sou o que ela queria em um filho. Isso é algo que você e eu temos em comum. Nunca nos adaptamos às nossas famílias.” Ele chupou seu pescoço e sorriu contra sua pele quando sua respiração engatou. Ele seguiu o tendão do pescoço até a mandíbula e depois até a orelha. “Você é um Hennessy, herdeiro de um dos maiores impérios do país. Você estava noiva de um Baldwin, um menino de ouro que cresceu como você. Por fora, sua vida era perfeita, mas você procurava outra coisa. Você encontrou isso em mim.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela.

“Você me deu o que ninguém mais tem”, disse ele.

"O que?"

A mão dele circulou sua garganta. “Você me aceitou como eu sou. Você me escolheu quando ninguém mais o fez.

Quando ela tentou se afastar, a mão dele apertou sua garganta.

“Você me deu tudo. Como alguém pode se comparar a isso?

“Pare com isso, Roth.” Ele estava abrindo velhas cicatrizes que nunca haviam cicatrizado completamente.

“Se você se casasse novamente, eu o teria destruído.”

Ela podia ver que ele quis dizer isso.

“Se eu tivesse os nomes dos homens em seus livros, os homens que você usou para me esquecer, eu iria foder com eles.” Seus olhos viajaram pelo rosto dela. “Tenha cuidado com quem você traz entre nós.”

"Você disse-"

Sua mão flexionou, interrompendo suas palavras.

“Você perdoou seu pai por tudo que ele fez. Por que não eu?"

“E-ele me amava.”

Seus olhos percorreram o rosto dela. "Você quer que eu te ame?"

"Não."

"Por que não?" ele perguntou enquanto seu polegar acariciava seu pulso.

"Eu quero ser livre."

“Sou um homem rico.”

“Dinheiro não é igual a liberdade, e você... você nunca ficará satisfeito com o que tem. Eu já sei em que caminho você está. Eu já vivi essa vida. Eu não quero fazer parte disso.

“Eu não sou como todo mundo.”

“Eu quero liberdade”, ela disse ferozmente. “Eu criei asas depois que deixei você. Eu voei sem você.

“Eu vou queimar suas malditas asas.”

“Você me tem por um ano. Depois disso-"

A boca dele fechando-se sobre a dela engoliu sua voz. Ele agarrou seu cabelo, inclinando seu rosto para ele. Sua mente ficou em branco quando ele inundou seus sentidos com ele: seu gosto, seu toque, sua vontade. Havia uma escuridão em Roth que a atraiu como uma mariposa atrai uma chama. Os modos completamente limpos de Ford não tinham feito isso por ela. Foram a agressividade e as arestas de Roth que a atraíram. Ela queria autenticidade, um bem raro em seu mundo. As pessoas estavam constantemente protegendo suas apostas ou beijando a bunda de alguém por um favor. Roth não se curvou aos decretos de seu pai. Ele queria chegar ao topo através de muito trabalho. Naquela época, ele deixou claro que a desejava e nunca fez falsas promessas. Foi por isso que ela acreditou nele em Londres. Ele nunca mentiu.

A mão dele passou entre as pernas dela. Sua calcinha não era uma barreira. Ela agarrou sua jaqueta e puxou-o contra ela. Ela não sabia o que sentir por ele, mas o calor amargo que ele acendeu superou sua raiva e mágoa. Ele estava certo. Isso era tudo que importava. Ela apenas rezou para que queimasse antes de ser chamuscada.

Ele gemeu quando descobriu o quão molhada ela estava. Quando ela balançou os quadris contra a mão dele, ele praguejou e se atrapalhou com as calças. Demorou alguns segundos para libertar seu pênis e afundar-se nela como se não suportasse ficar longe dela. Ele separou suas bocas e pressionou a testa contra a dela.

"Olhe para mim."

Ela abriu os olhos. Ele olhou para ela enquanto deslizava até o punho. Ela passou o braço em volta do pescoço dele e pressionou a testa contra a dele. As camadas de sua saia estavam uma bagunça amassada entre elas.

“Ninguém mais além de mim,” ele rosnou.

Ela acariciou sua barba e tocou a cicatriz em seu pescoço. "Eu sei."

A mão dele veio sobre a dela e roçou o enorme anel. Ela viu o brilho escuro de satisfação em seus olhos.

"Você é meu."

E ele era dela. Eles mudaram de papéis. Agora era ele quem era procurado e admirado. Ele era um solteiro elegível que qualquer um de seus amigos adoraria reivindicar. A reação de Dai a ele passou por sua mente e ela cravou as unhas na nuca dele. Ele era o bad boy que fodia como um deus e dava tudo sujo para eles. As mulheres sentiam isso instintivamente e fariam qualquer coisa para provar. Foi por isso que Dai deu em cima dele

minutos depois de ele transar com ela. Eles queriam que um homem os destruísse como pudesse... Durante o ano seguinte, esta fera seria dela.

Ele passou a mão em volta da garganta dela e a empurrou para trás. Ele pairou sobre ela, seu peso caindo sobre ela para se forçar o mais fundo possível. Ela engasgou, os membros tremendo enquanto processava a dor e o prazer.

“Diga que você é meu,” ele exigiu.

A turbulência em seus olhos negros lhe disse que seu controle estava em frangalhos. Sua fachada estava rachada como sempre acontecia no quarto. Depois de semanas jogando o jogo dele, ela não estava disposta a agitar a bandeira branca. Ela poderia usar o anel dele e levar o nome dele, mas não daria tudo a ele.

“Jasmine,” ele disse entrecortado enquanto empurrava dentro dela, o rosto contorcido de prazer enquanto ela flexionava seus músculos internos para torturá-lo.

Ela puxou a camisa dele e ficou satisfeita quando os botões se soltaram. A mão dela deslizou sobre sua carne quente antes que a mão em seu pescoço a obrigasse a descer novamente.

“Você é minha,” ele disse novamente.

Quando ela ergueu as sobrancelhas para ele, deliberadamente não repetindo sua exigência, ele congelou. Ela sibilou quando ele se plantou profundamente.

“Você quer jogar?” ele perguntou enquanto agarrava seu lábio inferior e mordia.

Quando ela não bateu, a mão dele pousou em seu clitóris e aplicou pressão, fazendo-a se contorcer. Ele soltou o lábio dela e ela imediatamente passou a língua sobre ele, certa de que ele havia rompido a pele. Ele não tinha, mas doeu como uma cadela.

"Diga que você é meu antes que eu foda você."

“Isso é uma ameaça?” ela zombou. Ela não parecia tão durona quanto queria porque estava ofegante como uma cadela no cio.

Ele se endireitou e a puxou para fora da cama. Ele a carregou em direção à lareira e a ajoelhou sobre as pétalas de rosa brancas. Quando ela olhou para ele, ele torceu uma mão em seu cabelo.

“Mãos atrás das costas”, ele ordenou.

Ela fez o que lhe foi dito. Ele parou por um momento, mas ela não hesitou. Ela sustentou os olhos dele e viu algo mudar no abismo negro antes que ele dissesse: “Abra”.

Mais uma vez ela obedeceu. Ele segurou a cabeça dela com ambas as mãos enquanto deslizava em sua boca.

“Desde que vi você usando essa cor, isso foi tudo que consegui pensar.” Seus lábios se separaram de seus dentes enquanto ele afundava em sua caverna úmida. “Aqueles lábios roxos enrolados em meu pau. Sim."

Ela manteve contato visual enquanto ele se afastava e deslizava novamente. Ele parecia hipnotizado pela visão de seu pênis desaparecendo em sua boca. Quando ele tentou recuar novamente, ela se inclinou para frente, empalando-o profundamente em sua garganta. Roth inclinou a cabeça para trás e soltou um gemido atormentado quando ela engasgou e depois se retirou.

"Jasmim, *porra* ."

Ele não tirou os olhos dela quando ela assumiu. O aperto ardente em seu cabelo se transformou em animais de estimação enquanto ela o chupava como se sua vida dependesse disso. Seus olhos se fecharam e ele se afastou, sibilando entre os dentes. Sabendo que ele estava perto do orgasmo, ela o perseguiu.

"Porra! Você não sabe quando parar, não é?

Ela deu-lhe um sorriso desleixado enquanto o recapturava e passava a língua ao redor dele. Ela arrastou as calças dele para baixo e raspou as unhas nas nádegas sensíveis dele. Ele resistiu e ela tomou tudo dele.

“Porra, eu não posso.”

Ele a empurrou para trás. Ela caiu de costas e abriu os braços no tapete grosso como se estivesse prestes a fazer anjos de neve. Ela suspirou quando ele abriu suas pernas e a preencheu. Ele apoiou os braços de cada lado dela com as saias flutuando ao redor deles.

Ela sabia que seria difícil e não estava errada. Ela gritou quando ele a jogou no chão, que definitivamente não era tão macio quanto a cama. Ele puxou até que apenas a ponta estivesse dentro e então usou todo o seu peso para voltar para casa. Ele agarrou o decote de renda do vestido dela e puxou até conseguir alcançar seus seios. Os braços dele se engancharam sob os joelhos dela, mudando a sensação.

“Venha,” ele disse enquanto mordia seu mamilo.

Ela se envolveu em torno dele e deslizou em suas saias até que ele estava transando com ela da maneira certa, cada impulso enviando raios através dela. Ela mordeu seu pescoço quando gozou, arranhando e lutando contra a onda insuportável. Roth a prendeu no tapete e a fodeu com força suficiente para fazê-la pensar em bater. Quando ele gozou, ele a enrolou

embaixo dele, mantendo sua bunda inclinada para cima enquanto ele derramava.

Quando ele caiu em cima dela, ela soltou um gemido lamentável. Ele enterrou o rosto nos cabelos dela espalhados pelo tapete.

“Você não deveria me testar,” ele ofegou.

"Eu posso aguentar."

Seus dedos deslizaram sobre sua boca inchada. "Diga-me."

Ela sabia o que ele estava perguntando. Ainda assim, ela resistiu. Ele levantou a cabeça. Sua expressão era tão gentil como sempre seria quando ele tinha as feições desgastadas de um pirata.

"Jasmim."

Ela olhou para ele e não disse nada.

"Você é meu." A mão dele foi até a mão dela e roçou o anel. “Legalmente, você está vinculado a mim. Sexualmente, você não consegue resistir.”

“Emocionalmente? Você não tem poder”, ela sibilou.

Sua expressão endureceu. “Eu vou quebrar você.”

“Não se eu quebrar você primeiro.”

Seus lábios se curvaram em um sorriso cruel. "Estou ansioso para isso."

Ele se levantou. Ela fechou os olhos e apertou as pernas trêmulas. Ela ouviu o som de água corrente e então Roth voltou. Ele afastou as pernas dela e passou um pano quente e úmido sobre ela. Ela ficou lá e permitiu que ele fizesse o que quisesse enquanto ela flutuava. Quatro vezes ele foi e voltou do banheiro, enxaguando o pano antes de voltar. Ela fez uma careta quando ele tentou limpar sua maquiagem com lenços umedecidos.

“Roth! Toalhetes de maquiagem!

"Onde?"

Ela lhe deu instruções, e quando ele as trouxe para ela, ela deu um tapa na mão dele quando ele puxou seus cílios postiços.

“Dai vai pirar se souber o que você fez com esse vestido,” ela disse enquanto passava a mão pelo corpete rasgado.

“Eu paguei por isso. Eu posso fazer o que eu quiser."

Ele a pegou e a colocou na cama. Quando ela tentou puxar o vestido para baixo, ele a impediu.

“Ainda não fiz valer o meu dinheiro.”

Ele se estendeu ao lado dela, envolveu uma camada de cetim ao redor de seu pênis e fechou a mão dela em torno dele. Ela se inclinou para o lado e ficou confortável enquanto o acariciava. Seus olhos percorreram seu rosto, avaliando e catalogando. Quando ela não aguentou a avaliação dele

por mais um segundo, ela deslizou e usou a boca nele novamente. Desta vez, quando ele veio, mirou nas saias brancas como a neve. Ela fez uma careta quando os olhos dele se fecharam.

“Você não vai me ajudar com isso?”

Ele a colocou contra seu lado. “Durma nele.”

“Eu não consigo dormir nisso! É apertado e desconfortável.”

Sua mão roçou as saias fofas. “Dê-me dez minutos. Eu quero te foder mais uma vez. Então você pode dormir.

CAPÍTULO 21

Quando ela acordou, o quarto ainda estava escuro. O fogo já havia morrido há muito tempo, deixando um frio no ar. Ela rolou para longe de Roth, que estava de bruços e roncando levemente. Ela estremeceu quando se endireitou. Ele a colocou à prova na noite passada. Ela passou por cima do vestido rasgado e sujo a caminho do banheiro. Ela tomou banho antes de descer as escadas. A casa ainda estava silenciosa. Ela não poderia ter dormido mais de quatro horas, mas sua mente estava bem desperta. Ela preparou uma xícara de café e foi para seu santuário. Ela parou em frente à mesa do pai e deu-lhe um bom dia silencioso antes de acender o fogo. Ela se acomodou no sofá com seu notebook e ouviu o agradável estalo e estalo.

As palavras de Kaia ainda flutuavam em sua mente, mas ela não conseguia pensar nelas. Foi feito. Ela se casou com ele. Roth poderia ser um idiota impiedoso, mas um monstro? Apesar de ele a ter chantageado e de gastar centenas de milhões em nome da vingança, ela não achava que ele precisava de ser internado. Nesse caso, o pai dela também estaria nessa categoria. Homens como eles não reconheciam a palavra não e nunca esqueciam nada. Foi isso que os levou a serem os melhores e a terem sucesso num mundo que queria derrubá-los. Eles eram lutadores.

"Perder?"

Ela se virou e viu Thea pairando perto da porta. “O que você está fazendo aqui tão cedo?”

“Vim fazer café da manhã para todos e esperava encontrar vocês sozinhos.” Thea avançou para dentro da sala com as mãos atrás das costas. “Tentei falar com você ontem, mas fui o último a saber.”

"O que você está falando?"

Ela ergueu um envelope. “Isto é do seu pai.”

Seu coração disparou. Ela ficou de pé e correu em sua direção. “Eu tenho uma carta? Por que você esperou tanto para me dar?

Ela pegou o envelope pesado, que tinha seu nome na frente, com os rabiscos ousados de seu pai.

“Eu tinha ordens.”

“Que ordens?” ela perguntou enquanto quebrava o selo do envelope.

“Fui instruída a dar isso a você apenas se você se envolvesse com...” Thea olhou de volta para a porta antes de sussurrar: “Sr. Roth.”

Quando ela congelou, Thea assentiu vigorosamente.

“Ele me disse para entregá-lo diretamente a você e não confiar em ninguém. Tentei dar a você antes do casamento, mas não consegui ficar sozinho com você. Eu sinto muito."

“Eu não entendo”, disse ela.

“Eu também não, senhorita. Espero... espero que não seja tarde demais.

Ela enfiou a mão no envelope e tirou o papel de carta pessoal do pai e um disco. Ela desdobrou a carta.

J. como o meu,

Se você está lendo isso, você quebrou sua promessa e James Roth está de volta em sua vida. Não o deixe entrar. Ele tirará o que quiser de você e o deixará sem nada. Ele não é o tipo de homem que você deseja em sua vida. Ele-

“M isso!”

O silvo de pânico de Thea quebrou sua concentração. Ela levantou a cabeça para descobrir que Roth havia entrado na biblioteca e estava diminuindo a distância entre eles. Ela escondeu o disco e a carta nas costas enquanto Roth segurava seu rosto.

“Você não deveria sair da cama antes de mim,” ele disse antes de dar-lhe um beijo profundo.

Ela não podia participar quando seu coração estava na garganta. Ele se afastou e olhou-a atentamente.

"O que está errado?"

"Nada."

A mão dele foi para trás das costas dela e roçou a carta. Ela tropeçou para trás.

“Te encontro na cozinha”, disse ela com um sorriso brilhante.

Seus olhos se estreitaram em fendas. "O que está acontecendo?"

"Nada. Apenas me deixe-"

Ele agarrou o braço dela e forçou-o. Ele arrancou a carta de suas mãos e segurou-a quando ela saltou para pegá-la.

“Roth! Isso não é para você! ela gritou.

“Esta é a letra do seu pai”, ele disse calmamente.

"Me dê isto!"

Ele se afastou dela e começou a examinar a carta. Ela ficou gelada de pânico e viu Thea observando com as mãos sobre a boca. Jasmine enfiou o disco na parte de trás da calça e foi atrás de Roth, que andava em direção à janela enquanto lia. Ela correu em direção a ele e mergulhou para pegar a carta.

“Roth, dê para mim!”

Ele agarrou seu pulso agitado e torceu seu braço, forçando-a a cair de joelhos ou arriscando quebrá-lo.

“Roth!” ela gritou.

"Perder!" Thea chorou e correu em direção a eles.

“Onde diabos está esse disco?” ele rosnou.

Ela olhou para cima com olhos lacrimejantes. Sua máscara estava faltando. O que quer que seu pai tenha escrito na carta o deixou furioso. O aperto em seu braço não era uma ameaça, era uma promessa. O homem que ela tentou e provocou durante a noite se foi. Ela estava olhando para um estranho capaz de qualquer coisa.

Ele a soltou quando Thea os alcançou. Ela embalou o ombro latejante enquanto lágrimas de dor escorriam por seu rosto. Ela o viu parar em frente ao fogo e fazer um movimento rápido.

"Não!"

Ela tropeçou em direção à lareira e caiu de joelhos diante dela. A carta estava empoleirada num tronco. Quando ela alcançou as chamas, ele a puxou de volta.

"Me deixar ir! Essa é a última coisa que tenho dele!” ela gritou.

Ela observou com olhos horrorizados enquanto as chamas lambiam o canto da carta. Laranja rasgou as páginas finas. Ela viu a tinta sangrar um momento antes de o preto chamuscá-los, as palavras de seu pai desaparecendo para sempre num piscar de olhos. Quando ele a soltou, ela se ajoelhou, olhando para a última mensagem de seu pai transformada em cinzas. Ela não conseguia respirar.

Ela sentiu o suéter subir e, um momento depois, o disco foi puxado da parte de trás da calça. Ela se virou enquanto Roth caminhava até a mesa de seu pai. Ela ficou de pé quando ele pegou uma estátua de ouro e a colocou no disco.

“Roth, *pare* !”

Ela correu pelo escritório enquanto ele derrubava a estátua mais três vezes. No momento em que ela arrancou a estátua danificada de suas mãos, o disco estava quebrado. Roth pegou os pedaços e voltou para a lareira e jogou os cacos antes de se voltar para ela.

“De onde diabos veio essa carta?” ele perguntou suavemente.

Sua boca secou e ela abriu a boca, mas nenhuma mentira lhe veio à mente. Ele se virou para Thea, que estava com as mãos sobre a boca. Ele avançou em direção à mulher mais velha com passos decididos. A governanta recuou, com as mãos levantadas para se proteger de um golpe.

“Roth, não!”

Ele agarrou Thea pela garganta. Mesmo à distância, ela viu os olhos de Thea se arregalarem de terror enquanto ela colocava as mãos em volta do pulso dele.

“Há mais evidências?” Ele a sacudiu como uma boneca de pano. "Responda-me!"

Jasmine bateu nele. “Roth, deixe-a ir!”

Ele a ignorou e inclinou a cabeça de Thea em um ângulo que a fez congelar.

“Puta merda, Roth, você vai matá-la!”

“Diga-me se houver mais evidências antes que eu quebre a porra do seu pescoço”, disse ele em uma voz que ela nunca tinha ouvido antes.

“Não,” Thea disse com voz rouca. "Não mais."

“Que porra está acontecendo aqui?”

Roth soltou Thea, que caiu no chão, ofegando e engasgando enquanto sua família se aglomerava na porta. Jasmine caiu de joelhos ao lado de Thea enquanto Lyle avançava para dentro da sala.

“Que porra é essa, Roth?” Lyle rugiu.

Polara começou a chorar, forçando Colette a sair da sala. Ariana conduziu Kye e Bailey embora enquanto eles olhavam para ela com olhos inchados do tamanho de pires.

—Tea, você está bem? Jasmine sussurrou enquanto lágrimas de pânico escorriam pelo seu rosto. "Eu sinto muito."

"O que aconteceu? Você... Rami caiu de joelhos ao lado deles e viu as marcas na garganta de Thea. Ele lançou a Jasmine um olhar atordoado. "O que está acontecendo aqui?"

Ela o ignorou. “Thea, devo chamar uma ambulância? Você pode falar? Há danos? EU-"

Thea apertou a mão dela e balançou a cabeça enquanto sua mão trêmula roçava sua garganta.

“Você não pode falar”, ela percebeu. “Rami—”

“Roth, me diga o que diabos está acontecendo, ou vou chamar a polícia”, gritou Lyle.

Roth ficou diante do fogo, com as mãos nos bolsos. Quando Lyle se aproximou, ele se virou. Ficou claro que Roth estava pronto para uma altercação física. Ela sabia que Lyle poderia se defender, mas havia algo em Roth... Ele não jogava limpo e não se importava com quem era seu oponente. Caso em questão, ele acabara de atacar uma mulher idosa sem hesitação. *O psicólogo diz que lhe falta empatia. Isso permite que ele se concentre em seus objetivos sem deixar ninguém atrapalhar.* As palavras de Kaia passaram por sua mente enquanto ela se levantava. Os olhos de Roth se voltaram para ela. Foi um aviso claro para ficar para trás. Ela ignorou o aviso. Esta era a família dela que ele estava atacando.

“Roth, não!”

Lyle parou a poucos metros de Roth e estendeu a mão, indicando também que ela deveria ficar atrás.

“Explique o que diabos está acontecendo aqui, Roth,” Lyle ordenou.

“A governanta deu a Jasmine algo do pai dela”, disse Roth.

“E o que foi isso?” Lyle exigiu.

Roth olhou além dele e lançou-lhe o olhar. "Chantagem."

Ela sentiu o fundo do estômago cair. Atrás dela, ela podia ouvir vozes e movimentos, mas não conseguia se mover. Ela estava soldada ao local.

“Maximus me chantageou. Ele me disse que destruiria as evidências se eu concordasse com seus termos. Ele me traiu.

“E ele entregou para a governanta?” Lyle perguntou, tentando seguir a lógica.

Houve cinco batidas de silêncio antes de clicar.

“Ele deu à governanta provas contra você, caso você voltasse à cena”, Lyle supôs.

Roth olhou para ele sem expressão. Lyle virou-se para ela.

"Cadê?"

“Ele destruiu”, ela sussurrou.

"Você viu isso?"

Ela balançou a cabeça.

Lyle voltou-se para Roth. “Não demorou nem vinte e quatro horas para você estragar tudo. Estamos fora daqui. Ele virou as costas para Roth. “Vamos, Minnie.”

“Ela não vai a lugar nenhum”, disse Roth.

“Eu não vou deixá-la com você,” Lyle rosnou enquanto pegava o braço dela.

"Toque nela e eu vou acabar com você."

Lyle ficou tenso. “Eu gostaria de ver você tentar.”

“Lyle, pare!” Ela pressionou a mão contra seu peito arfante. "Você... você deveria ir embora."

"Eu não vou deixar você com ele."

Ela agarrou o braço de Lyle para chamar sua atenção. "Você precisa ir."

"Eu não sou-"

“Estou bem”, ela disse com uma voz morta.

“Você não está bem. Eu não vou deixar ele abusar de você.”

“Ele não sabe,” ela mentiu enquanto seu ombro latejava. “Por favor, Lyle. Apenas vá."

“Posso tirar você dessa”, disse ele. “Você não precisa aturar ele. Se ele estiver usando você de alguma forma...

“Ele não está,” ela grunhiu e empurrou contra seu peito. "Por favor."

Lyle olhou para ela por um longo minuto antes de lançar a Roth um olhar assassino. “Se eu encontrar um hematoma nela, vou fazer o que Maximus nunca fez e dar um tapa na sua bunda.” Ele beijou sua têmpora. “Prometa-me que você vai ligar.”

“Eu irei,” ela disse instantaneamente.

“Vamos levar Thea.”

“Sim, por favor, leve-a para um exame. Certifique-se de que ela está bem,” ela disse com voz rouca.

Lyle lançou mais uma olhada a Roth antes de sair da biblioteca. Ela olhou para frente enquanto ouvia o som de sua família partindo. Quando a porta da frente bateu e o som dos carros descendo a calçada os deixou em um silêncio agitado, ela finalmente olhou para ele. Ele havia retomado sua posição diante do fogo. Sua máscara estava de volta no lugar e ele parecia não se incomodar com o que havia acontecido. A ira que explodiu dele desapareceu como se nunca tivesse existido. O único sinal de destruição era a estátua quebrada e os novos arranhões na mesa de seu pai.

"O que é que você fez?" ela sussurrou.

Ele não disse nada.

“Você orquestra essa farsa de casamento para convencer minha família de que estamos fazendo as coisas certas desta vez, e então você estraga tudo. Que diabos está errado com você?"

“Isso foi lamentável.”

"Infeliz", ela repetiu e depois gritou: "Você está falando sério?"

Ela correu pela biblioteca. Ele se virou quando ela parou ao lado dele. Sua mão doeu quando ela bateu nele com toda a força que tinha. Sua cabeça virou para o lado. Quando ela tentou bater nele novamente, ele agarrou seus

pulsos e a manteve imóvel enquanto ela lutava com ele como uma coisa selvagem.

“Seu porco vil e nojento! Como você ousa? Você destruiu a última coisa que meu pai me deu. Você machucou *Thea* . Como você pôde fazer isso com ela? O que diabos há de errado com você?

"Acalmar."

“Foda-se, calma! Sobre o que ele te chantageou, Roth?

Seu olhar se aguçou. “Você não leu a carta.”

“Não tive tempo de ler mais do que algumas linhas antes de você entrar! Me deixar ir. Eu não quero que você me toque.

Ele a soltou e ela se afastou, os braços em volta da cintura enquanto a bile subia. Ela sentiu como se uma bomba tivesse explodido em seu rosto. Ela estava atordoada e ainda tentando processar o caos. Ela parou em frente às enormes janelas e olhou para o lago. O sol havia nascido, espalhando luz sobre o cenário lindo e tranquilo. Tudo parecia como deveria, mas seu mundo parecia ter virado de cabeça para baixo. Algo feio e maligno irrompeu em seu santuário, e ela não sabia o que fazer a respeito.

Se você está lendo isso, você quebrou sua promessa e James Roth está de volta em sua vida.

Ela tapou a boca com a mão para abafar o soluço. Se seu pai pudesse vê-la agora, ele perderia a cabeça. Mas que escolha ela tinha? Se ela não o fizesse... Várias coisas colidiram em sua mente e seu sangue gelou. Ela se virou e o encontrou parado a vários metros de distância. Ele a observava atentamente, esperando.

“Você voltou depois que ele morreu”, ela disse entorpecida.

Sua expressão neutra não mudou. Não havia emoção nos seus olhos; eles eram de um preto fosco que não revelava nada.

“É por isso que você está de volta aos Estados Unidos.” Ela colocou a mão em volta da garganta quando ela começou a inchar. “Se ele estivesse vivo, você não teria conseguido chegar perto de mim.”

O silêncio fez sua pele arrepiar.

“Estou certo, não estou?” ela sussurrou.

Depois de vê-lo em ação, sua imobilidade fez os cabelos de sua nuca se arrepiarem.

Ela deu um passo para trás. “Ele chantageou você para assinar os papéis do divórcio.”

Como fizera naquele corredor vazio do hospital no Colorado, ele se moveu com ela, bloqueando a saída.

“Você deu a Maximus um motivo para cavar e descobrir algo que deveria ter permanecido enterrado,” ele disse calmamente.

O terror a atravessou. Ela ergueu a mão enquanto recuava. “Afaste-se, Roth. Isso foi um erro.”

"Eu não vou machucar você."

Ela soltou uma risada rouca que fez seus olhos se encherem de lágrimas. “Você espera que eu acredite nisso depois do que você fez com Thea? Depois que você quase quebrou meu braço?

Ele estendeu a mão. "Venha, deixe-me colocar gelo."

“Foda-se. Fique longe de mim."

Sua expressão endureceu. “Isso não muda nada.”

Ela parou e olhou para ele incrédula. "Como você pode dizer aquilo? Isso muda tudo. Primeiro a sua mãe e depois um aviso do túmulo do meu pai. Um pensamento passou por sua mente e ela ficou tensa. “Ambos conhecem o mesmo segredo?”

Ele parou de persegui-la e veio até ela com um propósito. Ela congelou ao vê-lo correndo em direção a ela e girou no último segundo, passando por ele e correndo em direção à porta. Ela não ouviu nenhum som atrás dela. Ela estava tão perto da porta. Talvez Mo ou Johan pudessem...

Um braço envolveu sua cintura, fazendo-a parar com tanta força que ela pensou que fosse vomitar. Ele a puxou de volta contra ele e enterrou o rosto em seus cabelos.

"Não fuja de mim, porra."

Ela estava tão assustada que não se mexeu, mal respirava.

"Eu te disse, não vou te machucar."

Ele a colocou no chão, agarrou seu braço e a conduziu para fora da biblioteca. Ela o seguiu estupefata enquanto ele entrava na cozinha e vasculhava o freezer em busca de gelo. Ele a empurrou para a ilha de madeira e ficou de olho nela enquanto enrolava um pano de prato em volta de um saco de vegetais congelados. Quando ele cutucou seu ombro, ela sibilou e se afastou dele. Um músculo ficou tenso em sua mandíbula quando ele pressionou a bolsa no ombro dela.

"Desculpe."

Ela manteve os olhos baixos, incapaz de olhar para ele. Tudo o que ela conseguia pensar era na expressão aterrorizada de Thea. Ele estava a segundos de...

Quando ele segurou seu queixo, ela quase caiu de cara na ilha, em um esforço para fugir dele. Ele soltou um grunhido baixo enquanto a colocava onde queria e se colocava entre os joelhos dela, prendendo-a.

"Agora você está com medo de mim?" ele sibilou.

“Eu seria um tolo se não fosse.”

Ela arriscou uma olhada em seu rosto. Ele estava carrancudo, e quando ela encontrou seus olhos brevemente, ela viu que a raiva selvagem ainda estava lá, apenas contida. Ela desviou o olhar.

Nenhum deles disse uma palavra enquanto ele ajustava a bolsa de gelo no ombro dela. O relógio na parede batia enquanto perguntas passavam por sua mente. Quando ela não aguentou mais o silêncio, ela falou.

“O que você fez de tão horrível que você mataria para manter esse segredo?” ela sussurrou.

Quando ele não respondeu, ela olhou para cima e o viu olhando pela janela para o lago.

“Você está na máfia?” ela perguntou, esperando uma reação.

Nenhuma resposta.

“Você roubou de alguém?”

Nada.

"Assassinato?" ela sussurrou com voz rouca.

Ele se virou para ela, o rosto completamente inexpressivo. "Você nunca saberá."

Ela balançou a cabeça. “Eu não posso fazer isso.”

"Você irá."

Ela olhou para ele. “Você não pode estar falando sério.”

“Um ano, Jasmine.”

"Mas…"

“Eu esperava que desta vez pudéssemos ser civilizados, mas Maximus interferiu novamente.” Os olhos dele perfuraram os dela. “Mas ele é tarde demais.”

“Você acha que minha família não vai brigar com você depois de ver você atacar uma mulher indefesa? Quando eles souberem que papai chantageou você sobre alguma coisa?

“Eu não precisava da aprovação da sua família. Foi apenas uma tática para facilitar as coisas, mas o estrago está feito.”

“Isso nunca vai funcionar!”

"Ele vai."

Em que diabos ela se meteu? “O que você vai fazer comigo, Roth?”

"Nada." Ele passou a mão pela bochecha dela e travou a mandíbula quando ela se afastou. "Eu não vou machucar você."

Seu olhar caiu para a bolsa de gelo que ele segurava contra seu ombro. "Você já tem."

“Já fiz muito pior.”

O gelo se espalhou por seu peito. “Você realmente é um monstro,” ela sussurrou.

“Eu estou,” ele concordou. “E agora você tem que conviver com isso.”

NOTA DO AUTOR

Olá a todos,

Eu sei. EU SEI. Não me mate. Tentei tornar este livro independente. Eu realmente fiz! 75% eu estava tipo, “Oh, merda”. Pensei em colocar tudo em um livro e não explorar os cantos escuros, mas teria sido um desserviço aos personagens e, uma vez que a porta se fecha, ela nunca mais poderá ser reaberta. Então, deixei a porta aberta.

Esse livro realmente saiu da minha zona de conforto. Eu tinha vagas ideias sobre o início - ex-namorados presos em uma cabana no meio de uma tempestade de neve, mas não imaginava que o mundo deles seria tão complexo e vasto. Eu não sabia que a história deles seria tão complicada ou que eu me conectaria tão fortemente com eles. Espero que você tenha gostado deles tanto quanto eu!

Estarei trabalhando no livro 5 da série Crime Lord, com o livro 2 da série Singed logo em seguida. Incluí uma prévia do livro 2. Cadastre-se na minha lista de e-mail e receba-o na sua caixa de entrada!

Se você tiver a oportunidade de deixar uma crítica ou recomendar meus livros, faça-o! Isso me ajuda muito!

Sinceramente,

Mia

LIVROS PORMIA KNIGHT

Série Senhor do Crime:

Cativo do Senhor do Crime

Recapturado pelo Senhor do Crime

Uma vez um senhor do crime

Despertado pelo Pecado

Paraíso do Senhor do Crime

Série Cantada:

Calor amargo

SOBRE O AUTOR

Mia é autora da série Crime Lord e da série Singed. Ela escreve romances sombrios e contemporâneos e atualmente mora em Sin City, onde é perseguida por seus cães que não julgam quando ela chora e ri com os personagens em sua cabeça. Ela adora viagens, fast food, lagos e rios, trens e sonhar acordada.

Perseguir Mia
Local na rede Internet
E-mail
Cativos de Mia Knight (Grupo do Facebook)

